



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CECA

LIGIA SAMPAIO REIS

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Rio Largo

2024

Liga Sampaio Reis

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Memorial Visando Promoção na Carreira de Magistério Superior de Professor Associado IV para Professor Titular (Classe E), de acordo com a Resolução N° 78/2014 - CONSUNI-UFAL, de agosto de 2014.

Rio Largo

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

R375m Reis, Ligia Sampaio.

Memorial descritivo para fins de promoção na carreira de magistério superior de professor associado (classe D) para professor titular (classe E) / Ligia Sampaio Reis. - Rio Largo: Universidade Federal de Alagoas, 2024.

550f.: il; 33 cm

Memorial (Concurso para Professor Titular Classe E) – Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2024.

Inclui bibliografia

1. Reis, Ligia Sampaio. 2. Agronomia. 3. Ensino Superior. I. Título.

CDU: 378.124:631



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS

PROCESSO DE PROMOÇÃO DOCENTE PARA A CLASSE E (*PROFESSOR TITULAR*) DA CARREIRA DE
MAGISTÉRIO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº. 78/2014-CONSUNI/UFAL, de 17 de novembro de 2014.

JUSTIFICATIVA DE NOTA MEMORIAL ACADÊMICO	
CANDIDATO: LÍGIA SAMPAIO REIS	Data: 09/08/2024 Horário de início: 14:00 h

COMISSÃO EXAMINADORA		INSTITUIÇÃO	NOTA
PRESIDENTE	Prof. Dr. JOSÉ TEODORICO DE ARAÚJO FILHO	UFAL	9,50
1º Examinador (a)	Profa. Dra. RENATA SILVA MANN	UFS	9,50
2º Examinador (a)	Prof. Dr. PEDRO ROBERTO ALMEIDA VIEGAS	UFS	9,50
3º Examinador (a)	Profa. Dr. DARCIO ROCHA BRITO	UNEAL	9,50
MÉDIA			9,50

Avaliação da Apresentação **DO MEMORIAL ACADÊMICO**:

I) Apresentação (Introdução, desenvolvimento, conclusão).

A candidata demonstrou muita segurança e organização durante a apresentação.

II) Domínio de ideias na área de pertinência do docente

A candidata apresentou o conteúdo relacionado com sua área de trabalho com muita clareza, característica da motivação de um pesquisador.

III) Carreira Docente

A apresentação da candidata deixou clara a sua dedicação à sua carreira docente, especialmente quanto ao ensino e à pesquisa, bem como o bom relacionamento com os discentes. .

IV) Contribuição científica, técnica e/ou artística dos trabalhos

A produção científica da candidata tem repercussão no meio acadêmico nacional, como foi demonstrado pelas publicações, justificando plenamente a progressão para professor titular.

V) Arguição

A candidata respondeu à contento as arguições da Banca Examinadora.

SINATURAS:

Rio Largo, AL, 09 de agosto de 2024.

Presidente
JOSÉ TEODORICO DE ARAÚJO FILHO

2º Examinador
RENATA SILVA MANN

3º Examinador
PEDRO ROBERTO ALMEIDA VIEGAS

4º Examinador
DÁRCIO ROCHA BRITO

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

O presente Memorial Acadêmico foi elaborado de acordo com a Resolução N° 78/2014 - CONSUNI-UFAL, de agosto de 2014, com o objetivo de pleitear Promoção na Carreira de Magistério Superior de Professor Associado IV para Professor Titular (Classe E). Constitui um relato sucinto das atividades que desempenhei na Universidade Federal de Alagoas desde fevereiro de 1989, contendo também as principais etapas da minha formação acadêmica, do ensino fundamental ao curso de doutorado. As atividades desempenhadas foram organizadas em cinco grupos a seguir: Ensino, Produção Intelectual, Pesquisa, Extensão e Gestão, Administração e Outras Atividades Administrativas.

Lista de Tabelas

- Tabela 1 - Escolas que frequentei durante o ensino fundamental e médio.
- Tabela 2 - Disciplinas ministradas na graduação durante o período de 1995 a 2023.
- Tabela 3 - Curso de especialização em agricultura tropical.
- Tabela 4 - Disciplinas ministradas no curso de Pós-Graduação em Proteção de Plantas.
- Tabela 5 - Orientação de estudantes em Trabalhos de Conclusão de Curso durante o período de 1998 a 2023.
- Tabela 6 -Supervisão de bolsistas do Programa de Bolsa Permanência.
- Tabela 7 - Orientação de estudantes em estágio de curso durante o período de 2022 a 2023.
- Tabela 8 -Supervisão direta de estágio curricular de alunos de graduação
- Tabela 9 - Orientação de estudantes no programa de pós graduação em proteção de plantas.
- Tabela 10 -Orientação de estudantes de graduação em programas institucionalizados de pesquisa.
- Tabela 11 -Participação de bancas de seleção tutoria/monitoria.
- Tabela 12 -Participação em Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação.
- Tabela 13 -Bancas de mestrado e respectivos trabalhos de tese, em diversos Programas de Pós Graduação.
- Tabela 14 -Bancas de Doutorado e respectivos trabalhos de tese, em diversos Programas de Pós Graduação.
- Tabela 15 -Livros publicados na área de Ciências Agrárias.
- Tabela 16 -Capítulos de livros publicados na área de Ciências Agrárias.
- Tabela 17 -Artigos Periódicos publicados em periódicos especializados 1998-2023.
- Tabela 18 -Relatórios Parciais dos projetos de pesquisa.
- Tabela 19 -Relatórios Finais dos projetos de pesquisa.
- Tabela 20 -Participação em atividades de gestão, representação e outras atividades administrativas de 1993 até 2023.

Lista de Figuras

- Figura 1 - Escola Professor José da Silva Camerino e Escola liceu alagoano
- Figura 2 - Portaria com nomeação para exercer o cargo de professor em 30 de dezembro de 1982
- Figura 3 - Homenagens recebidas de turmas concluintes dos cursos de Agronomia e Engenharia de energia
- Figura 4 - Visita ao campo com o mestrando Placido Antônio em 2014
- Figura 5 - Atividades com reciclagem de garrafas PET e atividades lúdicas.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	09
2. ANTECEDENTES PESSOAIS, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR	10
3. ATIVIDADES DE ENSINO	15
3.1. Minистраção de Aula	15
3.1.1 Disciplinas Ministradas no curso de Pós-Graduação	20
3.2 Orientação a Alunos de Graduação e Pós-Graduação	21
3.2.1 Orientação concluída de estudantes em Trabalhos de Conclusão de Curso	22
3.2.2 Orientação de Estudantes de Graduação em Programas institucionalizados de Ensino	25
3.2.3 Supervisão Direta de Estágios Curriculares Obrigatórios	26
3.2.4 Supervisão e Acompanhamento em Monitoria	28
3.2.5 Orientação de estudantes em Pós-Graduação	29
3.2.6 Orientação de Estudantes de Graduação em programas institucionalizados de pesquisa	30
3.3 Participação em Bancas	32
3.3.1 Participação de bancas de tutoria/monitoria	32
3.3.2 Participação em banca de TCC	34
3.3.3 Participação em banca de programa de graduação mestrado	41
3.3.4 Participação em Banca de Programa de Pós Graduação Doutorado	42
4. PRODUÇÃO INTELECTUAL	42
4.1 Livros Publicados em sua área de atuação /organizado	43

4.2. Capitulo de livros Publicados em sua área de atuação /organizado:	43
4.3 Artigos Publicados em Periódicos Indexados	44
4.4 Trabalho Completo e Resumos Publicado em anais de Congressos, Simpósios, Seminários	49
4.4.1 Trabalhos completos publicados em anais de congresso	49
4.4.2 Resumos expandidos publicados em anais de congressos	50
5.ATIVIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	56
5.1 Produção técnica	56
5.1.1 Parecer técnico na área de atuação do Docente em Relatório Parcial	56
5.1.2 Parecer técnico na área de atuação do Docente em Relatório Final	57
5.2 Avaliador <i>Ad hoc</i>	58
5.2.1 Avaliação das comunicações orais no VIII Encontro de Iniciação Científica /Ufal	60
5.3 Participação em Grupos de Pesquisa	60
6 ATIVIDADE DE EXTENSÃO	60
6.1 Aatuação como revisora ad hoc de projetos de Programas Institucionais e de trabalhos de extensão.	62
7. ATIVIDADES DE GESTÃO, REPRESENTAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	63
7.1 Coordenação de Projetos de Pesquisa - PIBIC	63
7.2 Coordenação de Projetos de Pesquisa de Pós Graduação – Mestrado/Doutorado	65
8. ATIVIDADES DE GESTÃO, REPRESENTAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	68
8.1 Funções de Coordenação de Curso de Graduação e Pós-Graduação exercidas por Docentes	68
8.2 Supervisão e/ou Participação em Banca de Concurso para Seleção de Docente Efetivo	69
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS	70
ANEXO	

A DEUS causa Primaria de Todas as Coisas

DEDICO

Aos meus Pais Volney e Dai que permanecem presentes em minhas lembranças.

A minha Filha Livia, minha razão de Prosseguir Todos os Dias.

AGRADEÇO

As Minhas Irmãs Jessie e Rosangela que tornam tudo mais claro na definição de Família, Porto Seguro, Amparo, Lugar onde sempre quero estar.

Aos meus sobrinhos Luciana, Victor e Vanessa e Thomaz e agora os pequenos Gabriel e Maluzinha.

Aos meus alunos, aos muitos que já tive, a todos que ainda espero ter. Cada um deles me acrescenta, sempre algo.

É imprescindível agradecer aos professores que foram essenciais na minha formação como ser humano e como profissional: a eles, meu respeito e eterna gratidão!

Por tudo, aos amigos: Gaus de Andrade, Reinaldo Paes, Paula Ângela Alcoforado, Edna Peixoto e Jose Teodorico que fazem parte dessa jornada acadêmica.

Aos estagiários, monitores e bolsista que passaram com dedicação e alegria no laboratório de Irrigação. Aos ex-alunos e agora amigos Josué, Mirandy Dias e Rilbson. Grazy e tantos outros. Aos técnicos administrativos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, pelo apoio para a realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão

À Universidade Federal de Alagoas, em especial ao Campus de Engenharia de Ciências Agrárias pelas oportunidades e pelo crescimento profissional.

HOMENAGEM

Ao Professor Paulo Vanderlei Ferreira meu Mentor, aquele que me inspirou, me ensinou a fazer Pesquisa e a ser professora, deixo minha eterna gratidão.

1.INTRODUÇÃO

O presente memorial foi elaborado com o propósito de atender a resolução N° 78/2014 CONSUNI-UFAL, a qual normatizou o estabelecimento e aplicação de critérios para avaliação de docentes do magistério superior com vistas à promoção à classe E, denominada de Professor Titular.

Redigir este memorial, foi tarefa árdua e difícil, em inúmeras vezes me perguntei como faria esse relato. Preferia uma página inteira de formulas cálculos e derivadas. Bisneta de Luiz Lavenere, primeiro ocupante da cadeira 36 da Academia Alagoana de letras, criada 1919 e Sobrinha de Eunice Lavenere, jornalista, poetisa, escritora, primeira mulher a ser eleita para uma cadeira na academia em 1945. Minha preocupação era tanta que em alguns momentos bloqueei minha mente. Me perguntava a todo instante como faria isso, como daria forma não apenas das experiências da vida acadêmica e profissional, mas, da minha Vida pessoal.

Considero, no entanto, que os resultados aqui apresentados, derivam da minha prática docente e minha reflexão sobre a docência, bem como, os princípios que carrego comigo que a nortearam, dentro e fora da sala de aula nos vários aspectos da vida acadêmica. Depois de 31 anos de Universidade, apresento neste relato, a minha atuação nos diferentes cenários: ensino, pesquisa, produção intelectual, extensão e administração. Este memorial, está estruturado em duas partes, uma essencialmente subjetiva, seguida de uma objetiva que contempla tanto as atividades que já desenvolvi, quanto às atividades que realizo atualmente no âmbito da Universidade Federal de Alagoas seguindo os itens dispostos no Anexo da Resolução N° 78/2014- CONSUNI/UFAL (anexo 1).

2. ANTECEDENTES PESSOAIS, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR

A presente narrativa não pretende descrever, inteiramente, minha trajetória biográfica acadêmica e científica, é apenas um exercício de autoavaliação com os momentos significativos, selecionados cuidadosamente.

De todas as associações existentes na terra, excetuando-se naturalmente a humanidade, nenhuma talvez seja mais importante em sua função educadora e regenerativa: A constituição família. Temos dessa forma no instituto doméstico uma organização de origem divina em cujo seio encontramos os instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento para edificação do mundo melhor (EMMANUEL).

EU sendo a segunda das três filhas do casal Volney Lavenere Reis (“in memoriam”) e Maria Pastora Sampaio Reis (“in memoriam”). Meu pai era Gerente de uma loja de Tecidos, enquanto minha mãe era dona da cantina do colégio, empresária. Aprendi as primeiras letras com minha mãe e aos 7 anos ingressei no grupo escolar Tomas Espindola. Em 1975. Nessa época foi inaugurado a Escola Jose da Silveira Camerino, conhecida como PREMEN no Centro de Estudos Aplicados (CEPA). Uma proposta moderna com disciplinas inovadoras de Técnicas agrícolas, Técnicas Industriais e Educação para o Lar. Essa metodologia me levaria a escolha que mais tarde mudaria toda minha Vida. O Colégio Lyceu Alagoano completou minha formação, e o destino começava a ser traçado, tive oportunidade de ser monitora de matemática e ter contato como professor em sala de aula.

Aos 18 anos de idade, fiz vestibular para o curso de agronomia da UFAL e em janeiro de 1981, pondo um fim ao sonho do Meu Pai que queria que eu fosse Psicóloga e o da minha mãe que achava que eu devia ser Assistente Social.

Os primeiros semestres na universidade não foram fáceis, As Físicas e químicas me tiravam o sono, mas nada comparado ao Cálculo I fonte da minha maior angustia no primeiro semestre e tão útil na vida acadêmica depois de alguns anos.

Sendo o ciclo profissional todo ministrado no CECA em Viçosa, essa foi a primeira experiência de morar fora, momento onde a formação na universidade que marcaram profundamente minha concepção de vida como profissional e pessoa. Ao longo da graduação, cada disciplina e cada professor teve sua importância e contribuíram bastante para minha formação enquanto agrônoma e para tornar o ser humano que sou hoje. Nessa Época o Professor

Paulo Vanderlei voltava da ESAIq e abriu vagas para bolsistas de Iniciação científica, esse foi meu primeiro contato com a Pesquisa. Através dele consegui estagiar na, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), uma das mais conceituadas Universidades em ciências agrárias do país, E foi assim que tive a certeza da minha escolha em trilhar o caminho da Academia.

Tabela 1 - Escolas que frequentei durante o ensino fundamental e médio

Escola	Município	Série	Período
Grupo Escolar Thomaz Espindola	Maceio	1 a 4 ano	1970
Escola Professor Jose da Silveira Camerino	Maceió	5 ^a a 8 ^a	1975 a 1978
Escola Lyceu Alagoano	Maceió	1 ao 3 ^o Científico	1979 a 1981

Autor, 2024.

A Vida nos leva por caminhos desconhecidos e ao mesmo tempo parece que tudo tinha sido orquestrado.

Ao concluir a graduação meu primeiro emprego foi a Secretaria de Agricultura, apesar de recém formada tinha a angústia e os sonhos de ser uma boa profissional de crescimento e de passar conhecimento. **“Ali não poderia ser o ponto final”**.

A busca de novas experiências e o desejo de não estagnar, me levaram a fazer um curso de Nivelamento em Irrigação e Drenagem em Campina Grande em 1986. Todo meu percurso até então no melhoramento de plantas foi modificado e me encontrei na Engenharia Agrícola. Um edital me leva em 1988 a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) fazer um curso de Especialização em Irrigação e Drenagem. A melhor experiência Profissional da minha Vida. Um ano cheio de surpresas e alegrias. Nesse ano abriu o Edital de concurso para professor. Era mais um grande desafio, mas, encarei e fiz a inscrição ao mesmo tempo que me inscrevi no Mestrado. Fui aprovada e fiquei aguardando a minha nomeação, nesse tempo me inscrevi na seleção para o mestrado a fazer mestrado na UFCG em Campina Grande.



Figura 1- Escola Professor Jose da Silveira Camerino e Escola Lyceu Alagoano.

No Mestrado fui orientado pelo Prof. Hugo Carvalho, desenvolvendo projeto na área de Infiltração, que abordava o uso de vinhaça em canais de condução. Impossível não lembrar de Pessoas inspiradoras como Josivanda Palmeira e Kennedy Flavio de Lucena, e professores ilustres: Pedro Dantas, Hans Raj Ghey, Carlos Azevedo, Vera Antunes. entre outros.

Meu ingresso na Universidade Federal de Alagoas se deu através de concurso público para a carreira de ensino superior, realizado em agosto de 1989, para o então Departamento de solos e nomeado 30 de janeiro (Figura 1), tendo sido empossado no dia 27 de janeiro de 1993 pelo reitor da época, Prof. FERNANDO GAMA.

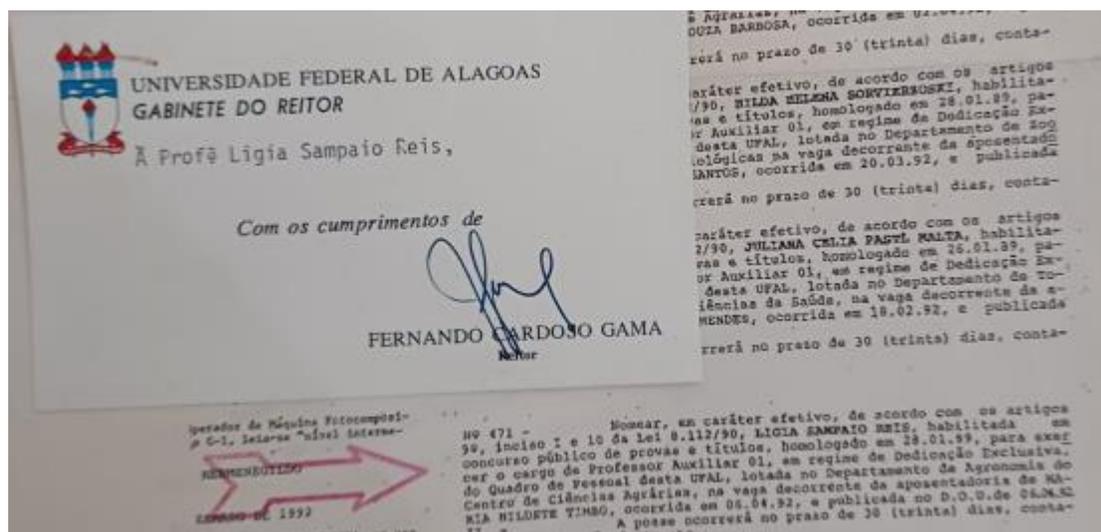


Figura 2 -Portaria com a nomeação para exercer o cargo de professor em 30 de dezembro 1992.

Minha dissertação de mestrado teve com título: Redução das perdas de água por infiltração em canais de terra utilizando vinhaça. O objetivo era avaliar o efeito causado pela vinhaça nas propriedades do solo e possível redução das perdas por percolação. Minha defesa de dissertação ocorreu no dia 27 de agosto 1993. Essa dissertação resultou em um artigo científico, bem como em alguns trabalhos publicados em anais de eventos.

Desde que cheguei à UFAL, minha trajetória tem sido marcada, essencialmente, pela dedicação, ética e compromisso com a Instituição, durante esse tempo, aprendi com os alunos, compreendi suas dificuldades e emoções. Como professora, cultivei o hábito de me preparar para cada aula como se fosse a primeira, atualizando a linguagem e as atividades em sala de aula para incluir os novos alunos e motivar aqueles que foram reprovados, o que deve ser imprescindível aos que ensinam, conhecer bem a matéria que ministra, ser capaz de selecionar e preparar os conteúdos, principalmente considerando a quantidade de informação hoje disponível, e habilidade para converter essa informação em conhecimento e esforço para despertar a curiosidade dos alunos .

Em 2002 Fui aprovada no doutorado, tendo como contemporâneos outros estudantes de pós-graduação, que proporcionaram uma convivência harmoniosa e de muito aprendizado.

A pesquisa de Tese cujo título foi :Balanço de energia e evapotranspiração do tomateiro em ambiente protegido. O objetivo do trabalho foi analisar e comparar a evapotranspiração do tomate caqui, utilizando-se de métodos de balanço hídrico e Penman-Montheith. Essa linha de pesquisa exigia um profundo conhecimento na área de Agrometeorologia, precisei me aprofundar nessa área e pra isso obtive a ajuda do Professor Dr. Leonaldo de Souza que fez toda diferença no trabalho durante o doutorado. Portanto, mesmo tendo realizado o doutorado em Irrigação e Drenagem, acabei cursando mais disciplinas de outros cursos, como por exemplo: Meteorologia e Sensoriamento remoto essas disciplinas exigiram um grande esforço, mas por outro lado, me proporcionaram uma base sólida, para docência e pesquisa em várias áreas correlatas.

O Departamento de Solos, contando apenas com seis professores efetivos, Porém muitos haviam sido meus professores. Iniciei minhas primeiras orientações na UFAL (TCC, PIBIC, monitoria e modalidade de bolsa concedida pela FAPEAL. Com financiamento da FAPEAL pude fazer um espaço no campo (cerca de 60 m²) com plástico agrícola e telado onde desenvolveria algumas das minhas pesquisas, e aulas práticas.

Nessa minha caminhada encontramos aqueles que nos desafiam a sair da zona de conforto e encarar novas aventuras. Nesse contexto Professor Gaus Andrade me convidou a submeter meu currículo para atuar na Pós graduação em proteção de Plantas. Ainda em 2012 fui credenciado no PPG em Agronomia, ofertado pelo Centro de Ciências Agrárias (CECA). A partir de então passei a ministrar disciplina Manejo de culturas irrigadas e a orientar estudantes de mestrado, tendo a primeira orientação concluída no final de 2014. Dessa forma meus primeiros orientados do PPG em Agronomia foram de áreas diferentes.

Esse retorno foi importante porque me leva a questionamentos sobre continuar no CECA ou seguir para outro centro para trabalhar com Engenharia Agrícola. Dessa reflexão e conversas com o Prof. Gaus Silvestre surgiu o convite em 2013 para trabalhar na Pos graduação na Linha de pesquisa de Plantas daninhas. Nesse momento fui credenciada no PPG em Agronomia, ofertado pelo Centro de Ciências Agrárias (CECA). A partir de então passei a ministrar a disciplina Manejo de culturas irrigadas e a orientar estudantes de mestrado, tendo a primeira orientação concluída no final de 2014. Dessa forma meus primeiros orientados do PPG em Agronomia foram de áreas diferentes. Experiencias diversas que me fizeram entender e valorizar aqueles professores que tanto se dedicam a pós graduação e enfrentam as dificuldades da pesquisa no País. Em 2018 a linha de pesquisa foi extinta do Programa de proteção de plantas. A partir dessa data venho conduzindo as pesquisa e orientações com alunos de graduação.

A partir de então descrevo as atividades que desenvolvi durante os 31 anos como docente da UFAL, lotado no CECA, com o objetivo de promoção à Classe de Professor Titular (Classe E) da carreira de Magistério Superior. O relatório foi elaborado de acordo com a Resolução N° 78/2014 - CONSUNI-UFAL, de agosto de 2014, agrupando as atividades em: Ensino, Produção Intelectual, Pesquisa, Extensão e Gestão/Outras Atividades Administrativas. A partir de então relato as principais atividades desenvolvidas nos diferentes grupos.

3. ATIVIDADES DE ENSINO

Minha atuação desde então envolve a ensino de graduação e às orientações de alunos de trabalhos de conclusão de curso e monitorias, iniciação científica e tecnológica, e posteriormente a pós-graduação. Cada turma é um recomeço, interação e inovação, pois, cada indivíduo tem um modo próprio de conduzir as suas aprendizagens.

3.1 Minистраção de Aulas

Iniciei sendo responsável pela disciplina Irrigação e drenagem para o curso de Agronomia (Tabela 2) ministrei aulas de 5 disciplinas de graduação (Irrigação e Drenagem, Hidrologia, Hidráulica, Introdução a Energias Renováveis, Uso de água em Agroecossistemas vinculadas a cinco cursos diferentes na UFAL. No nível de Pós-Graduação pude ministrar aulas na disciplina de Manejo de Culturas Irrigadas. Considerando o número total de 6.466 horas de aulas e pelo número de vagas ofertadas em cada disciplina e o número de turmas lecionadas estimo que lecionei aulas para mais de 2.300 discentes de graduação e alguns de pós graduação.

Além da formação profissional acredito que esses anos marcaram para sempre suas vidas pela riqueza de experiências, pelo amadurecimento pessoal e pela superação dos desafios. Tenho certeza que levam daqui o aprendizado e amizades verdadeiras que serão para a vida toda. A estes alunos fiz questão de enfatizar alguns valores que trago comigo como minha imensa Fe em Deus e na humanidade, coisas que talvez possam ajudá-los a viver uma vida boa, uma vida ética e uma vida feliz.

A Universidade a base, o alicerce de cada construção. Nessa fase se o trabalho foi bem feito, vocês terão a base seguir a diante. Caberá a cada um de vocês, ter a casa que quiserem, de acordo com a capacidade e força de vontade e, principalmente, pela honestidade no exercício de suas profissões. Por isso, pensem seriamente no compromisso que estão assumindo hoje, pois será a construção do futuro de cada um.

Em outros semestres contribuí com a disciplina eletiva “Manejo de culturas irrigadas”. Só a partir de 2015, passei a atuar também nos cursos de Agroecologia e Engenharia Florestal, que começaram a ser ofertados na Unidade Acadêmica no ano de 2014. As turmas do curso de

Agronomia, Engenharia de Energias Renováveis e Engenharia de Agrimensura nas quais atuei nesse período estão elencadas no Tabela 1.

Tenho recebido o *feedback* positivo dos alunos, nas avaliações feitas pela coordenação. Ao longo desses anos, tenho recebido o reconhecimento dos alunos e por meio de homenagens, por ocasião de formaturas, de depoimentos e impressões que acabam chegando ao meu conhecimento (Figura 3).



Figura 3. Homenagens recebidas de Turmas Concluintes dos Cursos de Agronomia e Engenharia de Energias.

Tabela 2. Disciplinas ministrada na Graduação durante o período de 1995 a 2023 (Anexos de 1 a 9).

Ano	Curso	Nome da disciplina	Turma
1995	AGRONOMIA	AGR115 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM-80H	A
1996	AGRONOMIA	AGR115 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM-80h	A
1996	AGRONOMIA	AGR115 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM-80h	B
1997	AGRONOMIA	AGR115 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM-80	A
1997	AGRONOMIA	AGR115 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM-80	B
1998	AGRONOMIA	AGR115-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM-80	A
1999	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	B
2000	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	A
2000	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	B
2000	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	C
2000	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	D
2001	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	A
2001	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	B
2001	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	C
2001	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	D
2002	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	A
2002	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	B
2002	AGRONOMIA	SER226-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM 80h	C
2007	AGRONOMIA	AGRO30-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	A
2007	AGRONOMIA	AGRO30-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	B
2007	AGRONOMIA	AGRO30-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	C
2007	AGRONOMIA	AGRO30-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	D
2008	AGRONOMIA	AGRO30-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	A
2008	AGRONOMIA	AGRO30-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	B
2008	AGRONOMIA	AGRO30-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	C
2008	AGRONOMIA	AGRO30-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	D
2008	AGRONOMIA	AGRO69-MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS 80h	A
2008	AGRONOMIA	AGRO78-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	A

2008	AGRONOMIA	AGRO78-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	B
2008	AGRONOMIA	AGRO78-IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SER 80h	R
2009	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2010	AGRONOMIA	AGRO021 - HIDROLOGIA - 60h	A
2010	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2011	AGRONOMIA	AGRO062 - MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS - 60h	A
2011	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2011	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2011	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2012	AGRONOMIA	AGRO062 - MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS - 60h	A
2012	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2012	AGRONOMIA	AGRO062 - MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS - 60h	A
2012	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2013	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	A
2013	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2013	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	A
2014	AGRONOMIA	AGRO062 - MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS - 60h	A
2014	AGRONOMIA	AGRO062 - MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS - 60h	A
2014	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	A
2014	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	A
2015	AGRONOMIA	AGRO062 - MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS - 60h	A
2015	AGRONOMIA	AGRO062 - MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS - 60h	A
2015	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	A
2015	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	A
2015	ENGENHARIA DE ENERGIA	EERB020 - HIDROLOGIA - 60h	A
2016	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	A
2016-	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	A

2016	AGRONOMIA	AGRO078 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 80h	
2016	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2016	ENGENHARIA DE ENERGIA	EERB003 - INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS - 60h	
2016	AGRONOMIA	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS 60h	A
2016	AGRONOMIA	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS-60h	B
2017	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2017	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB021 - HIDROLOGIA - 60h	
2017	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2017	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB021 - HIDROLOGIA - 60h	
2018	AGROECOLOGIA	AGEC071 - USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA - 60h	
2018	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2018	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB021 - HIDROLOGIA - 60h	
2018	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2018	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2018	ENGENHARIA DE ENERGIA	EERB101 - HIDROLOGIA - 72h	
2018	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB021 - HIDROLOGIA - 60h	
2019	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2019	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB021 - HIDROLOGIA - 60h	
2019	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2019	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB021 - HIDROLOGIA - 60h	
2020	AGRONOMIA	AGRO125 - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM - 75h	
2020	ENGENHARIA FLORESTAL	EGFB021 - HIDROLOGIA - 60h	
2020	AGROECOLOGIA	AGEC134 - USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA - 72h	A
2021	AGROECOLOGIA	AGEC071 - USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA - 60h	A

2021	AGROECOLOGIA	AGEC134 - USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA - 72h	A
2021	AGROECOLOGIA	AGEC134 - USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA - 60h	N
2022	AGROECOLOGIA	AGEC071 - USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA - 60h	A
2022	AGROECOLOGIA	AGEC134 - USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA - 72h	N
2022	AGROECOLOGIA	AGEC071 - USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA - 60h	A
2022	AGROECOLOGIA	AGEC134 - USO DA ÁGUAAGROECOSS.A - 72h	N

3.1.1 Disciplinas Ministradas no curso de Pós-Graduação.

A minha primeira turma na Pós-Graduação foi um desafio, porém, bastante enriquecedor. Particpei de um curso de Especialização sob a coordenação do Professor Geraldo Verissimo de Agricultura Tropical.

Tabela 3. Curso de Especialização em Agricultura Tropical (Anexo 10).

Disciplina	Carga horaria	ANO
Irrigação e Drenagem	30	1993

Em 2011 tive a através de um convite tive oportunidade de participar do Programa de pós-graduação em Proteção de plantas. Nas primeiras turmas, muitos dos alunos já atuavam em docência ou mesmo em pesquisa e davam continuidade as pesquisas. A experiência de grande parte deles, aliada ao interesse pelo conhecimento fomentavam a discussão e aumentava o interesse nos temas em sala de aula.



Figura 4- Visita ao campo com o mestrando Placido Antônio em 2014.

Tabela 4. Turmas dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia em Proteção de Plantas. (Anexos de 11 a 13)

Disciplina	Carga horaria	Período
Manejo de culturas irrigadas	60	2012
Manejo de culturas irrigadas	60	2013
Manejo de culturas irrigadas	60	2014
Manejo de culturas irrigadas	60	2015
Manejo de culturas irrigadas	60	2016
Manejo de culturas irrigadas	60	2017

3.2 Orientação de Alunos de Graduação e na Pós graduação

Ao longo dos trinta anos de atuação profissional, as atividades de orientação estudantil nos diversos níveis foram constantes. Nesse período foram orientados projetos de

iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Além da coorientação de dissertações e teses e supervisão de estágios curriculares obrigatórios, e acompanhamento de monitoria.

3.2 1. Orientação Concluída de Estudantes em Trabalho de Conclusão de Curso:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um importante instrumento de aferição do aproveitamento do aluno, aliando prática e teoria. A sua realização contribui para a formação de um profissional com ampla visão em relação a sua área de atuação.

O TCC é uma exigência de integralização das atividades curriculares no curso de Agronomia do CECA/UFAL. A realização de uma pesquisa científica e a redação da monografia, a partir dos resultados obtidos, é a modalidade mais comum. Com raras exceções, os alunos que desenvolvem o seu TCC sob minha orientação são aqueles que já estão integrados à equipe por meio da iniciação científica, o que torna possível a otimização dos recursos materiais e humanos. A relação de trabalhos orientados ao longo da atuação profissional está apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 - Orientação de estudantes em Trabalhos de Conclusão de Curso durante o período 1998 a 2023. (Anexos de 14 a 43)

Orientados	Titulo	Ano
CARLOS EDUARDO DE MEDEIROS	Manejo da cultura do morango em ambiente protegido.	1998
RICARDO MIZAE L DA FONSECA	Manejo da cultura da CANA-DE-AÇÚCAR utilizando diferentes fontes de nitrogênio aplicado via água.	2001
GLAUCO YVES GOMES DOS SANTOS	Ecodesenvolvimento na inclusão de crianças e jovens especiais no mercado informal agrícola.	2009.
DARCY SAMPAIO MEDEIROS	Variáveis e produtividade da cana de açúcar irrigadas por gotejamento.	2009
JOAO RUBENS FERNANDES DE	Manejo da cana-de açúcar, cultivo de sequeiro e com irrigação	2009

ANDRADE LIMA		
TACIANE MENDES DE AMORIM	Germinação e Produtividade do Amendoim submetido a diferentes níveis de irrigação com água salina	2009
JOSUE FERREIRA SILVA JUNIOR	Germinação e produção de mudas de algodoeiro herbáceo influenciado pela irrigação com água salina	2009
RODRIGO MAGALHAES PEIXOTO	Avaliação da cultura da cana-de-açúcar sob diferentes lâminas de irrigação.	2009
HERBERTON DA SILVA BALBINO	Avaliação de diferentes lâminas hídricas no cultivo de crisântemo em ambiente protegido	2009
JOELMIR JOSE DE ALBUQUERQUE DE FARIAS	Diferentes substratos e lâminas de irrigação na produção da alface cultivada em casa de vegetação.	2010
LUIZ ALBERTO SANTOS BEZERRA	Eficiência do controle químico da cigarrinha da raiz na cultura da cana de açúcar. Trabalho de Conclusão de Curso	2014
GEORGE MARQUES MELO	Crescimento e produção do amendoim submetido a água salina. Trabalho de Conclusão de Curso	2014
IGOR RICARDO V. LIMA	Comportamento do amendoim em diferentes lâminas de irrigação e adubação	2015
HENRIQUE JORGE CAMELO	Crescimento e produção da alface submetido a água diferentes níveis de irrigação	2015
ANTONIO GABRIEL DUARTE MONTENEGRO	Produtividade da alface submetido a diferentes lâminas de irrigação Trabalho de Conclusão de Curso	2015
BRUNO RAMON DA SILVA DE OLIVEIRA	Produção da rúcula em diferentes níveis de água salina	2015
MATHEUS FREIRE DE QUEIROZ	Estresse hídrico nos diferentes estágios fenológicos do feijão caupi	2016
SAMUEL JORGE SILVA AZEVEDO DOS SANTOS	Brotação e Desenvolvimento inicial da cana de açúcar submetido a salinidade em três tipos de solo	2016
SERGIO GALVAO ELIAS GODOY NETO	Análise socioeconômica dos cultivos de cana de açúcar, milho e feijão consorciadas e em monocultivo	2016

IGOR SANTOS COSTA DAMASCENO	Produção de alface semi hidroponica submetida a diferentes níveis de adubação	2017
21.LINCOLN MACHADO DE MELO JUNIOR	Germinação de sementes de gergilim e crescimento inicial de urucum sob diferentes substratos submetidas a estresse salino	2017
22.CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	Germinação e crescimento inicial de berinjela em diferentes substratos e níveis de salinidade	2017
23 RODRIGO MOTA GAMA	Desempenho produtivo de rúcula em sistema semi-hidroponico submetida a diferentes concentrações de solução nutritiva	2018
24.MIRANDY DOS SANTOS DIAS	Uso de diferentes substratos no crescimento da cultura da rúcula, irrigada com água salina,	2018
25.SAVIO HENRIQUE REBELO BARRETO	Desempenho da rúcula em diferentes níveis de salinidade sob condições de sombreamento.	2018
26.DIEGO MENESES MESSIAS	Eficiência do uso da água em diferentes estágios fenológicos na cultura do feijão fava	2019
27.ALEXSANDRO GONÇALVES PACHECO	Germinação e crescimento inicial de girassol (<i>Helianthus annuus</i>) sob diferentes substratos submetidos a estresse salino	2019
28.JOELCIO BARROS DE ARAÚJO	Germinação e crescimento inicial de girassol (<i>Helianthus annuus</i>) sob diferentes substratos submetidos a estresse salino	2019
29. ALEX DA SILVA SANTOS	Economia no uso da Água a partir da automação de um sistema de Irrigação	2019
30.RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	Desenvolvimento Inicial da cultura do Milho sob diferentes níveis de água salina e matéria orgânica	2019
31.JOSE FELIPE BEZERRA DA SILVA	Estresse hídrico nos diferentes estágios fenológicos do feijão -fava	2019
32.DIEGO MENEZES	Eficiência do uso da água em diferentes estágios	2019

MESSIAS		fenológicos na cultura do feijão-fava	
33.IRANDIR DOS SANTOS DIAS		Estresse salino na cultura do rabanete cultivado em substratos	2020
34.ANTONIO MOREIRA NETO		Cultivo de plantas de rúcula sob níveis de salinidade da água de irrigação	2020
35.JOSE WIBISON FERREIRA DOS SANTOS		Eficiência e uniformidade de um sistema de irrigação por gotejamento na cultura da cana-de-açúcar.	2021
36.HARRYSSON YGOR CARDOSO DE MENEZES SILVA		Uso de diferentes lâminas de irrigação e coberturas de solo na cultura do coentro	2022
37.JHAMERSON LUIZ DOS SANTOS		Biochar e salinidade da água de irrigação no crescimento e produção de rabanete	2022
38.CARLOS RONALDO MELRO CANSANÇÃO FILHO		Uso de hidrogel em mudas pré-brotadas de cana de açúcar	2022
39.CRISTHOPHER MICKAEL GOMES GALVÃO		Determinação da Umidade na capacidade de campo por diferentes pedofunções em área irrigáveis de Alagoas	2022
40.THOMAZ RIBEIRO DA COSTA BARROS		Tecnologias e perspectivas sobre o futuro do etanol de segunda geração	2022

3.2.2 Orientação de Estudantes de Graduação em Programas Institucionalizados de Ensino

Também participei do Programa de Bolsa Permanência – PBP e Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional (BDAI). O PBP foi uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. A finalidade foi favorecer as condições para a permanência e melhoria de desempenho acadêmico desses estudantes, muitos dos bolsistas, aproveitaram para vivenciar experiências complementares à sua formação, como projetos de pesquisa e outras atividades (Tabela 6).

Tabela 6- Supervisão de bolsistas do Programa de Bolsa Permanência (Anexos 44 a 46)

Discente	Ano	Anexo
JESSE RAFAEL BENTO LIMA	BP	
FABIANO DA SILVA BRITO	BP	
ALESKA BATISTA DA SILVA	BP	
DENIS NASCIMENTO DA SILVA	BP	
WESLEY OLIVEIRA DE ASSIS	BP	
JOSE FELIPE BEZERRA DA SILVA	BP	
AMANDA CAROLNE NASCIMENTO DOS SANTOS	BP	
JEFERSON MIGUEL DIAS SANTOS	BP	
BISMARCKHE LUIS SANTOS DA SILVA	BP	

3.2.3 Supervisão Direta de estágio curricular obrigatório.

Outra exigência para a integralização do curso de Agronomia é a realização do estágio curricular obrigatório. Boa parte dos alunos aproveitam as horas em que atuam nas atividades de pesquisa e elaboram relatório de atividades para atender a essa exigência. Em outros casos, o aluno desenvolve estágio em Unidades de Produção, sob a supervisão de um professor do curso. Ao longo da atividade profissional, tive a oportunidade de supervisionar estágios curriculares de alunos elencados na tabela subsequente.

Tabela 7 - Orientação de estudantes em Estágio de Curso durante o período 2002 a 2023.
(Anexos de 47 a 56)

Discente	Ano
RICARDO MIZAEAL DA FONSECA	2002
RAPHAEL LUIS RIBEIRO MOTA	2002
GLAUCO YVES GOMES DOS SANTOS ROCHA	2008
GIORDANO BRUNO MEDEIROS GONZAGA	2009

DARCY SAMPAIO MEDEIROS	2009
PAULO ALEXANDRO ALBURQUERQUE MOURA	2009
LOURDES REGINA LOPES BATISTA	2009
JOELMIR JOSE DE ALBUQUERQUE DE FARIAS	2009
RAFAEL OIVEIRA SANTOS	2009
TACIANE MENDES DE AMORIM GOMES	2009
FELIPE COELHO PORTO DE MENDONÇA	2009
JOSE ANDERSON SOARES BARROS	2009
JOSE FABIO DA SILVA	2013
ALBERT FEIJO MACEDO	2013
GEORGE MARQUES MELO	2014
BRUNO RAMON SILVA OLIVEIRA	2014
ANTONIO GABRIEL DUARTE MONTENEGRO	2014
HENRIQUE JORGE CAMELO	2014
JACKSON VERISSIMO TADEU SILVA	2015
IGOR RICARDO VASCONCELOS LIMA	2015
MATHEUS FREIRE DE QUEIROZ	2016
SAMUEL JORGE SILVA AZEVEDO DOS SANTOS	2016
SERGIO GALVAO ELIAS GODOY NETO	2016
IGOR SANTOS COSTA DAMASCENO	2017
LINCOLN MACHADO DE MELO JUNIOR	2017
MARCIO LISBOA DOS SANTOS	2017
ALEXANDRO GONCALVES PACHECO	2018
MIRANDY DOS SANTOS DIAS	2018
RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	2019
CLECIO LIMA TAVARES	2019
DIEGO MENESSES MESSIAS	2019
IRANDIR DOS SANTOS DIAS	2019
JHAMERSON LUIZ DOS SANTOS	2019
NIXSON HENRIQUE DE LIMA	2019

HARRYSSON YGOR CARDOSO MENEZES	2020
JOSE WIBSON FERREIRA DOS SANTOS	2020
VALDEI MARELINO DA SILVA	2020
CARLOS RONALDO MELRO CANSANÇÃO FILHO	2022
CRISTHOPHER MICKAEL GOMES GALVÃO	2022

3.2.4 Supervisão e acompanhamento em Monitoria

O Programa de Monitoria da UFAL é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores

Tabela 8- Orientação de estudantes em Monitoria durante o período 1999 a 2023. (Anexos 57 a 68)

Ano	Nome	Curso
1999	MARCIO AURELIO LINS DOS SANTOS	Agronomia
2000	ANDREY GYORGY FILGUEIRA DE ALMEIDA	Agronomia
2001	GUTEMBERG DE ALMEIDA COSTA	Agronomia
2002	HELANE KARINE A. OLIVEIRA	Agronomia
2002	FILIFE JOSE CARDOSO TENORIO	Agronomia
2002	MARCELO EDUARDO RODRIGUES DA SILVA	Agronomia
2007	THACIO ALVES COSTA DE ANDRADE	Agronomia
2008	ANTONIO HENRIQUE AQUINO SILVA	Agronomia
2008	PAULO A.ALBUQUERQUE DE MOURA	Agronomia
2010	JOSE ANDERSON SOARES BARROS	Agronomia
2011	ANDERSON DANTAS SILVA	Agronomia

2013	IGOR RICARDO VASCONCELOS LIMA	Agronomia
2014	JEFERSON MIGUEL DIAS SANTOS	Agronomia
2016	MIRANDY DOS SANTOS DIAS	Agronomia
2018	EDJA SANTOS DE ARAUJO	Eng. Florestal
2018	HUGO RODRIGUES DOS SANTOS	Agronomia
2019	JOELCIO BARROS DE ARAUJO	Agronomia
2022	JOAO RIBEIRO S. NETO	Eng.Agrimensura
2023	GRAZIELE LESSA ROCHA	Agronomia

3.2.5 Orientação de estudantes em pós graduação.

Os trabalhos de tese orientados, concluídos, estão elencados no Quadro 9.

O Programa de Pós Graduação em Agronomia (Proteção de Plantas) agrega uma vasta área de interesses. Sendo assim, temos um corpo docente relativamente amplo comparado ao número de alunos que são selecionados a cada ano. Dessa forma, para acomodar a distribuição de alunos por docente no PPG, o número de alunos por orientador é relativamente pequeno.

Tabela 9 - Orientação de estudantes no Programa de Pós Graduação em Proteção de Plantas. (Anexos de 69 a 71)

Nome do aluno	Título
MANOEL VITOR PIMENTEL PASSOS SILVA	Eficiência e seletividade de herbicidas pre-emergentes aplicados sobre a palha na cultura da cana de açúcar. Curso: Programa de Pós-Graduação em Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Mestrado.. Orientador Principal 2013
ANTONIO JOSE	Controle Químico de Capim-Gengibre (<i>Paspalum maritimum</i> Trin.) no Estado de Alagoas. Curso: Programa de Pós-Graduação em

PLACIDO DE MELO	Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Mestrado. Co-Orientador 2014
ANTONIO DUARTE DO NASCIMENTO	Aplicação do cálcio e de fontes de silício na severidade da antracnose do feijão-fava (<i>Phaseolus lunatus</i> L.). Curso: Programa de Pós-Graduação em Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Mestrado. Orientador Principal 2015
RAIMUNDO NONATO GOMES JUNIOR	Interferência de plantas daninhas na cultura do feijão em sistemas de plantio direto e convencional. Curso: Programa de Pós-Graduação em Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Doutorado Orientador Principal 2016
LUCIENE RIBEIRO DE ANDRADE	Manejo de solo e coberturas vegetais no controle de plantas daninhas na cultura do feijão-caupi (<i>Vigna unguiculata</i> L. (WALP)). Curso: Programa de Pós-Graduação em Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Mestrado Defesa. Orientador Principal 2017
CRYSLANE BARBOSA DA SILVA	Determinação do potencial alelopático e composição química de extratos vegetais da espécie <i>Croton heliotropiifolius</i> kunth no controle de <i>Bidens pilosa</i> (L.) e <i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde Programa de Pós-Graduação em Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Mestrado. Orientador Principal 2018
RUBENS PESSOA DE BARROS	Manejo na cultura do tomate (<i>Solanum lycopersicum</i> L., Solanaceae): Biodiversidade e ação inseticida do Noni (<i>Morinda citrifolia</i> L., Rubiaceae) na traça do tomateiro (<i>Tuta absoluta</i> Meyrick, 1917) (Lepidoptera:Gelechiidae). Programa de Pós-Graduação em Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Doutorado Orientador Principal 2018
NAYANA BRUSCHI INFANTE	Etiologia do Damping-Off na Cultura do Coentro no Município de Arapiraca-AL e Efeito da Interação dos Patógenos na Incidência da Doença. Curso: Programa de Pós-Graduação em Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Mestrado, Orientador Principal 2018

3.2.6 Orientação de estudantes de graduação em programas Institucionalizados de Pesquisa.

Ao longo do período entre 1993 a 2021 fui orientadora de alguns alunos entre bolsistas do CNPq, CAPES, FAPEAL. ao mesmo tempo que permite vivenciar a integralização das mesmas.

Tabela 10 - Orientação de estudantes de graduação em programas institucionalizados de pesquisa. (Anexos de 72 a 85).

Discente	Título
1 CARLOS EDUARDO DE MEDEIROS	Avaliação da irrigação com água salina sobre germinação e crescimento da cultura do amendoim. Iniciação Científica - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis. 1997
2 ANDREY GYORGY FILGUEIRA DE ALMEIDA	Efeito da aplicação da vinhaça sobre a microbiota e a salinização do solo. 2000. Iniciação Científica - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis
3.THACIO ALVES COSTA DE ARRUDA	Crescimento da cultura do amendoim submetido à irrigação com água salina e diferentes fontes de adubação. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis
4.TACIANE MENDES DE AMORIM GOMES.	Crescimento da cultura do amendoim submetido à irrigação com água salina e diferentes fontes de adubação. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis
5.LOURDES REGINA LOPES BATISTA	Desenvolvimento da cultura do Algodão submetido ao stress salino. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis
6.PAULO DE BARROS CORREIA FILHO	Estudo do crescimento da cultura do algodão sob diferentes níveis de ácido húmico. 2010. Iniciação Científica - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis.
7.RAFAEL JOSE CAVALCANTI DE MELO.	Desenvolvimento da Cultura do amendoim submetido a estresse salino. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis.
8.ANDERSON DANTAS SILVA.	Desenvolvimento da cultura do algodão submetido ao estresse salino sob utilização de ácido húmico. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis.
9.GEORGE MARQUES MELO.	Produção da cultura do girassol (<i>helianthus annuus</i> L.) Submetido ao estresse salino sob diferentes níveis de ácido húmico. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis.
10.SAMUEL JORGE	Brotação e Cresciemnto da cana de açúcar sob estresse salino.

SILVA DE AZEVEDO DOS SANTOS	2013. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis.
11.NATHÃ ALVES ARAUJO	Utilização do lisímetro de drenagem para obtenção do kc da girassol (<i>helianthus annuus</i> l) em ambiente protegido. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Engenharia de Energias Renováveis) - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis.
12.MIRANDY DOS SANTOS DIAS	. Estresse Hídrico nos Diferentes Estágios Fenológicos do Feijão-Fava (<i>Phaseolus lunatus</i> L.).. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis.
13.ASCLÉPIO SILVA DE ALBUQUERQUE	Desenvolvimento e produção da cultura do milho sob diferentes níveis de água salina e matéria orgânica . Iniciação Científica - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis
14.CRISTHOPHER MICKAEL GOMES GALVÃO	Determinação da Umidade na capacidade de campo por diferentes métodos. 2021. Iniciação Científica - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Ligia Sampaio Reis

3.3 Participação em Bancas

O papel do docente universitário, como membro de bancas examinadoras, é de grande importância e enorme responsabilidade, principalmente pela avaliação criteriosa que deve ser feita, com vistas à contribuição que o trabalho do aluno deverá representar para a área e para o seu crescimento profissional. Tendo essa premissa, tal senso de responsabilidade sempre norteou a minha participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso e/ou de seleção, nos seus diversos níveis.

3.3.1 Participação em Banca de seleção de tutoria/monitoria

A dinâmica de seleção de monitores para as disciplinas de cursos ofertados na UFAL envolve a formação de bancas de avaliação para cada disciplina. A banca é composta por três docentes, tendo como presidente o professor da disciplina em questão. Ao longo da minha

atuação profissional, participei das bancas de seleção para monitores de Irrigação e Drenagem, e de outras disciplinas do curso Tabela 11. (Anexos de 86 a 104)

Tabela 11- Participação em Banca de seleção de tutoria/monitoria

Disciplina	Ano
Irrigação e drenagem	1998
Calculo	1999
Microbiologia	1999
Irrigação e Drenagem	2000
Processamento de dados e Informática	2000
Estatística e experimentação agrícola	2000
Recursos Naturais Renováveis	2000
Recursos Naturais Renováveis	2001
Irrigação e Drenagem	2001
Irrigação e Drenagem	2007
Solos I	2008
Solos II	2008
Irrigação e Drenagem	2008
Física e classificação do solo	2009
Irrigação e Drenagem	2009
Fertilidade do Solo	2009
Irrigação e Drenagem	2013
Ciência do Solo	2014
Irrigação e Drenagem	2014
Física e classificação do solo	2015
Irrigação e Drenagem	2015
Irrigação e Drenagem	2016
Irrigação e Drenagem	2017
Irrigação e Drenagem	2018

Hidrologia	2018
Física e Classificação do Solo	2023
Solos	2023

3.3.2 Participação em Banca de TCC

As minhas participações em bancas de TCC foram predominantemente ligadas ao curso de Agronomia do CECA/UFAL). As participações, seja como presidente (orientadora do trabalho) ou como membro titular, estão apresentadas na Tabela 12 (Anexos 105 a 162).

Tabela 12. Participação em banca de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.

Título	Ano
SANTOS, E. A. DOS; REIS, L. S. ; MOURA FILHO, G.; SOUZA, J. L., Participação em banca de Erickson Amorim dos Santos. Descrição de Elementos Meteorológicos e Evapotranspiração de Referência para a região de Rio Largo-AL baseada em cinco métodos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2000
ARAÚJO, J. C. L. DE; REIS, L. S. ; CHAVES, L. F.; COSTA, J. P. V., Participação em banca de José Célio Leite de Araújo. Caracterização dos impactos ambientais causados pela implantação do projeto Marituba. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2000
SILVA, J. C. S.; REIS, L. S. ; MOURA FILHO, G.; VIEIRA, J. P., Participação em banca de Jonas Carlos Santino Silva. Levantamento de solos e Classificação para fins de irrigação do Sítio São José. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2000
BARBOSA, S. C. S.; REIS, L. S. ; MOURA FILHO, G.; COSTA, J. P. V., Participação em banca de Silvio Cesar Souza Barbosa. Efeito da irrigação com água salina no crescimento e absorção. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2001
LYRA, G. B.; REIS, L. S. ; VERISSIMO, G. B., Participação em banca de Guilherme Bastos Lyra. Crescimento de variedades de Cana de açúcar sob condições de irrigação por gotejamento na usina Marituba. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2001
ALCOFORADO, P. A. U. G.; REIS, L. S. ; COSTA, J. P. V., Participação em banca de Marcos André Monteiro Torres. Aspectos relevantes da adubação mineral e orgânica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2002

REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; Lages, A.M. . Participação em banca de Paula Calheiros Maia Gomes. Irrigação Localizada: Desempenho de Microaspersores e gotejadores, Eficiência e Uniformidade do sistema de irrigação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2003
REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; ALBUQUERQUE, A. W. . Participação em banca de Alberto Felipe dos Santos. Fluxo difuso de fosforo em solos do estado de Alagoas influenciado por fontes do elemento e níveis de umidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; LYRA, G. B. . Participação em banca de Herberton da Silva Balbino. Variáveis de crescimento e produtividade na cultura de cana de açúcar com irrigação por gotejamento. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; Trindade, R.C.P.; LIMA, C.L.C. Participação em banca de Glauco Yves Gomes dos Santos Rocha. Ecodesenvolvimento sustentável na inclusão de crianças e jovens especiais no mercado informal agrícola. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; LYRA, G. B.; Madalena, J.A.S. . Participação em banca de Lourdes Regina Lopes Batista. Desenvolvimento da cultura da alface submetida a irrigação com diferentes níveis de salinidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoa	2009
REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; LYRA, G. B. . Participação em banca de Rodrigo Magalhaes Peixoto. Avaliação dos parâmetros tecnológicos e produtividade da cultura da cana de açúcar na safra 2007/2008 e 2008/2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; CESAR, V. R. S.; BASTOS, A.L. . Participação em banca de Giordano Bruno Medeiros Gonzaga. Avaliação da produção de biogas a partir de diferentes substratos oriundos das combinações de manipueira e esterco bovino. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; Silva Neto, J.R. Participação em banca de Emanuel Oliveira de Souza. Eficiência industrial da cana de açúcar submetida a diferentes métodos de colheita. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; Silva Neto, J.R. Participação em banca de Giorgens Klerysson Bezerra Silva. Absorção dos macronutrientes pelo tomateiro em função de doses de compostos orgânicos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; Silva Neto, J.R. Participação em banca de Gilney Nunes dos Santos. Rendimento industrial da cana de açúcar submetida a diferentes tempos de exposição ao sol. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2009
REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; Madalena, J.A.S. . Participação em banca de Darcy Sampaio de Medeiros. Avaliação de diferentes laminas hídricas no cultivo de crisântemo em ambiente protegido. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009

REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; LYRA, G. B.. Participação em banca de Joao Rubens Fernandes de Andrade. Manejo da cana de açúcar cultivado de sequeiro e com irrigação de salvação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; Costa, J.G.. Participação em banca de Taciane Mendes de Amorim Gomes. Germinação e produtividade do amendoim submetidos a diferentes níveis de salinidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2009
REIS, L. S.; LYRA, G. B.; Madalena, J.A.S. Participação em banca de Joelmir Jose Albuquerque de Farias. Influência de Diferentes níveis de Irrigação na Produção de Alface cultivado em substratos em casa de vegetação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2010
LYRA, G. B.; TEODORO, I.; REIS, L. S. Participação em banca de Davi Costa Saleme. Pré seleção de sistemas de Irrigação em Cana de açúcar para as características da região de São Miguel dos Campos-Al. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2010
COSTA, J. P. V.; REIS, L. S.; Trindade, R.C.P.. Participação em banca de Thiago Batista dos Santos. Incubação de um solo de região canavieira com doses crescentes de calcário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2010
LYRA, G. B.; REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.. Participação em banca de Israel de Andrade Lyra Neto. Atributos químicos de solos irrigados com vinhaça. . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2010
COSTA, J. P. V.; REIS, L. S.; Cavalcante, J.T. Participação em banca de Igor Tenório Marinho da Rocha. Crescimento e produção do coentro (<i>Coriandrum sativum</i> L.) em função de diferentes compostos orgânicos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoa	2010
COSTA, J. P. V.; REIS, L. S. Participação em banca de Jackson Gama Oliveira. Comportamento da soja (<i>Glycine max</i> L.) submetida a materiais fertilizantes e inoculação com <i>Bradyrhizobium</i> . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2010
COSTA, J. P. V.; REIS, L. S.; Cavalcante, J.T. Participação em banca de Bruno Fernando de Oliveira Araujo. Fitomassa da cultura da alface (<i>Lactuca sativa</i> L.) sob a aplicação de fertilizantes minerais e substância húmica. - Universidade Federal de Alagoas.	2010
REIS, L. S.; MARTINS, A.G.. Participação em banca de Paulo de Barros Correia Filho. Rendimento de cultivares de sorgo irrigado, submetidos a diferentes adubações. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2012
Martins, A.G.; REIS, L. S.; Oliveira, J.U.L.. Participação em banca de Albert Feijó Macedo. Produção do Feijão mungo Verde (<i>vigna radiata</i> L.) em diferentes densidades de semeadura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2013
REIS, L. S.; SILVA JUNIOR, A. B.; Nascimento, A.D.. Participação em banca de Luiz Alberto Santos Bezerra. Eficiência do Controle químico da cigarrinha da raiz na cultura da cana de açúcar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) -	2014

Universidade Federal de Alagoas.	
REIS, L. S. ; Martins, A.G.; ARAUJO NETO, R. A. D.. Participação em banca de Jose Fabio da Silva. Desempenho do feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i> L) Submetidos a Diferentes níveis de salinidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2014
REIS, L. S. ; Neves, M.I.R.S.. Participação em banca de Rafael dos Santos Balbino. Biometria e Qualidade Fisiológica de Sementes de Oito Variedades de Feijão fava Produzidos em Santana do Ipanema-AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2014
PAES, R. A.; CAVALCANTE, J. T.; REIS, LÍGIA SAMPAIO . Participação em banca de Pedro Victor Jose Sampaio Wanderley. Diagnóstico do programa nacional de alimentação escolar para a agricultura familiar no município de Capela-AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2015
Cardoso Filho, Júlio Alves; REIS, L. S. ; FEIJO, F.. Participação em banca de Carlos Alberto Cavalcante de Albuquerque. Avaliação da diversidade de fungos micorrizicos arbusculares, em áreas cultivadas com pinhão manso (<i>Jatropha curca</i> L), no Estado de Alagoas.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoa	2015
Nascimento, A.D.; ARAUJO NETO, R. A. D.; REIS, L. S. . Participação em banca de Igor Ricardo Vasconcelos Lima. Crescimento e Produção da cultura do amendoim (<i>Arachis hypogaea</i> L) submetido a diferentes níveis de irrigação e tipos de adubação.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2015
PAES, R. A.; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; CAVALCANTE, J. T.. Participação em banca de Miguel Leal Malta Cabral. Avaliação do desempenho de mudas da alface baba de verão utilizando diferentes substratos e doses de urina de vaca. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2016
PAES, R. A.; REIS, L. S. ; CAVALCANTE, J. T.. Participação em banca de Lucas Chagas lima da Silva. Desenvolvimento de mudas da alface Monica utilizando diferentes substratos e doses de urina de vaca. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2016
PAES, R. A.; REIS, L.S. ; CAVALCANTE, J. T.. Participação em banca de Jader Virgulino dos Santos. Analise de custo da produção do Tomate (<i>Lycopersicum sculentum</i>), no município de Mata Grande-AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2016
ALBUQUERQUE, A. W.; REIS, L. S. ; MASSAHUD, R. T. L. R.. Participação em banca de Jackson Verissimo Tadeu da Silva. Vetiver (<i>Chryspong Zizanioides</i> Roberty (l.) Roberty): Tecnologia para a conservação do solo e da agua. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2016
PAES, R. A.; PINTO, A. V. F.; REIS, L. S. . Participação em banca de Danielle Lopes dos Santos. Percepção dos concluintes do curso de Agronomia da Ufal sobre a segurança do Trabalhador Rural no corte da cana de açúcar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2016
PAES, R. A.; REIS, L.S. ; SILVA JUNIOR, A. B.. Participação em banca de Sérgio Galvão Elias de Godoy Neto. Análise agro econômica do cultivo de cana de açúcar em	2016

mono cultivo e consorciada com milho ou feijão. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	
ALBUQUERQUE, A. W.; REIS, L. S. ; PAES, R. A.. Participação em banca de BRUNO RAMON DA SILVA DE OLIVEIRA. PRODUÇÃO DE RÚCULA EM DIFERENTES NÍVEIS DE AGUA SALINA. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2016
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; COSTA, J. H. Q.. Participação em banca de Igor Santos Costa Damasceno. Produção de alface (Lactuca Sativa Lettuce) semi-hidroponica submetida a diferentes níveis de solução nutritiva no Município de Rio Largo-AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2017
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; Gomes, T.C.A.. Participação em banca de Camila Alexandre Cavalcante de Almeida. Germinação e Crescimento inicial de Beringela (Solanum Melogena L.) em diferentes substratos e níveis de salinidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2017
CAMARA, T. M. M.; REIS, L.S. ; MORAIS, L. K.. Participação em banca de Heracliton de Efeso da Silva. Desempenho de genótipos de sorgo sacarino para produção de etanol em região canavieira de Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2017
REIS, L.S. ; PAES, R. A.; SALVADOR, T. L.. Participação em banca de Lincoln Machado de Melo Junior. Germinação de sementes e crescimento inicial de urucum (bixa orellana) sob diferentes substratos submetidos a estresse salino. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2017
ALBUQUERQUE, A. W.; REIS, L.S. ; SANTOS, J. G.. Participação em banca de Ferdnando Mariano Brito Silva. Zoneamento Agroecológico na microrregião de Maceió com uso de geotecnologias. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2017
SANTOS, D. P.; SANTOS,M.A.L.; OLIVEIRA, W. J.; REIS, L.S. . Participação em banca de Juliana Catonio da Silva. Determinação do Coeficiente de Cultivo da cenoura para o agreste alagoano. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2017
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; ALMEIDA, C. A.C. Participação em banca de Rodrigo Mota Gama. Desempenho Produtivo de rúcula em sistema semi-hidropônico submetida a diferentes concentrações de solução nutritiva. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2018
PAES, R. A.; REIS, L. S. ; MELO, L. D. F. A.. Participação em banca de Ingrid Maria dos Santos Fausto. Crescimento e Produção do coentro (coriandrum Sativum L.) em função de diferentes doses de urina de vaca. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2018
PAES, R. A.; REIS, L. S. ; SANTOS, J. P. O.. Participação em banca de Jonathan de Araújo Moraes Ferreira. Avaliação de variedades da alface (lactuca Sativa l.) submetidas a doses de urina de vaca. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2018
REIS, L.S. ; PAES, R. A.; BARBOSA, W. S. S.. Participação em banca de Mirandy dos Santos Dias. Crescimento da cultura da rúcula sob diferentes substratos e níveis de água salina. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2018

PAES, R. A.; REIS, L. S. ; ASSIS, W. O.. Participação em banca de Hiago Antônio Bastos da Costa. Desenvolvimento das cultivares de alface Hanson e veneranda, em função de diferentes doses de urina de vaca. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2019
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; ALMEIDA, C. A. C.. Participação em banca de Alex da Silva Santos. Economia no uso da água a partir da automação de um sistema de irrigação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2019
PAES, R. A.; REIS, L. S. ; MEDEIROS, L. S.. Participação em banca de Vitor Gomes Uchoa. Desenvolvimento de variedades de alface (<i>lactuca sativa</i> L.) em função de diferentes doses de humus de minhoca.	2019
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; ALMEIDA, C. A.C. Participação em banca de Diego Meneses Messias. Eficiência do uso da água em diferentes estágios fenológicos na cultura do Feijão fava. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2019
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; SALVADOR, T. L.. Participação em banca de Alexsandro Gonçalves Pacheco. Germinação e crescimento inicial de Girassol (<i>Helianthus annus</i> L.). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2019
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; ALMEIDA, C. A.C. Participação em banca de Jose Felipe Bezerra da Silva. Estresse hídrico nos diferentes estágios fenológicos do feijão fava (<i>Phaseolus lunatus</i> L.). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2019
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; DIAS, M. S.. Participação em banca de Rilbson Henrique Silva dos Santos. Desenvolvimento e Produção da cultura do milho sob diferentes níveis de água salina e matéria orgânica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2019
PAES, R. A.; REIS, L. S. ; LIMA, C. L. C.. Participação em banca de Igor Oliveira Cavalcante. Qualidade e Identificação da Farinha de mandioca produzida em Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2019
PAES, R. A.; REIS, L. S. ; CUNHA, J. L. X. L.. Participação em banca de Marcos Davi Castro Carvalho Azevedo. Avaliação de seis variedades de alface com e sem adubação com urina de vaca. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2019
PAES, R. A.; REIS, L. S. ; MEDEIROS, L. S.. Participação em banca de Anderson Barcelos de Amorim. Análises de Variedades da Alface submetidas a doses de Urina de Vaca. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2019
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; DIAS, M. S.. Participação em banca de Antônio Moreira Neto. Cultivo de plantas de rúcula sob níveis de salinidade da água de irrigação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2020
REIS, L. S. ; PAES, R. A.; ASSIS, W. O. Participação em banca de Irandir dos Santos Dias. Estresse salino na cultura do Rabanete cultivado em substratos. Trabalho de	2020

Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	
NASCIMENTO, R. R.; BARROS, J. C. G.; REIS, L. S. Participação em banca de Maxdouglass dos Santos. O Papel dos Cairomonios de plantas de annona squamosa na atração de adultos da broca dos frutos anonaceas cerconata (SEPP., 1930) (Lepidoptera depressariidae). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2020
ALBUQUERQUE, A. W.; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; IVO, W. M. M.. Participação em banca de Alisson Gabriel Santos da Costa. Manejo da palhada de cana-de-açúcar e seus impactos nas perdas de solo e água. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2021
LIGIA, SAMPAIO REIS ; PAES, R. A.; DIAS, M. S.. Participação em banca de Valdeí Marcelino da Silva. Cultivo do tomate cv cereja sob salinidade da água de irrigação e manejo do sistema radicular. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2021
REIS, LÍGIA SAMPAIO ; ASSIS, W. O.; ABREU, L. A.. Participação em banca de João Paulo Fernandes de Moraes. Uso de diferentes coberturas de solo e manejo de irrigação em sistema de cultivo do coentro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2021
Gomes, T.C.A.; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; JOAO, GOMES DA COSTA. Participação em banca de Jose Marcone da Silva. Degradação da casca de coco verde e seco por hidrólise alcalina na compostagem ou cobertura morta.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2022
Gomes, T.C.A.; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; JOAO, GOMES DA COSTA. Participação em banca de Thatiane Caroline dos Santos Rocha. Características do solo resultantes da hidrólise alcalina da casca de coco verde aplicada COMO COBERTURA MORTA. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2022
REIS, LÍGIA SAMPAIO ; SANTOS, R. H. S.; DIAS, M. S.. Participação em banca de JHAMERSON LUIZ DOS SANTOS. BIOCHAR E SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NO CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE RABANETE. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2022
REIS, LÍGIA SAMPAIO ; SANTOS, R. H. S.; ASSIS, W. O.. Participação em banca de Joelcio Barros de Araújo Silva. Desempenho Produtivo de rúcula sobre diferentes condições de sombreamento e níveis de água salina. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas.	2022
REIS, LÍGIA SAMPAIO ; SANTOS, R. H. S.; DIAS, M. S.. Participação em banca de Thiago Willames, Produção de rúcula sob diferentes lâminas de irrigação e substratos na região dos Tabuleiros Costaeiros. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2023
REIS, LÍGIA SAMPAIO ; SANTOS, R. H. S.; DIAS, M. S.. Participação em banca de Cristhopher Mickael Gomes Galvão. determinação da umidade na capacidade de campo por diferentes pedofunções em área irrigáveis de Alagoas. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Alagoas	2023

3.3.3 Participação em Banca de Programa de Pós Graduação Mestrado

Tabela 13. Bancas de mestrado e respectivos trabalhos de tese, em diversos Programas de Pós Graduação. (Anexos de 163 a 169).

Aluno	Título
JOSÉ ANDRÉ CUSTÓDIO DA SILVA.	REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; LIMA, C.L.C; LIMA, C.C.. Participação em banca: Crescimento, nutrição e produção de frutos de tomateiro (<i>Lycopersicon esculentum</i>) em resposta a doses de fertilizantes orgânicos. 2009. Dissertação (Mestrado em Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal de Alagoas.
JORGE LUIZ XAVIER LINS CUNHA	REIS, L. S.; COSTA, J. P. V.; ALBUQUERQUE, A. W.. Participação em banca: Velocidade de infiltração da água em um Latossolo Amarelo submetido a diferentes sistemas de manejo. 2009. Dissertação (Mestrado em Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal de Alagoas.
JOSUE FERREIRA SILVA	REIS, L. S.; Klar, A.E.; GRASSI FILHO, H., Participação em banca: CRESCIMENTO DE TOMATE HÍBRIDO EM DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO E SALINIDADE. 2012. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
JOSE UCHOA QUINTELA	REIS, L.S.; LIMA, E.. Participação em banca: Efeito do Controle de temperatura no Biodigestor Anaeróbico em função do Sistema Solar térmico. Dissertação (Mestrado em Agronomia 2016).
ANTÔNIO DUARTE DO NASCIMENTO.	REIS, L. S.; ALBUQUERQUE, A. W.; MUNIZ, M. F. S.. Participação em banca: Aplicação de do cálcio e de fontes de silício na severidade da antracnose do feijão-fava (<i>Phaseolus lunatus</i> L.). 2015. Dissertação (Mestrado em Agronomia (Proteção de Plantas)) - Universidade Federal de Alagoas.
NAYANA BRUSCHI INFANTE.	REIS, L. S.; RAMOS, J. P. C.; MUNIZ, M. F. S.. Participação em banca: de Etiologia do damping-off na cultura do coentro no município de Arapiraca-AL e efeito da interação dos patógenos na incidência da doença. 2016. Dissertação (Mestrado em Agronomia (Proteção de Plantas) - Universidade Federal de Alagoas.
MIRANDY DOS SANTOS DIAS	REIS, LÍGIA SAMPAIO; Lima, V.L.A.; FERNANDES, P. D.; SANTOS, R. C.. Participação em banca: Ecofisiologia do Algodoeiro sob estresse hídrico variando a fase fenológica e suplementação de piruvato. 2020. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Universidade Federal de Campina Grande.

3.3.4 Participação em Banca de Programa de Pós Graduação Doutorado

Tabela 14. Bancas de Doutorado e respectivos trabalhos de tese, em diversos Programas de Pós Graduação. (Anexos de 167 a 171)

Aluno	Título
NELSON AUGUSTO DO NASCIMENTO JUNIOR	AMORIM, E. P. R.; RAMOS, J. P. C.; REIS, L. S. . Participação em banca de Nelson Augusto do Nascimento Junior. CONTROLE DA PODRIDÃO RADICULAR DA MANDIOCA (<i>Phytophthora</i> sp.) COM RESIDUO ORGÂNICO E INFLUENCIA DE DIFERENTES NIVEIS DE IRRIGAÇÃO. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Proteção de Plantas) - Universidade Federal de Alagoas.
RAIMUNDO NONATO GOMES JUNIOR	FERREIRA, P. V.; REIS, L.S. ; ALBUQUERQUE, A. W. Participação em banca de RAIMUNDO NONATO GOMES JUNIOR. INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO FEIJÃO (<i>Phaseolus vulgaris</i> L.) CULTIVADO NOS DIFERENTES MANEJOS DE SOLO. 2016. . Exame de qualificação (Doutorando em Agronomia (Produção Vegetal)) - Universidade Federal de Alagoas.
MIRANDY DOS SANTOS DIAS	FERNANDES, P. D.; DANTAS NETO, J.; FARIAS, C. H. A.; REIS, LÍGIA SAMPAIO . Participação em banca de Mirandy dos Santos Dias. "PIRUVATO EXÓGENO MITIGA OS EFEITOS DO DÉFICIT HÍDRICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DO ALGODOEIRO". 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Engenharia Agrícola) - Universidade Federal de Campina Grande.
RUBENS PESSOA DE BARROS	Manejo na cultura do tomate (<i>Solanum lycopersicum</i> L., Solanaceae): Biodiversidade e ação inseticida do Noni (<i>Morinda citrifolia</i> L., Rubiaceae) na traça do tomateiro (<i>Tuta absoluta</i> Meyrick, 1917) (Lepidoptera:Gelechiidae). Programa de Pós-Graduação em Proteção de plantas/CECA/UFAL. Nível: Doutorado Orientador Principal 2018

4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL:

Neste item, destacarei a criação intelectual, que consiste na produção de livros, capítulos de livros, trabalhos publicados em periódicos especializados na área de Ciências Agrárias. Também serão indicados os trabalhos publicados em anais de eventos.

Esses trabalhos foram desenvolvidos a partir da interação com colegas e são resumos publicados em anais de eventos internacionais, nacionais, regionais e locais, além

da publicação de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados. Sendo listados a seguir:

4.1- Livros Publicados em sua área de atuação /organizado:

Tabela 15. Livros publicados na área de Ciências Agrárias. (Anexos de 172 a 174)

BARROS, R. P.; OLIVEIRA, M. P. ; SILVA, J. M. P. E. ; LIRA, A. C. B. ; REIS, L. S. ., BIOLOGIA DA BROCA PEQUENA (NEULEUCINODES ELEGANTALIS).. 1. ED. MAURITIUS - FRENCH: NOVAS EDIÇÕES ACADÊMICAS, 2017. V. 1. 53P.
SILVA, F. A. (ORG.) ; DIAS, M. S. (ORG.) ; REIS, L. S. (ORG.) ; SILVA, P. L. F. (ORG.) ; SANTOS, J. P. O. (ORG. (ORGANIZAÇÃO) PESQUISA E INOVAÇÃO EM SISTEMAS AGRÍCOLAS E AMBIENTAIS, DIVERSOS AUTORES ISBN: 978-85-9535-190-5 (E-BOOK/PDF). DOI: 10.36599/ITAC-PISAAQ, 1. ED. ANANINDEUA-PA 88 PÁGINAS. 2022.
DIAS, M. S. ; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; SANTOS, S. C. ; ROCHA, G. L. ; OLIVEIRA, I. V. G. ; COSTA, D. S. ; BARROSO, R. F. . PRÁTICAS DE SEGURANÇA NO MANUSEIO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NA CULTURA DA SOJA. CIÊNCIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO. 2ED.QUEIMADAS: EPATAGRI, 2023, V. 2.

4.2 - Capítulo de livros Publicados em sua área de atuação /organizado:

Tabela 16. Capítulos de livros publicados na área de Ciências Agrárias. (Anexos de 175 a 181).

DIAS, M. S.; REIS, L. S. ; SANTOS, R. H. S. ; SILVA, F. A. ; PESSOA, G. G. F. A. . MANEJO DA IRRIGAÇÃO NAS FASES FENOLÓGICAS DA CULTURA DO FEIJÃO-FAVA. In: João Manoel da Silva; Tania Marta Carvalho dos Santos; Paulo Henrique de Almeida Cartaxo; Ana Beatriz Torres Melo de Freitas; Kennedy Santos Gonzaga; Maria Cristina dos Santos Pereira; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). Ciências Agrárias: Pesquisa e perspectivas no Nordeste Brasileiro. 1ed.: Itacaiúnas, 2020, v. , p. 156-163.
DIAS, M. S.; REIS, L. S. ; PAES, R. A. ; SANTOS, R. H. S. ; ALMEIDA, C. A. C. ; SILVA, F. A.

<p>; RIBEIRO, J. K. N. . CULTIVO DE PLANTAS DE RÚCULA SOB NÍVEIS DE SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO. CIÊNCIAS AGRÁRIAS: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO. 1ed.: Itacaiúnas, 2021, v. 1, p. 79-86.</p>
<p>SILVA, V. R. ; VELOSO, L. L. S. A. ; SILVA, A. A. R. ; ARRUDA, T. F. L. ; LACERDA, C. N. ; DIAS, M. S. ; SILVA, F. A. ; SANTOS, L. F. S. . MORFOFISIOLOGIA DE GENÓTIPOS DE ALGODOEIRO SOB ESTRESSE SALINO E APLICAÇÃO FOLIAR DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO. In: Francisco de Assis da Silva; Mirandy dos Santos Dias; Lígia Sampaio Reis; Pedro Luan Ferreira da Silva; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). Pesquisa e Inovação em Sistemas Agrícolas e Ambientais. 1ed. Ananindeua ? Pará: Itacaiúnas, 2022, v. 1, p. 7-16.</p>
<p>.SANTOS, R. H. S. ; REIS, L. S. ; DIAS, M. S. ; SANTOS, H. R. ; TAVARES, C. L. ; ARAUJO NETO, V. F. ; PAES, R. A. ; PEREIRA, L. G. S. . BIOCHAR COMO ATENUANTE DO ESTRESSE SALINO EM RABANETE. In: Francisco de Assis da Silva; Mirandy dos Santos Dias; Lígia Sampaio Reis; Pedro Luan Ferreira da Silva; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). Pesquisa e Inovação em Sistemas Agrícolas e Ambientais. 1ed. Ananindeua ? Pará: Itacaiúnas, 2022, v. 1, p. 27-33.</p>
<p>LACERDA, C. N. ; SOARES, L. A. A. ; SILVA, A. A. R. ; ARRUDA, T. F. L. ; CAPITULINO, J. D. ; DIAS, M. S. ; SANTOS, L. F. S. ; SOUSA, V. D. . EFICIÊNCIA FOTOQUÍMICA E PIGMENTOS FOTOSSINTÉTICOS DA GOIABEIRA SOB SALINIDADE DA ÁGUA E APLICAÇÃO FOLIAR DE ÁCIDO SALICÍLICO. In: Francisco de Assis da Silva; Mirandy dos Santos Dias; Lígia Sampaio Reis; Pedro Luan Ferreira da Silva; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). Pesquisa e Inovação em Sistemas Agrícolas e Ambientais. 1ed. Ananindeua / Pará: Itacaiúnas, 2022, v. 1, p. 51-59.</p>
<p>DIAS, M. S.; SILVA, F. A. ; SILVA, I. J. ; FERNANDES, P. D. ; SILVA, M. F. C. ; LIMA, A. M. ; LIMA, R. F. ; LACERDA, C. N. . SEGUNDO CICLO DE CULTIVO DE GENÓTIPOS DE CANA-DE-AÇÚCAR SOB DÉFICIT HÍDRICO NA FASE DE PERFILHAMENTO. In: Francisco de Assis da Silva; Mirandy dos Santos Dias; Lígia Sampaio Reis; Pedro Luan Ferreira da Silva; João Paulo de Oliveira Santos. (Org.). Pesquisa e Inovação em Sistemas Agrícolas e Ambientais. 1ed. Ananindeua - Pará: Itacaiúnas, 2022, v. 1, p. 67-77</p>

4.3 Artigos Publicados em Periódicos Indexados

Tabela 17- Artigos Periódicos publicados em periódicos especializados 1998-2023)Anexos de 182 a 225)

Nome	Ano
REIS, L. S.; GUERRA, H. O. C. . Redução das perdas de água em canais de terra, utilizando a vinhaça. Revista Ciência Agrícola, Maceió, v. 1, n.1, p. 01-09, 1998.	1998

Gouveia,J.P.G ; Almeida,F.A.C ;Farias,E.S,Silva,M.M.; Chaves,M.C.V. ; REIS, L. S. . Determinação das Curvas de Secagem em frutos de Cajá. Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais, v. 1, p. 65-68, 2003.	2003
BATISTA, L. R. L. ; GONZAGA, G. B. M. ; SILVA JUNIOR, J. F. ; SOARES, R. O. ; FARIAS, J. J. A. ; REIS, L. S. . Levantamento do Sistema de Produção da Mandioca no Agreste Alagoano. Revista Raízes e Amidos Tropicais, v. 1, p. 1096- 1099, 2009.	2009
SILVA, J.A.C ; COSTA, J. P. V. ; REIS, L. S. ; BASTOS, A.L. ; Lima, D.F . Nutrição do Tomateiro (<i>Lycopersicum esculentum</i> M.) em função de doses de nitrogenio organico. Caatinga (Mossoró) ^{JCR} , v. 22, p. 242-253, 2009.	2009
COSTA, J. P. V. ; BASTOS, A.L. ; REIS, L. S. ; SANTOS, G. C. ; SANTOS, A.F . Difusão de Fósforo em Solos de Alagoas Influenciada por fontes do elemento e pela umidade. Caatinga (Mossoró) ^{JCR} , v. 22, p. 229-235, 2009.	2009
REIS, L. S.; SOUZA, J. L. ; AZEVEDO, C. A. V. . Evapotranspiração e coeficiente de cultivo do tomate caqui cultivado em ambiente protegido. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental ^{JCR} , v. 13, p. 289-296, 2009.	2009
REIS, L. S.; SOUZA, J. L. ; AZEVEDO, C. A. V. ; Lyra, G.B. ; Ferreira Junior, R.A. ; Lima, V.L.A. . Componentes da radiação solar em cultivo de tomate sob condições de ambiente protegido. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Impresso) ^{JCR} , v. 16, p. 739-744, 2012.	2012
ALBUQUERQUE, A. W. ; SANTOS, J. R. ; MOURA FILHO, G. ; REIS, L. S. . Plantas de cobertura e adubação nitrogenada na produção de milho em sistema de plantio direto. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Online) ^{JCR} , v. 17, p. 721-726, 2013.	2013
REIS, L. S.; AZEVEDO, C. A. V. ; ALBUQUERQUE, A. W. ; S. JUNIOR, J. F. . Índice de área foliar e produtividade do tomate sob condições de ambiente protegido. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Online) ^{JCR} , v. 17, p. 386-391, 2013.	2013
SILVA JUNIOR, J. F. ; REIS, L. S. ; MELO, G. M. ; Lima, I.R.V. ; Santos, S.J.S.A. ; Montenegro, A.G.D. . Crescimento Inicial de Algodoeiro Herbaceo Submetido a Estresse salino. Ciencia Agricola (UFAL), v. 11, p. 43-47, 2013.	2013
FARIAS, A. P. ; ALBUQUERQUE, A. W. ; MOURA FILHO, G. ; REIS, L. S. . Produtividade da <i>Heliconia psittacorum</i> x <i>Heliconia pathocircinada</i> cv. Golden Torch sob diferentes fontes de adubação orgânica. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Online) ^{JCR} , v. 17, p. 713-720, 2013.	2013
ALBUQUERQUE, A. W. ; SANTOS, J. R. ; MOURA FILHO, G. ; REIS, L. S. . Plantas de cobertura e adubação nitrogenada na produção de milho em sistema de plantio direto. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Online), v. 17, p. 721-726, 2013.	2013
OLIVEIRA, M. W. ; SILVA, V. S. G. ; REIS, L. S. ; OLIVEIRA, D. C. ; SILVA, J. C. T. . Produção e Qualidade de três variedades de cana de açúcar cultivadas no Nordeste de Minas Gerais. Ciência Agrícola (UFAL), v. 12, p. 9-16, 2014.	2014
PINHEIRO, M. P. M. A. ; SANTOS,M.A.L. ; SANTOS, D. P. ; REIS, L. S. ; CARNEIRO, P. T. . Determinação da evapotranspiração da cultura da cana-de-açúcar por lisímetros de pesagem e estimativa da evapotranspiração de referência através dos	2015

métodos de Hargraves-Samani e Tanque Classe A. Revista Cultivando o Saber, v. 8, p. 427-441, 2015	
Silva, M.V.P.P ; REIS, L. S. ; Souza, R.C. ; SOUZA, F. C. ; PEREIRA, J. C. . Aplicação de herbicidas em pré-emergência sobre palha. Agro@mbiente On-line, v. 9, p. 184-193, 2015.	2015
G. M. C. ; BARROS, R. P. ; MAGLHAES, I. C. S. ; REIS, L. S. . Análise da produtividade de duas variedades de tomate em vasos com solo orgânico em ambiente protegido. Revista Ambientale, v. 1, p. 15-22, 2017.	2017
SILVA, D. J. ; ARAUJO, A. S. ; SILVA, A. V. S. ; MAGALHAES, I. C. S. ; BARROS, R. P. ; REIS, L.S. . Ação inseticida da Morinda citrifoliaL. sobre o pulgão <i>Brevicoryne brassicae</i> L.. Revista Ambientale, v. 1, p. 8-14, 2017.	2017
SANTOS, L. ; SANTOS, J. K. B. ; SANTOS, E. ; NEVES, J. D. ; BARROS, R. P. ; REIS, L.S. . Desenvolvimento de duas variedades de hortaliças da família Solanaceae em solo com diferentes tipos de substratos. Revista Ambientale, v. 1, p. 1-7, 2017.	2017
Nascimento, A.D. ; FEIJO, F. M. ; ALBUQUERQUE, A. W. ; LIMA, G. S. A. ; ASSUNCAO, I. P. ; REIS, L. S. . SEVERIDADE DA ANTRACNOSE DO FEIJÃO-FAVA AFETADA POR DOSES DE CÁLCIO E FONTES DE SILÍCIO. Ciência Agrícola, v. 15, p. 61, 2017.	2017
INFANTE, N. B. ; FEIJÓ, F. M. ; MENDES, A. L. S. F. ; RAMOS-SOBRINHO, R. ; REIS, L. S. ; ASSUNÇÃO, I. P. ; LIMA, G. S. A. . First Report of Coriander (<i>Coriandrum sativum</i>) Seedling Damping-Off Caused by <i>Pythium irregulare</i> in Brazil. PLANT DISEASE ^{JCR} , v. 102, p. 456-456, 2018.	2018
MAIA JÚNIOR, SEBASTIÃO DE OLIVEIRA; ANDRADE, JAILMA RIBEIRO DE; REIS, LÍGIA SAMPAIO; ANDRADE, LUCIENE RIBEIRO DE ; GONÇALVES, ANA CLÁUDIA DE MELO . Soil management and mulching for weed control in cowpea. PESQUISA AGROPECUÁRIA TROPICAL (IMPRESSO) ^{JCR} , v. 48, p. 453-460, 2018.	2018
SILVA, JULIANNA CATONIO DA; SILVA, CINARA BERNARDO DA; SANTOS, DANIELLA PEREIRA DOS ; SANTOS, MÁRCIO AURÉLIO LINS DOS ; OLIVEIRA, WANDERSON JOSÉ DE ; REIS, LÍGIA SAMPAIO . Evapotranspiração e coeficiente de cultura da cenoura irrigada no agreste alagoano. REVISTA CERES, v. 65, p. 297-305, 2018	2018
RUBENS, PESSOA DE BARROS; LIGIA, SAMPAIO REIS; JOAO, GOMES DA COSTA; AMANDA, CUNHA LIMA; ISABELLE, CRISTINA SANTOS MAGALHAES ; CLAUDIO, GALDINO DA SILVA ; ALDENIR, FEITOSA DOS SANTOS ; JHONATAN, DAVID SANTOS DAS NEVES ; ADRIANA, GUIMARAES DUARTE ; GABRIELA, SOUTO VIEIRA DE MELLO ; JOHNNATAN, DUARTE DE FREITAS ; JONAS, DOS SANTOS SOUSA ; SIMONE, PAES BASTOS FRANCO . Bioactivity and phenolic composition of extracts of noni (<i>Morinda citrifolia</i> L., Rubiaceae) in tomato moth (<i>Tuta absoluta</i> Meyrick, 1917) (Lepidoptera: Gelechiidae). AFRICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL RESEARCH ^{JCR} , v. 13, p. 2063-2069, 2018.	2018
SILVA JUNIOR, J. F. ; .B.T.HERNANDEZ, F. ; SILVA, I. F. ; REIS, L. S. ; HC.TEIXEIRA, A. . Estabelecimento dos meses mais críticos para a agricultura	2018

irrigada a partir do estudo do balanço hídrico / Stablishment Of Critical Months To Irrigated Agriculture From A Water Balance Study. Revista Brasileira De Engenharia De Biosistemas / BRAZILIAN JOURNAL OF BIOSYSTEMS ENGINEERING, v. 12, p. 122, 2018.	
RUBENS, PESSOA DE BARROS ; LIGIA, SAMPAIO REIS ; ISABELLE, CRISTINA SANTOS MAGALHAES ; CLAUDIO, GALDINO DA SILVA ; MIRIANY, DE OLIVEIRA PEREIRA ; ANA, CLEIA BARBOSA DE LIRA ; JACIARA, MARIA PEREIRA E SILVA ; JOAO, GOMES DA COSTA ; ELIO, CESAR GUZZO . Path analysis to evaluate the direct and indirect effects of climatic variables in the development stages of <i>Tuta absoluta</i> (Lepidoptera: Gelechiidae) in tomato (<i>Solanum lycopersicum</i> L.). SCIENTIFIC RESEARCH AND ESSAYS ^{JCR} , v. 13, p. 71-83, 2018.	2018
REIS, L. S.; DIAS, M. S; OLIVEIRA, B. R. S. ; SILVA, J. F. B. ; SILVA, V. M. ; SANTOS, R. H. S. . Efeito da irrigação com água salina na cultura da rúcula em cultivo orgânico. Revista Ambientale, v. 1, p. 1-9-9, 2018.	2018
BARROS, R. P. ; REIS, L. S. ; MAGLHAES, I. C. S. ; Pereira, Miriany de Oliveira ; Lira, Ana Cléia Barbosa de ; SILVA, C. G. ; Silva, Jaciara Maria Pereira e ; COSTA, J. G. ; Guzzo, E. C. . Diversity of insects in conventional and organic tomato crops (<i>Solanum lycopersicum</i> L., solanaceae). AFRICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL RESEARCH ^{JCR} , v. 13, p. 460-469, 2018.	2018
BARROS., R. P. ; REIS, L. S. ; MAGLHAES, I. C. S. ; SILVA, W. F. ; Costa, J.G. ; SANTOS, A. F. . Phytosociology of weed community in two vegetable growing systems. AFRICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL RESEARCH ^{JCR} , v. 13, p. 288-293, 2018.	2018
MAIA JÚNIOR, SEBASTIÃO DE OLIVEIRA ; ANDRADE, JAILMA RIBEIRO DE ; ANDRADE, LUCIENE RIBEIRO DE ; SANTOS, CLAUDIANA MOURA DOS ; SILVA, LENNON KLEDSON DOS SANTOS ; MEDEIROS, ALDAIR DE SOUZA ; REIS, LÍGIA SAMPAIO . Solarização e cobertura morta no solo sobre a infestação de plantas daninhas no feijão-caupi (<i>Vigna unguiculata</i>). REVISTA DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS (UDESC), v. 18, p. 466-473, 2019.	2019
DOS SANTOS DIAS, MIRANDY ; SAMPAIO REIS, LIGIA ; HENRIQUE SILVA DOS SANTOS, RILBSON ; ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA, CAMILA ; DE ALENCAR PAES, REINALDO ; WASHINGTON DE ALBUQUERQUE, ABEL ; DE ASSIS DA SILVA, FRANCISCO . Crescimento de plantas de rúcula em substratos e níveis de salinidade da água de irrigação. COLLOQUIUM AGRARIAE (UNOESTE), v. 15, p. 22-30, 2019.	2019
DIAS, MIRANDY DOS SANTOS; SAMPAIO REIS, LIGIA ; RICARDO VASCONCELOS LIMA, IGOR ; WASHINGTON DE ALBUQUERQUE, ABEL ; HENRIQUE SILVA DOS SANTOS, RILBSON ; ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA, CAMILA ; MARCELINO DA SILVA, VALDEÍ . Eficiência do uso da água pela cultura do amendoim sob diferentes lâminas de irrigação e formas de adubação. COLLOQUIUM AGRARIAE (UNOESTE), v. 15, p. 72-83, 2019.	2019
ALMEIDA, C. A. C.; REIS, L. S.; JUNIOR, LINCOLN MACHADO DE MELO; PACHECO, A. G. ; SILVA, T. S. S. ; DIAS, M. S.. Germinação e crescimento inicial	2019

de berinjela (<i>Solanum melongena</i> L.) em diferentes substratos e níveis de salinidade. AMBIENTALE REVISTA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL, v. 11, p. 88-101, 2019.	
MELO JUNIOR, L. M.; REIS, L.S. ; ALMEIDA, C. A. C.; PACHECO, A.G.; SILVA, T.S.S. ; SILVA, D. A. O., Germinação de sementes e crescimento inicial de urucum (<i>Bixa orellana</i> L.) sob diferentes substratos submetidos a estresse salino. AMBIENTALE REVISTA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL, v. 11, p. 56-69, 2019	2019
ANTOS, R. H. S. ; DIAS, M. S. ; DE ASSIS DA SILVA, FRANCISCO ; SANTOS, J. P. O. ; SANTOS, S. C. ; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; CUNHA, C. M. . Matéria orgânica como atenuante da salinidade da água de irrigação na cultura do milho. COLLOQUIUM AGRARIAE (UNOESTE), v. 16, p. 84, 2020.	2020
MAIA JÚNIOR, S. O. ; ANDRADE, L. R. ; ANDRADE, J. R. ; REIS, L. S. . Weed infestation and growth of cowpea in soil managed with solarization and mulching. SCIENTIFIC ELECTRONIC ARCHIVES, v. 13, p. 28, 2020.	2020
SANTOS, RILBSON HENRIQUE SILVA DOS ; DIAS, MIRANDY DOS SANTOS ; SILVA, FRANCISCO DE ASSIS DA ; SANTOS, JOÃO PAULO DE OLIVEIRA ; SANTOS, SANIEL CARLOS DOS ; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; TAVARES, CLÉCIO LIMA . Desempenho da rúcula sob condições de sombreamento e níveis de salinidade da Água de irrigação. COLLOQUIUM AGRARIAE (UNOESTE), v. 16, p. 38-45, 2020.	2020
SANTOS, R. H. S.; DIAS, M. S. ; SILVA, F. A. ; SANTOS, J. P. O. ; REIS, L. S.; TAVARES, C. L. ; OLIVEIRA, I. V. G. ; SANTOS, H. R.; SANTOS, S. C.. Adubação foliar na cultura do rabanete cultivado sob estresse salino. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. e889974859, 2020.	2020
SILVA, IDELVAN JOSÉ DA ; SILVA, FRANCISCO DE ASSIS DA ; FERNANDES, PEDRO DANTAS ; DIAS, MIRANDY DOS SANTOS ; LACERDA, CASSIANO NOGUEIRA DE ; SILVA, ANDRÉ ALISSON RODRIGUES DA ; MARCELINO, ALINE DAYANNA ALVES DE LIMA ; MELO, ARMANDO RODRIGUES DE ; REIS, LIGIA SAMPAIO ; LIMA, ROBSON FELIPE DE . Produção de mudas de maracujazeiro amarelo sob salinidade da água de irrigação. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 10, p. e29810918178, 2021.	2021
SILVA, CHRYSLANE BARBOSA DA ; SILVA, KELLY BARBOSA DA ; SANTANA, ANTÔNIO EUZÉBIO GOULART ; SANTOS, ALDENIR FEITOSA DOS ; COSTA, JOÃO GOMES DA ; REIS, LÍGIA SAMPAIO . Phytochemical investigation, phenol content and allelopathic potential of <i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth extract. DIVERSITAS JOURNAL, v. 6, p. 3031-3051, 2021.	2021
DIAS, MIRANDY DOS SANTOS ; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; Santos, Rilbson Henrique Silva ; SILVA, FRANCISCO DE ASSIS DA ; SANTOS, JOÃO PAULO DE OLIVEIRA ; DE ALENCAR PAES, REINALDO . Substratos e níveis de condutividade elétrica da água de irrigação no cultivo do rabanete. RAMA - Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 15, p. 1-13, 2022	2022
SANTOS, J. W. F. ; REIS, LÍGIA SAMPAIO ; DIAS, M. S. ; SANTOS, R. H. S. ; Almeida,F.A.C ; SANTOS, J. P. O. . Efficiency and uniformity of a subsurface drip	2022

irrigation system in sugarcane crops. Revista de Agricultura Neotropical, v. 9, p. 1-5, 2022.	
DIAS, M. S.; FERNANDES, P. D. ; SILVA, F. A. ; MARCELINO, A. D. A. L. ; PEREIRA, D. D. ; SANTOS, R. C. ; REIS, L. S. ; LIMA, V. L. A. . Pyruvate supplementation in cotton under water restriction varying the phenological phases. ACTA SCIENTIARUM-AGRONOMY ^{JCR} , v. 45, p. 1-11, 2023.	2023
SILVA DOS SANTOS, RILBSON HENRIQUE ; DOS SANTOS DIAS, MIRANDY ; SAMPAIO REIS, LÍGIA ; DE ALENCAR PAES, REINALDO ; DE ASSIS DA SILVA, FRANCISCO ; DOS SANTOS, SANIEL CARLOS . CHERRY TOMATO CULTIVATION UNDER DIFFERENT LEVELS OF IRRIGATION WATER SALINITY AND ROOT MANAGEMENT SYSTEM. REVISTA DE AGRICULTURA NEOTROPICAL ^{JCR} , v. 10, p. e7364, 2023.	2023

4.4. Trabalho Completo e Resumo simples Publicado em anais de Congressos, Simpósios, Seminários, Encontros, Semanas e Similares:

4.4.1 Trabalhos completos publicados em anais de congressos (Anexos de 226 a 235).

REIS, L. S.; ARAUJO, A. G. F. . Efeito da Vinhaça sobre a microbiota e a salinização do solo. In: Encontro de Iniciação Científica, 2000, Maceió. X Encontro de Iniciação Científica. Maceió: Imprensa Universitária, 2000. v. 1. p. 53-53.

TENÓRIO, Filipe José Cardoso ; **REIS, L. S.** ; MOURA FILHO, G. ; SOUZA, J. L. ; SANTOS, Valdevan Rosendo . . Lâminas de irrigação em mudas de cajueiro anão precoce (*Anacardium Occidentale* L. Var. *nanum*). In: : XXXIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA, 2004, . A inserção da engenharia agrícola em projetos nacionais, 2004, São Pedro, SP. XXXIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA, 2004. p. 1-5.

Silva, J.S. ; Silva, R. F. ; **REIS, L. S.** ; FARIAS, J. J. A. ; GONZAGA, G. B. M. . Efeito do ácido húmico no desenvolvimento da cultura da alface (*lactuca sativa*) irrigada com diferentes níveis de salinidade. In: VII CONNEPI 2012, 2012, Palmas -TO. Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2012.

BARROS, R. P. ; **REIS, L. S.** ; COSTA, J. G. ; Guzzo, E. C. . Bioecologia da Traça-do-tomateiro *Tuta absoluta*(MEYRICK,1917) (Lepidoptera gelechidae) na região agreste de Alagoas, Nordeste do Brasil. 2015. In: II Encontro Científico e Cultural, 2015, Santana do Ipanema. Anais do ENCCULT, 2015. v. 1. p. 12-14.

DIAS, M. S. ; SILVA, J. F. B. ; **REIS, L.S.**, Influência da Irrigação com água salina na cultura

da rúcula em cultivo orgânico. In: Workshop Internacional sobre água no Semiárido Brasileiro, 2017, Campina Grande., 2017. v. 1.

REIS, L.S.; DIAS, M. S. ; SILVA, J. F. B. ; SANTOS, S. C. ; SANTOS, M. C. . CRESCIMENTO INICIAL DE URUCUM SOB DIFERENTES SUBSTRATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE SALINO. In: III Workshop Internacional sobre água no Semiárido Brasileiro, 2017, campina grande. 2017. v. 1.

DIAS, M. S. ; SILVA, J. F. B. ; **REIS, L.S.** ; SANTOS, M. C. ; SANTOS, S. C. . INFLUÊNCIA DA SUPRESSÃO DA IRRIGAÇÃO NOS DIFERENTES ESTÁGIOS FENOLÓGICOS DO FEIJÃO-CAUPI. In: Workshop Internacional sobre água no Semiárido Brasileiro, 2017, campina Grande. Anais , 2017. v. 1.

DIAS, M. S. ; **REIS, L. S.** ; SILVA, J. F. B. . PRODUÇÃO DO FEIJOEIRO SUBMETIDO A ESTRESSE SALINO. In: III Workshop Internacional sobre água no Semiárido Brasileiro, 2017, Campina Grande. 2017. v. 1. p. 1.

REIS, L. S.; SANTOS, R. H. S., Níveis de Irrigação e Adubação na Cultura do Amendoim. In: I Congresso Nacional de Diversidade do Semiárido, 2018, Natal-RN. COANDIS-Congresso Nacional de Diversidade do Semiárido, 2018. v. 1. p. 1.

REIS, L. S.; SANTOS, R. H. S. . Efeito do Estresse Hídrico sobre o desempenho de variedades de feijão fava. In: I Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido, 2018, Natal-RN. CONADIS- Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido, 2018. v. 1. p. 1.

4.4.2 Resumos expandidos publicados em anais de congressos (Anexos de 236 a 266)

REIS, L. S.; COSTA, J. P. V. ; BASTOS, A. L. ; CESAR, V. R. S. . Parâmetros de crescimento do cultivo do tomate em ambiente protegido. In: XXVIII Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, 2008, Londrina. Anais da XXVIII Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, 2008. v. v. 1.

GOMES, T. M. A. ; MOURA, P. A. A. ; SILVA JUNIOR, J. F. ; FARIAS, E. T. ; NASCIMENTO, R. L. R. ; GONZAGA, G. B. M. ; BATISTA, L. R. L. ; FARIAS, J. J. A. ; COSTA, J. P. V. ; **REIS, L. S.** . Germinação e crescimento da cultura do amendoim submetido à irrigação com água salina. In: Congresso Brasileiro de agro bioenergia & Simpósio Internacional de biocombustível, 2008, Uberlândia. CONBIEN 2008, 2008. v. 1.

BASTOS, A. L. ; COSTA, J. P. V. ; **REIS, L. S.** ; CESAR, V. R. S. ; Silva, I.F. ; RAPOSO, R.W.C. . Influência de doses de P, em função da CMAP, na produção de milho em solos de Alagoas. In: XXVIII Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, 2008,

Londrina. Anais da XXVIII Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, 2008.

BATISTA, L. R. L. ; **REIS, L. S.** ; FARIAS, E. T. ; GONZAGA, G. B. M. ; FARIAS, J. J. A. ; Silva ; GOMES, T. M. A. . Manejo de irrigação com água salina em feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.). In: IX Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão, 2008, Campinas. Documentos, IAC, Campinas, 85,. Campinas: IAC, 2008. v. 1. p. 1447-1550.

BATISTA, L. R. L. ; **REIS, L. S.** ; GONZAGA, G. B. M. ; FARIAS, J. J. A. ; FARIAS, E. T. . Efeito da irrigação com água salina no desenvolvimento vegetativo do feijão adubado com diferentes fontes de nitrogênio. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 2009, Juazeiro. Planejamento da bacia hidrográfica e o desenvolvimento da agricultura. Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola, 2009. v. 1.

SOARES, R. O. ; GONZAGA, G. B. M. ; BATISTA, L. R. L. ; FARIAS, J. J. A. ; **REIS, L. S.** . Áreas degradadas por processos erosivos provocado por manejo inadequado do solo na região de Rio Largo - AL. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 2009, Juazeiro. Planejamento da bacia hidrográfica e o desenvolvimento da agricultura. Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola, 2009. v. 1.

BATISTA, L. R. L. ; **REIS, L. S.** ; GONZAGA, G. B. M. ; FARIAS, E. T. ; FARIAS, J. J. A. ; SOARES, R. O. ; SILVA JUNIOR, J. F. . Aspecto morfológico do feijoeiro submetido ao estresse salino. In: XIX Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem, 2009, Montes Claros. Os efeitos multiplicadores da agricultura irrigada., 2009.

FARIAS, J. J. A. ; **REIS, L. S.** ; BATISTA, L. R. L. ; GONZAGA, G. B. M. ; FARIAS, E. T. . Avaliação do crescimento de alface sob diferentes substratos e lâminas de irrigação em ambiente protegido. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 2009, Juazeiro. Planejamento da bacia hidrográfica e o desenvolvimento da agricultura, 2009.

BATISTA, L. R. L. ; GONZAGA, G. B. M. ; SILVA JUNIOR, J. F. ; FARIAS, J. J. A. ; SOARES, R. O. ; **REIS, L. S.** . Levantamento do Sistema de Produção da Mandioca no Agreste Alagoano. In: XIII Congresso Brasileiro de Mandioca, 2009, Botucatu. XIII Congresso Brasileiro de Mandioca - Inovações e desafios, 2009. v. 1.

Rocha, I.T.M ; Costa, N.D.F. ; COSTA, J. P. V. ; Silva Neto, J.R ; **REIS, L. S.** ; Santos, T.B. . Estado Nutricional de laranja lima (*citrus sinensis*), em Alagoas, em função de adubação Mineral e orgânica. In: XXI Congresso Brasileiro de Fruticultura, 2010, Natal. frutas: Saúde, Inovação e Sustentabilidade, 2010. v. 1.

REIS, L. S.; COSTA, J. P. V. ; SILVA JUNIOR, J. F. ; Barros, J.A.S. ; Melo, R.J.C. ; ALBUQUERQUE, A. W. ; BASTOS, A. L. . Manejo de Agua e Solo na Cultura do amendoim (*Araccis Hypogea L.*) em Cultivo Protegido. In: XXIX Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, 2010, Guarapari. FERTBIO, 2010. v. 1.

COSTA, J. P. V. ; SILVA, J.A.C ; **REIS, L. S.** ; BASTOS, A.L. ; ALBUQUERQUE, A. W. ; Silva, G.K.B. ; Rocha, I.T.M . Crescimento e produção de frutos de Tomateiro (*Lycopersicum esculentum Mill*) Submetidos a doses de fertilizantes orgânicos. In: XXIX Reunião Brasileira de Fertilidade de Solo e Nutrição de Plantas, 2010, Guarapari. FERTBIO, 2010. v. 1.

Barros, J.A.S. ; **REIS, L. S.** ; SILVA, J. V. C. ; Melo, R.J.C. ; ARAUJO NETO, R. A. D. . Avaliação do crescimento do feijoeiro comum sob diferentes níveis de salinidade e adubação em ambiente protegido. In: X Jornada de ensino, Pesquisa e Extensão JEPEX 2010 UFRPE, 2010, Recife. X JEPEX, 2010. v. 1.

REIS, L. S.; MELO, G. M. ; Correia Filho, P.B. ; ARAUJO NETO, R. A. D. ; LIRA, A. D. ; BARROS, A. S. ; SILVA JUNIOR, J. F. . Produção das culturas do Algodão e Girassol submetido ao estresse salino sob diferentes níveis de ácido húmico. In: EnergBiomassa12, 2012, Maceió. Seminário Energias da Biomassa, 2012. v. 1.

MELO, G. M. ; **REIS, L. S.** ; Silva Neto, J.R ; ARAUJO NETO, R. A. D. ; Correia Filho, P.B. . Tratamento de Agua de chuva utilizando sementes de Moringa. In: Simpósio Brasileiro de Captação e Manejo de Água de chuva, 2012, Campina Grande. 8º Simpósio Brasileiro de Captação de Agua de Chuva, 2012. v. 1. p. 1.

Santos, S.J.S.A. ; MELO, G. M. ; Lima, I.R.V. ; S. JUNIOR, J. F. ; **REIS, L. S.** . Crescimento de Cultivares de sorgo irrigado, submetidos a três adubações. In: XLII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola, 2013, Fortaleza. CONBEA-Fabrica de Negócios, 2013. v. 1. p. 1.

LIRA, A. D. ; BRITO, F. ; Nascimento, A.D. ; CAMELO, H. J. ; R.LIMA, J. ; **REIS, L. S.** . CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DA ALFACE CV. CINDERELA, SUBMETIDA À DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO. In: XXV CONIRD ? Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem, 2015, São Cristóvão - SE. Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem, 2015.

LIRA, A. D. ; Lima, I.R.V. ; SANTOS, J. M. D. ; LUCENA, K. F. M. ; **REIS, L. S.** ; ASSIS, W. O. . MANEJO DE IRRIGAÇÃO NA CULTURA DO AMENDOIM EM SOLO COM ADUBAÇÃO ORGÂNICA E MINERAL. In: XXV CONIRD ? Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem, 2015, São Cristóvão - SE. Agricultura Irrigada no Semi arido Brasileiro, 2015.

LIRA, A.D. ; LIRA, A.A.D. ; SILVA, F.A. ; Santos, S.J.S.A. ; Lima, I.R.V. ; **REIS, L.S.** . PRODUÇÃO DE GIRASSOL SOB IRRIGAÇÃO SALINA E APLICAÇÃO DE ÁCIDOS HÚMICOS. In: III Inovagri International Meeting, 2015, Fortaleza. Anais do III Inovagri International Meeting - 2015. Fortaleza: INOVAGRI/INCT-EI, 2015. p. 1738.

LIRA, A.D. ; Santos, S.J.S.A. ; Lima, I.R.V. ; SILVA, J.V.T. ; Nascimento, A.D. ; **REIS, L.S.** . BROTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum spp.*) SUBMETIDO À SALINIDADE. In: III Inovagri International Meeting, 2015, Fortaleza. Anais do III Inovagri International Meeting - 2015. Fortaleza: INOVAGRI/INCT-EI, 2015. p. 699.

MAGLHAES, I. C. S. ; **REIS, L. S.** ; BARROS., R. P. ; SILVA, W. F. . A Pesquisa em educação do campo identificando famílias de plantas daninhas em dois cultivos de olerícolas na região agreste alagoano. In: III Encontro de Pesquisa em Educação do Campo III EPC/AL, 2015, Arapiraca. Anais III Encontro de Pesquisa em Educação do Campo III EPC/AL, 2015.

BARROS., R. P. ; **REIS, L. S.** ; MAGALHAES, I. C. S. ; Guzzo, E. C. . Ocorrência de Percevejo de renda *Corrythica cyathicollis* num cultivo de tomate em casa de vegetação. In: VI ENCULT-Encontro Científico Cultural de Alagoas, 2016, Santana do Ipanema. VI ENCULT, 2016.

BARROS, R. P. ; **REIS, L. S.** ; Costa, J.G. ; SANTOS, L. ; Guzzo, E. C. . Infestação em duas cultivares de tomate pelos insetos sugadores *bemisia tabaci* e *Pseudococcus sp.* In: XXVI IX Congresso Brasileiro de Entomologia/ IX Congresso Latino Americano de entomologia, 2016, Maceió. XXVI IX Congresso Brasileiro de Entomologia/ IX Congresso Latino Amer, 2016. p. 202-202.

BARROS, R. P. ; MAGALHAES, I. C. S. ; **REIS, L.S.** ; Nascimento, Suelen ; Ferreira, Maria das Graças ; Kimura, Bruno . Análise da produtividade de duas variedades de tomate em vasos com solo orgânico em ambiente protegido. In: III Reunião Nordestina de Ciência do Solo., 2016, Aracaju. Ciência do Solo: Integração e uso do conhecimento para uma agricultura sustentável no Nordeste, 2016. v. 1.

Lira, Ana Cléia Barbosa de ; Silva, Jaciara Maria Pereira e ; Pereira, Miriany de Oliveira ; BARROS, R. P. ; **REIS, L.S.** ; Guzzo, E. C. . Aspectos comportamentais de Alimentação e Oviposição da Traça do Tomateiro (*Tuta absoluta* Meyrick) (Lepidoptera: Gelechiidae), sobre folíolos de diferentes variedades de Tomateiro. In: III Encontro Científico Cultural de Alagoas, 2016, Santana do Ipanema. III ENCULT Ruralidades e Desenvolvimento, 2016. v. 1.

Damasceno, Igor Santos Costa ; Gama, Rodrigo Mota ; **REIS, L.S.** ; PAES, R. A. . COMPONENTES DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO SUBMETIDOS AO ESTRESSE SALINO. In: I Congresso Internacional da Diversidade do semiárido, 2016, Campina Grande. Diversidade: Aprender o Semiárido, no Semiárido e com o Semiárido, 2016.

BARROS, R. P. ; **REIS, L. S.** ; COSTA, J. G. ; GUZZO, E. C. . Comportamento crepuscular da traça do tomateiro TUTA absoluta (Meyrick, 1917) (Lepidoptera:Glelechiidae) na região do Agreste, Nordeste do Brasil. In: XXVI Congresso Brasileiro de Entomologia; IX Congresso Latino-americano de Entomologia (XXVI CBE / IX CLE), 2016, Maceió. Anais XXVI Congresso Brasileiro de Entomologia; IX Congresso Latino-americano de Entomologia (XXVI CBE / IX CLE), 2016. p. 202-2202.

PAES, R. A. ; **REIS, L. S.** ; CAVALCANTE, J. T. ; SILVA, R. J. N. ; DIDIER, P. A. . Produção de mudas de tomate cereja com substratos alternativos. In: XI CONNEPI Congresso Norte Nordeste de Pesquisa Inovação, 2016, Maceio. Anais XI CONNEPI Congresso Norte Nordeste de Pesquisa Inovação, 2016. v. 1.

PAES, R. A. ; **REIS, L. S.** ; CAVALCANTE, J. T. ; SILVA, R. J. N. ; ACIOLI, R. V. G. . Substrato orgânico na produção da alface utilizando doses crescentes de nitrogênio. In: XI CONNEPI, 2016, Maceió. XI CONNEPI Congresso Norte Nordeste de pesquisa e Inovação, 2016.

MAGLHAES, I. C. S.; SILVA, A. V. S. ; ARAUJO, A. S. ; **REIS, L.S.** ; BARROS, R. P. , Desempenho da fenologia de Variedades de Tomate Solanum lycopersicon L.) em duas épocas de cultivo. In: XVI Encontro regional de Agroecologia do Nordeste, 2017, Maceio. Anais do XVI Encontro regional de Agroecologia do Nordeste, 2017. v. 1.

4.4.3 - Resumos publicados em anais de congressos (Anexos de 267 a)

SANTOS, G. C. ; CALHEIROS, C. B. M. ; **REIS, L. S.** ; CALHEIROS JUNIOR, T. B. . Caracterização das principais situações de irrigação e ou drenagem no Estado de Alagoas. In: Encontro de Iniciação Científica, 1995, Maceió. V encontro de Iniciação Científica. Maceió: Imprensa Universitária, 1995. v. 1. p. 28-28.

REIS, L. S.; MEDEIROS, C. E., Comportamento da Cultura do morango sob irrigação em túneis de cultivo. In: Encontro de Iniciação Científica, 1998, Maceió. Livro de Resumos do VIII Encontro de Iniciação Científica. Maceió: Imprensa Universitária, 1998. v. 1. p. 25-25.

ALCOFORADO, P. A. U. G. ; COSTA, J. P. V. ; SOUZA, G. R. A. M. ; ALBUQUERQUE, A. W. ; MOURA FILHO, G. ; SANTOS, J. R. ; **REIS, L. S.** . Relações K:Ca:Mg no desenvolvimento de mudas do mamoeiro. In: Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 2001, Londrina. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo: Ciência do Solo: Fator de produtividade competitiva com sustentabilidade.. Londrina: SBSC, 2001. v. 01. p. 188-188.

SANTOS, E. A. ; SOUZA, J. L. ; MOURA FILHO, G. ; **REIS, L. S.** ; BARRETO, E. J. . Comparação Entre Métodos de Estimativa da Evapotranspiração de Referência para região de Rio Largo - AL. In: XIII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do solo e da água, 2000,

Ilhéus. Resumos da XII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do solo e da água. Ilhéus - BA: CEPLAC, 2000. v. 1. p. 172-173.

MOURA FILHO, G. ; CARVALHO, F. T. ; SOUZA, J. L. ; **REIS, L. S.** . Características químicas e físico-hídricas de solos do sítio São José, Brejo do Cajueiro, Própria -SE. In: XIII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do solo e da água, 2000, Ilhéus. Resumo da Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do solo e da água. Ilhéus-BA: CEPLAC, 2000. v. 1. p. 172-173.

REIS, L. S.; BARBOSA, S. C. S. ; COSTA, J. P. V. ; ALCOFORADO, P. A. U. G. ; ALBUQUERQUE, A. W. . Efeitos da salinidade da água no crescimento da Bananeira.. In: XXIV Reunião Brasileira de fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, 2000, Santa Maria. Anais da Reunião Brasileira de fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas. Santa Maria - RS: FERTBIO-SBCS, 2000. v. 1. p. 209-209.

ALBUQUERQUE, A. W. ; MOURA FILHO, G. ; SANTOS, J. R. ; COSTA, J. P. V. ; **REIS, L. S.** ; ALCOFORADO, P. A. U. G. . Efeito da adubação orgânica e mineral sobre a produção do mamoeiro. In: XXIV Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, 2000, Santa Maria. Resumos da Reunião Brasileira de Fertilidade do solo e Nutrição de Plantas. Santa Maria - RS: FERTBIO-SBCS, 2000. v. 1. p. 198-198.

SILVA, J. R. C. ; COSTA, J. P. V. ; ALBUQUERQUE, A. W. ; **REIS, L. S.** ; SANTOS, J. R. . Calcário e Gesso na produtividade do feijoeiro e nas propriedades químicas de um Latossolo Vermelho. In: Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas, 2000, Maceió. Pesquisa: o caminho para o futuro. Maceió: Imprensa Universitária, 2000. v. 1. p. 87-87.

SANDES, W. A. S. ; ALCOFORADO, P. A. U. G. ; COSTA, J. P. V. ; **REIS, L. S.** ; ALBUQUERQUE, A. W. . Efeito do silício e do fósforo nas propriedades químicas de três solos dos tabuleiros costeiros do Estado de Alagoas. In: Encontro de Iniciação Científica-UFAL, 2000, Maceió. Anais do encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas. Maceió: Imprensa Universitária, 2000. v. 1. p. 90-90.

FARIAS, J. J. A. ; SOARES, R. O. ; GONZAGA, G. B. M. ; FARIAS, E. T. ; SANTANA, D. F. ; LIMA, J. J. ; BATISTA, L. R. L. ; **REIS, L. S.** ; ALBUQUERQUE, A. W. . Perdas de solo por erosão hídrica influenciada pelo método de preparo de solo. In: V Congresso Acadêmico da UFAL, 2008, Maceió - AL. Perdas de solo por erosão hídrica influenciada pelo método de preparo de solo, 2008.

FARIAS, E. T. ; FARIAS, J. J. A. ; BATISTA, L. R. L. ; GONZAGA, G. B. M. ; SILVA JUNIOR, J. F. ; **REIS, L. S.** . Avaliação do índice de área foliar do milheto (*Pennisetum amaricanum* (L) LEEKE) submetidos a distintas fontes de Nitrogênio. In: 60 Congresso Nacional

de Botânica, Botânica Brasileira: Futuro e compromissos, 2009, Feira de Santana. Botânica Brasileira: Futuro e compromissos, 2009. v. 1.

FARIAS, E. T. ; FARIAS, J. J. A. ; BATISTA, L. R. L. ; GONZAGA, G. B. M. ; SILVA JUNIOR, J. F. ; **REIS, L. S.** . Desenvolvimento Morfológico Da Cultura Da Alface (*Lactuca Sativa Linnaeus*) Submetido A Distintos Níveis De Irrigação. In: 60 Congresso Nacional de Botânica, Botânica Brasileira: Futuro e compromissos, 2009, Feira de Santana. Botânica Brasileira: Futuro e compromissos, 2009. v. 1.

BATISTA, L. R. L. ; **REIS, L. S.** ; GONZAGA, G. B. M. ; FARIAS, E. T. ; SILVA JUNIOR, J. F. ; SOARES, R. O. ; FARIAS, J. J. A. . Avaliação da germinação de sementes de algodão sob estresse salino com utilização de Ácido Húmico. In: XVI Congresso Brasileiro de Sementes, 2009, Curitiba. Informativo ABRATES, 2009.

GOMES, T. M. A. ; **REIS, L. S.** ; BATISTA, L. R. L. ; FARIAS, E. T. ; NASCIMENTO, R. L. R. . Efeito de diferentes níveis de salinidade e substratos sob a germinação de sementes de amendoim. In: XVI Congresso Brasileiro de Sementes, 2009, Curitiba. Informativo ABRATES, 2009.

5 - ATIVIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

5.1 - Produção Técnica

Tenho atuado, por inúmeras vezes, como revisora ad hoc de projetos de Programas Institucionais e de trabalhos científicos submetidos às reuniões, congressos, simpósios e encontros.

5.1.1 - Parecer técnico na área de atuação do Docente em Relatório Parcial

- Avaliação efetuada ad hoc dos RELATÓRIOS PARCIAIS dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2011/2021.

Tabela 18 - Relatórios Parciais dos projetos de pesquisa. (Anexos de 281 a 286).

Discente	PIBIC
LUIZ CARLOS JATOBÁ TENORIO FILHO	Crescimento e acúmulo de nutrientes em cana-de-açúcar influenciados pelo uso de estimulante radicular, na região de Coruripe, Alagoas. Relatório

	Parcial PIBIC 2011/2012
ALYSSON JALLES DA SILVA	ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE POPULAÇÕES DE MILHO EM UM AMBIENTE NO ESTADO DE ALAGOAS.. Relatório Parcial PIBIC. 2011/2012
RICARDO BARBOSA GOMES DE MORAIS	Balanço de água no solo e crescimento da cultura do milho na Região de Arapiraca-AL Relatório Parcial PIBIC 2012/2013
CLAUDIO JOSE SORIANO CORDEIRO	INDICADORES DE USO DO SOLO PARA A REGIÃO DO CANAL DO SERTÃO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO: BALANÇO HÍDRICO PARA AS CULTURAS DE MILHO, PASTAGEM E FEIJÃO NOS MUNICÍPIOS DE SANTANA DO IPANEMA, BATALHA E TRAIPU 2015/2016
CONSTANTINO ANTONIO CAVALCANTE JUNIOR	INDICADORES DE USO DO SOLO PARA A REGIÃO DO CANAL DO SERTÃO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO: BALANÇO HÍDRICO PARA AS CULTURAS ALFACE, PIMENTÃO, TOMATE E CENOURA NOS MUNICÍPIOS DE SANTANA DO IPANEMA, BATALHA E TRAIPU
ARISTIDES CONSTANTINO CAVALCANTE	Avaliação hidráulica e econômica de sistemas de irrigação para as culturas do milho e cana de Açúcar nas regiões do Canal do Sertão alagoano e Tabuleiros Costeiros Estado de Alagoas 2017/2018
LUIZ CARLOS DE BARROS MORAES FILHO	Avaliação hidráulica e econômica de sistemas de irrigação para as culturas do milho e cana de Açúcar nas regiões da Zona da Mata e Tabuleiros Costeiros Estado de Alagoas 2017/2018
BRENO VASCONCELOS DE LYRA ROLIM DE ALMEIDA	. BALANÇO HÍDRICO E PRODUTIVIDADE DA CULTURA DO AMENDOIM NA ZONA DA MATA ALAGOANA Avaliação do potencial de genótipos de batata-doce (<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.), para produção de etanol. Relatório Parcial PIBIC 2020/2021
MARCOS ANTONIO FERREIRA DE MORAIS	BALANÇO HÍDRICO E PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA DE CULTIVARES DE SOJA Relatório Parcial PIBIC 2020/2021
MANOEL ALPIANO NETO	CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE SOJA Relatório Parcial PIBIC 2020/2021

5.1.2 - Parecer técnico na área de atuação do Docente em Relatório Final

- Avaliação efetuada ad hoc dos RELATÓRIOS FINAIS dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2011/2021.

Tabela 19 - Relatórios Finais dos projetos de pesquisa. (Anexos de 287 a 289).

Discente	Relatório Final
LEOPOLDO DE ALMEIDA SÁ	BALANÇO HÍDRICO, DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE DO FEIJÃO NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO-AL.PIBIC 2011/2012
RICARDO BARBOSA GOMES DE MORAIS	Balanço de água no solo e crescimento da cultura do milho na Região de Arapiraca-AL 2012/2013
KELVIN VINICIUS DE MELO	Eficiência agrônômica de fonte de nitrogênio aplicado em cobertura na cana-de-açúcar, Relatório Parcial PIBIC 2014/2015
CONSTANTINO ANTONIO CAVALCANTE JUNIOR	INDICADORES DE USO DO SOLO PARA A REGIÃO DO CANAL DO SERTÃO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO: BALANÇO HÍDRICO PARA AS CULTURAS ALFACE, PIMENTÃO, TOMATE E CENOURA NOS MUNICÍPIOS DE SANTANA DO IPANEMA, BATALHA E TRAIPU 2015/2016
CLAUDIO JOSE SORIANO CORDEIRO	INDICADORES DE USO DO SOLO PARA A REGIÃO DO CANAL DO SERTÃO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO: BALANÇO HÍDRICO PARA AS CULTURAS DE MILHO, PASTAGEM E FEIJÃO NOS MUNICÍPIOS DE SANTANA DO IPANEMA, BATALHA E TRAIPU 2015/2016
MANOEL ALPIANO NETO	CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE SOJA Relatório Final PIBIC 2019/2020
BRENO VASCONCELOS DE LYRA ROLIM DE ALMEIDA	Relatório Parcial PIBIC 2020/2021. BALANÇO HÍDRICO E PRODUTIVIDADE DA CULTURA DO AMENDOIM NA ZONA DA MATA ALAGOANA Avaliação do potencial de genótipos de batata-doce (<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.), para produção de etanol.2019/2020
MARCOS ANTONIO FERREIRA DE MORAIS	BALANÇO HÍDRICO E PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA DE CULTIVARES DE SOJA Relatório Parcial PIBIC 2019/2020

5.2 Avaliador Ad Hoc

Dei pareceres técnicos em projetos da Fundação de Amparo à Pesquisa. Destaco que procuro colaborar com estas atividades sempre que possível. A seguir faço o registro de algumas avaliações realizadas:

1 - SELEÇÃO DOS PROJETOS do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC 2012/2013. (Anexo 290).

-ESTABELECIMENTO DE NORMA DRIS PARA CANA-DE-AÇÚCAR NA USINA CORURUPE-ALAGOAS EM ÁREA DE IRRIGAÇÃO PLENA 2013.

2 - Seleção dos Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC 2014/2015. (Anexo 291).

-EFICIÊNCIA AGRONÔMICA DE FONTE DE NITROGÊNIO APLICADO EM COBERTURA NA CANA-DE-AÇÚCAR 2015.

-INDICADORES DE USO DO SOLO PARA A REGIÃO DO CANAL DO SERTÃO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO: BALANÇO HÍDRICO 2015.

3 - Seleção dos Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC 2016/2017. (Anexo 292).

- DISPONIBILIDADE HÍDRICA NO SOLO EM CULTIVO DE MILHO NO AGRESTE DE ALAGOAS 2016/2017

4 - Seleção dos Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC 2018/2019. (Anexo 293).

-EFICIÊNCIA DO USO DA ÁGUA E DA RADIAÇÃO, CRESCIMENTO E ECOFISIOLOGIA DE CLONES DE EUCALYPTUS EM FUNÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL E ADUBAÇÃO.

-DETERMINAÇÃO DE CÁLCIO E MAGNÉSIO EM SOLOS DE ALAGOAS, PELO MÉTODO DE COMPLEXOMETRIA MODIFICADO.

-AVALIAÇÃO HIDRÁULICA E ECONÔMICA DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO PARA AS CULTURAS DO MILHO E CANA DE AÇÚCAR NAS REGIÕES DO ESTADO DE ALAGOAS

5.2.1 Avaliação das comunicações orais no VIII Encontro de Iniciação Científica /Ufal (Anexo 294)

5.3 Participação em Grupos de Pesquisa

-Grupo de Pesquisa Solos e Nutrição De Plantas (Anexo 295)

Este trabalho visa fornecer dados básicos de solos para os técnicos, agricultores, estudantes e pesquisadores que trabalham na região ou necessitam dessas informações para uma exploração mais racional do seu recurso que é o solo. Áreas que necessitam de projetos de Levantamento e Classificação de Solos, Manejo de Água e Solo, Fertilidade do Solo e Adubação de Culturas, Irrigação e Drenagem e Agrometeorologia.

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0127178815655480
data da criação 1997

-Grupo de Pesquisa Manejo De Solos Tropicais (Anexo 296)

As atividades de pesquisa do grupo tem repercutido nos seguintes setores: 1) graduação - estágio e trabalho de conclusão de curso 2) pós-graduação - dissertações e teses 3) produção científica - artigos, congressos locais, regionais, nacionais e internacionais 4) estabelecimento de relações interinstitucionais 5) estabelecimento de relações com o setor agropecuário.

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6472434360154304
data da criação 1997

6 - Atividade de Extensão

As atividades de extensão realizadas durante esses anos de carreira docente envolveram algumas participações de projetos, orientações de estudantes do curso de Agronomia, minicursos, assim como participações em comissões técnicas, permeando as diferentes esferas da universidade.

Destaco aqui o projeto “Inclusão Social de Crianças e Jovens Especiais na Atividade Agrícola Sustentável” Os dados, além de artigo científico e resumos. A parceria com a direção do colégio permitiu a elaboração e defesa de TCC, trabalhos apresentados em congressos o “Processos de cooperação em assentamentos na perspectiva do desenvolvimento regional: experiências do litoral Norte de Alagoas”

A execução do projeto, teve objetivo de incluir socialmente crianças e jovens, com necessidades especiais, através da educação ambiental, foram desenvolvidas algumas atividades, com o incentivo dos profissionais e participação constante dos pais., objetivando uma mudança no habito alimentar dos pais e alunos, para que assim, essas crianças possam crescer mais saudáveis (Figura 5). Outro objetivo do projeto era realizar um trabalho de coleta seletiva do lixo, onde os alunos juntamente com o apoio dos pais, coletaram garrafas Pet, utilizando-as como material reciclável: para separação de canteiros com flores, áreas reservadas para uma pequena horta, utilizada em um dos departamentos do Instituto (a cozinha experimental), outra parte do material foi prensado e vendido (Figura 5).



Figura 5 - Atividades com reciclagem de garrafas PET e atividades lúdicas.

Com os trabalhos realizados durante o período do projeto, foi possível a observação de uma maior interação e uma maior proximidade do Instituto (alunos e professores) com os pais, onde, esse apoio se torna necessário para o desenvolvimento de cada criança e jovem, e assim eles possam interagir, cada dia mais, com a sociedade.

O transtorno autista é caracterizado por comprometimentos nas interações sociais recíprocas, desvios na comunicação e padrões comportamentais restritos estereotipados; segundo (Kaplan, 1997) mais de dois terços dos indivíduos, com transtorno autista têm retardo mental. Por isso a Inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, A inclusão

é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoas com necessidades especiais possam buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania.

A execução do projeto, também possui o escopo de transmitir conhecimento, experiências e, principalmente, permitir/estimular o estudante a exercer com maior autonomia as atividades de aprendizagem de forma dinâmica e criativa, demonstrando desta forma, o quanto é necessário a inserção da extensão no processo de ensino.

Como fruto deste programa de extensão tiveram publicações em congressos e revistas on-line:

-ROCHA, G. Y. G. S.; REIS, L. S. ; ROCHA, M. G. G. S. . AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DECORRENTE DA ATIVIDADE AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL NA ESCOLA. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

-ROCHA, G. Y. G. S.; REIS, L. S. ; PEIXINHO, G. S. . INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS ESPECIAIS NA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

-ROCHA, G. Y. G. S.; PEIXINHO, G. S. ; REIS, L. S. . Educação Ambiental: Inclusão Social de Crianças e Jovens Especiais. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

-ROCHA, G. Y. G. S. REIS, L. S.. Educação ambiental desenvolvida através da atividade agrícola. Porto Alegre: Centro Nacional de Educação a Distância, 2009). IN: Amarildo R.Ferrarr, 2009 (Textos Ambientais). <https://cenedcursos.com.br/meio-ambiente/educacao-ambiental-atividade-agricola/>

- ROCHA, G. Y. G. S.; REIS, L. S. . Educação Ambiental na Escola-Perspectivas de mudanças comportamentais na alimentação e convívio social. Porto Alegre: Centro Nacional de Educação a Distância, 2009 IN: Textos Ambientais Amarildo R.Ferrarr, 2009 . <https://cenedcursos.com.br/meio-ambiente/educacao-ambiental-na-escola/>

6.1 Atuação como revisora ad hoc de projetos de Programas Institucionais e de trabalhos de extensão. (Anexo 297)

7. Coordenação de Projetos de Pesquisa

7.1 Coordenação de Projetos de Pesquisa – PIBIC

1-DETERMINAÇÃO DA UMIDADE NA CAPACIDADE DE CAMPO POR DIFERENTES METODOLOGIAS 2019 - 2020 (Anexo 85)

Descrição: O manejo adequado de sistemas de irrigação depende das características físicas e químicas do solo. A interação da água com essas características manifesta propriedades como o limite superior de umidade que determinado solo apresenta, também denominado capacidade de campo, de grande importância nos processos de armazenagem e disponibilidade de água para as plantas. Reichardt (1988) considera uma certa subjetividade nesse conceito, mas o considera importante para os que estiverem interessados apenas no manejo de culturas irrigadas, quando a definição de capacidade de campo se torna útil e prática. Segundo o autor, a capacidade de campo é um processo dinâmico, não uma característica da matriz do solo, que depende de interesses específicos de cada situação. Por exemplo, ele recomenda que, para os irrigantes, a capacidade de campo deve ser determinada depois de dois a três dias pós-chuva ou irrigação, em obediência a um turno de rega menor que dez dias e, para os interessados em lixiviação de nutrientes e pesticidas e recarga de aquíferos subterrâneos, que este tempo seja mais longo. Embora se saiba que o método *in situ* é insubstituível por método de laboratório (Medina & Oliveira, 1987), as dificuldades práticas do procedimento *in situ*, têm motivado as tentativas de se correlacionar empiricamente o teor de água na capacidade de campo com outros atributos do solo, como textura, estrutura, teor de matéria orgânica, ou com propriedades físicas do solo, utilizando funções de pedotransferência, são frequentemente encontradas na literatura. O objetivo, com este trabalho, estimar a umidade na capacidade de campo (θ_{cc}) a partir de equação baseada na curva de retenção de água do solo (CRA) e de correlações com atributos físico-hídricos e dados de textura e matéria orgânica, para solos muito-argilosos, argilosos, médios e arenosos..

Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Cristhopher Mickael Gomes Galvão - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - Bolsa.

2-DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DA CULTURA DO MILHO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA SALINA E MATÉRIA ORGÂNICA 2017 - 2020 (Anexo 84)

Descrição: O milho (*Zea mays* L.) é uma espécie que pertence à família Poaceae, com origem nas américas, há mais de 8000 anos e que é cultivada em muitas partes do Mundo. Esta planta tem como finalidade de utilização a alimentação humana e animal, devido às suas elevadas qualidades nutricionais, contendo quase todos os aminoácidos conhecidos, com exceção da lisina e do triptofano. Em condições naturais, tanto os solos quanto as águas contêm sais. A irrigação com água salina, na maioria das vezes, resulta em efeito adverso nas relações solo-água-plantas, ocasionando restrição severa nas atividades fisiológicas e no potencial produtivo das plantas cultivadas. Em virtude destas afirmações, objetivou-se avaliar os efeitos do estresse salino e o uso de matéria orgânica no desenvolvimento e produção do milho, visando reduzir os efeitos

nocivos da salinidade. O experimento foi conduzido em uma área no Instituto Federal de Alagoas, situado no município de Satuba, AL. Foi utilizado no experimento o delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 5 x 3, com quatro repetições, sendo os tratamentos: 5 níveis de salinidade (0,5 (testemunha); 2,0; 4,0; 6,0 e 8,0 dS m⁻¹) e três substratos (SUB1= solo da camada de 0-20 Cm; SUB2= solo + húmus de minhoca; SUB3= solo + torta de filtro), misturados na proporção 4:1. As dosagens salinas foram preparadas e as concentrações transformadas de dS m⁻¹ para g/L⁻¹, sendo utilizada a fórmula: TSD (g/l) = 0,64 x CEa, obtendo as devidas concentrações, o preparo das águas (soluções) foram feitas com o NaCl e água destilada. Constatou-se que todas as variáveis estudadas na cultura do milho foram afetadas pelo aumento dos níveis de salinidade e que o solo em conjunto com a matéria orgânica diminuiu os efeitos da salinidade..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
 Alunos envolvidos: Graduação: (2) .
 Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Rilbson Henrique Silva dos Santos - Integrante / ASCLEPIO SILVA DE ALBUQUERQUE - Integrante.
 Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq) - Bolsa.

3-Estresse Hídrico nos Diferentes Estágios Fenológicos do Feijão-Fava (*Phaseolus lunatus* L.) (Anexo 83)

Descrição: feijão-fava, *Phaseolus lunatus* L., é a segunda leguminosa de maior importância do gênero, e devido ao conteúdo proteico e paladar característico, é mundialmente utilizado em pratos, nas mais diferentes culinárias, recebendo várias denominações, em função da região cultivada ou forma de utilização na alimentação. É produzido e consumido em diversas partes do mundo, é uma cultura extremamente adaptada ao clima semiárido, possui forte expansão em algumas regiões do Brasil, especialmente na região Nordeste. O feijão-fava se destaca como uma das culturas da região Nordeste do Brasil, cultivado em regime de sequeiro, com pouco uso de tecnologias, por agricultores familiares, resultando em baixos índices de produtividade, e grande oscilação na produção. A sensibilidade do feijão-fava ao déficit hídrico no solo e as incertezas climáticas, principalmente as relacionadas às variações pluviométricas entre anos e locais de cultivo determinam esses baixos índices de rendimento e oscilação da produção anual desta cultura. Apesar de ser considerada uma cultura tolerante à seca, pesquisas têm mostrado que a ocorrência de déficit hídrico no feijão-fava, principalmente nas fases de florescimento e enchimento de grãos, pode provocar severas reduções na produtividade. O delineamento experimental será inteiramente casualizado (DIC) em esquema fatorial 2 x 4, os tratamentos consistirão da combinação de indução do estresse hídrico, sendo estes: (T1) estresse hídrico do 20° ao 40° DAP ? Desenvolvimento vegetativo; (T2) estresse hídrico do 41° ao 60° DAP ? Fase reprodutiva (T3) estresse hídrico do 61° ao 100° DAP - Maturação; e um tratamento sem estresse hídrico (T4), com 4 repetições. Com isso, o objetivo será avaliar os efeitos do déficit hídrico sobre o desenvolvimento de duas variedades de feijão-fava em ambiente protegido..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Mirandy dos Santos Dias - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq) - Bolsa.

**4-PRODUÇÃO DA CULTURA DO GIRASSOL (HELIANTHUS ANNUUS L.)
SUBMETIDO AO ESTRESSE SALINO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE SUBSTÂNCIAS
HÚMICAS 2012 – 2012 (Anexo 80)**

Descrição: O trabalho teve como finalidade estudar os componentes de produção e a produção de aquênios do girassol (*Helianthus annuus* L.), variedade Catissol 01, sob irrigação com diferentes níveis de salinidade e o efeito de um condicionante de solo..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Anderson Dantas Lira - Integrante / Abel W. Albuquerque - Integrante / Josué F. S. Junior - Integrante.

Número de produções C, T & A: 1

**5-DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO ALGODÃO SUBMETIDO AO ESTRESSE
SALINO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ÁCIDO HÚMICO. 2011 – 2011 (Anexo 79)**

Descrição: O objetivo deste trabalho foi de avaliar o efeito causado pela irrigação com água salina em plantas de algodão, cultivado em solo com e sem Substância Húmica. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, no esquema fatorial 4x2 com oito tratamentos e quatro repetições, totalizando trinta e duas parcelas (um vaso por parcela). Os tratamentos consistiram de quatro níveis de salinidade (S) da água de irrigação (S0=0,16; S1=4,0; S2=8,0 e S3=11,0dS m⁻¹), aplicado em solo com e sem substância húmica (N): (N0 = testemunha e N1= 10 L/ha)..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Abel Washington Albuquerque - Integrante / Rafael Jose Cavalcanti de Melo - Integrante / Josué F. S. Junior - Integrante.

7.2 Coordenação de Projetos de Pesquisa de Pós Graduação – Mestrado/Doutorado

1-INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) CULTIVADO NOS SISTEMAS DE PLANTIO DIRETO E CONVENCIONAL NOS TABULEIROS COSTEIROS EM RIO LARGO-AL. (Anexo 71)

Descrição: A cultura do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) destaca-se, por sua importância na alimentação humana. O feijão é um alimento tradicional e muito consumido pelos brasileiros, é um dos principais componentes da dieta alimentar brasileira. A baixa produtividade do feijão no Nordeste (314 kg/há na safra 2013/2014), mostra a necessidade de mudanças no sistema de produção atual. Entre os diversos fatores que contribuem para uma baixa produtividade do feijoeiro, destaca-se a interferência das plantas daninhas. Portanto o manejo de plantas daninhas é um componente importante no sistema de produção do feijão demandando soluções sustentáveis que levem à otimização da produção com redução nos custos, o que virá com o manejo integrado de plantas daninhas. A adoção de medidas de controle cultural como o sistema

de plantio direto na palha pode diminuir a população das plantas infestantes reduzindo o período crítico de prevenção à interferência das plantas daninhas (PCPI), e conseqüente redução da necessidade de capinas ou de aplicação de herbicidas. Diante do exposto e da falta de informações sobre o manejo de plantas daninhas e a adoção do sistema de plantio direto no cultivo do feijão nos Tabuleiros Costeiros, este trabalho tem como objetivo obter informações relativas à comunidade infestante e a interferência das plantas daninhas, no feijoeiro cultivado nos sistemas de plantio direto e convencional associados à estratégias de manejo de plantas daninhas..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado : (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Abel Washington Albuquerque - Integrante / Nayana Bruschi Infante - Integrante / Jesse Rafael Bento de Lima - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq) - Bolsa.

2- ETIOLOGIA DO DAMPING-OFF NA CULTURA DO COENTRO NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL E EFEITO DA INTERAÇÃO DOS PATÓGENOS NA INCIDÊNCIA DA DOENÇA. 2015 – 2019 (Anexo 71)

Descrição: O cultivo do coentro é uma atividade que vem se consolidando entre os pequenos produtores rurais de Arapiraca e municípios vizinhos, como opção à cultura do fumo. Dados recentes apontam para o fato de que Alagoas produz hoje todo o coentro que consome, com perspectivas para exportação para outras unidades da Federação, especialmente aquelas localizadas na região Norte. Um dos fatores que pode se tornar um obstáculo à consolidação dessa atividade econômica é a incidência de doenças ocasionadas por patógenos do solo como *Fusarium* sp. e *Pythium* sp., que aparentemente vêm causando sérios problemas de redução de estande, em decorrência do tombamento de plântulas. Considerando que na região de Arapiraca a produção é oriunda de pequenos e médios produtores, e o tratamento químico é um tratamento com preço mais elevado, alternativas de tratamentos se fazem necessária. Diante do exposto o presente projeto tem como objetivo preencher essa lacuna, através de um manejo alternativo..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Nayana Bruschi Infante - Integrante / Jesse Rafael Bento de Lima - Integrante / Rubens Pessoa de Barros - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq) - Bolsa.

3- MANEJO NA CULTURA DO TOMATE (*SOLANUM LYCOPERSICUM* L; ,*SOLANACEAE*): BIODIVERSIDADE E AÇÃO INSETICIDA DO NONI (*MORINDA CITRIFOLIA* L; , *RUBIACEAE*) NA TRAÇA DO TOMATEIRO (*TUTA ABSOLUTA MEYRICK*, 1917) (*LEPIDOPTERA:GELECHIIDAE*); 2015 – 2019 (Anexo 69)

Descrição: A pesquisa busca entender o efeito das substâncias produzidas por duas espécies vegetais em seu metabolismo secundário podem agir no controle alternativo de pragas na cultura do tomate em dois solos. Neste sentido o projeto de pesquisa tem como objetivos, avaliar a bioatividade no estudo fitoquímico das substâncias extraídas de duas espécies: Neem

(Azadirachta Indica), família Meliaceae e Noni (Morinda citrifolia (Leistner, 1975), família Rubiaceae, para o controle alternativo de duas pragas que infestam a cultura do tomate na região agreste do Estado de Alagoas em dois manejos de solo orgânico e convencional. A pesquisa tem como foco a variedade de tomate (*Lycopersicon esculentum* L. var. cereja) e as pragas Traça-do-tomateiro (*Tuta absoluta* Meyrick), (Lepidoptera: Gelechiidae). bem como a Mosca Branca (*Bemisia tabaci*) (Hemiptera: Aleyrodidae). As duas espécies, *Azadirachta Indica* e *Morinda citrifolia* foram introduzidas no Brasil com caráter exploratório da etnobotânica, são espécies exóticas, nativas do sul e sudeste da Ásia, mas estão distribuídas pela África, América e Austrália, ricas em substâncias anti-inflamatórias e antioxidantes conforme a literatura afirma. A pesquisa testa hipótese de causa e efeito entre as variáveis. O experimento utilizará dois solos sendo um de cultivo orgânico e o outro com o sistema convencional da mesma região agreste de Alagoas, para avaliar a aplicação dos extratos das plantas sobre as pragas do tomateiro nos dois solos. Desta forma, a pesquisa, trará resultados que podem direcionar o manejo alternativo de pragas com eficiência ambiental resultando em qualidade de vida para os consumidores e produtores de tomate..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Rubens Pessoa de Barros. - Integrante / Nayana Bruschi Infante - Integrante / Jesse Rafael Bento de Lima - Integrante.

4- 2014 - 2015 APLICAÇÃO DO CÁLCIO E DE FONTES DE SILÍCIO NA SEVERIDADE DA ANTRACNOSE DO FEIJÃO-FAVA (*PHASEOLUS LUNATUS* L.). (Anexo 69)

Descrição: Serão conduzidos dois experimentos, um para avaliar o efeito do cálcio e o outro o efeito do silício sobre a severidade da antracnose em feijão-fava. Estes elementos serão testados em um genótipo de feijão-fava (G35), susceptível a esta doença, oriundo do banco de germoplasma do Centro de Ciências Agrárias da UFAL. O delineamento experimental utilizado será inteiramente casualizado (DIC). Na primeira etapa, será empregado o esquema fatorial 2x4+1, com oito repetições. Os tratamentos envolverão duas fontes de Si (Oxil, 30 g L⁻¹; MB4, 20 g L⁻¹) e quatro doses (100, 150, 200 e 300 kg ha⁻¹). Serão aplicadas no plantio junto com a adubação de base e dois tratamentos testemunha sem adubação silicatada. Para o experimento com cálcio será aplicado carbonato de cálcio aos tratamentos, mantendo-se as combinações testadas no primeiro experimento, ou seja, quatro doses (2, 4, 6, 8 g kg⁻¹ de solo) com oito repetições e um tratamento testemunha.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: Ligia Sampaio Reis - Coordenador / Abel Washington Albuquerque - Integrante / Antonio Duarte do Nascimento - Integrante / Samuel Jorge Silva Azevedo dos Santos - Integrante / Igor Ricardo Vasconcelos Lima - Integrante.

7. Atividades De Gestão, Representação E Outras Atividades Administrativas

A carreira universitária tem exigido, cada vez mais, o envolvimento dos docentes em atividades administrativas, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, como coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação, membros de colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, membros de comissões de trabalho, conselhos de órgãos superiores. Exercer atividades administrativas nunca foi uma prioridade em minhas atividades profissionais, embora, todas as vezes em que fui convidada a exercê-los sempre aceitei, pois considero necessário o envolvimento de todos nos diversos níveis das decisões acadêmicas.

8. ATIVIDADES DE GESTÃO, REPRESENTAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

8.1 Funções de Coordenação de Curso de Graduação e Pós-Graduação exercidas por Docentes

Minha primeira atividade administrativa foi como membro do colegiado do Curso de Pós-graduação onde iniciei minha participação acadêmica.

Tive a oportunidade de participar do processo de reformulação curricular do curso de graduação em Agronomia, bem como da elaboração do Projeto Pedagógico e a fim de atender as novas diretrizes do MEC para formação de Engenheiros Agrônomos no período de 1999/2000. Ainda em participação em comissões especiais de interesse institucional.

Desde então, venho participando ativamente deste órgão colegiado, colocando meu nome à disposição em sucessivos processos eletivos. Desde o ano de 2010 componho o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Agronomia. O NDE atua permanentemente na atualização do Projeto Pedagógico, de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Em reuniões periódicas, os seus membros avaliam as componentes curriculares em conteúdo, ordenamento, atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir, sempre que necessário, no sentido do aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico

Como docente do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, participei de concursos públicos para provimento de vagas para professores substitutos e permanentes. A seguir estão elencadas algumas atividades de administração que exerci durante minha trajetória acadêmica

Tabela 17 - Participação em atividades de gestão, representação e outras atividades administrativas de 1993 até 2023.

ATIVIDADE	Código	Portaria	Anexo
Membro do colegiado de curso de Pos graduação	AGR1993	Portaria379/1993	Anexo 297
Membro do corpo editorial Revista	AGR-1994	Portaria 14/1995	Anexo 298
Coordenação de monitoria	AGR-1995	Portaria 185/1995	Anexo 299
Vice Chefe de departamento	AGR-1996	Portaria 324/1996	Anexo 300
Membro do colegiado do curso	AGR-1996	Portaria 269/1996	Anexo 301
Vice chefe de departamento	AGR-1997	Portaria 493/1997	Anexo 302
Membro do Colegiado do curso	AGR-1998	Portaria 032/1998	Anexo 303
Coordenação de monitoria	AGR-1998	Portaria 62/1998	Anexo 304
Chefia do Departamento	AGR-1999	Declaração	Anexo 305
Membro do Colegiado do curso	AGR-1999	Portaria 0364/98GR	Anexo 306
Membro do Colegiado do curso	AGR-2001	Portaria 742/2001	Anexo 307
Membro do Colegiado do curso	AGR-2012	Portaria 98/2012	Anexo 308
Membro do Colegiado do curso	AGR-2008	Portaria 1469/2008	Anexo 309
Coordenação de curso	EER-2014	Portaria 1566/2014	Anexo 310
Coordenação de curso	AGEC-2014	Portaria 622/2014	Anexo 311
Comissão de Avaliação permanente de autoavaliação do CECA		Portaria 16/2017	Anexo 312
Membro do colegiado do curso	AGR-2019	Portaria 202/2019	Anexo 3013
Coordenadora do laboratório de Análises químicas e Meio Ambiente	2023 atual	Certificado	Anexo 314

8.2 Supervisão e/ou Participação em Banca de Concurso para Seleção de Docente

-REIS, L. S.; et al. portaria 68/ 1996 Banca de concurso público para Professor de Ensino 1 e 2º da disciplina Irrigação e Drenagem. 1996. Instituto Federal de Alagoas (Anexos 315 e 316)

-REIS, L. S.; SOARES, L.; BARBOSA, G. V. S.. portaria 06/1998 04 Banca de concurso público para professor da disciplina Matemática computacional aplicada a agropecuária. 1998. Universidade Federal de Alagoas. (Anexo 317)

-REIS, L. S.; MOURA FILHO, G.; SOARES, L.. Concurso público para professor substituto de Processamento de Dados e informática aplicada a Agronomia. 1999. Universidade Federal de Alagoas. (Anexo 318)

-REIS, L. S.; portaria 898/2016. Supervisão de Concurso para docente efetivo de Energia de Biomassa e Experimentação Florestal. 2016. Universidade Federal de Alagoas. (Anexo 319)

- REIS, L.S.; Lyra, Gustavo Bastos; MOURA, F. B. P , portaria 421/ 2014.. Banca de Concurso Público para Professor efetivo de Agro informática e Ciências do Ambiente. 2014. Universidade Federal de Alagoas. (Anexo 320)

-REIS, L. S.; portaria 363/2017, Supervisor de Concurso público para Professor Efetivo em Cultivos Agroecológicos. 2017. Universidade Federal de Alagoas. (Anexo 321)

-REIS, L. S.; FERREIRA, R. F. C. S.; SAVINO, H. J.; CAMPOS, A. K. X. S.; CUNHA, A. F. V.; SILVA, C. R.. Supervisão de Concurso para docente efetivo de Maquinas de Fluxo, Geração e Propulsão. 2018. Universidade Federal de Alagoas. (Anexo 322)

-REIS, L. S.; LAIA, M. L.; MOURA, F. B. P.; ALFENAS, R. F.; Silva, J.V.; LEMOS, E. E. P.. portaria 615/2018. Concurso Publico docente Efetivo de Implantação e Condução de Povoamentos Florestais. 2018. Universidade Federal de Alagoas. (Anexo 323)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Nesses 30 anos de trajetória como docente da Universidade Federal de Alagoas, atuei com reponsabilidade, seriedade, respeito e comprometimento. Verifico que muitas dificuldades e angústias do início da carreira foram superadas e algumas desmitificadas com a experiência. Nesta função tive contato com muitos alunos, servidores, professores e membros da comunidade, e tenho a convicção de ter feito um exercício diário de coerência, de cooperação de compreensão de divergências e de tolerância para além da sala de aula. Exerci atividades de docência na graduação e na pós-graduação, de pesquisa, de extensão, de orientação e gestão, atribuições de um professor universitário. Quanto às minhas perspectivas profissionais futuras, pretendo continuar e realizar tanto quanto realizei até agora, manter o entusiasmo e a dedicação à ministração de aulas, instrumento primordial do processo ensino aprendizagem, e principalmente continuar acessível ao aprendizado.

ANEXOS

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o(a) Professor(a) **LIGIA SAMPAIO REIS**, matrícula **1121198**, lotado na(o) **CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS** ministrou as disciplinas abaixo relacionadas na Universidade.

2023				CH
AGEC134-N	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2023.1	72h
AGEC071-A	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2023.1	60h
AGRO184-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2023.1	72h
EAGR020-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	2023.1	60h
Total da disciplina: 264h				
2022				CH
AGEC071-A	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2022.2	60h
AGEC134-N	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2022.2	72h
AGRO184-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2022.2	72h
AGEC071-A	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2022.1	60h
AGEC134-N	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2022.1	72h
AGRO184-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2022.1	72h
EAGR020-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA	2022.1	60h
Total da disciplina: 468h				
2021				CH
AGEC134-N	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2021.2	72h
AGEC071-A	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2021.2	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2021.2	75h
AGEC071-A	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2021.1	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2021.1	75h
Total da disciplina: 342h				
2020				CH
AGEC071-A	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2020.2	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2020.2	75h
AGRO021-B	HIDROLOGIA	AGRONOMIA	2020.1	60h

Gaur

ANEXO 2

AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2020.1	75h
AGRO125-T	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2020.1	75h
EGFB021-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA FLORESTAL	2020.1	60h

Total da disciplina: 405h

2019				CH
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2019.2	75h
EGFB021-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA FLORESTAL	2019.2	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2019.1	75h
EGFB021-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA FLORESTAL	2019.1	60h

Total da disciplina: 270h

2018				CH
AGEC071-A	USO DA ÁGUA EM AGROECOSSISTEMA	AGROECOLOGIA	2018.2	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2018.2	75h
EGFB021-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA FLORESTAL	2018.2	60h
AGRO125-T	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2018.1	75h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2018.1	75h
EERB101-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA DE ENERGIA	2018.1	72h
EGFB021-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA FLORESTAL	2018.1	60h

Total da disciplina: 477h

2017				CH
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2017.2	75h
EGFB021-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA FLORESTAL	2017.2	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2017.1	75h
EGFB021-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA FLORESTAL	2017.1	60h

Total da disciplina: 270h

2016				CH
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2016.2	75h
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2016.2	80h
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2016.1	80h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2016.1	75h
EERB074-A	QUÍMICA ANALÍTICA	ENGENHARIA DE ENERGIA	2016.1	70h
EERB006-A	QUÍMICA GERAL	ENGENHARIA DE ENERGIA	2016.1	60h
EERB003-A	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE	ENGENHARIA DE ENERGIA	2016.1	60h

Total da disciplina: 500h

2015				CH
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2015.2	75h
EERB020-A	HIDROLOGIA	ENGENHARIA DE ENERGIA	2015.2	60h
AGRO062-A	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	AGRONOMIA	2015.1	60h

Carv

ANEXO 3

AGRO062-B	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	AGRONOMIA	2015.1	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2015.1	75h
Total da disciplina: 330h				
2014				CH
AGRO062-A	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	AGRONOMIA	2014.2	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2014.2	75h
AGRO062-B	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	AGRONOMIA	2014.2	60h
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2014.1	75h
Total da disciplina: 270h				
2013				CH
AGRO125-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2013.2	75h
AGRO125-C	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2013.1	75h
AGRO078-B	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2013.1	80h
Total da disciplina: 230h				
2012				CH
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2012.2	80h
AGRO062-A	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	AGRONOMIA	2012.2	60h
AGRO062-A	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	AGRONOMIA	2012.1	60h
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2012.1	80h
Total da disciplina: 280h				
2011				CH
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2011.2	80h
AGRO062-A	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	AGRONOMIA	2011.2	60h
AGRO078-C	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2011.1	80h
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2011.1	80h
Total da disciplina: 300h				
2010				CH
AGRO021-C	HIDROLOGIA	AGRONOMIA	2010.2	60h
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2010.2	80h
Total da disciplina: 140h				
2009				CH
AGRO062-A	MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	AGRONOMIA	2009.2	0h
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2009.2	0h
AGRO078-B	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2009.2	0h
AGRO078-R	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2009.1	0h
AGRO078-A	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRONOMIA	2009.1	0h

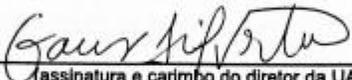
Gaur

ANEXO 4

Total da disciplina: nullh

Carga horária total do(a) professor(a): 4546h

Maceló, 27 de março de 2024


Assinatura e carimbo do diretor da UA)

Prof. Dr. Gaur Silvestre de Andrade Lima
Diretor CECALUFAL
SUAPE: 1369412

ANEXO 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRARIAS
COORDENAÇÃO DE AGRONOMIA

Certificamos, para fins de direito, que a Professora Doutora **LIGIA SAMPAIO REIS**, matrícula SIAPE 112198, lotada no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias CECA/UFAL, lecionou/leciona a(s) disciplinas relacionada(s) a seguir, com comprimento integral do conteúdo programático e número total de horas-aula

Disciplina	Turma	Curso	Período	Carga Horária/Semestre
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1993	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1994	80 H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1995	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1996	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	B	Agronomia	1996	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1997	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1997	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	B	Agronomia	1997	80H
Irrigação e Drenagem- Agr226	A	Agronomia	1998	80H
Irrigação e Drenagem- Agr226	B	Agronomia	1999	80H
Recursos Naturais Renováveis-SER239	C	Agronomia	1999	80H
Recursos Naturais Renováveis-SER239	D	Agronomia	1999	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	A	Agronomia	2000	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	B	Agronomia	2000	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	C	Agronomia	2000	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	D	Agronomia	2000	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	A	Agronomia	2001	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	B	Agronomia	2001	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	C	Agronomia	2001	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	D	Agronomia	2001	80H
Manejo de Culturas irrigadas SER 445	A	Agronomia	2001	80H
Manejo de Culturas irrigadas SER 445	B	Agronomia	2001	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	A	Agronomia	2002	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	C	Agronomia	2002	80H

Rio Largo, 18 de setembro de 2023

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de Agronomia - CECAL/UFAL
 Mat. SIAPE 1218272

ANEXO 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRARIAS
COORDENAÇÃO DE AGRONOMIA

Certificamos, para fins de direito, que a Professora Doutora **LIGIA SAMPAIO REIS**, matrícula SIAPE 112198, lotada no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias CECA/UFAL, lecionou/leciona a(s) disciplinas relacionada(s) a seguir, com comprimento integral do conteúdo programático e número total de horas-aula

Disciplina	Turma	Curso	Período	Carga Horária/Semestre
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1993	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1994	80 H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1995	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1996	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	B	Agronomia	1996	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1997	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	A	Agronomia	1997	80H
Irrigação e Drenagem- Agr115	B	Agronomia	1997	80H
Irrigação e Drenagem- Agr226	A	Agronomia	1998	80H
Irrigação e Drenagem- Agr226	B	Agronomia	1999	80H
Recursos Naturais Renováveis- SER239	C	Agronomia	1999	80H
Recursos Naturais Renováveis-SER239	D	Agronomia	1999	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	A	Agronomia	2000	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	B	Agronomia	2000	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	C	Agronomia	2000	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	D	Agronomia	2000	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	A	Agronomia	2001	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	B	Agronomia	2001	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	C	Agronomia	2001	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	D	Agronomia	2001	80H
Manejo de Culturas Irrigadas SER 445	A	Agronomia	2001	80H
Manejo de Culturas Irrigadas SER 445	B	Agronomia	2001	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	A	Agronomia	2002	80H
Irrigação e Drenagem- SER 226	C	Agronomia	2002	80H
Irrigação e Drenagem- AGRO030	A	Agronomia	2007	80H
Irrigação e Drenagem- AGRO030	B	Agronomia	2007	80H
Irrigação e Drenagem- AGRO030	C	Agronomia	2007	80H
Irrigação e Drenagem- AGRO030	D	Agronomia	2007	80H
Irrigação e Drenagem- AGRO030	A	Agronomia	2008	80H
Irrigação e Drenagem- AGRO030	B	Agronomia	2008	80H
Irrigação e Drenagem- AGRO030	C	Agronomia	2008	80H
Irrigação e Drenagem- AGRO030	D	Agronomia	2008	80H
Manejo de culturas IrrigadasAGRO069	A	Agronomia	2008	80H

Rio Largo, 18 de setembro de 2023

ANEXO 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 Secretaria dos Cursos de Agroecologia, Engenharia de Agrimensura,
 Engenharia de Energia e Engenharia Florestal

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o(a) **Professor(a) Lígia Sampaio Reis**, matrícula 1121198, lotado(a) no **Campus Engenharias e Ciências Agrárias**, ministrou/ministra as disciplinas abaixo relacionadas no curso de Agroecologia Bacharelado:

Ano - Período	Disciplina	C.H.	Turma
2020 - 2º Semestre	AGEC071 – Uso da água em agroecossistema	60h	A
2021 - 1º Semestre	AGEC071 – Uso da água em agroecossistema	60h	A
2021 - 2º Semestre	AGEC071 – Uso da água em agroecossistema	60h	A
2021 - 2º Semestre	AGEC134 – Uso da água em agroecossistema	72h	N
2022 - 1º Semestre	AGEC071 – Uso da água em agroecossistema	60h	A
2022 - 1º Semestre	AGEC134 – Uso da água em agroecossistema	72h	N
2022 - 2º Semestre	AGEC071 – Uso da água em agroecossistema	60h	A
2022 - 2º Semestre	AGEC134 – Uso da água em agroecossistema	72h	N

Rio Largo / AL, 25 de janeiro de 2023.

ANEXO 8



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE AGRONOMIA**

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora **LÍGLIA SAMPAIO REIS**, matrícula SIAPE 1121198, lotada no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA/UFAL, lecionou/leciona a(s) disciplina(s) relacionada(s) a seguir, com cumprimento integral do conteúdo programático e número total de horas-aula.

Disciplina	Código	Carga Horária			Período Letivo	Turma
		Semanal	Total	% assumida		
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRO184	04	72h	100	2022/2	A
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRO184	04	72h	100	2022/1	A
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRO125	05	75h	100	2021/2	A
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRO125	05	75h	100	2021/1	A
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRO125	05	75h	100	2020/2	A
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRO125	05	75h	100	2020/1	A
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRO125	-	75h	100		T (Tutoria)
HIDROLOGIA	AGRO021	03	60h	100	2020-PLE Período Letivo Excepcional	E
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	AGRO125	05	75h	100		E

Rio Largo - AL, 3 de fevereiro de 2023.

Reinaldo de Alencar Paes

Reinaldo de Alencar Paes
Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
Coordenador de Agronomia (CA) - UFAL
SIAPE: 0219332



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS

CÓDIGO-CPES - 26001012029P1



CECA

**ATESTADO**

Atestamos, para os fins de direito, que a Prof.^a Dr.^a **LÍGIA SAMPAIO REIS** é credenciada neste Curso, realizando as atividades relacionadas abaixo, no período de 2015 a 2017:

DISCIPLINA MINISTRADA				
Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	
			Total	Assumida
Manejo de Culturas Irrigadas	PPP035	2015-1	60	60
Manejo de Culturas Irrigadas	PPP035	2016-2	60	60

Rio Largo, 18 de março de 2017

Renan Cantalice de Souza
Prof. Dr. Renan Cantalice de Souza
PPG - Produção de Plantas
Coordenador
SAPÉ 2017

ANEXO 10

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Ciências Agrárias - Departamento de Agronomia

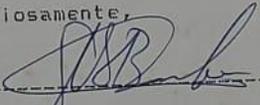
Maceió, 23 de abril de 1993

A(o): *Professora Ligia Sampaio Reis*

A Coordenação do Curso de Pós-Graduação, a nível de Especialização em Agricultura Tropical : Cultura da Cana-de-Açúcar, do Departamento de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, tem o prazer de convidar V.Sa. para a Sessão de sua Instalação, a ser realizada no dia 03/05/93, às 09:00 horas, no Auditório da Reitoria da UFAL.

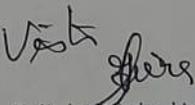
Por oportuno, aproveita para, agradecendo sua valiosa contribuição, desejar seu perene apoio com vistas à solidificação e institucionalização dessa iniciativa. Anexa, encaminha programação acadêmica do Curso para o ano de 1993, que contará ainda com mais 15(quinze) vagas para Engenheiros Agrônomos que desejarem cursar módulos de disciplinas isoladamente.

Atenciosamente,



Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa

Professor - Coordenador do Curso


Prof. José Carlos Lira
Diretor do CECA
UFAL

ANEXO 11



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO e DOUTORADO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS



CECA

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins de direito, que a Prof^a. Dr^a. **LÍGIA SAMPAIO REIS** é credenciada neste Curso, desempenha as atividades relacionadas abaixo no período de 2012 e 2013:

DISCIPLINA MINISTRADA			
Nome da Disciplina	Período	Carga Horária	
		Total	Assumida
MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	2013/1	60	60

Rio Largo, 17 de maio de 2013

IRAILDES PEREIRA ASSUNÇÃO

Coordenadora

Prof. Dr. Iraildes Pereira Assunção
PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO
DE PLANTAS - CECA/UFAL
COORDENADORA
1546023

ANEXO 12



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 MESTRADO e DOUTORADO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS



CECA

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins de direito, que a Prof^a. Dr^a. **LÍGIA SAMPAIO REIS** é credenciada neste Curso, desempenha as atividades relacionadas abaixo no ano de 2014:

DISCIPLINA MINISTRADA			
Nome da Disciplina	Período	Carga Horária	
		Total	Assumida
MANEJO DE CULTURAS IRRIGADAS	2014/1	60	60

Rio Largo, 4 de fevereiro de 2015

IRAÍLDES PEREIRA ASSUNÇÃO
 Coordenadora

Prof. Dr. Iraíldes Pereira Assunção
 PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO
 DE PLANTAS - CECA/UFAL
 COORDENADORA
 CPF: 1546023

ANEXO 13



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS

CÓDIGO-CAPEs - 26001012029P1



CECA



ATESTADO

Atestamos, para os fins de direito, que a Prof.^a Dr.^a **LÍGIA SAMPAIO REIS** é credenciada neste Curso, realizando as atividades relacionadas abaixo, no período de 2015 a 2017:

DISCIPLINA MINISTRADA				
Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	
			Total	Assumida
Manejo de Culturas Irrigadas	PPP035	2015-1	60	60
Manejo de Culturas Irrigadas	PPP035	2016-2	60	60

Rio Largo, 18 de março de 2017

Renan Cantalice de Souza
Prof. Dr. Renan Cantalice de Souza
PPG - Produção de Plantas
Coordenador
2016/2017

ANEXO 14



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



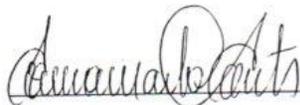
24
Nº 10

ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que o (a) professor (a) **Lígia Sampaio Reis**, matrícula SIAPE nº 112119-8, orienta o **Trabalho de Conclusão de Curso** do (a) aluno (a) **Carlos Eduardo de Medeiros**, nº de matrícula **94021029-0**.

Rio Largo

Data- 12 de novembro de 1998

 vice coordenadora
Coordenador do Curso de Agronomia

Tania Maria C. dos Santos
Profª Adjunta
FIT/CBGA/UFAL

ANEXO 15



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



PARECER DA COMISSÃO DO TCC

Título : Manejo da cultura da cana-de-açúcar (<i>Sacharum officinarum</i>), utilizando diferentes fontes de nitrogênio aplicado via água.
Aluno(a) : Ricardo Mizael da Fonseca
PARECER
- O Projeto se encontra dentro das normas, mas é importante verificar se o tempo para avaliar os parâmetros propostos é suficiente em se tratando de cana-de-açúcar.

Rio Largo, 18 de junho de 2001


Coordenação do TCC

ANEXO 16



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a. Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** orientou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Eco-desenvolvimento na inclusão de crianças e jovens especiais no mercado informal agrícola**", do aluno do Curso de Agronomia **GLAUCO YVES GOMES DOS SANTOS**, cuja defesa ocorreu em 22 de junho de 2009.

Rio Largo, 14 de setembro de 2009

Roseane Cristina Predes Trindade
Prof^a. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Dr^a DEB. RÔGUA CRUZ DOS SÍTIOS
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

L. Rezende
Prof^a. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof^a. Dr^a. Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 17



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS orientou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Avaliação de diferentes lâminas hídricas no cultivo de crisântemo (*Chrysanthemum coronarium* var. *double mixed*) em ambiente protegido", do aluno do Curso de Agronomia DARCY SAMPAIO MEDEIROS, cuja defesa ocorreu em 14 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 11 de fevereiro de 2010

Prof.^a Dr.^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof. Dra. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Prof.^a Dr.^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a Prof^a Dr^a **Lígia Sampaio Reis** orientou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Manejo de cana-de-açúcar, cultivo de sequeiro e com irrigação e salvação**", do aluno **JOÃO RUBENS FERNANDES DE ANDRADE LIMA** do Curso de Agronomia, cuja defesa ocorreu em 11 de março de 2009.

Rio Largo, 21 de setembro de 2009

Prof. Dr. ROSEANE CRISTINA PREDES TRINDADE

Prof. Dra. Roseane Cristina Predes Trindade

Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Prof. Dr. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.ª Dr.ª Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 19



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a Prof^a. Dr^a LÍGIA SAMPAIO REIS orientou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Germinação e produtividade do amendoim submetido a diferentes níveis de irrigação com água salina", da aluna do Curso de Agronomia TACIANE MENDES DE AMORIM, cuja defesa ocorreu em 11 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 11 de fevereiro de 2010

Prof^a. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Prof^a. Dr^a. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Prof^a. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof^a. Dr^a. Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 20



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a Prof^a. Dr^a LÍGIA SAMPAIO REIS orientou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Germinação e produção de mudas de algodoeiro herbáceo influenciadas pela irrigação com água salina", do aluno do Curso de Agronomia JOSUÉ FERREIRA SILVA JUNIOR, cuja defesa ocorreu em 17 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 11 de fevereiro de 2010

Prof.^a Dr.^a ROSÉANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Prof. Dra. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Prof.^a Dr.^a LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 21



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Profª Drª. LÍGIA SAMPAIO REIS** orientou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Avaliação da cultura da cana-de-açúcar sob diferentes vazão e lâminas de irrigação**", do aluno do Curso de Agronomia **RODRIGO MAGALHÃES PEIXOTO**, cuja defesa ocorreu em 14 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 3 de fevereiro de 2010

Profª. Drª. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof. Dra. Roseane Cristina Predes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Profª. Drª. LEILA DE PAULA REZENDE

Profª Drª Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 22



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a Prof^a. Dr^a. **LIGIA SAMPAIO REIS** orientou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Variáveis de crescimento e produtividade da cultura da cana-de-açúcar irrigada com gotejamento**", do aluno **HERBERTON DA SILVA BALBINO** do Curso de Agronomia, cuja defesa ocorreu em 3 fevereiro de 2009.

Rio Largo, 14 de setembro de 2009

Prof. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE
Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia
Coordenadora de TCC do Curso de Agronomia

Prof. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE
Coordenadora do Curso de Agronomia

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 23



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a LÍGIA SAMPAIO REIS** orientou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Diferentes substratos e lâminas de irrigação na produção de alface cultivada em casa-de-vegetação**", do aluno do Curso de Agronomia **JOELMIR JOSÉ ALBUQUERQUE DE FARIAS**, cuja defesa ocorreu em 11 de janeiro de 2010.

Rio Largo, 11 de fevereiro de 2010

Prof. Dr. ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Prof. Dra. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Prof. Dr. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.ª Dr.ª Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 24



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	LUIZ ALBERTO SANTOS BEZERRA	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	ANTÔNIO DUARTE NASCIMENTO	
3º Banca	ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA JÚNIOR	
Data Def.	26-08-2014	NOTA = 9,00
Título	EFICIÊNCIA DO CONTROLE QUÍMICO DA CIGARRINHA DA RAIZ NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR	
ALUNO	GEORGE MARQUES MELO	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA JÚNIOR	
3º Banca	RENATO AMÉRICO ARAÚJO NETO	
Data Def.	10-10-2014	NOTA = 9,0
Título	CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DA CULTURA DO AMENDOIM (A. HYPOGAEA L.) SUBMETIDO À IRRIGAÇÃO COM ÁGUA SALINA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – EFAL
 Sape 1219272

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	IGOR RICARDO VASCONCELOS LIMA	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	ANTONIO DUARTE DO NASCIMENTO	
3º Banca	RENATO AMÉRICO ARAÚJO NETO	
Data Def.	26-05-2015	NOTA = 9,00
Título	COMPORTAMENTO DO AMENDOIM (ARACHIS HYPOGAEA) EM DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO E ADUBAÇÃO	

ALUNO	HENRIQUE JORGE CAMELO	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CICERO TEIXEIRA SILVA COSTA	
Data Def.	05-06-2015	NOTA = 8,00
Título	CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DA ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) CV. CINDERELA, SUBMETIDA A DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 26



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	ANTONIO GABRIEL DUARTE MONTENEGRO	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CICERO TEIXEIRA SILVA COSTA	
Data Def.	05-06-2015	NOTA = 8,00
Título	PRODUTIVIDADE DA ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) CV. BABÁ DE VERÃO, SUBMETIDA A DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO	

ALUNO	BRUNO RAMON DA SILVA DE OLIVEIRA	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	ABEL WAHSINGTON DE OLIVEIRA	
Data Def.	25-11-2015	NOTA = 10,00
Título	PRODUÇÃO DE RÚCULA (EURUCA SATIVA) EM DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA SALINA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 27



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	MATHEUS FREIRE DE QUEIROZ	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	JAIR TENÓRIO CAVALCANTE	
Data Def.	02-08-2016	NOTA = 9,0
Título	ESTRESSE HÍDRICO NOS DIFERENTES ESTÁGIOS FENOLOGICOS DO FEIJÃO CAUPI	

ALUNO	SAMUEL JORGE SILVA AZEVEDO DOS SANTOS	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	ANTONIO BARBOSA DA SILVA JÚNIOR	
Data Def.	25-08-2016	NOTA = 8,0
Título	BROTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CANA-DE-AÇUCAR SUBMETIDO A SALINIDADE EM TRÊS CLASSES TEXTURAS DE SOLO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SInape 1219272

ANEXO 28



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	SERGIO GALVÃO ELIAS GODOY NETO	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	ANTONIO BARBOSA DA SILVA JUNIOR	
Data Def.	01-03-2016	NOTA = 9,50
Título	ANÁLISE AGROECONÔMICA DOS CULTIVOS DE CANA-DE-AÇÚCAR, MILHO E FEIJÃO, CONSORCIADAS E EM MONOCULTIVO	

ALUNO	IGOR SANTOS COSTA DAMASCENO	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA	
Data Def.	11-12-2017	NOTA = 9,0
Título	PRODUÇÃO DE ALFACE (LACTUCA SATIVA LETTUCE) SEMI-HIDROPÔNICA SUBMETIDA A DIFERENTES NÍVEIS DE SOLUÇÃO NUTRITIVA NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO - AL	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SInape 1219272

ANEXO 29



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

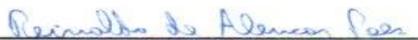
CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	LINCOLN MACHADO DE MELO JUNIOR	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	TACIANA DE LIMA SALVADOR	
Data Def.	27-07-2017	NOTA = 10,0
Título	GERMINAÇÃO DE SEMENTES E CRESCIMENTO INICIAL DE URUCUM (BIXA ORELLANA L.) SOB DIFERENTES SUBSTRATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE SALINO	

ALUNA	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	TÂMARA CLAUDIA DE ARAÚJO GOMES	
Data Def.	17-10-2017	NOTA = 9,5
Título	GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO INICIAL DE BERINJELA (SOLANUM MELONGENA L.) EM DIFERENTES SUBSTRATOS E NÍVEIS DE SALINIDADE	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.


 Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Siga 1219272

ANEXO 30



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	RODRIGO MOTA GAMA
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA
Data Def.	20-12-2018 NOTA = 8,5
Título	DESEMPENHO PRODUTIVO DE RÚCULA (ERUCA SATIVA MILLER) EM SISTEMA SEMI-HIDROPÔNICO SUBMETIDA A DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SOLUÇÃO NUTRITIVA

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 31



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	MIRANDY DOS SANTOS DIAS
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES
3º Banca	WEMERSON SAULO DA SILVA BARBOSA
Data Def.	17-07-2018 NOTA = 10,0
Título	CRESCIMENTO DA CULTURA DA RÚCULA SOB DIFERENTES SUBSTRATOS E NÍVEIS DE ÁGUA SALINA
ALUNO	SAVIO HENRIQUE REBELO BARRETO
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA
Data Def.	19-12-2018 NOTA = 9,0
Título	DESEMPENHO DA RÚCULA EM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE SOB CONDIÇÕES DE SOMBREAMENTO

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.


Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CCA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 32

30



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	DIEGO MENESES MESSIAS	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	09-07-19	NOTA = 9,0
Título	EFICIÊNCIA DO USO DA ÁGUA EM DIFERENTES ESTÁGIOS FENOLÓGICOS, NA CULTURA DO FEIJÃO-FAVA	

ALUNA	ALEXSANDRO GONÇALVES PACHECO	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	TACIANA DE LIMA SALVADOR	
Data Def.	28-02-19	NOTA = 9,0
Título	GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO INICIAL DE GIRASSOL (HELIANTHUS ANNUS L.) SOB DIFERENTES SUBSTRATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE SALINO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SInap 1219272

ANEXO



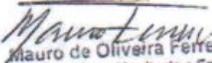
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, professora do *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou a monitoria de estudante conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Disciplina
2019	Joelcio Barros de Araújo	Irrigação e Drenagem

Rio Largo, 03 de março de 2021.


Mauro de Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 34



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	ALEX DA SILVA SANTOS	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	17-12-2019	NOTA = 10,0
Título	ECONOMIA NO USO DE ÁGUA A PARTIR DA AUTOMATIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SInape 1219272

ANEXO 35



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	MIRANDY DOS SANTOS DIAS	
Data Def.	22-01-19	NOTA = 10,0
Título	DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CULTURA DO MILHO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA SALINA E MATÉRIA ORGÂNICA	

ALUNA	JOSÉ FELIPE BEZERRA DA SILVA	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALECAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	29-06-19	NOTA = 9,5
Título	ESTRESSE HÍDRICO NOS DIFERENTES ESTÁGIOS FENOLÓGICOS DO FEIJÃO-FAVA (PHASEOLUS LUNATUS L.)	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CCA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 36



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	DIEGO MENESES MESSIAS	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	09-07-19	NOTA = 9,0
Título	EFICIÊNCIA DO USO DA ÁGUA EM DIFERENTES ESTÁGIOS FENOLÓGICOS, NA CULTURA DO FEIJÃO-FAVA	

ALUNA	ALEXSANDRO GONÇALVES PACHECO	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	TACIANA DE LIMA SALVADOR	
Data Def.	28-02-19	NOTA = 9,0
Título	GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO INICIAL DE GIRASSOL (HELIANTHUS ANNUS L.) SOB DIFERENTES SUBSTRATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE SALINO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SInge 1219272

ANEXO 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, Orientou o Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	IRANDIR DOS SANTOS DIAS	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	WESLEY OLIVEIRA DE ASSIS	
Data Def.	14-07-2020	NOTA = 9,0
Título	ESTRESSE SALINO NA CULTURA DO RABANETE CULTIVADO EM SUBSTRATOS	

ALUNA	ANTONIO MOREIRA NETO	
Orientadora	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	MIRANDY DOS SANTOS DIAS	
Data Def.	19-06-2020	NOTA = 10,0
Título	CULTIVO DE PLANTAS DE RÚCULA SOB NÍVEIS DE SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 38

28/03/2023, 10:12

SIE WEB - Módulo Acadêmico - UFAL

UFAL

**SIE WEB**

Módulo Acadêmico

REINALDO DE ALENCAR PAES (67835422468) Preferências | Ajuda | Sair

Oferta	Aluno	Professor	CIED	Coordenação	Transpal
--------	-------	-----------	------	-------------	----------

TCC**Dados TCC**

Título:	EFICIÊNCIA E UNIFORMIDADE DE UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO NA CULTURA DA CANA DE AÇÚCAR
Data de Início:	25/07/2019
Data de Conclusão:	07/05/2021
Data de Cadastro:	04/10/2019
Situação:	Concluído / Publicado

Participantes

Matrícula	Nome	Unidade	Função	Carga Horária
15213787	JOSE WIBISON FERREIRA DOS SANTOS	Curso de Agronomia	Autor	80
1121198	LIGIA SAMPAIO REIS	Centro de Ciências Agrárias	Orientador	16

Notas

Matrícula	Aluno	Nota
<u>15213787</u>	JOSE WIBISON FERREIRA DOS SANTOS	10.0

Universidade Federal de Alagoas
Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI

© 2009 - 2023

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
Coordenador de Agronomia - CECALUFAL
Mat. SIAPE 1219272

ANEXO 39

28/03/2023, 10:10 SIE WEB - Módulo Acadêmico - UFAL

UFAL

 **SIE WEB** REINALDO DE ALENCAR PAES (67835422468) Preferências | Ajuda | Sair
Módulo Acadêmico

Oferta	Aluno	Professor	CIED	Coordenação	Transpal
--------	-------	-----------	------	-------------	----------

TCC

Dados TCC

Título: USO DE DIFERENTES LAMINAS DE IRRIGAÇÃO E COBERTURAS DE SOLO NA CULTURA DO COENTRO
 Data de Início: 02/09/2021
 Data de Conclusão: 02/06/2022
 Data de Cadastro: 13/04/2022
 Situação: Concluído / Publicado

Participantes

Matrícula	Nome	Unidade	Função	Carga Horária
14112991	HARRYSSON YGOR CARDOSO DE MENEZES SILVA	Curso de Agronomia	Autor	80
1121198	LIGIA SAMPAIO REIS	Centro de Ciências Agrárias	Orientador	16

Notas

Matrícula	Aluno	Nota
14112991	HARRYSSON YGOR CARDOSO DE MENEZES SILVA	8.0

Universidade Federal de Alagoas
 Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI
 © 2009 - 2023

Reinaldo de Alencar Paes
 Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de Agronomia - CECAMUFAL
 Mat. SIAPE 1219272

ANEXO 40

28/03/2023, 10:08 SIE WEB - Módulo Acadêmico - UFAL

UFAL



SIE WEB

Módulo Acadêmico

REINALDO DE ALENCAR PAES (67835422468) Preferências | Ajuda | Sair

Oferta
Aluno
Professor
CIED
Coordenação
Transpal

TCC

Dados TCC

Título: BIOCHAR E SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NO CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE RABANETE

Data de Início: 06/02/2020

Data de Conclusão: 12/05/2022

Data de Cadastro: 20/02/2020

Situação: Concluído / Publicado

Participantes

Matrícula	Nome	Unidade	Função	Carga Horária
14210188	JHAMERSON LUIZ DOS SANTOS	Curso de Agronomia	Autor	80
1121198	LIGIA SAMPAIO REIS	Centro de Ciências Agrárias	Orientador	16

Notas

Matrícula	Aluno	Nota
14210188	JHAMERSON LUIZ DOS SANTOS	9.0

Reinaldo de Alencar Paes
Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
Coordenador de Agronomia - CECAL/UFAL
Mat. SIAPE 1219272

ANEXO 41



SIE WEB

Módulo Acadêmico

REINALDO DE ALENCAR PAES (67835422468) Preferências | Ajuda | Sair

Oferta Aluno Professor CIED Coordenação Transpal

TCC

Dados TCC

Título: HIDROGEL COMO CONDICIONADOR DE SUBSTRATO PARA PRODUÇÃO DE MUDAS PRÉ BROTADAS DE CANA-DEAÇÚCAR
 Data de Início: 01/07/2022
 Data de Conclusão: 19/12/2022
 Data de Cadastro: 21/09/2022
 Situação: Concluído / Publicado

Participantes

Matrícula	Nome	Unidade	Função	Carga Horária
15111927	CARLOS RONALDO MELRO CANSANCAO FILHO	Curso de Agronomia	Autor	80
1121198	LIGIA SAMPAIO REIS	Centro de Ciências Agrárias	Orientador	16

Notas

Matrícula	Aluno	Nota
15111927	CARLOS RONALDO MELRO CANSANCAO FILHO	10.0

Universidade Federal de Alagoas
 Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI

© 2009 - 2021

Reinaldo de Alencar Paes
 Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de Agronomia - CECANUFAL
 Mat. SIAPE 1219272

28/03/2023, 10:02

SIE WEB - Módulo Acadêmico - UFAL

UFAL

**SIE WEB**

Módulo Acadêmico

REINALDO DE ALENCAR PAES (67835422468) Preferências | Ajuda | Sair

Oferta	Aluno	Professor	CIED	Coordenação	Transpal
--------	-------	-----------	------	-------------	----------

TCC**Dados TCC**

Título:	DETERMINAÇÃO DA UMIDADE NA CAPACIDADE DE CAMPO POR DIFERENTES PEDOFUNÇÕES EM ÁREA IRRIGÁVEIS DE ALAGOAS
Data de Início:	18/08/2021
Data de Conclusão:	10/01/2023
Data de Cadastro:	21/10/2021
Situação:	Concluído / Publicado

Participantes

Matricula	Nome	Unidade	Função	Carga Horária
16210646	CRISTHOPHER MICKAEL GOMES GALVAO	Curso de Agronomia	Autor	80
1121198	LIGIA SAMPAIO REIS	Centro de Ciências Agrárias	Orientador	16

Notas

Matricula	Aluno	Nota
16210646	CRISTHOPHER MICKAEL GOMES GALVAO	8.5

Universidade Federal de Alagoas
Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI

© 2009 - 2023

Reinaldo de Alencar Paes
Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
Coordenador de Agronomia - CECAU/UFAL
Mat. SIAPE 1219272

Ativar
Acesse C

ANEXO 43

**TECNOLOGIAS E PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO DO
ETANOL DE SEGUNDA GERAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do curso de Engenharia de Energias do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como parte dos requisitos para obtenção do título de Engenheiro de Energia apresentado em 24/10/2022.

Banca examinadora:

Orientadora: Prof.ª Dra. Ligia Sampaio Reis – UFAL



Examinador interno: Prof.º Dr. Reinaldo de Alencar Paes – UFAL



Examinador externo: ~~Doutorando~~ MIRANDY DOS SANTOS DIAS – UFCG

ANEXO 44



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



Rio Largo, 02 de fevereiro de 2015

DECLARAÇÃO

Declaro que os alunos abaixo relacionados participam do programa bolsa permanência e estão sob a orientação da Prof^ª. Dra Ligia Sampaio Reis, desenvolvendo varias atividades relacionadas com o setor de Irrigação e Drenagem.

Jesse Rafael Bento Lima	BP
Fabiano da Silva Brito	BP
Aleska Batista da Silva	BP
Denis Nascimento da Silva	BP
Wesley Oliveira de Assis	BP
Jose Felipe Bezerra da Silva	BP
Amanda Caroline Nascimento dos Santos	BP

Prof. Dr^o. Gaus Silvestre de Andrade Lima
Diretor do Centro de Ciências Agrárias

Prof. Dr. Gaus Silvestre de Andrade Lima
Diretor CECA/UFAL
SIAPE: 1369412

ANEXO 45

PROEST
Pró-reitoria Estudantil



Memorando Nº 501/2014 GAE/PROEST

Maceió, 21 de Setembro de 2014

Ao Instituto de Ciências Agrárias – CECA/UFAL

Assunto: Encaminhamento de Bolsista Pró-Graduando

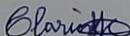
Encaminhamos o/a bolsista **Jeferson Miguel Dias Santos**, curso **Agronomia**, matrícula **11210654**, CPF **090.465.054-56**, para desenvolver atividades no **Laboratório de Irrigação e Drenagem- CECA**.

Esse Programa tem fundamentação legal através do Programa Nacional de Assistência Estudantil, define que será “executado no Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”. (PNAES/ Decreto 7234/2010).

O exercício das atividades do bolsista deverá ser orientado pela Normatização da Bolsa Pró-Graduando e pela Cartilha dos Bolsistas, disponíveis no Portal do Estudante/UFAL, através do Link Manuais: <http://www.ufal.edu.br/estudante/o-estudante/assistencia-estudantil/servicos-oferecidos/bolsa-permanencia>

O/a referido/a bolsista deverá entrar em exercício imediatamente e a frequência mensal deverá ser entregue na Coordenação de Ações Acadêmicas – CAA/PROEST até o dia 15 de cada mês.

Atenciosamente,


Clarisse Maria da Conceição
Assistente Social
CRESS/AL 3809

ANEXO 46

PROEST
Pró-reitoria Estudantil



Memorando Nº 577/2014 GAE/PROEST

Maceió, 30 de outubro de 2014

À Senhora

Profª Drª Ligia Sampaio Reis

Coordenadora do Setor de Irrigação, Drenagem e Manejo de Culturas Irrigadas.

CECA/UFAL

Assunto: Encaminhamento de Bolsista

Encaminhamos o/a bolsista **Bismarkhe Luiz Santos da Silva**, matrícula **13210206**, Curso de Agronomia, CPF 100.329.004-30, para desenvolver atividades referentes à Bolsa Pró-Graduando, no Setor de Irrigação, Drenagem e Manejo de Culturas Irrigadas.

Esse Programa tem fundamentação legal através do Programa Nacional de Assistência Estudantil, que será "executado, no Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal". (PNAES/ Decreto 7234/2010).

ANEXO 47



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, que **LIGIA SAMPAIO REIS** professor(a) do Departamento Solos, Engenharia e Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – **SER/CECA/UFAL**, foi responsável pela orientação do Estágio Curricular Obrigatório do aluno *Ricardo Mizaél da Fonseca*, até outubro de 2002.

Rio Largo(AL), 04 de novembro de 2002

Profª Lúcia Pereira
C.E./CECA/UFAL

ANEXO 48



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, que **LIGIA SAMPAIO REIS** professor(a) do Departamento Solos, Engenharia e Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – **SER/CECA/UFAL**, foi responsável pela orientação do Estágio Curricular Obrigatório do aluno *Raphael Luis Ribeiro Matos*, até outubro de 2002.

Rio Largo(AL), 04 de novembro de 2002


Profª Lúcia Pereira
C.E./CECA/UFAL

ANEXO 49



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO

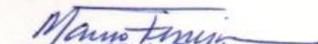


CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **LÍGIA SAMPAIO REIS**, Professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou o Estágio Obrigatório de Glauco Yves Gomes dos Santos Rocha, no ano de 2008.

Rio Largo, 10 de março de 2009.


Mauro de Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 50



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Ligia Sampaio Reis**, Prof^a. da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou o estágio obrigatório de estudantes conforme quadro abaixo:

ANO	ESTUDANTE
2009	Giordano Bruno Medeiros Gonzaga
2009	Darcy Sampaio de Medeiros
2009	Paulo Alexandre Albuquerque Moura
2009	Lourdes Regina Lopes Batista
2009	Joelmir José Albuquerque de Farias
2009	Rafael Oliveira Soares
2009	Taciane Mendes de Amorim Gomes
2009	Felipe Coelho Porto de Mendonça.

Rio Largo, 11 de março de 2010.

Mauro de Oliveira Ferreira
 Mauro de Oliveira Ferreira
 Coordenador de Monitoria e Estágio
 CECA / UFAL

ANEXO 51



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA



Rio Largo, 18 de Dezembro de 2009

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que a Profª. LIGIA SAMPAIO REIS, do Centro de Ciências Agrárias – CECA da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, orientou o ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 2, do aluno JOSÉ ANDERSON SOARES BARROS, regularmente matriculado sob o nº 2007G0047, no curso de Agronomia, durante o segundo semestre de 2009.

Prof. REINALDO DE ALENCAR PAES
Coordenador do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 2
CECA - UFAL

Prof. Reinaldo de Alencar Paes - CECA - UFAL
E-mail: reinaldoapaes@yahoo.com.br

ANEXO 52



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, Professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou o estágio obrigatório de estudantes conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Curso
2014	George Marques Melo	Agronomia
2014	Bruno Ramon Silva de Oliveira	Agronomia
2014	Antônio Gabriel Duarte Montenegro	Agronomia
2014	Henrique Jorge Camelo	Agronomia
2013	Albert Feijó Macedo	Agronomia
2013	José Fábio da Silva	Agronomia

Rio Largo, 05 de fevereiro de 2015.


 Mauro de Oliveira Ferreira
 Coordenador de Monitoria e Estágio
 CECA / UFAL

ANEXO 53



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, Professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou o estágio obrigatório de estudantes conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Curso
2016	Matheus Freire de Queiroz	Agronomia
2016	Samuel Jorge Silva Azevedo dos Santos	Agronomia
2016	Sérgio Galvão Elias de Godoy Neto	Agronomia
2015	Igor Ricardo Vasconcelos Lima	Agronomia
2015	Jackson Veríssimo Tadeu da Silva	Agronomia

Rio Largo, 17 de março de 2017.


Mauro de Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 54



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou o estágio obrigatório de estudantes conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Curso
2019	Rilbson Henrique Silva dos Santos	Agronomia
2018	Alexandro Gonçalves Pacheco	Agronomia
2018	Mirandy dos Santos Dias	Agronomia
2017	Igor Santos Costa Damasceno	Agronomia
2017	Lincoln Machado de Melo Júnior	Agronomia
2017	Márcio Lisboa dos Santos	Agronomia

Rio Largo, 26 de março de 2019.


 Marcelo de Oliveira Ferreira
 Coordenador de Monitoria e Estágio
 CECA / UFAL

ANEXO 55

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, professora do *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou o estágio obrigatório de estudantes conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Curso
2020	Harrysson Ygor Cardoso Menezes	Agronomia
2020	José Wibson Ferreira dos Santos	Agronomia
2020	Valdeí Marcelino da Silva	Agronomia
2019	Clécio Lima Tavares	Agronomia
2019	Diego Meneses Messias	Agronomia
2019	Iranir dos Santos Dias	Agronomia
2019	Jhamerson Luiz dos Santos	Agronomia
2019	Nixon Henrique de Lima	Agronomia
2019	Rilbson Henrique Silva dos Santos	Agronomia

Rio Largo, 03 de março de 2021.


Mizuro da Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 56



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, professora do *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou o estágio obrigatório de estudantes conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Curso
2022	Carlos Ronaldo Melro Cansação Filho	Agronomia
2022	<u>Christopher Mickael</u> Gomes Galvão	Agronomia
2022	<u>Harrysson Ygor</u> Cardoso de Menezes	Agronomia
2020	<u>Harrysson Ygor</u> Cardoso de Menezes	Agronomia
2020	<u>José Wibison</u> Ferreira dos Santos	Agronomia
2020	<u>Valdeir</u> Marcelino da Silva	Agronomia

Rio Largo, 07 de março de 2023.


 Mauro de Oliveira Ferreira
 Coordenador de Monitoria e Estágio
 CECA / UFAL

ANEXO 57



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



CECA

COORDENAÇÃO DE MONITORIA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, que **LIGIA SAMPAIO REIS** professora do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – SER/CECA/UFAL, foi responsável pela orientação de do(a) aluno (a) **Márcio Aurelio Lins dos Santos** monitor da disciplina Irrigação e Drenagem no período de 17/05/1999 a 07/01/2000

Rio Largo, 20 de outubro de 2000


Prof. Aloisio Gomes Martins
Diretor do CECA/UFAL

ANEXO 58



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

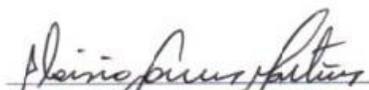
CECA

COORDENAÇÃO DE MONITORIA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, que **LIGIA SAMPAIO REIS** professora do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – SER/CECA/UFAL, é responsável pela orientação de **lo(a) aluno (a) Andrey Gyorgy Filgueira de Almeida** monitor da disciplina Irrigação e Drenagem.

Rio Largo, 20 de outubro de 2000


ProL Aloysio Gomes Martins
Diretor do CECA/UFAL

ANEXO 59



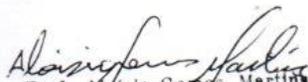
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA

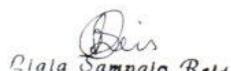


ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, que, **LÍGIA SAMPAIO REIS** professor do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – **SER/CECA/UFAL**, é responsável pela orientação do aluno **Gutemberg de Almeida Costa** no programa de monitoria deste Centro no período de 26/04/01 a 31/01/02.

Rio Largo, 12 de novembro de 2001


Prof. Aloisio Gomes Martins
Diretor do CECA/UFAL


Lígia Sampaio Reis
Coordenadora Monitoria
CECA/UFAL

ANEXO 60



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA



ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, que, **LÍGIA SAMPAIO REIS** professor do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – **SER/CECA/UFAL**, é responsável pela orientação do aluno **Helane Carine de A. Oliveira** no programa de monitoria deste Centro no período de 26/04/01 a 31/01/02.

Rio Largo, 12 de novembro de 2001


Prof. Aécio Gomes Martins
Diretor de CECA/UFAL


Lígia Sampaio Reis
Coordenadora Monitoria
CECA/UFAL

ANEXO 61



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

COORDENAÇÃO DE MONITORIA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins, que **LIGIA SAMPAIO REIS**, professora do Departamento Solos, Engenharia e Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – **SER/CECA/UFAL**, é responsável pela orientação dos alunos monitores da disciplina Irrigação e Drenagem:

NOME	CURSO
Filipe José Cardoso Tenório	Agronomia
Marcelo Eduardo Rodrigues da Silva	Agronomia

Rio Largo(AL), 04 de novembro de 2002


Profª Lúcia Pereira
Coordenadora Monitoria
CECA/UFAL

ANEXO 62



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **LÍGIA SAMPAIO REIS**, Professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou a monitoria de estudantes, na disciplina de Irrigação e Drenagem, conforme o exposto abaixo:

ANO	ESTUDANTE
2008	Antônio Henrique Aquino Silva
2008	Paulo Alexandre Albuquerque de Moura
2007	Thacio Alves Costa de Andrade

Rio Largo, 10 de março de 2009.


Mauro de Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 63

 2011 UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO	 CECA
---	--	---

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, Professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou a monitoria de estudantes conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Disciplina
2011	Anderson Dantas da Silva	Irrigação e Drenagem
2010	José Anderson Soares Barros	Irrigação e Drenagem

Rio Largo, 10 de abril de 2012.


Mauro da Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 64

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, Professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou a monitoria de estudantes conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Disciplina
2014.2	Jeferson Miguel Dias Santos	Irrigação e Drenagem
2013	Igor Ricardo Vasconcelos Lima	Irrigação e Drenagem

Rio Largo, 05 de fevereiro de 2015.


Mauro de Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 65



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



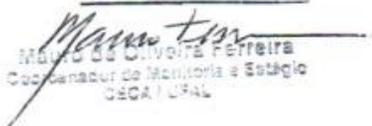
CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou a monitoria de estudantes conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Disciplina
2018	Edja Santos de Araújo	Hidrologia
2018	Hugo Rodrigues dos Santos	Irrigação e Drenagem
2017	Mirandy dos Santos Dias	Irrigação e Drenagem

Rio Largo, 26 de março de 2019.


Manoel de Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 66



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, professora do *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, orientou a monitoria de estudante conforme quadro abaixo:

Ano	Estudante	Disciplina
2019	Joelcio Barros de Araújo	Irrigação e Drenagem

Rio Largo, 03 de março de 2021.


Mauro da Oliveira Ferraz
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 67



UFAL

Universidade Federal de Alagoas



CECA

CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS

SELEÇÃO À MONITORIA NA DISCIPLINA/CÓDIGO DE: In irrigação e Drenagem - AGRO-185

MAPA DE APURAÇÃO: COM BOLSA () SEM BOLSA (X).

Nº	Nome do Candidato	Prova escrita Peso x 3	Média final na disciplina Peso x 3	Coef. Rend. Peso x 2	Entrevista Peso x 2	Média final (centésimo)	Classificação	Obs
1	João Ribeiro dos S. Neto	10,0 x 3 = 30,00	9,25 x 3 = 27,75	8,00 x 2 = 16,00	10 x 2 = 20,00	93,87	1º	

Rio Largo, 23 de março de 2022

- 1) Luiza Sampaio Reis
Presidente
- 2) Luiza Louzck Silva Calheiros
Membro
- 3) Fabiana Penha da Silva
Membro

Visto

Coordenador de Monitoria

ANEXO 68



UFAL

Universidade Federal de Alagoas



CECA

CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS

SELEÇÃO À MONITORIA NA DISCIPLINA/CÓDIGO DE: Irrigação e Drenagem/184

MAPA DE APURAÇÃO: **COM BOLSA () SEM BOLSA (X)**.

Nº	Nome do Candidato	Prova escrita Peso x 3	Média final na disciplina Peso x 3	Coef. Rend. Peso x 2	Entrevista Peso x 2	Média final (centésimo)	Classificação	Obs.
1	Grazielle Lessa Rocha	10x3=30	8,1x3=24,3	8,0x2=16,0	10x2=20	90,3	1º	
2	Talvane Couto Santos	9x3=27,0	8,9x3=26,7	7,9x2=15,8	7x2=14	83,5	2º	

Rio Largo, _2_ de _fevereiro_ de _2023_

1) Luiza Sampaio Reis
Presidente

2) Luiza Louz de Silva Coelho
Membro

3) Alfonso Henrique Sales da Silva
Membro

Visto
Alfonso Henrique Sales da Silva
Coordenador de Monitoria

ANEXO



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO e DOUTORADO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS



CECA

ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que a **Profª. Drª LIGIA SAMPAIO REIS**, realizou orientações no Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL, no período de 2013 e 2014 aos alunos listados abaixo:

NOME DO ALUNO	Nível do Curso	Ano de Ingresso	SITUAÇÃO
Manoel Vitor Pimentel Passos Silva	Mestrado	2011/1	Concluída
Antonio Duarte do Nascimento	Mestrado	2013-1	Em andamento
Raimundo Nonato Gomes Junior	Doutorado	2013-1	Em andamento
Rubens Pessoa de Barros	Doutorado	2014-1	Em andamento
Nayana Bruschi Infante	Mestrado	2014-2	Em andamento

Rio Largo, 4 de fevereiro de 2015


 Prof.ª Dr.ª Iraildes Pereira Assunção
 PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO
 DE PLANTAS - CECA/UFAL
 COORDENADORA
 MAT. SIAPE 1546023

Rodovia BR 104 norte, km 85, CEP 57100-000, Rio Largo, Alagoas. fone/fax (082) 3214-1307

ANEXO 70



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO e DOUTORADO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS



CECA

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins de direito, que a Prof^ª. Dr^ª. **LÍGIA SAMPAIO REIS** é credenciada neste Curso, desempenha as atividades relacionadas abaixo no período de 2013 e 2014:

CO-ORIENTAÇÃO		
Nome do (a) Aluno(a)	Ano de Ingresso	Situação
ANTONIO JOSÉ PLÁCIDO DE MELLO	2012-2	Concluída

Rio Largo, 4 de fevereiro de 2015

IRAILDES PEREIRA ASSUNÇÃO
Coordenadora

Prof. Dr. Iraildes Pereira Assunção
PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO
DE PLANTAS - CECALUFAL
COORDENADORA
MAT. SIAPE 1546023

ANEXO 71



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS

CÓDIGO-CAPEX - 26001012029P1

**ATESTADO**

Atestamos, para os fins de direito, que a Prof.^a Dr.^a **LÍGIA SAMPAIO REIS** é credenciada neste Curso, realizando as atividades relacionadas abaixo, no período de 2015 a 2017:

ORIENTAÇÃO		
Nome do(a) Aluno(a)	Nível	Situação
Rubens Pessoa de Barros	Doutorado	Em andamento
Luciene Ribeiro de Andrade	Mestrado	Em andamento
Chyslaine Barbosa da Silva	Mestrado	Em andamento
Antônio Duarte do Nascimento	Mestrado	Concluída em 20/02/2015
Raimundo Nonato Gomes Junior	Doutorado	Concluída em 06/10/2016
Nayana Brhschi Infante	Mestrado	Concluída em 29/07/2016

Rio Largo, 18 de março de 2017

Rosa Cantalicio de Souza
Prof. Dr. Rosa Cantalicio de Souza
PPG - Proteção de Plantas
Coordenador
04/03/2017

ANEXO 72



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Of. Circ. nº 007/97 - PROPEP/UFAL

Maceió, 20 de fevereiro de 1997

Da : Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFAL

À Prof^a . **Lígia Sampaio Reis**
CECA/DEP. SOLOS ENG. E ECONOMIA RURAL

Prezada Professora Orientadora,

Temos a satisfação de informar a V. Sa. que o Comitê Assessor de Pós-Graduação e Pesquisa da PROPEP/UFAL aprovou seu pedido de Bolsa de Iniciação Científica, no período de fevereiro a julho de 1997, para o seguinte candidato:

Nome	Bolsa
1. CARLOS EDUARDO DE MEDEIROS	PROPEP
2.	
3.	

Outrossim, gostaríamos de informar a V. Sa. o novo calendário do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da PROPEP.

Relatórios	Substituições	Cancelamentos
31/07/97 - Relatório Final	A qualquer tempo	A qualquer tempo

Sem mais para o momento, renovamos nossos votos de sucesso na execução do Programa proposto.

Atenciosamente,

Prof. Hilário Alencar da Silva
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

ANEXO 73



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENADORIA DE PESQUISA



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC

RELATÓRIO FINAL

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA
EFEITO DA APLICAÇÃO DA VINHAÇA SOBRE A MICROBIOTA E
A SALINIZAÇÃO DO SOLO

ORIENTADOR: Lígia Sampaio Reis

ÁREA DE CONHECIMENTO: Agronomia (5.01.00.00-9)

SUB-ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciência do solo (5.01.01.00-4)

BOLSISTA: Andrey Gyorgy Filgueira de Araújo

ANEXO 74

			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA COORDENADORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO			
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
2007 – 2008			
CNPq – UFAL - FAPEAL			
PROJETO DE PESQUISA			
Avaliação da irrigação com água salina sobre germinação e crescimento da cultura do amendoim			
Indicar quantas bolsas esta solicitando neste projeto: 1(uma) <input type="checkbox"/> 2(duas) <input checked="" type="checkbox"/>			
Indicar quantos cadastros de colaboradores solicitando neste projeto: 1(um) <input type="checkbox"/> 2(dois) <input checked="" type="checkbox"/>			
INDICAR SE A(S) BOLSA(S) SOLICITADA(S) É (SÃO):			
RENOVAÇÃO <input type="checkbox"/> E/OU BOLSA NOVA <input checked="" type="checkbox"/>			
CASO DE RENOVAÇÃO, INDICAR A FONTE DE FINANCIAMENTO DA BOLSA ANTERIOR:			
CNPq/UFAL <input type="checkbox"/> FAPEAL <input type="checkbox"/>			
ORIENTADOR(A) LÍDER DO PROJETO:	Ligia Sampaio Reis		
UNIDADE:	Centro de Ciências Agrárias		
LOCAL DE EXECUÇÃO	CECA		
FONTES DE FINANCIAMENTO (se houver - ver item 1.7 do Edital 2007-2008)			
DATA DE INÍCIO:	01/08/2007	DATA DA CONCLUSÃO:	31/07/2008

APRESENTAÇÃO

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Ciências Agrárias
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Engenharia Agrícola
SUBÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Irrigação e Drenagem
ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNPq):	Salinidade
NOME DO GRUPO DE PESQUISA: (ver item 1.7 do Edital 2007-2008)	Solos e Nutrição de plantas

EQUIPE EXECUTORA:	FUNÇÃO NO PROJETO
Ligia Sampaio Reis	Coordenador
Thacio Alves Costa de Arruda	Bolsista
Jose Soares	Bolsista

Obs:

Cada professor/pesquisador só poderá solicitar, no máximo, 2 bolsas, de acordo com o Edital 2007-2008, e também, solicitar o cadastro de até 2 alunos colaboradores, explicitando, em ambos os casos a ordem de prioridade dos estudantes candidatos.

ANEXO 75

CNPq

UFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
 CIENTÍFICA - PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL
(individual e diferenciado para cada bolsista/colaborador)
(2007 – 2008)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

NOME DO ORIENTADOR: Ligia Sampaio Reis

TELEFONE: 93186772

e-Mail: lrr@fapeal.br

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR:

TELEFONE: ~~33333333~~ Taciana Mendes de Amorim Gomes

e-Mail:

BOLSISTA CNPq

BOLSISTA FAPEAL

BOLSISTA UFAL

COLABORADOR

NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):

NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):

Projeto Financiado: SIM NAO

Caso afirmativo citar órgão financiador:

Maceió - AL, / / 2008.

ANEXO 76



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - PIBIC/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO PARCIAL ***(2009– 2010)***

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO ALGODÃO SUBMETIDO AO
ESTRESSE SALINO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ÁCIDO HÚMICO.

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO ALGODÃO SUBMETIDO AO
ESTRESSE SALINO.

ORIENTADOR/UNIDADE: Ligia Sampaio Reis

FONE:

E-MAIL: lvencerc_reis@hotmail.com

BOLSISTA /COLABORADOR:

FONE: 9926 5305

E-MAIL: lourdecarajalopes@gmail.com

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

BOLSISTA CNPq

BOLSISTA UFAL

X
<input type="checkbox"/>

BOLSISTA FAPEAL

COLABORADOR

Obs.: Marcar com um "X" o tipo de bolsa ou colaborador

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Ciências Agrárias

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Irrigação e Drenagem

ANEXO 77

 CNFq	 UFAL	 FAPEAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE PESQUISA		

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

2010 - 2011

CNFq - UFAL - FAPEAL

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO ALGODÃO SUBMETIDO AO ESTRESSE SALINO SOB
UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO HÚMICO

ORIENTADOR(A) COORDENADOR DO PROJETO:		LIGIA SAMPAIO REIS	
UNIDADE ACADÊMICA		CECA	
LOCAL DE EXECUÇÃO		CECA	
FONTES DE FINANCIAMENTO			
DATA DE INÍCIO:	01/08/2010	DATA DA CONCLUSÃO:	31/07/2011

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNFq):	Coleção Agrária 500.00.00-4
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNFq):	Espécies Agrícolas 503.00.00-8
SUBÁREA DO CONHECIMENTO (CNFq):	Irrigação e Drenagem
ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNFq):	Saturidade
NOME DO GRUPO DE PESQUISA no CNFq	Manejo de solos Tropicais

Cada orientador só poderá solicitar, no máximo, 2 bolsas, de acordo com o Edital 2009-2010, e também, solicitar o cadastro de até 2 colaboradores, explicitando, em ambos os casos a ordem de prioridade dos estudantes candidatos.

Orientador	Nome do orientador	Nome do candidato à bolsa 01	Nome do colaborador 01
Orientador Coordenador do Projeto	Ligia Sampaio Reis	Rafael Jose Cavalcante de Melo	Paulo de Barros Correa Filho
Orientador 01	Jose Paulo Vieira da Costa		
Orientador 02			
Orientador 03			

ANEXO 78



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
 CIENTÍFICA - PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL
(individual e diferenciado para cada bolsista/colaborador)
(2009 – 2010)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:
 TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO:

NOME DO ORIENTADOR: Ligia Sampaio Reis

TELEFONE:

e-Mail: lavenere_reis@hotmail.com

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: Rafael Jose Cavalcante de Melo

TELEFONE: 9929-7726

e-Mail: rafaelrussinho@hotmail.com

BOLSISTA CNPQ
 BOLSISTA UFAL

BOLSISTA FAPEAL
 COLABORADOR

NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Ciências Agrárias 500.00.00-4

NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Irrigação e Drenagem

aplicação de ácido húmico no solo cultivado com algodão herbáceo. |

ANEXO 79



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

2011– 2012

CNPq – UFAL - FAPEAL

PRODUÇÃO DA CULTURA DO GIRASSOL (HELIANTHUS ANNUUS L.) SUBMETIDO AO ESTRESSE SALINO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ÁCIDO HÚMICO

ORIENTADOR/UNIDADE: LIGIA SAMPAIO REIS

FONE:

E-MAIL: LAVENE-REIS@HOTMAIL.COM

BOLSISTA /COLABORADOR: ANDERSON DANTAS DA SILVA

FONE:

E-MAIL: ANDERSONDLIRA@HOTMAIL.COM

X

BOLSISTA CNPQ

BOLSISTA UFAL

BOLSISTA FAPEAL

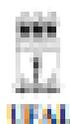
COLABORADOR

Obs.: Marcar com um "X" o tipo de bolsa ou colaborador

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq) : Ciências Agrárias 500.00.00-4

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq) : Irrigação e Drenagem

Palavras-chave: Óleo vegetal, salinidade, ácido húmico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - PIBIC CNPq/UFAL/FAPCAL

RELATÓRIO FINAL

(Individual e diferenciado para cada bolsista/colaborador)

(2011 – 2012)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: PRODUÇÃO DA CULTURA DO
GIRASSOL (HELIANTHUS ANNUUS L.) SUBMETIDO AO ESTRESSE SALINO
SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ÁCIDO HÚMICO

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO:
PRODUÇÃO DA CULTURA DO GIRASSOL SUBMETIDO AO ESTRESSE SALINO

NOME DO ORIENTADOR: LIGIA SAMPAIO REIS

TELEFONE: e-Mail: lreoreis_06@hotmail.com

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: GEORGE MARQUES MELO

TELEFONE: e-Mail: georgemelo@hotmail.com

Bolsista CNPq

Bolsista UFAL

Bolsista FAPCAL

Colaborador

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq) : Ciências Agrárias 500.00.00-4

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq) : Irrigação e Drenagem

*Consultar site do CNPq

Projeto Financiador: SIM NÃO

Caso afirmativo citar órgão financiador dos recursos:

UFAL

Maceió - AL, 07/08/2012.

ANEXO 81



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
- PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL

(individual e diferenciado para cada bolsista/colaborador)

(2014 – 2015)

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO:
Efeito de fontes de silício na incidência e na severidade da antracnose do feijão fava.

NOME DO ORIENTADOR: Ligia Sampaio Reis

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: Samuel Jorge Silva Azevedo dos Santos

<input type="checkbox"/>	BOLSISTA CNPQ	<input type="checkbox"/>	BOLSISTA FAPEAL
<input type="checkbox"/>	BOLSISTA UFAL	<input checked="" type="checkbox"/>	COLABORADOR

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Ciências Agrárias

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Manejo e Conservação do solo

*Consultar site www.cnpq.br

Projeto Financiado: SIM NÃO

Caso afirmativo citar órgão financiador dos recursos:

Maceió - AL, 13/ 08 / 2015.

ANEXO 82



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL **(2016 – 2017)**

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

UTILIZAÇÃO DO LISÍMETRO DE DRENAGEM PARA OBTENÇÃO DO KC DA GIRASSOL (HELJANTHUS ANNUUS L) EM AMBIENTE PROTEGIDO.

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:

UTILIZAÇÃO DO LISÍMETRO DE DRENAGEM PARA OBTENÇÃO DO KC DA GIRASSOL (HELJANTHUS ANNUUS L) EM AMBIENTE PROTEGIDO.

NOME DO ORIENTADOR: Ligia Sampaio Reis

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: Nathã Alves Araujo

	BOLSISTA CNPq
	BOLSISTA UFAL

X	BOLSISTA FAPEAL
	COLABORADOR

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): CIÊNCIAS AGRÁRIAS

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO

*Consultar site www.cnpq.br

Projeto Financiado: SIM NÃO

Caso afirmativo citar órgão financiador dos recursos:

Marceló - AL, 23/04/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL

(individual e diferenciado para cada bolsista/colaborador)

(2017 – 2018)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

Estresse Hídrico nos Diferentes Estágios Fenológicos do Feijão-Fava
(Phaseolus lunatus L.).

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

Estresse Hídrico nos Diferentes Estágios Fenológicos do Feijão-Fava
(Phaseolus lunatus L.).

NOME DO ORIENTADOR: LIGIA SAMPAIO REIS

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: MIRANDY DOS SANTOS DIAS

<input type="checkbox"/>	BOLSISTA CNPq	<input type="checkbox"/>	X	BOLSISTA FAPEAL
<input type="checkbox"/>	BOLSISTA UFAL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	COLABORADOR

*GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Ciências Agrárias 500.00.00-4

*SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Engenharia de Água e Solo 5.03.02.00-0

Projeto Financiada: SIM NÃO

Caso afirmativo citar órgão financiador dos recursos:

Maceió - AL, 02 / 08 / 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq

RELATÓRIO FINAL

(2019 – 2020)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DA CULTURA DO MILHO SOB
DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA SALINA E MATÉRIA ORGÂNICA

TÍTULO DO PLANO DE ATIVIDADES:

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DA CULTURA DO MILHO SOB DIFERENTES
NÍVEIS DE ÁGUA SALINA E MATÉRIA ORGÂNICA

Nome Orientador/Unidade/ Campus/Email	LIGIA SAMPAIO REIS / CECA lavencere_reis@hotmail.com
Nome do Aluno	ASCLEPIO SILVA DE ALBUQUERQUE
Email/Fones (aluno)	assw777@hotmail.com (82) 9.9983-9796

X	BOLSISTA CNPq		BOLSISTA FAPEAL
	BOLSISTA UFAL		COLABORADOR
	BOLSISTA CNPq-AF		

Obs.: Marcar com um "X" o tipo de bolsa ou colaborador

ANEXO 85



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL

(2020 – 2021)

DETERMINAÇÃO DA UMIDADE NA CAPACIDADE DE CAMPO POR DIFERENTES
METODOLOGIAS

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO (individual e diferenciado) _ DETERMINAÇÃO
DA UMIDADE NA CAPACIDADE DE CAMPO POR DIFERENTES
METODOLOGIAS

LIGIA SAMPAIO REIS/CECA/CAMPUS DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS:

CRISTHOPHER MICKAEL GOMES GALVÃO /AGRONOMIA

BOLSISTA CNPQ		X	BOLSISTA FAPEAL
BOLSISTA UFAL			COLABORADOR

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): não digitar números

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): não digitar números

*Consultar site www.cnpq.br

RIO LARGO - AL, 15 / 08 / 2021

ANEXO 86

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE

Resolução N° 01/98

De 26/08/98

O Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os professores abaixo relacionados para, sob a Presidência do primeiro, comporem as **Bancas Examinadoras das Provas de Seleção para Monitoria**, conforme o que se segue:

Microbiologia – 01/09/98 (08:30 às 10:30 hrs)

Prof.^a Tania Marta C. dos Santos
 Prof. Júlio A. Cardoso Filho
 Prof.^a Ligia S. Reis
 Prof. Marcelo de M. Cruz (suplente)

Genética – 01/09/98 (13:30 às 15:30 hrs)

Prof. Lailton Soares
 Prof. Paulo V. Ferreira
 Prof. Cicero Eduardo R. Neto
 Prof. Márcio M. Lopes (suplente)

Olericultura – 02/09/98 (08:30 às 10:30 hrs)

Prof. Márcio Maciel Lopes
 Prof. Eliezio de A. Costa
 Prof. Paulo V. Ferreira
 Prof. Eurico Eduardo P. de Lemos (suplente)

Fitopatologia – 04/09/98 (08:30 às 10:30 hrs)

Prof.^a Edna P. da R. Amorim
 Prof. Marcelo de M. Cruz
 Prof.^a Maria de Fátima S. Muniz
 Prof. Júlio A. Cardoso Filho (suplente)

Registre-se e cumpra-se,


 Márcio Maciel Lopes
 - Chefe do FIT -

ANEXO 87



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 DEPARTAMENTO DE SOLOS, ENGENHARIA E ECONOMIA RURAL-SER
 Gabinete do Diretor

RESOLUÇÃO Nº. 001/98 SER/CECA/UFAL

Em, 25 / 08 / 1998

O Chefe do Departamento SER do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

R E S O L V E:

Designar os Professores abaixo relacionados para sob a Presidência do primeiro, comporem as Bancas Examinadoras dos Concursos de Monitoria, nas formas discriminadas:

- DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

TITULARES:

Profº. Lígia Sampaio Reis
 " Carlos Brancildes M. Calheiros
 " Arlindo José Rodrigues

SUPLENTES:

Profº. Cícero Alexandre Silva
 " Gilson Moura Filho

- DISCIPLINA: SOLOS I

TITULARES:

Profº. Gilson Moura Filho
 " Raimundo Nonato G. Junior
 " José Paulo Vieira da Costa

SUPLENTES:

Profº. Abel W. de albuquerque
 " Arlindo José Rodrigues

- DISCIPLINA: CÁLCULO

TITULARES:

Profº. Cícero Alexandre Silva
 " Geraldo Verissimo de S. Barbosa
 " Lígia Sampaio Reis

SUPLENTES:

Profº. Lailton Soares
 " Gilson Moura Filho

G.M. Filho
 Prof. Gilson Moura Filho
 Chefe do Dept.º Solos, Engenharia e Econ. Rural
 CECA / UFAL

ANEXO 88



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE-FTT

Resolução Nº 01/99

De 19/04/99.

O Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os professores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem as Bancas Examinadoras das provas de Seleção para Monitoria, conforme o que se segue:

Olericultura -

Prof. Márcio Maciel Lopes
 Prof. Eliézio de Amorim Costa
 Prof. Paulo Vanderlei Ferreira

Fitopatologia -

Prof.^a Edna Peixoto da Rocha Amorim
 Prof.^a Maria de Fátima Silva Muniz
 Prof. Marcelo de Menezes Cruz

Entomologia -

Prof. Ivanildo Soares de Lima
 Prof.^a Lúcia Pereira
 Prof.^a Sônia Maria Forti Broglio Micheletti

Estatística -

Prof. Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa
 Prof. Lailton Soares
 prof. Cícero Alexandre

Microbiologia -

Prof.^a Tania Marta Carvalho dos Santos
 Prof.^a Lúcia de Fátima de Carvalho Chaves
 Prof.^a Lígia Sampaio Reis

433

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE**

Resolução N° 01/98

De 26/08/98

O Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os professores abaixo relacionados para, sob a Presidência do primeiro, comporem as Bancas Examinadoras das Provas de Seleção para Monitoria, conforme o que se segue:

Microbiologia – 01/09/98 (08:30 às 10:30 hrs)

Prof. Tania Marta C. dos Santos
Prof. Júlio A. Cardoso Filho
Prof. Ligia S. Reis
Prof. Marcelo de M. Cruz (suplente)

Genética – 01/09/98 (13:30 às 15:30 hrs)

Prof. Lailton Soares
Prof. Paulo V. Ferreira
Prof. Cícero Eduardo R. Neto
Prof. Márcio M. Lopes (suplente)

Olericultura – 02/09/98 (08:30 às 10:30 hrs)

Prof. Márcio Maciel Lopes
Prof. Eliezio de A. Costa
Prof. Paulo V. Ferreira
Prof. Eurico Eduardo P. de Lemos (suplente)

Fitopatologia – 04/09/98 (08:30 às 10:30 hrs)

Prof. Edna P. da R. Amorim
Prof. Marcelo de M. Cruz
Prof. Maria de Fátima S. Muniz
Prof. Júlio A. Cardoso Filho (suplente)

Registre-se e cumpra-se,


Márcio Maciel Lopes
- Chefe do FIT -

ANEXO 90



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 DEPARTAMENTO DE SOLOS, ENGENHARIA E ECONOMIA RURAL-SER
 Gabinete do Diretor

RESOLUÇÃO Nº. 001/98 SER/CECA/UFAL

Em, 25 / 08 / 1998

O Chefe do Departamento SER do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

R E S O L V E:

Designar os Professores abaixo relacionados para sob a Presidência do primeiro, comporem as Bancas Examinadoras dos Concursos de Monitoria, nas formas discriminadas:

- DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

TITULARES:

Profº. Lígia Sampaio Reis ✓
 " Carlos Brancildes M. Calheiros
 " Arlindo José Rodrigues

SUPLENTES:

Profº. Cícero Alexandre Silva
 " Gilson Moura Filho

- DISCIPLINA: SOLOS I

TITULARES:

Profº. Gilson Moura Filho
 " Raimundo Nonato G. Junior
 " José Paulo Vieira da Costa

SUPLENTES:

Profº. Abel W. de albuquerque
 " Arlindo José Rodrigues

- DISCIPLINA: CÁLCULO

TITULARES:

Profº. Cícero Alexandre Silva
 " Geraldo Verissimo de S. Barbosa
 " Lígia Sampaio Reis ✓

SUPLENTES:

Profº. Lailton Soares
 " Gilson Moura Filho

C.M. Lillo
 Prof. Gilson Moura Filho
 Chefe do Dept.º Solos, Engenharia e Econ. Rural
 CECA / UFAL

ANEXO 91



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E FITOSSANIDADE

A T E S T A D O

Atestamos para os devidos fins, que **LÍGIA SAMPAIO REIS**, Professora do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – **SER/CECA/UFAL**, participou como **Membro Titular** da Banca Examinadora do Concurso de Monitoria da Disciplina **Microbiologia**, no período de 19.04 a 22.04/99.

Rio Largo (AL), 20 de outubro de 1999

Assinatura manuscrita em tinta azul de Lailton Soares.

Prof. Lailton Soares
Chefe Dptº FIT/CECA/UFAL

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gabinete do Diretor



Portaria nº 13/2000-CDG/CECA/UFAL Rio Largo/AL, 22 de Fevereiro/00

O Diretor do Centro de Ciências Agrárias da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o regimento do Centro,

R E S O L V E :

Designar os professores abaixo relacionados, para fazerem parte da Banca Examinadora do Concurso à Monitoria, (1 vaga COM BOLSA), da disciplina IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural.

Banca Examinadora:

- | | |
|---------------------------|--------------|
| 1º Ligia Sampaio Reis | - Presidente |
| 2º Arlindo José Rodrigues | - Membro |
| 3º Cícero Alexandre Silva | - Membro |
| 4º Gilson Moura Filho | - Suplente |

Aloísio Gomes Martins
Prof. Aloísio Gomes Martins,
Diretor do CECA/UFAL

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gabinete do Diretor



Portaria nº 19/2000 - CDG/CECA/UFAL Rio Largo/AL, 25 de fevereiro/00

O Diretor do Centro de Ciências Agrárias da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o regimento do Centro,

R E S O L V E :

Designar os professores abaixo relacionados, para fazerem parte da Banca Examinadora do Concurso à Monitoria, (1 vaga SEM BOLSA), da Disciplina SER - 217 PROCESSAMENTO DE DADOS E INFORMÁTICA NA AGRICULTURA, do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural/CECA/UFAL.

Banca Examinadora:

- | | |
|-----------------------------------|--------------|
| 1º Adilson Jorge dos Santos | - Presidente |
| 2º Gilson Moura Filho | - Membro |
| 3º Ligia Sampaio Reis | - Membro |
| 4º Abel Washington de Albuquerque | - Suplente |

Aloisio Gomes Martins
Prof. Aloisio Gomes Martins
Diretor de CECA/UFAL

ANEXO

94



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gabinete do Diretor



Portaria nº 16/2000-CDG/CECA/UFAL Rio Largo/AL, 22 de fevereiro/00

O Diretor do Centro de Ciências Agrárias da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o regimento do Centro,

R E S O L V E :

Designar os professores relacionados, para fazerem parte da Banca Examinadora do Concurso à Monitoria, (1 vaga SEM BOLSA), da disciplina **RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**, do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural.

Banca Examinadora:

- | | |
|-----------------------------------|--------------|
| 1º Arlindo José Rodrigues | - Presidente |
| 2º Ligia Sampaio Reis | - Membro |
| 3º Abel Washington de Albuquerque | - Membro |
| 4º José Paulo Vieira Costa | - Suplente |


Prof. Aloísio Gomes Martins
Diretor do CECA/UFAL

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gabinete do Diretor



Portaria Nº 01/2000 - CDG/CECA/UFAL Rio Largo/AL, 21 de Fevereiro/00

O Diretor do Centro de Ciências Agrárias da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o regimento do Centro,

R E S O L V E:

Designar os professores abaixo relacionados, para fazerem parte da Banca Examinadora do Concurso à Monitoria, com Bolsa da disciplina **ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA**, do Departamento de Fitotecnia/CECA.

Banca Examinadora:

- | | |
|---------------------------------------|--------------|
| 1º Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa | - Presidente |
| 2º Lailton Soares | - Membro |
| 3º Paulo Vanderlei Ferreira | - " |
| 4º Ligia Sampaio Reis | - Suplente |

Aluisio Gomes Martins
Prof. Aluisio Gomes Martins
Diretor do CECA/UFAL

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gabinete do Diretor



PORTARIA Nº 24/2001 - CECA/UFAL RIO LARGO/AL, 06 DE ABRIL/2001

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o regimento Centro,

R E S O L V E:

Designar os professores abaixo relacionados para fazerem parte da Banca Examinadora do Concurso à Monitoria, da disciplina Irrigação:

Ligia Sampaio Reis	-	Presidente
Gilson Moura Filho	-	Membro
Abel Washington de Albuquerque	-	"
José Paulo Vieira da Costa	-	Suplente

José Paulo Vieira da Costa
Prof. José Paulo Vieira da Costa
Vice - Diretor
CECA/UFAL

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gabinete do Diretor



PORTARIA Nº 27/2001 - CECA/UFAL RIO LARGO/AL, 06 DE ABRIL/2001

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o regimento Centro,

R E S O L V E:

Designar os professores abaixo relacionados para fazerem parte da Banca Examinadora do Concurso à Monitoria, da disciplina Recursos Naturais:

Arlindo José Rodrigues	-	Presidente
Ligia Samapio Reis	-	Membro
José Paulo Vieira da Costa	-	"
	-	Suplente

José Paulo Vieira da Costa
Prof. José Paulo Vieira da Costa
Vice - Diretor
CECA/UFAL

ANEXO



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **LÍGIA SAMPAIO REIS**, Professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, participou de Bancas Examinadoras para a seleção de monitores conforme quadro abaixo:

ANO	DISCIPLINA	CONDIÇÃO
2008	Solos II	Membro
2008	Solos II	Membro
2008	Irrigação e Drenagem	Presidenta
2007	Irrigação e Drenagem	Presidenta

Rio Largo, 10 de março de 2009.


Manoel de Oliveira Fereira
 Coordenador de Monitoria e Estágio
 CECA / UFAL

ANEXO



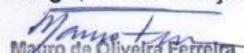
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, Prof^a. da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, participou de bancas examinadoras para a seleção de monitores conforme quadro abaixo:

ANO	DISCIPLINA	CONDIÇÃO
2009	Física e Classificação de Solos	Membro
2009	Irrigação e Drenagem	Presidente
2009	Fertilidade do Solo	Membro
2009	Física e Classificação de Solos	Membro
2008	Solos II	Membro
2008	Irrigação e drenagem	Presidente
2008	Solos II	Membro

Rio Largo, 11 de março de 2010.


 Mauro de Oliveira Ferreira
 Coordenador de Monitoria e Estágio
 CECA / UFAL

ANEXO



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, Professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, participou de bancas examinadoras para a seleção de monitores conforme quadro abaixo:

Ano	Disciplina	Condição
2014.2	Irrigação e Drenagem	Presidente
2014.2	Ciência do Solo	Membro
2013	Irrigação e Drenagem	Presidente

Rio Largo, 05 de fevereiro de 2015.


 Mauro de Oliveira Ferreira
 Coordenador de Monitoria e Estágio
 CECA / UFAL

ANEXO

101



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



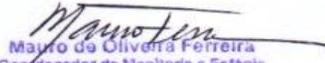
CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, participou de bancas examinadoras para a seleção de monitores conforme quadro abaixo:

Ano	Disciplina	Condição
2016.2	Irrigação e Drenagem	Presidente
2016	Irrigação e Drenagem	Presidente
2015	Física e Classificação do Solo	Membro
2015	Irrigação e Drenagem	Presidente

Rio Largo, 17 de março de 2017.


Manoel da Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 102



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE MONITORIA E ESTÁGIO



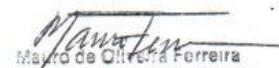
CECA

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que **Lígia Sampaio Reis**, professora da Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, participou de bancas examinadoras para a seleção de monitores conforme quadro abaixo:

Ano	Disciplina	Condição
2018	Irrigação e Drenagem	Presidente
2018	Hidrologia	Presidente
2017	Irrigação e Drenagem	Presidente

Rio Largo, 26 de março de 2019.


Mauro de Oliveira Ferreira
Coordenador de Monitoria e Estágio
CECA / UFAL

ANEXO 103



UFAL

Universidade Federal de Alagoas



CECA

CAMPUS DE ENGENARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS

SELEÇÃO À MONITORIA NA DISCIPLINA/CÓDIGO DE: **FÍSICA E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO/AGRO174**

MAPA DE APURAÇÃO SEM BOLSA

Nº	Nome do Candidato	Prova escrita Peso x 3	Média final na disciplina Peso x 3	Coef. Rend. Peso x 2	Entrevista Peso x 2	Média final (centésimo)	Classificação	Obs
01	Tainara Perciliano da Silva	8,60*3 =25,8	8,60*3=25,8	8,46*2=16,92	8,00*2=16,00	84,52	1º	

Rio Largo, __02__ de _____ fevereiro _____ de __2023__

BANCA EXAMINADORA

- 1) *Gilvan Moura Filho*
Presidente
- 2) *Lucia Jansen Reis*
Membro
- 3) *Luiza Alves da Silva Colmeiras*
Membro

Visto

Coordenador de Monitoria

ANEXO 104



UFAL

Universidade Federal de Alagoas



CECA

CAMPUS DE ENGENARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS

SELEÇÃO À MONITORIA NA DISCIPLINA/CÓDIGO DE: **_ CIÊNCIA DO SOLO 2 /ZOOT200**

MAPA DE APURAÇÃO SEM BOLSA

Nº	Nome do Candidato	Prova escrita Peso x 3	Média final na disciplina Peso x 3	Coef. Rend. Peso x 2	Entrevista Peso x 2	Média final (centésimo)	Classificação	Obs
01	Naeli Muniz de Oliveira	8,0*3 = 24,00	9,75*3=29,25	8,71*2=17,42	8,5*2=17,00	87,67	1º	

Rio Largo, 02 de Fevereiro de 2023

BANCA EXAMINADORA

- 1) *Lucia Luz da Silva Coimbra*
Presidente
- 2) *Adriana Jansen Reis*
Membro
- 3) *Gilvan Moura Filho*
Membro

Visto

Coordenador de Monitoria
Ativar o Windows

ANEXO 105



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que a Prof.^a M.s **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou como membro titular da Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “**“DESCRIBÇÃO DE ELEMENTOS METEOROLÓGICOS E EVAPOTRANSPIRAÇÃO DE REFERÊNCIA PARA A REGIÃO DE RIO LARGO-AL BASEADA EM CINCO MÉTODOS”**”, do aluno **ÉRIKSON AMORIM DOS SANTOS**, em 20 de março de 2000

Rio Largo, 20 de março de 2000

Tania Marta Carvalho dos Santos

Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Antônio Tarciso Ciriaco da Silva

Coordenador do Curso de Agronomia

ANEXO 106



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que a Prof.^a M.s **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou como membro titular da Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “**CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO MARITUBA**”, do aluno **JOSÉ CELIO LEITE DE ARAÚJO**, em 20 de março de 2000.

Rio Largo, 20 de março de 2000

Tania Marta Carvalho dos Santos

Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Antônio Tarciso Ciriaco da Silva

Coordenador do Curso de Agronomia

ANEXO 107



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que a Prof.^a M.s **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou como membro titular da Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) **“LEVANTAMENTO DE SOLOS E CLASSIFICAÇÃO PARA FINS DE IRRIGAÇÃO DO SÍTIO SÃO JOSÉ, BREJO DO CAJUEIRO, PROPRIÁ-SERGIPE”**, do aluno **JONAS CARLOS SANTINO SILVA**, em 21 de fevereiro de 2000.

Rio Largo, 21 de fevereiro de 2000

Tania Marta Carvalho dos Santos

Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Antônio Tarciso Ciriaco da Silva

Coordenador do Curso de Agronomia

ANEXO 108



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que o(a) Prof(a). Ms. **LÍGIA SAMPAIO REIS**, presidiu, a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) **“EFEITO DA IRRIGAÇÃO COM ÁGUA SALINA NO CRESCIMENTO E ABSORÇÃO DE NUTRIENTES DA BANANEIRA”**, do(a) aluno(a) **SILVIO CESAR SOUZA BARBOSA**, em 06 de fevereiro de 2001.

Rio Largo, 04 de junho de 2001

Paula Angela Umbelino Guedes Alcoforado
Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Antônio Tarciso Ciríaco da Silva
Coordenador do Curso de Agronomia

ANEXO 109



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que o(a) Prof(a). Ms. **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou como membro titular da Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "**CRESCIMENTO DE VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR SOB CONDIÇÕES DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO NA USINA MARITUBA**", do(a) aluno(a) **GUILHERME BASTOS LYRA**, em 07 de fevereiro de 2001.

Rio Largo, 04 de junho de 2001

Paula Angela Umbelino Guedes Alcoforado
Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Antônio Tarciso Ciriaco da Silva
Coordenador do Curso de Agronomia

ANEXO 110



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

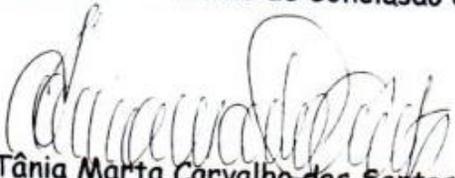


ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que o(a) Prof(a). Ms. **LIGIA SAMPAIO REIS** participou como membro titular da Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "**ASPECTOS RELEVANTES SOBRE ADUBAÇÃO MINERAL E ORGÂNICA**", do(a) aluno(a) **MARCOS ANDRÉ MONTEIRO TORRES**, em 08 de março de 2002.

Rio Largo, 04 de novembro de 2002


Paula Angela Umbelino Guedes Alcoforado
Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso


Tânia Marta Carvalho dos Santos
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 111



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



ATESTADO

Para os fins de direito, atestamos que os Profs: MSc. **LIGIA SAMPAIO REIS** (presidente), Dr. **JOSÉ PAULO VIEIRA DA COSTA** (titular), MSc. **ANDRÉ LAGES** (titular), participaram da Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) **“IRRIGAÇÃO LOCALIZADA: DESEMPENHO DE MICROASPERSSORES E GOTEJADORES, EFICIÊNCIA E UNIFORMIDADE DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO”**, do(a) aluno(a) **PAULA CALHEIROS MAIA GOMES** em 24 de fevereiro de 2003.

Rio Largo, 15 de junho de 2003

Paula Angela Umbelino Guedes Alcoforado
Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Tânia Marta Carvalho dos Santos
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 112



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **"Fluxo difusivo de fósforo em solos do Estado de Alagoas, influenciado por fontes do elemento e níveis de umidade"**, do aluno do Curso de Agronomia **ALBERTO FELIPE DOS SANTOS**, cuja defesa ocorreu em 24 de setembro de 2009.

Rio Largo, 9 de fevereiro de 2010

Roseane Cristina Preedes Trindade
Prof.^a Dr.^a ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof.^a Dr.^a Roseane Cristina Preedes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Leila de Paula Rezende
Prof.^a Dr.^a LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 113



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a Prof^a. Dr^a. **LIGIA SAMPAIO REIS** participou como membro da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Variáveis de crescimento e produtividade da cultura da cana-de-açúcar irrigada com gotejamento**", do aluno **HERBERTON DA SILVA BALBINO** do Curso de Agronomia, cuja defesa ocorreu em 3 fevereiro de 2009.

Rio Largo, 14 de setembro de 2009

Prof. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE
Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia

Prof. Dr^a. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Prof. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE
Coordenadora do Curso de Agronomia

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 114



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA
COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a. Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **"Eco-desenvolvimento na inclusão de crianças e jovens especiais no mercado informal agrícola"**, do aluno do Curso de Agronomia **GLAUCO YVES GOMES DOS SANTOS**, cuja defesa ocorreu em 22 de junho de 2009.

Rio Largo, 14 de setembro de 2009

Roseane Cristina Prêdes Trindade

Prof^a. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Dr^a. Roseane Cristina Prêdes Trindade

Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Leila de Paula Rezende

Prof^a. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Dr^a. Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 115



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Desenvolvimento da cultura da alface (*Lactuca sativa*) submetido à irrigação com diferentes níveis de salinidade**", da aluna do Curso de Agronomia **LOURDES REGINA LOPES BATISTA**, cuja defesa ocorreu em 9 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 3 de fevereiro de 2010

 Prof^a. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PREDES TRINDADE

Prof. Dra. Roseane Cristina Predes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof^a. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 116



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Avaliação da cultura da cana-de-açúcar sob diferentes vazão e lâminas de irrigação**", do aluno do Curso de Agronomia **RODRIGO MAGALHÃES PEIXOTO**, cuja defesa ocorreu em 14 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 3 de fevereiro de 2010

 Prof.^a Dr.^a. ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Prof.^a Dr.^a. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof.^a Dr.^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 117



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Avaliação da produção de biogás a partir de diferentes substratos oriundos das combinações de manipueira e esterco bovino**", do aluno do Curso de Agronomia **GIORDANO BRUNO MEDEIROS GONZAGA**, cuja defesa ocorreu em 14 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 23 de fevereiro de 2010

Prof^a. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof^a Dra. Roseane Cristina Prêdes Trindade
 Coordenadora de TCC
 do Curso de Agronomia

Prof^a. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof^a Dr^a Leila de Paula Rezende
 Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 118



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Rendimento industrial da cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) submetida a diferentes modos de colheita**", do aluno do Curso de Agronomia **EMANUEL DE OLIVEIRA SOUZA**, cuja defesa ocorreu em 10 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 23 de fevereiro de 2010

 Prof.^a Dr.^a ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE
Prof.^a Dr.^a Roseane Cristina Prêdes Trindade
 Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof.^a Dr.^a LEILA DE PAULA REZENDE

 Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 119



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**ATA DE REUNIÃO DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO
 DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 10 (dez) dias do mês de dezembro do ano de 2009, às 11h (onze horas), sob a Presidência do Professor Dr. **JOSÉ PAULO VIEIRA DA COSTA**, em sessão pública na sala do Laboratório de Solos, Campus Delza Gitai, km 85 da BR-104 Norte, Rio Largo, AL, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “**ABSORÇÃO DOS MACRONUTRIENTES PELO TOMATEIRO (*Lycopersicon esculentum*)” EM FUNÇÃO DE DOSES DE COMPOSTOS ORGÂNICOS**, do aluno **GIÓRGENS KLÉRYSSON BEZERRA SILVA**, requisito obrigatório para conclusão do Curso de Agronomia, assim constituída: Prof. Dr. **JOSÉ PAULO VIEIRA DA COSTA** (Orientador), Prof.ª Dr.ª **LÍGIA SAMPAIO REIS** e Mestrando **JOÃO RIBEIRO DA SILVA NETO**. Iniciados os trabalhos, o aluno efetuou a defesa e foi dado a cada examinador um período máximo de 30 (trinta) minutos para a arguição ao candidato. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final, cujo resultado foi o seguinte, observada a ordem de arguição: Prof. Dr. **JOSÉ PAULO VIEIRA DA COSTA**, nota 10,0 (dez), Prof.ª Dr.ª **LÍGIA SAMPAIO REIS**, nota 10,0 (dez) e Mestrando **JOÃO RIBEIRO DA SILVA NETO**, nota 10,0 (dez). Apuradas as notas, o candidato foi considerado **aprovado**, com média geral 10,0 (dez). Na oportunidade, o candidato foi notificado do prazo máximo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, para entrega à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente protocolada, da versão definitiva do trabalho hoje defendido, em 5 (cinco) vias, corrigidas e encadernadas, com as alterações sugeridas pela Banca, sem o que esta avaliação se tornará sem efeito, passando o aluno a ser considerado reprovado. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram suspensos para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora, pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pelo Coordenador do Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo/AL, 10 de dezembro de 2009.

1º Examinador

José Paulo Vieira da Costa

2º Examinador

Lígia Sampaio Reis

3º Examinador

Coordenador do TCC

Coordenador do Curso Agronomia

ANEXO 120



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **"Rendimento industrial da cana-de-açúcar (*Sacharrum officinarum*) submetida a diferentes tempos de exposição ao sol"**, do aluno do Curso de Agronomia **GILNEY NUNES DOS SANTOS**, cuja defesa ocorreu em 10 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 23 de fevereiro de 2010

 Prof.^a Dr.^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof.^a Dra. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof.^a Dr.^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 121



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Avaliação de diferentes lâminas hídricas no cultivo de crisântemo (*Chrysanthemum coronarium* var. *double mixed*) em ambiente protegido**", da aluna do Curso de Agronomia **DARCY SAMPAIO MEDEIROS**, cuja defesa ocorreu em 14 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 11 de fevereiro de 2010

Prof^a. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof^a Dra. Roseane Cristina Predes Trindade
Coordenadora de TCC -
do Curso de Agronomia

Prof^a. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof^a Dr^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 122



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a Lígia Sampaio Reis** participou da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **"Manejo de cana-de-açúcar, cultivo de sequeiro e com irrigação e salvação"**, do aluno **JOÃO RUBENS FERNANDES DE ANDRADE LIMA** do Curso de Agronomia, cuja defesa ocorreu em 11 de março de 2009.

Rio Largo, 21 de setembro de 2009

Prof.^a Dr.^a ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof.^a Dr.^a Roseane Cristina Predes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

Prof.^a Dr.^a LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 123



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



CECA

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof.^a. Dr.^a LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Germinação e produtividade do amendoim submetido a diferentes níveis de irrigação com água salina**", da aluna do Curso de Agronomia **TACIANE MENDES DE AMORIM**, cuja defesa ocorreu em 11 de dezembro de 2009.

Rio Largo, 11 de fevereiro de 2010

 Prof.^a. Dr.^a. ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Prof.^a. Dr.^a. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof.^a. Dr.^a. LAILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a. Dr.^a. Laila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 124



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Diferentes substratos e lâminas de irrigação na produção de alface cultivada em casa-de-vegetação**", do aluno do Curso de Agronomia **JOELMIR JOSÉ ALBUQUERQUE DE FARIAS**, cuja defesa ocorreu em 11 de janeiro de 2010.

Rio Largo, 11 de fevereiro de 2010

 Prof^a. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof^a Dra. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof^a. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof^a Dr^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 125



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a. Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Pré-seleção de sistemas de irrigação em cana-de-açúcar, para as características da região de São Miguel dos Campos - AL**", do aluno do Curso de Agronomia **DAVI COSTA SALEME**, cuja defesa ocorreu em 13 de dezembro de 2010.

Rio Largo, 21 de fevereiro de 2011

 Prof.^a Dr.^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof.^a Dr.^a. Roseane Cristina Predes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof.^a Dr.^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a. Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 126



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a. Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Incubação de um solo de região canavieira com doses crescentes de calcário**", do aluno do Curso de Agronomia **THIAGO BATISTA DOS SANTOS**, cuja defesa ocorreu em 18 de agosto de 2010.

Rio Largo, 9 de setembro de 2010

 Prof. Dr. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof. Dra. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof. Dr. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 127



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Atributos químicos de solos irrigados com vinhaça**", do aluno do Curso de Agronomia **ISRAEL DE ANDRADE LYRA NETO**, cuja defesa ocorreu em 28 de abril de 2010.

Rio Largo, 2 de agosto de 2010

 Prof.^a Dr.^a ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Prof. Dra. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof.^a Dr.^a LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 128



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a. Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Crescimento e produção do coentro (*Coriandrum sativum* L.) em função de diferentes compostos orgânicos**", do aluno do Curso de Agronomia **IGOR TENÓRIO MARINHO DA ROCHA**, cuja defesa ocorreu em 15 de dezembro de 2010.

Rio Largo, 21 de fevereiro de 2011

 Prof. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof^a Dr^a. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 129



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Comportamento da soja (*Glycine max* L.) submetida a materiais fertilizantes e inoculação com *Bradyrhizobium***", do aluno do Curso de Agronomia **JACKSON GAMA OLIVEIRA**, cuja defesa ocorreu em 13 de outubro de 2010.

Rio Largo, 21 de fevereiro de 2011

 Prof. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Prof. Dr^a. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 130



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a. Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Fitomassa da cultura da alface (*Lactuca sativa* L.) sob a aplicação de fertilizantes minerais e substância húmica**", do aluno do Curso de Agronomia **BRUNO FERNANDO DE OLIVEIRA**, cuja defesa ocorreu em 16 de dezembro de 2010.

Rio Largo, 21 de fevereiro de 2011

 Prof. Dr^a. ROSEANE CRISTINA PRÊDES TRINDADE

Prof. Dr^a. Roseane Cristina Prêdes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof. Dr^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof. Dr^a. Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 131



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA



CECA

COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certidão

Certificamos, para os fins de direito, que a **Prof^a. Dr^a. LÍGIA SAMPAIO REIS** participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "**Rendimento de cultivares de sorgo irrigado, submetidos a diferentes adubações aos 60 dias**", do aluno do Curso de Agronomia **PAULO DE BARROS CORREIA FILHO**, cuja defesa ocorreu em 18 de junho de 2012.

Rio Largo, 5 de outubro de 2012

 Prof.^a Dr.^a. ROSEANE CRISTINA PRÉDES TRINDADE

Prof.^a Dr.^a. Roseane Cristina Predes Trindade
Coordenadora de TCC
do Curso de Agronomia

 Prof.^a Dr.^a. LEILA DE PAULA REZENDE

Prof.^a Dr.^a. Leila de Paula Rezende
Coordenadora do Curso de Agronomia

ANEXO 132



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	ALBERT FEIJO MACEDO	
1º Banca	ALOISIO GOMES MARTINS	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JOSE UBALDO LIMA DE OLIVEIRA	
Data Def.	19-11-13	NOTA = 8,0
Título	PRODUÇÃO DO FEIJÃO MUNGO-VERDE (VIGNA RADIATA L.) EM DIFERENTES DENSIDADES DE SEMEADURA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIAPE 1219272

ANEXO 133



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	LUIZ ALBERTO SANTOS BEZERRA	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	ANTÔNIO DUARTE NASCIMENTO	
3º Banca	ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA JUNIOR	
Data Def.	26-08-2014	NOTA = 9,00
Título	EFICIÊNCIA DO CONTROLE QUÍMICO DA CIGARRINHA DA RAIZ NA CULTURA DA CANA-DE-ACÚCAR	

ALUNO	GEORGE MARQUES MELO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA JUNIOR	
3º Banca	RENATO AMÉRICO ARAÚJO NETO	
Data Def.	10-10-2014	NOTA = 9,0
Título	CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DA CULTURA DO AMENDOIM (A. HYPOGAEA L.) SUBMETIDO À IRRIGAÇÃO COM ÁGUA SALINA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Siga 1219272

ANEXO 134



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	JOSE FABIO DA SILVA	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	ALOISIO GOMES MARTINS	
3º Banca	RENATO AMÉRICO DE ARAÚJO NETO	
Data Def.	10-01-14	NOTA = 9,00
Título	DESEMPENHO DO FEIJÃO (PHASEOLUS VULGARIS L.) SUBMETIDO A DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE	

ALUNO	RAFAEL DOS SANTOS BALBINO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	MARIA INAJAL RODRIGUES DA SILVA DAS NEVES	
3º Banca	ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA JÚNIOR	
Data Def.	14-02-14	NOTA = 10,00
Título	CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE OITO VARIEDADES DE FEIJÃO-FAVA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 135



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL. Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	PEDRO VICTOR JOSÉ SAMPAIO WANDERLEY	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JAIR TENÓRIO CAVALCANTE	
Data Def.	02-12-2015	NOTA = 8,50
Título	O DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAPELA - AL	

ALUNA	CARLOS ALBERTO ALBUQUERQUE DE MEDEIROS	
1º Banca	JULIO ALVES CARDOSO FILHO	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	FREDERICO MONTEIRO FEIJO	
Data Def.	08-06-2015	NOTA = 9,50
Título	AVALIAÇÃO DA DIVERSIDADE DE FUNGOS MICORRIZICOS ARBUSCULARES EM ÁREAS CULTIVADAS COM PINHÃO MANSO, NO ESTADO DE ALAGOAS	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIAPE 1219272

ANEXO 136



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	IGOR RICARDO VASCONCELOS LIMA	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	ANTONIO DUARTE DO NASCIMENTO	
3º Banca	RENATO AMÉRICO ARAÚJO NETO	
Data Def.	26-05-2015	NOTA = 9,00
Título	COMPORTAMENTO DO AMENDOIM (ARACHIS HYPOGAEA) EM DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO E ADUBAÇÃO	

ALUNO	HENRIQUE JORGE CAMELO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CICERO TEIXEIRA SILVA COSTA	
Data Def.	05-06-2015	NOTA = 8,00
Título	CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DA ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) CV. CINDERELA, SUBMETIDA A DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIAPE 1219272

ANEXO 137



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	LUCAS CHAGAS LIMA DA SILVA	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JAIR TENÓRIO CAVALCANTE	
Data Def.	12-07-2016	NOTA = 8,00
Título	DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DA ALFACE "MÔNICA" UTILIZANDO DIFERENTES SUBSTRATOS E DOSES DE URINA DE VACA	

ALUNO	MIGUEL LEAL MALTA CABRAL	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JAIR TENÓRIO CAVALCANTE	
Data Def.	12-07-2016	NOTA = 8,00
Título	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE MUDAS DA ALFACE "BABA DE VERÃO" UTILIZANDO DIFERENTES SUBSTRATOS E DOSES DE URINA DE VACA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sisppe 1219272

ANEXO 138



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL. Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	JADER VIRGULINO DOS SANTOS	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JAIR TENÓRIO CAVALCANTE	
Data Def.	30-03-2016	NOTA = 7,00
Título	ANÁLISE DE CUSTO DA PRODUÇÃO DO TOMATE (LYCOPERSICON SCULENTUM), NO MUNICÍPIO DE MATA GRANDE - AL	

ALUNA	DANIELLE LOPES DOS SANTOS	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	ANDRÉA DE VASCONSELOS FREITAS PINTO	
Data Def.	07-07-2016	NOTA = 9,00
Título	PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTEES DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFAL SOBRE A SEGURANÇA DO TRABALHADOR RURAL NO CORTE DA CANA-DE-AÇÚCAR	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 139



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	JACKSON VERISSIMO TADEU DA SILVA	
1º Banca	ABEL WASHINGTON DE ALBUQUERQUE	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	REGLA TOUJAGUEZ LA ROSA MASSAHUD	
Data Def.	01-03-2016	NOTA = 9,00
Título	VETIVER (CHRYSOPOGON ZIZANIODES ROBERTY (L.) ROBERTY): TECNOLOGIA PARA A CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.



Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 140



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL, Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	ANTONIO GABRIEL DUARTE MONTENEGRO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CICERO TEIXEIRA SILVA COSTA	
Data Def.	05-06-2015	NOTA = 8,00
Título	PRODUTIVIDADE DA ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) CV. BABÀ DE VERÃO, SUBMETIDA A DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO	

ALUNO	BRUNO RAMON DA SILVA DE OLIVEIRA	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	ABEL WAHSINGTON DE OLIVEIRA	
Data Def.	25-11-2015	NOTA = 10,00
Título	PRODUÇÃO DE RÚCULA (EURUCA SATIVA) EM DIFERENTES NIVEIS DE ÁGUA SALINA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.


Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 141



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	SERGIO GALVÃO ELIAS GODOY NETO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	ANTONIO BARBOSA DA SILVA JUNIOR	
Data Def.	01-03-2016	NOTA = 9,50
Título	ANÁLISE AGROECONÔMICA DOS CULTIVOS DE CANA-DE-AÇÚCAR, MILHO E FEIJÃO, CONSORCIADAS E EM MONOCULTIVO	

ALUNO	IGOR SANTOS COSTA DAMASCENO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA	
Data Def.	11-12-2017	NOTA = 9,0
Título	PRODUÇÃO DE ALFACE (LACTUCA SATIVA LETTUCE) SEMI-HIDROPÔNICA SUBMETIDA A DIFERENTES NÍVEIS DE SOLUÇÃO NUTRITIVA NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO - AL	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sige 1219272

ANEXO 142



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL. Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	FERDNANDO MARIANO BRITO SILVA	
1º Banca	ABEL WASHINGTON DE ALBUQUERQUE	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JHONATHAN GOMES DOS SANTOS	
Data Def.	25-07-2017	NOTA = 10,0
Título	ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO NA MICRORREGIÃO DE MACEIÓ COM O USO DE GEOTECNOLOGIAS	

ALUNO	HERACLITON DE EFESO DA SILVA	
1º Banca	TASSIANO MAXWELL MARINHO CÂMARA	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	LIZZ KEZZY DE MORAIS	
Data Def.	22-09-2017	NOTA = 9,5
Título	DESEMPENHO DE GENÓTIPOS DE SORGO SACARINO PARA PRODUÇÃO DE ETANOL EM REGIÃO CANAVIEIRA DE ALAGOAS	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 143



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL. Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	LINCOLN MACHADO DE MELO JUNIOR	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	TACIANA DE LIMA SALVADOR	
Data Def.	27-07-2017	NOTA = 10,0
Título	GERMINAÇÃO DE SEMENTES E CRESCIMENTO INICIAL DE URUCUM (BIXA ORELLANA L.) SOB DIFERENTES SUBSTRATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE SALINO	

ALUNA	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	TÂMARA CLAUDIA DE ARAÚJO GOMES	
Data Def.	17-10-2017	NOTA = 9,5
Título	GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO INICIAL DE BERINJELA (SOLANUM MELONGENA L.) EM DIFERENTES SUBSTRATOS E NÍVEIS DE SALINIDADE	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 144



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ARAPIRACA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/AGRONOMIA

ATA DA DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE JULIANNA CATONIO DA SILVA, REALIZADA NO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 2017

Aos 10 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, às 09 horas e 00 minuto, na sala de reunião das Coordenações de Curso do *Campus* de Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foi instalada a sessão pública para julgamento do trabalho de conclusão de curso elaborado pela discente JULIANNA CATONIO DA SILVA, matriculada sob número 11210922, intitulado **DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE CULTIVO DA CENOURA ATRAVÉS DE LISIMETRIA DE DRENAGEM E DIFERENTES MÉTODOS DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO DE REFERÊNCIA**. Após a abertura da sessão, a Me. DANIELLA PEREIRA DOS SANTOS, orientadora e presidente da banca examinadora, apresentou os demais examinadores: Prof. Dr. Márcio Aurélio Lins dos Santos (co-orientador, UFAL / *Campus* de Arapiraca), Me. Wanderson José de Oliveira (UFRPE / *Campus* Dois Irmãos) e Dra. Lígia Sampaio Reis (UFAL / CECA). Em seguida, a palavra foi dada a autora, que expôs seu trabalho. Terminada a exposição, procedeu-se à arguição e respostas da aluna. Ao final, a banca, reunida em separado, atribuiu o parecer: (X) aprovado [(X) com ou () sem ajustes] ou () reprovado, com a **NOTA FINAL 9,8**.

Observações: A aluna tem até 30 dias para fazer as correções do trabalho.

Nada mais havendo a tratar, às 11 horas e 05 minutos, o presidente da banca examinadora deu por encerrados os trabalhos e lavrou a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Arapiraca – AL., 10 de fevereiro de 2017.

Membros da Banca Examinadora:

Daniella Pereira dos Santos
 Daniella Pereira dos Santos
 Presidente e Orientadora

Wanderson José de Oliveira
 Wanderson José de Oliveira
 Examinador 2

Márcio Aurélio Lins dos Santos
 Márcio Aurélio Lins dos Santos
 Co-Orientador e Examinador 1

Lígia Sampaio Reis
 Lígia Sampaio Reis
 Examinador 3

ANEXO 145



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	RODRIGO MOTA GAMA	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	20-12-2018	NOTA = 8,5
Título	DESEMPENHO PRODUTIVO DE RÚCULA (ERUCA SATIVA MILLER) EM SISTEMA SEMI-HIDROPÔNICO SUBMETIDA A DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SOLUÇÃO NUTRITIVA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 146



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	ANTONIO RABELO FARIA	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	LUCAS DOS SANTOS MEDEIROS	
Data Def.	08-07-2018	NOTA = 10,0
Título	DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE ALFACE CRESPA SUBMETIDAS A DIFERENTES DOSES DE TORTA DE CANA	

ALUNA	INGRID MARIA DOS SANTOS FAUSTO	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	LUAN DANILO FERREIRA DE ANDRADE MELO	
Data Def.	15-07-2018	NOTA = 8,0
Título	CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DO COENTRO (CORIANDRUM SATIVUM L.) EM FUNÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE URINA DE VACA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 146



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	JONATHAN DE ARAUJO MORAES FERREIRA	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JOÃO PAULO OLIVEIRA DOS SANTOS	
Data Def.	19-12-2018	NOTA = 10,00
Título	AVALIAÇÃO DE VARIEDADES DA ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) SUBMETIDAS A DOSES DE URINA DE VACA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIAPE 1219272

ANEXO 147



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	HIAGO ANTONIO BASTOS DA COSTA	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	WESLEY OLIVEIRA DE ASSIS	
Data Def.	17-12-2019	NOTA = 10,0
Título	DESENVOLVIMENTO DAS CULTIVARES DE ALFACE HANSON E VENERADA, EM FUNÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE URINA DE VACA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 148



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL, Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	MIRANDY DOS SANTOS DIAS	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	WEMERSON SAULO DA SILVA BARBOSA	
Data Def.	17-07-2018	NOTA = 10,0
Título	CRESCIMENTO DA CULTURA DA RÚCULA SOB DIFERENTES SUBSTRATOS E NÍVEIS DE ÁGUA SALINA	

ALUNO	SAVIO HENRIQUE REBELO BARRETO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	19-12-2018	NOTA = 9,0
Título	DESEMPENHO DA RÚCULA EM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE SOB CONDIÇÕES DE SOMBREAMENTO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 149



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	ALEX DA SILVA SANTOS	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	17-12-2019	NOTA = 10,0
Título	ECONOMIA NO USO DE ÁGUA A PARTIR DA AUTOMATIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – EFAL
 Sape 1219272

ANEXO 150



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL. Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	ANDERSON BARCELOS DE AMORIM	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	LUCAS DOS SANTOS MEDEIROS	
Data Def.	11-06-19	NOTA = 8,5
Título	ANALISE DE VARIEDADES DE ALFACE SUBMETIDAS A DOSES DE URINA DE VACA	

ALUNA	VITOR GOMES UCHÔA	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	LUCAS DOS SANTOS MEDEIROS	
Data Def.	06-02-19	NOTA = 8,0
Título	DESENVOLVIMENTO DE VARIEDADES DE ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) EM FINÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE HUMUS DE MINHOCÁ	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – EFAL
 Sape 1219272

ANEXO 151



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL, Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	DIEGO MENESES MESSIAS	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	09-07-19	NOTA = 9,0
Título	EFICIÊNCIA DO USO DA ÁGUA EM DIFERENTES ESTÁGIOS FENOLÓGICOS, NA CULTURA DO FEIJÃO-FAVA	

ALUNA	ALEXSANDRO GONÇALVES PACHECO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	TACIANA DE LIMA SALVADOR	
Data Def.	28-02-19	NOTA = 9,0
Título	GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO INICIAL DE GIRASSOL (HELIANTHUS ANNUS L.) SOB DIFERENTES SUBSTRATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE SALINO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIAPE 1219272

ANEXO 152



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	MIRANDY DOS SANTOS DIAS	
Data Def.	22-01-19	NOTA = 10,0
Título	DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CULTURA DO MILHO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA SALINA E MATÉRIA ORGÂNICA	

ALUNO	JOSÉ FELIPE BEZERRA DA SILVA	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALECAR PAES	
3º Banca	CAMILA ALEXANDRE CAVALCANTE DE ALMEIDA	
Data Def.	29-06-19	NOTA = 9,5
Título	ESTRESSE HÍDRICO NOS DIFERENTES ESTÁGIOS FENOLÓGICOS DO FEIJÃO-FAVA (PHASEOLUS LUNATUS L.)	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 153



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	MARCOS DAVI CASTRO CARVALHO AZEVEDO	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	JORGE LUIZ XAVIER LINS CUNHA	
3º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
Data Def.	23-07-19	NOTA = 9,0
Título	AVALIAÇÃO DE SEIS VARIEDADES DE ALFACE, COM E SEM ADUBAÇÃO COM URINA DE VACA	

ALUNO	IGOR OLIVEIRA CAVALCANTE	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	CÍCERO LUIZ CALAZANS DE LIMA	
Data Def.	26-011-2019	NOTA = 7,0
Título	QUALIDADE E IDENTIFICAÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA PRODUZIDA EM ALAGOAS	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – EFAL
 Sape 1219272

ANEXO 154



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	ANDERSON BARCELOS DE AMORIM	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	LUCAS DOS SANTOS MEDEIROS	
Data Def.	11-06-19	NOTA = 8,5
Título	ANALISE DE VARIEDADES DE ALFACE SUBMETIDAS A DOSES DE URINA DE VACA	

ALUNA	VITOR GOMES UCHÔA	
1º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	LUCAS DOS SANTOS MEDEIROS	
Data Def.	06-02-19	NOTA = 8,0
Título	DESENVOLVIMENTO DE VARIEDADES DE ALFACE (LACTUCA SATIVA L.) EM FINÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE HUMUS DE MINHOCÁ	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 155



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL, Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	IRANDIR DOS SANTOS DIAS	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	WESLEY OLIVEIRA DE ASSIS	
Data Def.	14-07-2020	NOTA = 9,0
Título	ESTRESSE SALINO NA CULTURA DO RABANETE CULTIVADO EM SUBSTRATOS	

ALUNA	ANTONIO MOREIRA NETO	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	MIRANDY DOS SANTOS DIAS	
Data Def.	19-06-2020	NOTA = 10,0
Título	CULTIVO DE PLANTAS DE RÚCULA SOB NIVEIS DE SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 156



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNA	MAXDOUGLAS DOS SANTOS	
1º Banca	RUTH RUFINO DO NASCIMENTO	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JEINNY CHRISTINE GOMES BARROS	
Data Def.	10-06-2020	NOTA = 10,0
Título	O PAPEL DOS CAIROMÔNIOS DE PLANTAS DE ANNONA SQUAMOSA NA ATRAÇÃO DE ADULTOS DA BROCA DOS FRUTOS DAS ANONACEÁS, CERCONOTA ANONELLA (SEPP., 1930) (LEPIDOPTERA: DEPRESSARIIDAE)	

ALUNA	ALISSON GABRIEL SANTOS DA COSTA	
1º Banca	ABEL WASHINGTON DE ALBUQUERQUE	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	WALANE MARIA P. DE MELLO IVO	
Data Def.	26-11-2020	NOTA = 7,3
Título	MANEJO DA PALHADA DE CANA-DE-AÇÚCAR E SEUS IMPACTOS NAS PERDAS DE SOLO E ÁGUA	

Rio Largo – AL, 04 de MARÇO de 2021.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIAPE 1219272

ANEXO 157



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	VALDEI MARCELINO DA SILVA	
1º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	MIRANDY DOS SANTOS DIAS	
Data Def.	19-03-2021	NOTA = 10,0
Título	CULTIVO DO TOMATE CV CEREJA SOB SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO E MANEJO DO SISTEMA RADICULAR	

ALUNO	ALISSON GABRIEL SANTOS DA COSTA	
1º Banca	ABEL WASHINGTON DE ALBUQUERQUE	
2º Banca	LÍGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	WALANE MARIA P. DE MELLO IVO	
Data Def.	20-07-2021	NOTA = 7,3
Título	MANEJO DA PALHADA DE CANA-DE-AÇÚCAR E SEUS IMPACTOS NAS PERDAS DE SOLO E ÁGUA	

Rio Largo – AL, 04 de ABRIL de 2023.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIApe 1219272

ANEXO 158



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo, AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	JOÃO PAULO FERNANDES DE MORAES	
1º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	WESLEY OLIVEIRA DE ASSIS	
3º Banca	LARISSA ARAUJO DE ABREU	
Data Def.	02-09-2021	NOTA = 10,0
Título	USO DE DIFERENTES COBERTURAS DE SOLO E MANEJO DE IRRIGAÇÃO EM SISTEMA DE CULTIVO DO COENTRO	

Rio Largo – AL, 04 de ABRIL de 2023.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sape 1219272

ANEXO 159



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	JOSE MARCONE DA SILVA	
1º Banca	TÂMARA CLAUDIA DE ARAUJO GOMES	
2º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
3º Banca	JOÃO GOMESDA COSTA	
Data Def.	27-12-2022	NOTA = 9,5
Título	DEGRADAÇÃO DA CASCA DE COCO VERDE E SECO POR HIDRÓLISE ALCALINA NA COMPOSTAGEM OU COBERTURA MORTA	

Rio Largo – AL, 04 de ABRIL de 2023.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 SIAPE 1219272

ANEXO 160



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	THATIANE CAROLINE DOS SANTOS ROCHA	
1º Banca	TÂMARA CLAUDIA DE ARAUJO GOMES	
2º Banca	JOÃO GOMES DA COSTA	
3º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
Data Def.	21-07-2022	NOTA = 9,5
Título	CARACTERISTICAS DO SOLO RESULTANTES DA HIDRÓLISE ALCALINA DA CASCA DE COCO VERDE APLICADA COMO COBERTURA MORTA	

ALUNO	JOELCIO BARROS DE ARAUJO SILVA	
1º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	
3º Banca	WESLEY OLIVEIRA DE ASSIS	
Data Def.	23-09-2022	NOTA = 9,0
Título	DESEMPENHO PRODUTIVO DA RUCULA SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE SOMBREAMENTO E NÍVEIS DE ÁGUA SALINA	

Rio Largo – AL, 04 de ABRIL de 2023.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Siga: 1219272

ANEXO 161



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	JHAMERSON LUIZ DOS SANTOS	
1º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	
3º Banca	MYRANDI DOS SANTOS DIAS	
Data Def.	12-05-2022	NOTA = 9,0
Título	BIOCHAR E SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NO CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE RABANETE	

ALUNO	HARRYSSON YGOR CARDOSO DE MENEZES SILVA	
1º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	REINALDO DE ALENCAR PAES	
3º Banca	WESLEY OLIVEIRA DE ASSIS	
Data Def.	02-06-2022	NOTA = 8,0
Título	USO DE DIFERENTES LAMINAS DE IRRIGAÇÃO E COBERTURAS DE SOLO NA CULTURA DO COENTRO	

Rio Largo – AL, 04 de ABRIL de 2023.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sigaep 1219272

ANEXO 162



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
 COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA
 BR 104 Norte, km 85, CEP 57100-000 Rio Largo-AL Tel.: (82) 3214-1319

CERTIDÃO

Certificamos, para os fins de direito, que a Professora Doutora LÍGIA SAMPAIO REIS, participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso abaixo relacionado:

ALUNO	CRISTHOPHER MICKAEL GOMES GALVAO	
1º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	
3º Banca	MIRANDY DOS SANTOS DIAS	
Data Def.	10-01-2023	NOTA = 8,5
Título	DETERMINAÇÃO DA UMIDADE NA CAPACIDADE DE CAMPO POR DIFERENTES PEDOFUNÇÕES EM ÁREA IRRIGÁVEIS DE ALAGOAS	

ALUNO	THIAGO WILLAMES	
1º Banca	LIGIA SAMPAIO REIS	
2º Banca	RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	
3º Banca	WESLEY OLIVEIRA DE ASSIS	
Data Def.	15-03-2023	NOTA = 9,0
Título	PRODUÇÃO DE RUCULASOB DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO E SUBSTRATOS NA REGIÃO DOS TABULEIROS COSTEIROS	

Rio Largo – AL, 04 de ABRIL de 2023.

Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
 Coordenador de TCC da Agronomia CECA – UFAL
 Sijape 1219272

ANEXO 163



UFAL
Of. 004-2009

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO EM AGRONOMIA - CONCENTRAÇÃO EM PRODUÇÃO
VEGETAL E PROTEÇÃO DE PLANTAS
CÓDIGO CAPES-26001012010P9



CECA

Rio Largo (AL), 3 de março de 2009

Do: Prof. Dr. GAUS SILVESTRE DE ANDRADE LIMA
Coordenador do Curso de Mestrado em Agronomia "Produção Vegetal e Proteção de
Plantas" – CECA/UFAL
A: Profª Drª LÍGIA SAMPAIO REIS

Prezada Professora,

O Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Alagoas, através do Colegiado do Curso indicou V.Sa, para participar como membro titular da banca examinadora de defesa pública da Dissertação de Mestrado do mestrando JOSÉ ANDRÉ CUSTÓDIO DA SILVA, sob o título: **CRESCIMENTO, NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE FRUTOS DE TOMATEIRO (*Lycopersicon esculentum*) EM RESPOSTA A DOSES DE COMPOSTOS ORGÂNICOS**, que ocorrerá às 08h30 do dia 12/03/2009 no prédio do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFAL, com a seguinte composição de banca:

Prof. Dr. JOSÉ PAULO VIEIRA DA COSTA – CECA/UFAL – Orientador
Prof. Dr. CICERO LUIZ CALAZANS DE LIMA – CECA/UFAL – Membro Titular
Profª Drª LÍGIA SAMPAIO REIS – CECA/UFAL – Membro Titular
Prof. Dr. CLAUDIVAN COSTA DE LIMA – EAFS – Membro Titular
Prof. Dr. JOSÉ ROBERTO SANTOS – CECA/UFAL – Membro suplente

Atenciosamente,

MESTRADO EM AGRONOMIA / UFAL

 Prof. Dr. José Paulo Vieira da Costa
 Coordenador

ANEXO 164



UFAL

Universidade Federal de Alagoas



CECA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO EM AGRONOMIA - CONCENTRAÇÃO EM PRODUÇÃO VEGETAL e
PROTEÇÃO DE PLANTAS

CÓDIGO-CAPIES - 26001012010M-9

Of. nº36/2008-CPG

Rio Largo, 25 de novembro de 2008

Do: Prof. Dr. Gaus Silvestre de Andrade Lima
Coordenador do Curso de Mestrado em Agronomia "Produção Vegetal"

Ao Profª Drª Lígia Sampaio Reis

Prezada Professora,

Por meio deste, estamos enviando um exemplar da dissertação, uma vez que V. Sa. foi indicado para participar como **Membro titular** da Banca de defesa pública da Dissertação de Mestrado de **JORGE LUIZ XAVIER LINS CUNHA**, aluno do Curso de Mestrado em Agronomia "Produção Vegetal" do Centro de Ciências Agrárias da UFAL, sob o título: **VELOCIDADE DE INFILTRAÇÃO DA ÁGUA EM UM LATOSSOLO AMARELO COESO DISTRÓFICO SUBMETIDO A DIFERENTES SISTEMAS DE MANEJO** a qual ocorrerá às 14:00h do dia 28 de setembro de 2008, no laboratório de solo do- Centro de Ciências Agrárias/CECA. - Campus Delza Gitai-Rio Largo

Sendo só o que se apresenta no momento, desde já agradecemos.

Atenciosamente,

MESTRADO EM AGRONOMIA / UFAL

Gaus Silvestre de A. Lima
Prof. Dr. Gaus Silvestre de A. Lima
Coordenador

ANEXO 165



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Botucatu

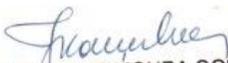


ATESTADO
nº 1815 / 2012

ATESTAMOS que a Profa. Dra. **LIGIA SAMPAIO REIS**, do(a) Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal de Alagoas, participou em 18 de dezembro de 2012, como **MEMBRO TITULAR** da Comissão Examinadora da **DEFESA DE DISSERTAÇÃO** de **JOSUÉ FERREIRA DA SILVA JÚNIOR**, discente regular do Programa de Pós-Graduação em **AGRONOMIA (IRRIGAÇÃO E DRENAGEM)**, Curso de Mestrado, desta Unidade Universitária, cujo trabalho se denomina "**DESENVOLVIMENTO DO TOMATE EM DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO E DE DOSES DE SALINIDADE**". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

01. **Prof. Dr. ANTONIO EVALDO KLAR**
Departamento de Engenharia Rural / Faculdade de Ciências Agrômicas de Botucatu
02. **Profa. Dra. LIGIA SAMPAIO REIS**
Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal de Alagoas
03. **Prof. Dr. HÉLIO GRASSI FILHO**
Dep de Solos e Recursos Ambientais / Faculdade de Ciências Agrômicas de Botucatu

Botucatu, 18 de dezembro de 2012.


JAQUELINE DE MOURA GONÇALVES
Supervisor Técnico de Seção

ANEXO 166



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PROPEP
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CECA
Mestrado Profissional em Energia da Biomassa



ATESTADO

Atestamos, para os fins de direito, que a **Profª. Drª. LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou como Membro Titular da banca de Qualificação de Mestrado Profissional da Energia Biomassa do aluno **DIEGO JOSÉ UCHÔA QUINTELA**, intitulada: **"Efeito do Controle de Temperatura no Biodigestor Anaeróbio em Função do Sistema Solar Térmico"** em 08 de julho de 2016 na sala da Pós-Graduação do Centro de Ciências Agrárias/ UFAL.

Rio Largo/AL, 20 de julho de 2016


Prof. Dr. **Guilherme Bastos Lyra**
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENERGIA
DA BIOMASSA - COORDENADOR
SIAPE 1790454

ANEXO 167



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS

CÓDIGO-CAPEs - 26001012029P1



CECA

**ATESTADO**

Atestamos, para os fins de direito, que a Prof.^a Dr.^a **LÍGIA SAMPAIO REIS**, realizou as atividades relacionadas abaixo:

PARTICIPAÇÃO EM BANCA		
<i>Nome do(a) Aluno(a)</i>	<i>Nível</i>	<i>Mês/Ano</i>
Antônio Duarte do Nascimento (presidente)	Mestrado	02/2015
Nelson Augusto do Nascimento Júnior	Doutorado	08/2015
Raimundo Nonato Gomes Junior (pres)	Doutorado	10/2016
Nayana Bruschi Infante (presidente)	Mestrado	07/2016

Rio Largo, 18 de março de 2017

Raimundo Nonato Gomes Junior
Prof. Dr. Raimundo Nonato Gomes Junior
PPG - Proteção de Plantas
Coordenador
S/APE: 2072618

ANEXO 168



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para fins de direito, que os Doutores Pedro Dantas Fernandes – Orientador – UAEA/CTRN/UFCC, Roseane Cavalcanti dos Santos – Orientadora - Embrapa (Algodão), Ligia Sampaio Reis – Examinadora – CECA/UFAL e Vera Lúcia Antunes de Lima – Examinadora – UAEA/CTRN/UFCC, **participaram** da Banca de Avaliação da Dissertação do (a) discente **MIRANDY DOS SANTOS DIAS**, cujo trabalho teve por título **“ECOFISIOLOGIA DO ALGODOEIRO SOB ESTRESSE HÍDRICO VARIANDO A FASE FENOLÓGICA E A SUPLEMENTAÇÃO DE PIRUVATO”**, realizada no dia 03 de março de 2020, às 14h, no Auditório do Bloco CM, UFCC. (PORTARIA PPGEA MS 18/2020).

Campina Grande, 03 de março de 2020.


Josivanda Palmeira Gomes
Coordenadora

ANEXO 169



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS

CÓDIGO-CAPES - 26001012029P1



CECA

**ATESTADO**

Atestamos, para os fins de direito, que a Prof.^a Dr.^a **LÍGIA SAMPAIO REIS**, realizou as atividades relacionadas abaixo:

PARTICIPAÇÃO EM BANCA		
Nome do(a) Aluno(a)	Nível	Mês/Ano
Antônio Duarte do Nascimento (presidente)	Mestrado	02/2015
Nelson Augusto do Nascimento Júnior	Doutorado	08/2015
Raimundo Nonato Gomes Junior (pres)	Doutorado	10/2016
Nayana Bruschi Infante (presidente)	Mestrado	07/2016

Rio Largo, 18 de março de 2017

Raimundo Nonato Gomes Junior
Prof. Dr. Raimundo Nonato Gomes Junior
PPG - Proteção de Plantas
Coordenador
S/APE: 2073618

ANEXO 170

15/02/2023 15:39

SEI/UFMG - 3077639 - Ata de Defesa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
POS-GRADUACAO EM ENGENHARIA AGRICOLA
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS**ATA DE DEFESA PARA EXAME DE QUALIFICAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA, REALIZADA EM 07 DE DEZEMBRO DE 2022.****CANDIDATO(A): MIRANDY DOS SANTOS DIAS**

COMISSÃO EXAMINADORA: Pedro Dantas Fernandes - Orientador(a) - PPGEA/CTR/UFMG; Jose Dantas Neto - Examinador(a) Interno(a) - PPGEA/CTR/UFMG; Carlos Henrique de Azevedo Farias - Examinador(a) Externo(a) - PROJET - AGRO; Lígia Sampaio Reis - Examinador(a) Externo(a) - CECA/UFAL; e Rômulo Carantino Lucena Moreira - Examinador(a) Externo(a) - UFERSA (PORTARIA PPGEA - QL 12/2022)

TÍTULO: PIRUVATO DE CÁLCIO NA ATENUAÇÃO DO DÉFICIT HÍDRICO EM GENÓTIPOS DE CANA-DE- AÇÚCAR NO SEGUNDO CICLO DE CULTIVO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Irrigação e Drenagem

LOCAL: Por Videoconferência (plataforma Google Meet)

HORÁRIO: 8h30

Em sessão pública, após exposição de cerca de 50 minutos, o(a) candidato(a) foi arguido(a) oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo demonstrado suficiência de conhecimento e capacidade de sistematização no tema de seu Exame de Qualificação, sendo **APROVADO(A)**, com modificações no texto, de acordo com as exigências da Comissão Examinadora, que deverão ser cumpridas no prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, assinada pelo(a) coordenador(a) do PPGEA e demais membros da Comissão Examinadora presentes. Campina Grande/PB, 07 de dezembro de 2022.

Josivanda Palmeira Gomes - Coordenadora do PPGEA

Pedro Dantas Fernandes - Orientador(a) - PPGEA/CTR/UFMG

Jose Dantas Neto - Examinador(a) Interno(a) - PPGEA/CTR/UFMG

Carlos Henrique de Azevedo Farias - Examinador(a) Externo(a) - PROJET - AGRO

Lígia Sampaio Reis - Examinador(a) Externo(a) - CECA/UFAL

Rômulo Carantino Lucena Moreira - Examinador(a) Externo(a) - UFERSA

https://sei.ufcg.edu.br/sei/documento_consulta_externa.php?id_acesso_externo=764256&id_documento=3422685&id_orgao_acesso_externo=0... 1/2

15/02/2023 15:39

SEI/UFMG - 3077639 - Ata de Defesa

Mirandy dos Santos Dias - Discente

ANEXO 171



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO e DOUTORADO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS



CECA

ATESTADO

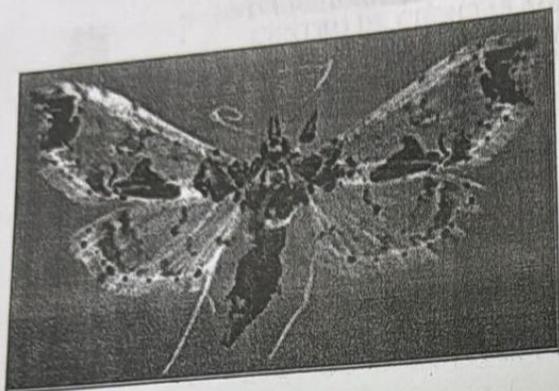
Para os fins de direito, atestamos que a **Profª. Drª LIGIA SAMPAIO REIS**, realizou orientações no Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL, no período de 2013 e 2014 aos alunos listados abaixo:

NOME DO ALUNO	Nível do Curso	Ano de Ingresso	SITUAÇÃO
Manoel Vitor Pimentel Passos Silva	Mestrado	2011/1	Concluída
Antonio Duarte do Nascimento	Mestrado	2013-1	Em andamento
Raimundo Nonato Gomes Junior	Doutorado	2013-1	Em andamento
Rubens Pessoa de Barros	Doutorado	2014-1	Em andamento
Nayana Bruschi Infante	Mestrado	2014-2	Em andamento

Rio Largo, 4 de fevereiro de 2015


 Prof. Dr. Iraildes Pereira Assunção
 PÓS-GRADUAÇÃO EM PROTEÇÃO
 DE PLANTAS - CECA/UFAL
 COORDENADORA
 Matr. SIAPE 1546023

ANEXO 172



ESTUDO DA BIOLOGIA DA BROCA PEQUENA (*Neoleucinodes elegantalis*
Guenée, 1854) (LEPIDOPTERA: CRAMBIDAE), EM TOMATEIROS NA REGIÃO
AGRESTE DE ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL

RUBENS PESSOA DE
BARROS (org.),
MIRIANY DE
OLIVEIRA PEREIRA,
JACIARA MARIA
PEREIRA E SILVA,
ANA CLÉIA BARBOSA
DE LIRA e
LIGIA SAMPAIO REIS



ANEXO 173

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil
 José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil
 Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
 Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
 Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil
 André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil
 Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique
 Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal
 Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil
 Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil
 Editor e diagramador: Deividy Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

Edição eletrônica/ diagramação: Walter Rodrigues
 Organização e preparação de originais: Deividy Edson
 Projeto de capa: dos organizadores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P472 Pesquisa e Inovação em Sistemas Agrícolas e Ambientais [recurso eletrônico]
 / vários autores; organizado por Francisco de Assis da Silva, Mirandy dos Santos Dias, Lígia Sampaio Reis, Pedro Luan Ferreira da Silva e João Paulo de Oliveira Santos. - Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2022.

88 p.: il.: PDF
 2,0 MB.
 Inclui bibliografia e índice.
 ISBN: 978-85-9535-190-5(Ebook)
 DOI: 10.36599/itac-pisaaq

1. Agricultura. 2. Agropecuária. 3. Meio ambiente. 4. Pesquisas Interdisciplinares. 5. Produção agrícola. 6. Sistemas agrícolas. I. Título.

ANEXO 174

PRÁTICAS DE SEGURANÇA NO MANUSEIO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NA CULTURA DA SOJA

¹Mirandy dos Santos DIAS

Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Engenharia Agrícola, PPGEA/CTRN/UFCG, Campina Grande - PB, mirandysd@gmail.com

²Lígia Sampaio REIS

Engenheira Agrônoma, Dra. Prof^a., CECA/UFAL, Rio Largo - AL, lavenere_reis@hotmail.com

³Saniel Carlos dos SANTOS

Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Agronomia, PPGA/CECA/UFAL, Rio Largo - AL, sanielcarlos@hotmail.com

⁴Grazielly Lessa ROCHA

Graduanda em Agronomia, CECA/UFAL, Rio Largo - AL, graziellyrocha2005@gmail.com

⁵Isabel Vitória Gonzaga de OLIVEIRA

Graduanda em Agronomia, CECA/UFAL, Rio Largo - AL, isabelvitoria.ivg@gmail.com

⁶Denis Soares COSTA

Graduando em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande - PB, deniscosta1313@gmail.com

⁷Roberto Ferreira BARROSO

Engenheiro Florestal, Mestre em Ciências Florestais, UFCG, Campina Grande - PB, barrosoroberto@hotmail.com



MANEJO DA IRRIGAÇÃO NAS FASES FENOLÓGICAS DA CULTURA DO FEIJÃO-FAVA

Mirandy dos Santos Dias¹, Ligia Sampaio Reis², Rilbson Henrique Silva dos Santos³, Clécio Lima Tavares², Francisco de Assis da Silva¹, Gabriel Gustavo Ferraro de Andrade Pessoa⁴

¹Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB – UFCG, e-mail:

mirandydias@gmail.com

²Universidade Federal de Alagoas / Centro de Ciências Agrárias – UFAL-CECA, Rio Largo, AL

³Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE

⁴Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus II, Areia-PB

RESUMO

O feijão-fava, destaca-se como uma das principais culturas da região Nordeste do Brasil, cultivado em regime de sequeiro, com pouco uso de tecnologias, por agricultores familiares, resultando em baixos índices de produtividade. Diante do exposto, objetivou-se avaliar o desenvolvimento do feijão-fava, sob manejos de irrigação nas fases fenológicas da cultura. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da área experimental do Centro de Ciências Agrárias, localizado no município de Rio Largo, AL. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 4, sendo duas variedades de feijão fava (Orelha-de-velho e Manteiga) e quatro manejos de irrigação: (T₁: irrigação plena; T₂: estresse hídrico de 50% da capacidade de campo na fase vegetativa; T₃: estresse hídrico de 50% da capacidade de campo na fase reprodutiva e T₄: estresse hídrico de 50% da capacidade de campo na fase de maturação), com 4 repetições. Foi avaliado o número de folhas, número de grãos, número de vagens, área foliar, fitomassa fresca da parte aérea e massa seca da parte aérea. A cultura do feijão fava foi mais sensível ao estresse hídrico na fase reprodutiva. A variedade olho-de-velho mostrou-se superior a variedade manteiga para os componentes área foliar e fitomassa fresca da parte aérea. A lâmina de irrigação de 50% da capacidade de campo pode ser aplicada no cultivo do feijão fava na fase vegetativa e de maturação dos grãos sem perdas na produção.

PALAVRAS-CHAVE: *Phaseolus lunatus* L., Leguminosa, Estresse hídrico.

CIÊNCIAS AGRÁRIAS: Pesquisa e Desenvolvimento



João Manoel da Silva
Paulo Henrique de Almeida Cartaxo
Kennedy Santos Gonzaga
Francisco de Assis da Silva
Mirandy dos Santos Dias
Tania Marta Carvalho dos Santos
José Rayan Eraldo Souza Araújo
João Paulo de Oliveira Santos
(Organizadores)

 Instituto
Itaipava

©2021 por João Manoel da Silva, Paulo Henrique de Almeida Cartazo, Kennedy Santos Gonzaga, Francisco de Assis da Silva, Mirandy dos Santos Dias, Tania Marta Carvalho dos Santos, José Rayan Eraldo Souza Araújo e João Paulo de Oliveira Santos (orgs.)

© por diversos autores

Todos os direitos reservados.

1ª edição

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel - Universidade Federal do Pará, Brasil
 Antônio Hemená - Universidade Federal do Pará, Brasil
 Márcio Júnior Benvenuto Barros - Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
 Miguel Rodrigues Netto - Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
 Wiloberto Batista Gurgel - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil
 André Luiz de Oliveira Brum - Universidade Federal do Rondônia, Brasil
 Mário Silva Uacane - Universidade Licungo, Moçambique
 Francisco da Silva Costa - Universidade do Minho, Portugal
 Ofelia Pérez Montero - Universidad de Oriente- Santiago de Cuba, Cuba

Editora chefe: Viviane Corêa Santos - Universidade do Estado do Pará, Brasil

Editor e webdesigner: Walter Luiz Jardim Rodrigues - Editora Itacalinas, Brasil

Editor e diagramador: Deivid Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacalinas, Brasil

Edição eletrônica/ diagramação: Deivid Edson

Organização e preparação de originais: Walter Rodrigues

Projeto de capa: Organizadores

Bibliotecário: Vagner Rodolfo da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C569 Ciências agrárias pesquisa e desenvolvimento / vários autores ; organizado por João Manoel da Silva ... [et al.]. - Ananindeua : Itacalinas, 2021.
 257 p. ; PDF ; 4 MB.

Inclui índice e bibliografia.

ISBN: 978-65-88347-93-5 (Ebook/PDF)

DOI: 10.36599/itac-eol.120

1. Ciências agrárias. 2. Agropecuária. 3. Produção Vegetal. 4. Recursos Naturais. I. Silva, João Manoel da. II. Cartazo, Paulo Henrique de Almeida. III. Gonzaga, Kennedy Santos. IV. Silva, Francisco de Assis da. V. Dias, Mirandy dos Santos. VI. Santos, Tania Marta Carvalho dos. VII. Araújo, José Rayan Eraldo Souza. VIII. Santos, João Paulo de Oliveira. IX. Título.

2021-1156

CDD 630

CDU 63

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-89410

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências agrárias 630
2. Ciências agrárias 63

O conteúdo desta obra, inclusive sua revisão ortográfica e gramatical, bem como os dados apresentados, é de responsabilidade de seus participantes, detentores dos Direitos Autorais.

Esta obra foi publicada pela [Editora Itacalinas](http://www.itacalinas.com.br) em março de 2021.

ANEXO 178

Francisco de Assis da Silva, Mirandy dos Santos Dias, Lijia Sampaio Reis, Pedro Luam Ferreira da Silva e João Paulo da Oliveira Santos
(Organizadores)

7

PESQUISA E INOVAÇÃO EM SISTEMAS AGRÍCOLAS E AMBIENTAIS

MORFOFISIOLOGIA DE GENÓTIPOS DE ALGODOEIRO SOB ESTRESSE SALINO E APLICAÇÃO FOLIAR DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO

DOI: 10.36599/tae-pisaaq.001

Vanildo Rodrigues da Silva¹, Luana Lucas de Sá Almeida Veloso², André Alisson Rodrigues da Silva², Thiago Filipe de Lima Arruda², Cassiano Nogueira de Lacerda², Mirandy dos Santos Dias², Francisco de Assis da Silva², Larissa Fernanda Souza Santos²

¹Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus IV, Catolé do Rocha-PB, e-mail: vanildo63geo@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande-PB.

RESUMO

O algodoeiro é uma cultura socioeconomicamente importante para o agronegócio brasileiro, por ser o principal fornecedor de fibras para a indústria têxtil. Seus genótipos de fibra naturalmente colorida têm recebido atenção por parte da indústria e dos produtores, por dispensar tingimento das fibras. Entretanto, o cultivo de algodão em regiões semiáridas pode ser limitado pelo uso de água salina na irrigação, desta forma, estratégias que promovam a tolerância a salinidade pode ser uma alternativa, para um maior desempenho do cultivo. Nesse contexto, objetivou-se com o presente estudo avaliar o efeito da aplicação foliar de concentrações de peróxido de hidrogênio como atenuante do estresse salino nas trocas gasosas foliares e no acúmulo de fitomassa de genótipos de algodoeiros de fibra colorida. A pesquisa foi desenvolvida em casa de vegetação, sob delineamento de blocos casualizados, em arranjo fatorial $4 \times 3 \times 2$, referente a quatro concentrações de peróxido de hidrogênio (0, 25, 50 e 75 μM), três genótipos de algodoeiro (BRS Rubi, BRS Verde e BRS Topázio) e duas condutividades elétricas da água de irrigação (0,8 e 5,3 dS m^{-1}), com três repetições. As concentrações de peróxido de hidrogênio não reduziram os efeitos deletérios do estresse salino sobre as trocas gasosas foliares dos genótipos de algodoeiro de fibra colorida. Entretanto, o genótipo BRS Topázio apresentou maior tolerância ao estresse salino. A aplicação foliar de peróxido de hidrogênio na concentração de 25 μM promoveu aumento da fitomassa seca de folhas e caule das plantas irrigadas com CEa de 5,3 dS m^{-1} .

PALAVRAS-CHAVE: *Gossypium hirsutum* L., salinidade, elicitor.

BIOCHAR COMO ATENUANTE DO ESTRESSE SALINO EM RABANETE

DOI: 10.36599/itac-pisaaq.003

Rilbson Henrique Silva dos Santos¹, Lígia Sampaio Reis¹, Mirandy dos Santos Dias²,
Hugo Rodrigues dos Santos¹, Clécio Lima Tavares¹, Vicente Ferreira de Araújo Neto²,
Reinaldo de Alencar Paes¹, Luiz Gabriel Souza Pereira¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL/Campus CECA, Rio Largo, AL, e-mail:
rilbsonagro@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande - PPG/EA/CTRN/FCG, Campina Grande-PB

RESUMO

Aumentos significativos na salinidade são impedimentos para qualquer cultivo, principalmente em espécies olerícolas. O biochar, obtido pelo processo de pirólise aplicado de forma correta no solo pode servir como corretivo, bem como, fonte de nutrientes ao solo, sendo portanto um substrato de grande interesse agrícola. Alguns substratos podem reduzir os níveis de sal no solo e viabilizar a produção de culturas olerícolas. Diante desse contexto, objetivou-se avaliar a influência do biochar como atenuante do estresse salino na cultura do de rabanete. Os tratamentos resultaram da combinação de cinco níveis de condutividade elétrica da água de irrigação (CEa: 0,5; 1,5; 2,5; 3,5; 4,5 dS m⁻¹) e ausência (SUB1) e presença de biochar (SUB2), aplicados no solo. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizado, em fatorial 5 × 2. Combinados os fatores resultaram em 10 tratamentos com quatro repetições e uma planta por parcela, totalizando 40 parcelas experimentais. O aumento linear da salinidade da água de irrigação, reduziu 43,04% a altura e 81,14% a massa seca de raiz de plantas de rabanete quando comparado a condutividade elétrica de 0,5 com a de 4,5 dS m⁻¹. Níveis crescentes de salinidade da água de irrigação reduz a altura de plantas e a massa de raiz de plantas de rabanete, sem efeito interativo entre os fatores. A adição de biochar atenua os efeitos nocivos da salinidade sobre a área foliar.

PALAVRAS-CHAVE: *Raphanus sativus*, estresse salino, atenuante.

ANEXO 180

51

PESQUISA E INOVAÇÃO EM SISTEMAS AGRÍCOLAS E AMBIENTAIS

EFICIÊNCIA FOTOQUÍMICA E PIGMENTOS FOTOSSINTÉTICOS DA GOIABEIRA SOB SALINIDADE DA ÁGUA E APLICAÇÃO FOLIAR DE ÁCIDO SALICÍLICO

DOI: 10.36599/itac-pisaaq.006

Cassiano Nogueira de Lacerda¹, Lauriane Almeida dos Anjos Soares¹, André Alisson Rodrigues da Silva¹, Thiago Filipe de Lima Arruda¹, Jessica Dayanne Capitulino¹, Mirandy dos Santos Dias¹, Larissa Fernanda Souza Santos¹, Vitória Dantas de Sousa¹.

¹Universidade Federal de Campina Grande - UFGG, Campina Grande, PB, e-mail: cassianonogueiraagro@gmail.com

RESUMO

A salinidade é um dos problemas ambientais mais preocupantes para a agricultura irrigada, sendo necessário o uso de estratégias para atenuar seus efeitos deletérios sob as culturas. Ante o exposto, objetivou-se com esse trabalho avaliar os pigmentos fotossintéticos e a eficiência fotossintética da goiabeira enxertada irrigadas com água salina e aplicação foliar de ácido salicílico na fase pós-enxertia. O experimento foi conduzido sob condições de casa de vegetação em Campina Grande, PB. Os tratamentos resultaram da combinação de dois níveis de condutividade elétrica da água de irrigação - CEa (0,6 e 3,2 dS m⁻¹) e quatro concentrações de ácido salicílico (0; 1,2; 2,4 e 3,6 mM), distribuídos em blocos casualizados, em esquema fatorial 2 x 4, com 3 repetições, perfazendo 24 unidades experimentais. A água de irrigação de 3,2 dS m⁻¹ reduziu a síntese de clorofila *a*, *b* e total da goiabeira cv. Paluma, aos 610 dias após o transplântio. A água de irrigação de 3,2 dS m⁻¹ aumenta a fluorescência inicial e reduz a fluorescência máxima e variável das plantas de goiabeira cv. Paluma, aos 610 dias após o transplântio. O ácido salicílico na concentração de 3,6 mM não influencia os teores de clorofila e eficiência fotoquímica das plantas de goiabeira, aos 610 dias após o transplântio.

PALAVRAS-CHAVE: *Psidium guajava* L., tolerância, escassez hídrica.

ANEXO 181

67

PESQUISA E INOVAÇÃO EM SISTEMAS AGRÍCOLAS E AMBIENTAIS

SEGUNDO CICLO DE CULTIVO DE GENÓTIPOS DE CANA-DE-AÇÚCAR SOB DÉFICIT HÍDRICO NA FASE DE PERFILHAMENTO

DOI: 10.36599/itac-pisaaq.008

Mirandy dos Santos Dias¹, Francisco de Assis da Silva¹, Idelvan José da Silva¹, Pedro Dantas Fernandes¹, Maria de Fátima Caetano da Silva¹, Andrezza Maia de Lima¹, Robson Felipe de Lima¹, Cassiano Nogueira de Lacerda¹

¹Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande-PB, e-mail: mirandysd@gmail.com.

RESUMO

Objetivou-se avaliar efeitos deletérios do déficit hídrico na fase de perfilhamento de genótipos de cana-de-açúcar no segundo ciclo de cultivo. A pesquisa foi conduzida em condições de casa de vegetação na Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola, da Universidade Federal de Campina Grande (UAEA/UFCG). Os tratamentos resultaram da combinação entre cinco genótipos de cana-de-açúcar (G1- RB863129; G2- RB92579; G3- RB962962; G4- RB021754 e G5- RB041443) submetidos a duas condições hídricas na fase de perfilhamento (Controle - 100% da capacidade de campo e déficit hídrico - 30% do volume de água aplicado nas plantas controle), distribuídos em delineamento de blocos casualizados em esquema fatorial 5 x 2 com 3 repetições, perfazendo 30 unidades experimentais. Os tratamentos foram avaliados mediante análises de crescimento, trocas gasosas e fluorescência da clorofila *a*. O déficit hídrico na fase de perfilhamento em cana soca reduz com maior intensidade o crescimento em altura de plantas em RB962962 e RB041443, o número de perfilho em RB962962, os parâmetros de trocas gasosas em RB863129, RB92579, RB962962, RB021754 e RB041443, bem como a fluorescência variável, fluorescência máxima, eficiência quântica máxima do PSII, o número de folhas e a área foliar da cana-de-açúcar.

PALAVRAS-CHAVE: *Saccharum spp.*, estresse abiótico, manejo da irrigação.

Ciência Agrícola, Rio Largo, v. 5, p. 1-10, 1998

REDUÇÃO DAS PERDAS DE ÁGUA POR PERCOLAÇÃO EM CANAIS DE TERRA, UTILIZANDO A VINHAÇA*

Lígia Sampaio Reis¹ & Hugo Orlando Carvalho Guerra²

¹ Depto. de Solos, Engenharia e Economia Rural/UFAL, 57100-100, Rio Largo-AL.

² Depto. de Engenharia Agrícola/UFPB, 58109-090, Campina Grande-PB.

RESUMO

Visando estudar o efeito da aplicação de vinhaça sobre a percolação da água do perfil do solo, um ensaio foi conduzido em canais de irrigação recém-construídos na Usina Coruripe, Estado de Alagoas. Inicialmente determinou-se a percolação de vinhaça, água de lavagem e água de irrigação em canais sem pré-tratamento e posteriormente determinou-se a percolação desses fluidos após um pré-tratamento dos canais com vinhaça. As perdas por percolação no solo, da água de irrigação, água de lavagem e vinhaça antes do pré-tratamento foram de 0,23, 0,14 e 0,12 m³ m⁻² d⁻¹, respectivamente, sendo que o grau de percolação foi principalmente função das características dos fluidos. O pré-tratamento dos canais com vinhaça aumentou a densidade do solo e diminuiu a sua porosidade, afetando a percolação dos fluidos.

Termos para indexação: vinhaça, percolação, canais de terra.

* Parte da Tese de Mestrado em Engenharia Agrícola do primeiro autor, apresentada à Universidade Federal da Paraíba.

DETERMINAÇÃO DAS CURVAS DE SECAGEM EM FRUTOS DE CAJÁ

Josivanda Palmeira Gomes de Gouveia¹, Francisco de Assis Cardoso Almeida¹,
 Eliana da Silva Farias², Manassés Mesquita da Silva²,
 Maria da Conceição Veloso Chaves², Lígia Sampaio Reis²

RESUMO

Esta pesquisa objetivou estudar, experimentalmente, a cinética de secagem do cajá (*Spondias lutea* L.), em um secador de leito fixo, utilizando temperaturas de 50, 60, 70 e 80 °C e velocidade do ar de secagem de 1,0 e 1,5 m s⁻¹. Foram utilizados frutos no estágio maduro proveniente do comércio local. De acordo com a análise dos dados, a cinética de secagem do cajá ocorreu no período de taxa decrescente sendo fortemente influenciada pela temperatura em relação à velocidade do ar do processo. As equações polinomiais encontradas ajustam-se eficientemente para valores dentro da faixa de temperatura e velocidade do ar estudada.

Palavras chave: *Spondias lutea* L., secagem, leito fixo.

DETERMINATION OF THE DRYING CURVES IN CAJÁ FRUITS

ABSTRACT

The *Spondias lutea* L. is a plant from anacardiaceous family, which is native from Tropical America. It's openly disseminated nearly throughout the Brazilian territory. This search had the objective of studying, experimentally, the drying kinetic of *cajá*, with using temperatures of 50, 60, 70 and 80 °C, and the drying air speed of 1.0 and 1.5 m s⁻¹. According to the analysis of results that were got, the *cajá* drying kinetic took place in the decreasing rate and it was strongly influenced by the temperature in relation to air speed of the process. The polynomial equations, which were found, adjust themselves efficiently to values inside the studied temperature and speed values.

Keywords: *Spondias lutea* L., drying, fixed bed

INTRODUÇÃO

A cajazeira (*Spondias lutea* L.) é nativa da América Tropical, comum em estado silvestre ou subespontâneo nas matas de terra firme ou várzea na Amazônia. Atualmente, esta espécie, é explorada na forma de extrativismo e em plantios espontâneos. A procura pelos frutos da cajazeira deve-se principalmente às boas caracte-

terísticas para a industrialização, aliadas ao aroma e sabor agradáveis. É utilizada na fabricação de sorvetes, geléias, polpas congeladas, produção de bebidas alcoólicas e consumo *in natura*, despertando interesse não apenas para o mercado regional, mas também para outros locais do país, onde a fruta é escassa.

Protocolo 150 de 09/09/2003

¹ Professor da UFCG/CCT/DEAg. E-mail: josi@deag.ufcg.edu.br

² Engenharia Agrícola, CCT/UFCG, PB. E-mail: manasses.m.s@bol.com.br

ANEXO

184



Crescimento e absorção de nutrientes em bananeira irrigada com águas salinas

Silvio C. S. Barbosa¹; Adelmo L. Bastos²; Lígia S. Reis³; José R. M. Costa³;
José P. V. da Costa⁴; Carlos B. M. Calheiros⁴

¹Seagri/AL, Eng^o Agrônomo, MSc. José Machado filho, 53, Centro Maragogi - AL Cep: 57.955-000, Fone: (82) 3296-2032, E-mail: silviocesar-al@bol.com.br;

²Iteral, Eng^o agrônomo, Av Duque de Caxias, 1.200 Centro, Maceió-AL CEP 57.025-050. Fone (082)3338-2557. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal da Paraíba Areia, Campus II. E-mail adelmo-bastos@bol.com.br

³Doutorandos do Programa de Doutorado Temático em Recursos Naturais do CCT/UFPG. 58.109-970, Campina Grande/PB. E-mail: lsr@fapeal.br; jronaldomcosta@bol.com.br;

⁴UFAL, Professor adjunto do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural, 57.100-000, Rio Largo - AL; E-mail: jpvco@fapeal.br; cbmcalheiros@yahoo.com.br.

Protocolo 55

Resumo: Objetivando-se estudar o comportamento da cultura da bananeira, cultivar caipira, irrigada com águas salinas em dois turnos de rega (dois e três dias), conduziu-se um experimento em casa de vegetação, no Centro de Ciências Agrárias da UFAL, em Rio Largo, AL. O material de solo utilizado foi um Argissolo Amarelo distrófico. As mudas foram plantadas em vasos plásticos, contendo 16 kg de solo e na irrigação, utilizou-se água destilada, preparada em laboratório, com os seguintes valores de condutividade elétrica (CEs: 0,2, 1,0, 2,0 e 2,4 dS m⁻¹), aplicada de acordo com a umidade do solo determinada por método gravimétrico. Observaram-se redução dos componentes de crescimento e do teor de P e aumento dos teores de Na e K com acréscimo da condutividade elétrica.

Palavras-chave: Musa sp, salinidade, argissolo.

Growth and absorption of nutrients of banana plants under irrigation with saline waters

Abstract: It was conducted an experiment in greenhouse on the banana plant, aiming to verify the behavior of its growing components under two turns of the salt water irrigation, at the CECA-UFAL. It was used vases filled with 16kg of soil (dystrophic yellow argyleous), irrigated with distilled water showing as electric conductivity the values of 0,2, 1,0, 2,0 and 2,4 dS m⁻¹, using the gravimetric method. It was observed that there was a reduction of the growth components and of the P content, and an increase of the contents the Na and K with an increasing of the electric conductivity.

Key words: Musa sp, salinity, argissol

INTRODUÇÃO

Em diversos países do mundo, as áreas salinizadas estão sendo exploradas graças à utilização de culturas tolerantes aos sais e à adoção de práticas adequadas de manejo do contínuo água-solo-planta (variante de irrigação). O uso inadequado de água, os elevados índices de evaporação e a ausência de sistema de drenagem têm dado origem a problemas de salinidade no Nordeste, afetando o crescimento e o desenvolvimento das plantas e reduzindo a produtividade (Oliveira, 1999).

De acordo com Bernardo (1989), a bananeira é classificada como uma planta glicófito, ou seja, sensível à salinidade. A tolerância ao estresse salino varia entre espécies e cultivares, em função do ciclo fenológico (Santos & Gheyi, 1994). Pelas características de clima da região Nordeste, revestem-se de grande importância as pesquisas que relacionem genótipos e níveis de salinidade da água de irrigação, para otimização do uso de água na produção.

Problemas com a qualidade da água para irrigação são verificados, notadamente nos meses de maior insolação,

ANEXO 185



REVISTA RAÍZES E AMIDOS TROPICAIS

Universidade Estadual Paulista
Endereço:
Rua José Barbosa de Barros, 1780
Botucatu / SP
Site: <http://www.cerat.unesp.br/revistarat/>
Telefone: 14 3811-7158

ISSN: 1808981X
Editor Chefe: NULL
Início Publicação: 30/09/2005
Periodicidade: Anual
Área de Estudo: Ciência e Tecnologia de Alimentos

(VOLTAR AO ARTIGOS DA REVISTA: REVISTA RAÍZES E AMIDOS TROPICAIS)

LEVANTAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA NO AGRESTE ALAGOANO

Ano: 2009 | Volume: 5 | Número: 1

Autores: L. R. L. Batista, G. B. M. Gonzaga, J. F. S. Júnior, R. O. Soares, J. J. A. de Farias, L. S. Reis

Autor Correspondente: Lourdes Regina Lopes BATISTA | raizes@fca.unesp.br

ANEXO 186**NUTRIÇÃO DO TOMATEIRO (*Lycopersicon esculentum*) EM FUNÇÃO DE DOSES DE FERTILIZANTES ORGÂNICOS**

José André Custódio da Silva

José Paulo Vieira da Costa

Lígia Sampaio Reis

Adelmo Lima Bastos

Danilo Ferreira de Lima

Palavras-chave: adubação orgânica, absorção de nutrientes, interação, sinérgismo, antagonismo

Resumo

O estudo teve como objetivo avaliar o efeito das doses de dois materiais orgânicos na nutrição do tomateiro (*Lycopersicon esculentum*), cv Santa Cruz, cultivados em vasos em um LATOSSOLO AMARELO Distrocoeso argissólico do município de Rio Largo - AL. O delineamento foi em blocos casualizados em esquema fatorial 2 X 4 (dois fertilizantes e quatro doses) com 5 repetições. A unidade experimental consistiu de um vaso com



 PDF

ANEXO 187**DIFUSÃO DE FÓSFORO EM SOLOS DE ALAGOAS INFLUENCIADA POR FONTES DO ELEMENTO E PELA UMIDADE**

José Paulo Vieira da Costa

Adelmo Lima Bastos

Lígia Sampaio Reis

Gustavo de Oliveira Martins

Alberto Felipe dos Santos

Palavras-chave: Fluxo difusivo, íon acompanhante, água

Resumo

O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Solos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas com o objetivo de avaliar o efeito de diversas fontes de fósforo, com diferentes níveis de umidade sobre o fluxo difusivo do fósforo em amostras de solos do Estado de Alagoas. Foram utilizadas amostras de quatro solos de diversas localidades. As fontes de P utilizadas foram o KH_2PO_4 , o $\text{Ca}(\text{H}_2\text{PO}_4)_2$ e o $\text{NH}_4\text{H}_2\text{PO}_4$, considerando os dois níveis de umidade (40% e 80% de



 PDF

ANEXO 188



Revista Brasileira de
Engenharia Agrícola e Ambiental
v.13, n.3, p.289-296, 2009
Campina Grande, PB, UAEA/UFCEG - <http://www.agriambi.com.br>
Protocolo 208.07 - 19/12/2007 • Aprovado em 15/10/2008

Evapotranspiração e coeficiente de cultivo do tomate caqui cultivado em ambiente protegido¹

Ligia S. Reis², Jose L. de Souza³ & Carlos A. V. de Azevedo⁴

RESUMO

Os parâmetros aerodinâmicos de uma cultura cultivada em ambiente protegido podem ser considerados dependentes do nível de radiação global, temperatura do ar e umidade do ar, com base em leis exponenciais. Assim sendo se propôs com este trabalho, estimar a evapotranspiração e o coeficiente de cultivo da cultura do tomate caqui em ambiente protegido, sob irrigação por gotejamento, utilizando-se o modelo de Penman-Monteith. Os parâmetros aerodinâmicos foram medidos com sensores conectados à estação automática instalada dentro do ambiente protegido. A ETC foi determinada experimentalmente por meio de lisímetros de drenagem e a umidade do solo foi medida através de sensores instalados a uma profundidade de 20 cm. O desempenho do modelo de Penman-Monteith foi comparado aos valores decenciais do balanço hídrico nos lisímetros; já a evapotranspiração de referência foi calculada com dados externos e utilizada para o cálculo do Kc da cultura; enfim, os resultados indicaram que o modelo de Penman-Monteith subestima os valores de evapotranspiração encontrados pelo balanço hídrico nos lisímetros.

Palavras-chave: manejo de água, lisimetria, Penman-Monteith

Evapotranspiration and crop coefficient of kaki tomato cultivated in greenhouse

ABSTRACT

The aerodynamic parameters of a crop cultivated in greenhouse can be considered dependent of the level of global radiation, temperature and humidity of the air, based on exponential laws. Thus, this work intended to estimate the evapotranspiration and the crop coefficient of kaki tomato in greenhouse, under drip irrigation, being used the Penman-Monteith model. The aerodynamic parameters were measured with sensors connected to the automatic station installed inside of the greenhouse. The ETC was determined experimentally through drainage lysimeters, and the soil humidity was measured through sensors installed at a depth of 20 cm. The performance of Penman-Monteith model was compared to decennial values of the water balance in the lysimeters; however, the reference evapotranspiration was calculated with external data and used for calculation of Kc of the crop; finally, the results indicated that the Penman-Monteith model underestimates the evapotranspiration values found by the water balance in the lysimeters.

Key words: water management, lysimeter, Penman-Monteith

¹ Parte da Tese de Doutorado do primeiro autor apresentada à UFCEG

² CECA/UFAL, Campus Delza Gilal, BR 101 - Norte, km 14, Rio Largo, AL. E-mail: lsr@apeal.br

³ LASR/UFAL, A. C. Simões, BR 104 - Norte, km 97, Tabuleiro dos Martins, CEP 57072-970, Maceió, AL. E-mail: jls@ccen.ufal.br

⁴ DEAg/UFCEG, Av. Aprígio Veloso, 882, Bairro Universitário, CEP 58429-140, Campina Grande, PB. Fone: 83 3310-1056. E-mail: cazevedo@deag.ufcg.edu.br

ICAT

ANEXO 189



Revista Brasileira de
Engenharia Agrícola e Ambiental
v.16, n.7, p.739-744, 2012
Campina Grande, PB, UAEA/UFCG – <http://www.agriambi.com.br>
Protocolo 178.11 – 22/08/2011 • Aprovado em 18/04/2012

Componentes da radiação solar em cultivo de tomate sob condições de ambiente protegido

Ligia S. Reis¹, José L. de Souza², Carlos A. V. de Azevedo³, Gustavo B. Lyra⁴,
Ricardo A. Ferreira Junior¹ & Vera L. A. de Lima³

RESUMO

Objetivou-se, com este trabalho, avaliar o saldo de radiação e a irradiação solar e fotossintética em condições de ambiente protegido cultivado com o tomateiro e suas relações com a irradiação solar do ambiente externo. O tomateiro foi cultivado em casa de vegetação não climatizada, com cobertura de polietileno de 0,12 mm de espessura. A irradiação solar (R_{gi}), o saldo de radiação (R_{ni}) e a densidade de fluxo de fótons fotossintéticos foram obtidos por radiômetros ligados a um datalogger instalado no interior do ambiente protegido. Os dados externos (irradiação solar global, R_g) foram coletados na Estação Agrometeorológica do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas. O ambiente protegido promoveu redução na irradiação solar expressa como a transmitância do polietileno em 62%. As relações entre os componentes de radiação do ambiente interno e externo foram expressas satisfatoriamente por regressões lineares, com coeficientes de determinação (R^2) superiores a 0,88 enquanto para a irradiação fotossintética (PARI) os R^2 foram maiores que 0,52. As relações obtidas mostrarão que R_{ni} representa 0,60 da R_{gi} e a PARI é proporcional a 0,28 da R_g e 0,44 da R_{gi} . O albedo médio da cultura durante o ciclo foi de 0,15.

Palavras-chave: *Lycopersicon esculentum*, casa de vegetação, transmitância

Components of the solar radiation in tomato cultivated under greenhouse conditions

ABSTRACT

The objective of this paper was to evaluate of net radiation, photosynthetic and solar irradiation in greenhouse conditions cultivated with tomato crop and its relationship with the global solar irradiation of the external environment. The tomato was cultivated in greenhouse (not acclimatized), with covering of polyethylene 0.12 mm of thickness. The global solar irradiation (R_{gi}), the net radiation (R_{ni}) and the flux density of photosynthetic photons were obtained by radiometers connected to a datalogger installed into the protected environment. The external data (global solar irradiation, R_g) were collected in the Agrometeorological Station of the Agricultural Science Center of Federal University of Alagoas. The protecting environment promoted reduction in the solar irradiation, expressed as the transmittance of the polyethylene in 62%. The relationships between the components of radiation from internal and external environment were expressed satisfactorily by linear regressions, with coefficients of determination (R^2) greater than 0.88, while for the photosynthetic irradiation (PARI) the R^2 were higher than 0.52. The obtained relationships showed that R_{ni} is 0.60 of the R_{gi} and the PARI is proportional to 0.28 of the R_g and 0.44 of the R_{gi} . The mean albedo of crop over the cycle was 0.15.

Key words: *Lycopersicon esculentum*, greenhouse, transmittance

¹ CÉCA/UFAL, Campus Delza Gitai, BR 101 – Norte, km 14, Rio Largo, AL. E-mail: lavenere_reis@hotmail.com; ricardo_ceca@hotmail.com

² ICAT/UFAL, A. C. Simões, BR 104 – Norte, km 97, Tabuleiro dos Martins, CEP 57072-970, Maceió, AL. E-mail: jlis@ccen.ufal.br

³ UAEA/UFCG, Av. Aprígio Veloso, 882, Bairro Universitário, CEP 58429-140, Campina Grande, PB. Fone: 83 3310-1056. E-mail: cazevedo@deag.ufcg.edu.br; antuneslima@gmail.com

⁴ IF/DCA/UFRJ, BR 465, Km 7, CEP 23890-970, Seropédica, RJ. E-mail: gbylra@gmail.com

ANEXO 190



Revista Brasileira de
Engenharia Agrícola e Ambiental
v.17, n.7, p.721-726, 2013
Campina Grande, PB, UAEA/UFCG – <http://www.agriambi.com.br>
Protocolo 169.12 – 27/07/2012 • Aprovado em 19/04/2013

Plantas de cobertura e adubação nitrogenada na produção de milho em sistema de plantio direto

Abel W. de Albuquerque¹, José R. Santos¹, Gilson Moura Filho¹ & Lígia S. Reis¹

RESUMO

A utilização de plantas de cobertura do solo pode otimizar o aporte de material orgânico e nutrientes e proteger o solo dos processos erosivos enquanto o N é um dos nutrientes mais exigidos pelas culturas agrícolas, podendo tornar-se um fator limitante de seu rendimento. Neste contexto, realizou-se um experimento para avaliar a influência de três diferentes leguminosas usadas como plantas de cobertura sobre os componentes morfológicos e de produção do milho cultivado em sucessão sob sistema de plantio direto, na ausência e na presença de adubação nitrogenada mineral (80 kg ha⁻¹ de N) na forma de sulfato de amônio. O estudo foi desenvolvido em Latossolo Amarelo nos tabuleiros costeiros do estado de Alagoas. Os componentes de produção do milho apresentaram melhores resultados em sucessão à *Crotalaria spectabilis*. Constatou-se efeito da interação entre adubação verde e adubação nitrogenada resultando em maior produtividade de grãos para a cultura do milho.

Palavras-chave: nitrogênio, palhada, sistema conservacionista

Cover crops and nitrogen fertilization in corn production under no-tillage system

ABSTRACT

The cultivation of cover crops can optimize the input of organic material and nutrients and protect the soil from erosion, while the N is one of the most required nutrient by agricultural crops and may become a limiting factor in its productivity. In this context, an experiment was carried out to evaluate the influence of three different legumes used as cover crops on morphological components and production of corn grown in succession under no-tillage system, in the absence and presence of mineral N fertilization (80 kg N ha⁻¹), in the form of ammonium sulfate. This study was conducted in an Oxisol of the Coastal Tablelands in the State of Alagoas. The components of maize production showed better results in succession to *Crotalaria spectabilis*. Significant interaction was found between green manure and N fertilization, resulting in higher grain productivity.

Key words: Zea mays, nitrogen, straw, green manure, conservationist system

ANEXO 191



Revista Brasileira de
Engenharia Agrícola e Ambiental
v.17, n.4, p.386-391, 2013
Campina Grande, PB, UAEA/UFCCG – <http://www.agriambi.com.br>
Protocolo 111.12 – 25/05/2012 • Aprovado em 18/01/2013

Índice de área foliar e produtividade do tomate sob condições de ambiente protegido¹

Ligia S. Reis², Carlos A. V. de Azevedo³, Abel W. Albuquerque² & Josué F. S. Junior⁴

RESUMO

O cultivo de tomate tem-se expandido nos últimos anos em ambiente protegido, especialmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com o propósito de melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos agrícolas, em razão de oferecer regularidade na produção. Objetivou-se, com o presente trabalho, determinar, ao longo do ciclo da cultura, a relação entre o índice de área foliar e a produtividade e, ao final do ciclo, os componentes de produção do tomateiro, em ambiente protegido. Os modelos foram gerados por meio de equações polinomiais de 1ª e 2ª ordem tendo-se, como variável independente, o número de dias após o transplante. Constatou-se ser possível determinar, em ambiente protegido e por meio de modelo matemático, o índice de área foliar dessa olerícola considerando-se os dias após o transplante. A partir de valores de índice de área foliar pode-se determinar a produtividade da cultura e o período da máxima produtividade auxiliando os agricultores a estimar a melhor época de semeadura e o transplante do tomateiro.

Palavras-chave: modelos, variáveis climáticas, manejo cultural, *Lycopersicon esculentum*

Leaf area index and productivity of tomatoes under greenhouse conditions

ABSTRACT

The tomato cultivation in the greenhouse has been expanded in the last years, mainly, in the South and Southeast regions of Brazil, whose purpose is to improve the productivity and the quality of the agricultural products, offering regularity in the production. The present study aimed to determine, along the crop cycle, the relationship between the leaf area index and the productivity, and at the end of the cycle, the components of production of the tomato in the greenhouse. The models were generated through polynomial equations of 1st and 2nd order, having as independent variable the number of days after the transplanting. It was verified that it is possible to determine, in the greenhouse, through mathematical models, the leaf area index of the tomato crop considering the days after the transplanting. Basing on values of leaf area index, the productivity of the crop and the period of the maximum productivity can be determined, aiding the farmers to determine the best sowing and transplanting time of the tomato crop.

Key words: models, weather variables, crop management, *Lycopersicon esculentum*

¹ Parte da Tese de Doutorado do primeiro autor apresentada à UFCCG

² CECA/UFAL, Campus Delza Gitaí, BR 101 – Norte, km 14, CEP 57100-000, Rio Largo, AL. E-mail: lavenere_reis@hotmail.com; awa.albuquerque@hotmail.com

³ UAEA/UFCCG, Av. Aprígio Veloso, 882, Bairro Universitário, CEP 58429-140, Campina Grande, PB. E-mail: cazevedo@deag.ufccg.edu.br

⁴ Doutorando em Agronomia, FCA/UNESP, CEP 18618-970, Botucatu-SP, josue_ferreira@fca.unesp.br

ANEXO 192

CRESCIMENTO INICIAL DE ALGODOEIRO HERBÁCEO SUBMETIDO A ESTRESSE SALINO

Josué Ferreira Silva Junior¹, Ligia Sampaio Reis², George Marques Melo³, Igor Ricardo Vasconcelos Lima⁴, Samuel Jorge Silva Azevedo dos Santos⁵, Antonio Gabriel Duarte Montenegro⁶

¹ Doutorando em Irrigação e Drenagem, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrônomicas, Departamento de Engenharia Rural, Botucatu, SP, e-mail: josue_ferreira@fca.unesp.br

² Prof.ª Adjunto IV, Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Rio Largo, AL, e-mail: lavenere_reis@hotmail.com

³ Graduando em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas – georgem.melo@hotmail.com

⁴ Graduando em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas – igor_vasconcelos_3@hotmail.com

⁵ Graduado em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas – samuazvdo@hotmail.com;

⁶ Graduado em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas – gabrielmontenegro16@hotmail.com.

RESUMO - O semiárido nordestino apresenta um conjunto de ecossistemas muito complexo em termos de solo, clima e, por consequência, da qualidade e quantidade de água. Concentrações elevadas de sais, na água de irrigação ou no solo, causam modificações morfológicas, estruturais e metabólicas que prejudicam o rendimento das culturas. Objetivou-se por meio do presente trabalho avaliar o crescimento inicial de plantas de algodoeiro submetidos a níveis de estresse salino. Sementes de algodão herbáceo - cultivar BRS-8H - foram submetidas a cinco tratamentos com soluções de cloreto de sódio (0, 1,6, 3,2, 4,8 e 6,4 g L⁻¹). Os parâmetros avaliados foram: índice de velocidade de emergência, porcentagem de germinação, altura de plântulas e matéria seca das partes aérea e raiz. Os resultados apresentaram reduções significativas, para todas as variáveis estudadas, com o incremento da salinidade na água de irrigação. Porém, a porcentagem de germinação e a altura de plântulas apresentaram recuperação ao longo do tempo, demonstrando que as sementes do algodão se desenvolveram de forma satisfatória, com germinação superior a 77% e altura superior a 11 cm, mesmo em condutividade elétrica equivalente a 7,5 dS m⁻¹.

Palavras chave: Condutividade elétrica, vigor de semente e *Gossypium hirsutum* L.

INITIAL GROWTH OF HERBACEOUS COTTON SUBJECTED TO SALT STRESS

ABSTRACT - The northeastern semiarid presents a set of ecosystems very complex in terms of soil, climate, and, consequently, of quality and quantity of water. High salt concentrations, in the water or in the soil, lead to morphological, structural and metabolic changes that hinder the crop yields. The aim of this study was assessing the initial growth of cotton seedlings subjected to levels of salt stress. Seeds of cotton, cultivar BRS-8H, were grown in subjected to five treatments with NaCl concentration (0, 1.6, 3.2, 4.8 and 6.4 g L⁻¹). The parameters evaluated were emergency speed index, germination rate, height of seedlings and dry matter of shoot and root. The results showed significant reductions for all the variables studied. However, germination percentage and height of seedlings showed recovery over time, demonstrating that the seeds of cotton growths satisfactorily, germination higher than 77% and height higher than 11 cm, even in electrical conductivity equivalent to 7.5 dS m⁻¹.

Key words: Electrical conductivity, seed vigor and *Gossypium hirsutum* L.

INTRODUÇÃO

Para que haja sucesso na produção das culturas, as sementes devem germinar e as mudas emergirem de maneira rápida e uniforme, de forma que a água, a luz e os nutrientes, possam ser utilizados com o máximo de eficiência. Por outro lado, se as mudas

emergirem de maneira desuniforme e lenta, estas terão desenvolvimento retardado e fraco, sendo facilmente danificadas por pragas e doenças, influenciando a produtividade final da cultura (Guimarães et al. 2008). A retomada do crescimento do embrião ou germinação é dependente de fatores externos e internos das sementes, afetando diferentemente esse processo

ANEXO 193



Produtividade da *Heliconia psittacorum* x *Heliconia pathocircinada* cv. Golden Torch sob diferentes fontes de adubação orgânica

Alonso P. de Farias¹, Abel W. de Albuquerque², Gilson Moura Filho³ & Ligia S. Reis⁴

RESUMO

Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a produtividade da *Heliconia psittacorum* x *Heliconia pathocircinada* cv. Golden Torch, quando submetida a diferentes fontes de adubação orgânica. O experimento foi conduzido na Escola Agrotécnica Federal, no município de Satuba, AL. O delineamento utilizado foi em bloco casualizado, com 5 repetições e 10 tratamentos ficando os tratamentos assim definidos: T₁) Testemunha, sem adubação T₂) Adubo mineral T₃) Esterco de gado T₄) Cama de frango T₅) Torta de filtro T₆) Composto de lixo urbano T₇) Esterco de gado + adubo mineral T₈) Cama de frango + adubo mineral T₉) Torta de filtro + adubo mineral e (T₁₀) Composto de lixo urbano + adubo mineral. Avaliaram-se as seguintes variáveis: número de perfilhos por touceira, início da floração, número de haste floral por touceira, comprimento da haste floral, diâmetro da haste floral, comprimento da bráctea, intervalo de floração, número de folhas por haste floral e área foliar por haste floral. A adubação organomineral proporcionou um aumento significativo da produtividade para as variáveis: número de perfilho, haste floral, comprimento da bráctea, haste floral, diâmetro da bráctea e maior área foliar, contribuindo também para a precocidade da colheita e menor intervalo de floração, quando comparado com os adubos orgânicos e a testemunha.

Palavras-chave: flores tropicais, fertilidade, perfilhamento, haste floral

Productivity of *Heliconia psittacorum* x *Heliconia pathocircinada* cv. Golden Torch under different sources of organic fertilizer

ABSTRACT

The present study was aimed to evaluate the productivity of *Heliconia psittacorum* x *Heliconia pathocircinada*, cv. Golden Torch, when submitted to different sources of organic manure. The experiment was conducted at Escola Agrotécnica Federal, in Satuba, Alagoas State (Brazil). The experimental design was randomized blocks with 5 replications and 10 treatments: T₁) control, without fertilization; T₂) mineral fertilizer; T₃) farm yard manure; T₄) chicken bedding; T₅) filter cake; T₆) urban garbage compound; T₇) farm yard manure + mineral fertilizer; T₈) chicken bedding + mineral fertilizer; T₉) filter cake + mineral fertilizer; T₁₀) urban garbage compound + mineral fertilizer. The following variables were evaluated: number of the tillers per clump, the beginning of the flowering, number of the flower stem per clump, length of flower stem, diameter of flower stem, length of bract, interval of the flowering, number of leaves per flower stem and leaf area by flower stem. The fertilization organomineral provided a significant increase of productivity in the variables: number of the tillering per clump, length of flower stem, number of the flower stem per clump, length of bract, floral stem, diameter of flower stem and greater leaf area, contributing also to the precocity harvest and smaller flowering interval, when compared with organic fertilizers and control.

Key words: tropical flowers, fertility, tillering, flower stem

1 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
2 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
3 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
4 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
5 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
6 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

ANEXO 194



Revista Brasileira de
Engenharia Agrícola e Ambiental
v.17, n.7, p.721-726, 2013
Campina Grande, PB, UAEA/UFPA – <http://www.agriambi.com.br>
Protocolo 169.12 – 27/07/2012 • Aprovado em 19/04/2013

Plantas de cobertura e adubação nitrogenada na produção de milho em sistema de plantio direto

Abel W. de Albuquerque¹, José R. Santos¹, Gilson Moura Filho¹ & Ligia S. Reis¹

RESUMO

A utilização de plantas de cobertura do solo pode otimizar o aporte de material orgânico e nutrientes e proteger o solo dos processos erosivos enquanto o N é um dos nutrientes mais exigidos pelas culturas agrícolas, podendo tornar-se um fator limitante de seu rendimento. Neste contexto, realizou-se um experimento para avaliar a influência de três diferentes leguminosas usadas como plantas de cobertura sobre os componentes morfológicos e de produção do milho cultivado em sucessão sob sistema de plantio direto, na ausência e na presença de adubação nitrogenada mineral (80 kg ha⁻¹ de N) na forma de sulfato de amônio. O estudo foi desenvolvido em Latossolo Amarelo nos tabuleiros costeiros do estado de Alagoas. Os componentes de produção do milho apresentaram melhores resultados em sucessão à *Crotalaria spectabilis*. Constatou-se efeito da interação entre adubação verde e adubação nitrogenada resultando em maior produtividade de grãos para a cultura do milho.

Palavras-chave: nitrogênio, palhada, sistema conservacionista

Cover crops and nitrogen fertilization in corn production under no-tillage system

ABSTRACT

The cultivation of cover crops can optimize the input of organic material and nutrients and protect the soil from erosion, while the N is one of the most required nutrient by agricultural crops and may become a limiting factor in its productivity. In this context, an experiment was carried out to evaluate the influence of three different legumes used as cover crops on morphological components and production of corn grown in succession under no-tillage system, in the absence and presence of mineral N fertilization (80 kg N ha⁻¹), in the form of ammonium sulfate. This study was conducted in an Oxisol of the Coastal Tablelands in the State of Alagoas. The components of maize production showed better results in succession to *Crotalaria spectabilis*. Significant interaction was found between green manure and N fertilization, resulting in higher grain productivity.

Key words: Zea mays, nitrogen, straw, green manure, conservationist system

¹ CECA/UFPA, Campus Delza Gitaí, BR 101 – Norte, km 14, CEP 57100-000, Rio Largo, AL. awa.albuquerque@hotmail.com; santosjr2002@yahoo.com.br; gml.ufal@yahoo.com.br; lavenere_reis@hotmail.com

ANEXO 195

PRODUÇÃO E QUALIDADE DE TRÊS VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR CULTIVADAS NO NORDESTE DE MINAS GERAIS

Mauro Wagner de Oliveira¹, Vinicius Santos Gomes da Silva¹, Lígia Sampaio Reis¹, Daniele Costa de Oliveira¹, José Cléber Tenório da Silva¹.

¹Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, BR 104 Norte, Km 85, Rio Largo, AL.

*Autor para correspondência: Vinicius Santos Gomes da Silva, vinicius.agro2008.1@gmail.com

RESUMO – Estudou-se no ciclo de cana-planta, a área foliar, o estado nutricional, o acúmulo de nutrientes, a qualidade do caldo e a produção de açúcares das variedades de cana-de-açúcar RB867515, RB92579 e SP791011. O estudo foi conduzido em Serra dos Aimorés, localizada no vale do Mucuri, Nordeste de Minas Gerais. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. A avaliação da área foliar e o estado nutricional foram realizados na fase de crescimento máximo da cultura, aos sete meses após o plantio. Aos dezessete meses, quando a cana estava madura, foram avaliadas a produção de colmos industrializáveis e a qualidade do caldo. O maior índice área foliar foi observado na RB92579, com valor médio de 5,04. Constatou-se diferença varietal quanto aos teores foliares de nutrientes, mas não houve nenhuma variedade com maior teor foliar para todos os elementos. Em relação à qualidade dos colmos verificou-se efeito varietal apenas para a produção de açúcar, uma vez que a SP791011 foi cerca de 20% menos produtiva que a RB867515 e RB92579, que não diferiram entre si. Entretanto, devido à rusticidade da SP791011, seu vigor de rebrota e caldo de fácil industrialização, sugere-se a sua manutenção entre as variedades cultivadas, com a implementação de medidas para a melhoria de seu estado fitossanitário, uma vez que o raquitismo da soqueira pode estar comprometendo seu potencial produtivo.

Palavras-chave: estado nutricional; cana-planta; acúmulo de nutrientes.

YIELD AND QUALITY OF THE JUICE FROM THREE SUGARCANE VARIETIES CROPPED ON NORTHEAST MINAS GERAIS

ABSTRACT- In the cane-plant cycle were studied: the leaf area, nutritional state, nutrient accumulation, quality of the broth and the sugar production of sugarcane varieties RB867515, RB92579 and SP791011. The experiment was conducted in Serra dos Aimorés, located in the Mucuri valley municipality on northeast of Minas Gerais. The randomized block experimental design was used, with three treatments and four replicates. The leaf area and nutritional state were evaluated at seven months after planting and at seventeen were evaluated production of industrializable stalks and quality of the juice. The largest leaf area was observed in RB92579, with 5.04 average value. Varietal difference was found regarding the leaf nutrient contents, but there was no variety with higher foliar contents for all elements. Regarding the quality of the stalks and sugar production varietal effect was for sugar production, once the SP791011 was about 20% less productive than RB867515 RB92579 and did not differ from each other. However, due to the SP791011 hardiness, vigor and regrowth broth easy industrialization suggested to keep it between the cultivated varieties, but implementing steps to improve its sanitary condition, since the ratoon stunting may be compromising their potential productive.

Keywords: nutritional state, cane-plant, nutrient accumulations

ANEXO 196



ISSN 2175-2214
Volume 8 - n°4, p. 427 - 441
Outubro a Dezembro de 2015

427

Determinação da evapotranspiração da cultura da cana-de-açúcar por lisímetros de pesagem e estimativa da evapotranspiração de referência através dos métodos de Hargraves-Samani e Tanque Classe A

Mirian Paula Medeiros André Pinheiro¹; Márcio Aurélio dos Santos²; Daniella Pereira dos Santos³; Lígia Sampaio Reis⁴ e Paulo Torres Carneiro⁵

Resumo: A cana-de-açúcar é uma cultura de importância socioeconômica no Brasil, sendo o suprimento hídrico essencial para seu crescimento e o desenvolvimento. Para um manejo de irrigação mais racional é imprescindível a utilização de informações como a evapotranspiração de referência (ET_o) e evapotranspiração da cultura (ET_c). Dessa forma esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de determinar a evapotranspiração da cultura (ET_c) por lisímetros de pesagem e o coeficiente de cultivo (K_c) da cana-de-açúcar (*Saccharum* ssp) através da evapotranspiração de referência (ET_o) estimada pelos métodos de Hargraves-Samani e Tanque Classe A, no município de Coruripe, região litorânea do Estado de Alagoas. O experimento está sendo conduzido na Usina Coruripe Açúcar e Álcool S/A, no município de Coruripe – AL, usando dois lisímetros de pesagem, cada um contendo uma variedade, RB86-7515 (lisímetro 1) e RB92-579 (lisímetro 2). Para estimativa da ET_o foram coletados os dados da estação meteorológica e de evaporação do tanque classe A e para determinação da ET_c foram utilizadas medidas lisimétricas. Com os resultados obtidos pode-se concluir que a estimativa da ET_o pelo método Hargreaves-Samani apresentou-se mais satisfatório, mesmo no curto período avaliado, as ET_c determinadas foram de 6,8 mm dia⁻¹ para a variedade RB86-7515 e 6,7 mm dia⁻¹ a variedade RB92-579, o K_c foi superestimado pelo método Tanque Classe A e não houve diferença estatística entre as semanas de cada mês, para os métodos de Hargreaves-Samani e Tanque Classe A.

Palavras-chave: Método empírico, nordeste, coeficiente da cultura.

Determinação da evapotranspiração da cultura da cana-de-açúcar por lisímetros de pesagem e estimativa da evapotranspiração de referência através dos métodos de Hargraves-Samani e Tanque Classe A

Abstract: The cane sugar is a socio-economic importance of culture in Brazil, and the essential water supply for their growth and development. For a more rational irrigation management is essential to use information such as the reference evapotranspiration (ET_o) and crop evapotranspiration (ET_c). Thus this work was to determine the crop evapotranspiration (ET_c) by weighing lysimeters and the crop coefficient (K_c) of sugarcane

¹ Engenheira Agrônoma. Mestre em Agronomia (UNESP Botucatu), Doutoranda em Agronomia (Irrigação e Drenagem) pela UNESP Botucatu – SP. medeirosmirian@yahoo.com.br

² Engenheiro Agrônomo. Mestre em Agronomia (UFC). Doutor em Agronomia (ESALQ). Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas. mal.santo@hotmail.com

³ Engenheira Agrônoma. Mestre em Agronomia (UFAL Arapiraca). Doutoranda em Engenharia Agrícola pela UFPE Rural – PE. daniellapsantos@hotmail.com

⁴ Engenheira Agrônoma. Mestre em Engenharia Agrícola. Doutora em Agronomia. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas. lavenere_reis@hotmail.com

⁵ Engenheiro Agrônomo. Mestre em Engenharia Agrícola. Doutor em Agronomia. Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas. ptcarneiro@yahoo.com.br

ANEXO 197



Aplicação de herbicidas em pré-emergência sobre palha de cana-de-açúcar para o controle de espécies da família *Convolvulaceae*

Pre-emergent application of herbicide on sugarcane straw in the control of species of the family Convolvulaceae

Manoel Vitor Pimentel Passos Silva¹, Felipe Cardoso Souza², Lígia Sampaio Reis³, Juliana Campana Pereira⁴, Renan Cantalice de Souza^{5*}

Resumo: A colheita mecanizada da cana-de-açúcar altera a composição da flora infestante, com predominância de espécies da família *Convolvulaceae*. O uso de combinações de herbicidas pode aumentar a eficiência no controle destas plantas daninhas. Sendo assim, objetivou-se com esse trabalho avaliar a eficiência de sulfentrazone, hexazinone, amicarbazone e suas associações em diferentes doses, no controle de espécies de corda-de-violão, em aplicações sobre a palhada de cana-de-açúcar. Para isso, foram conduzidos seis experimentos em casa-de-vegetação onde cada experimento caracterizou-se pelo uso de um herbicida ou suas associações, assim definidos: sulfentrazone, hexazinone, amicarbazone, sulfentrazone + hexazinone, sulfentrazone + amicarbazone e hexazinone + amicarbazone. Em cada experimento foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 4x8, com três repetições. Os fatores analisados foram: quatro espécies de corda-de-violão (*Ipomoea nil*, *Ipomoea hederifolia*, *Merremia aegyptia* e *Ipomoea quamoclit*) e oito doses dos herbicidas (0; 6,25; 12,5; 25; 50; 100; 200 e 400% da dose recomendada para a cultura da cana-de-açúcar). As associações sulfentrazone + hexazinone, sulfentrazone + amicarbazone e hexazinone + amicarbazone em doses menores do que a recomendada pelo fabricante, aplicadas sob condições de palhada de cana-de-açúcar, são eficientes no controle de corda-de-violão.

Palavras-chave: Associação de herbicidas. Corda-de-violão. Dose-resposta.

Abstract: The mechanised harvesting of sugarcane alters the composition of infesting flora, with the predominance of species of the family *Convolvulaceae*. The use of herbicide combinations can increase efficiency in controlling these weeds. The aim of this study therefore, was to evaluate the efficiency of sulfentrazone, hexazinone, amicarbazone and their combination at different doses, in the control of species of morning glory (known locally as corda-de-violão), when applied to sugarcane straw. To do this, six experiments were carried out in a greenhouse where each experiment was characterised by the use of one herbicide, alone or in combination. These were defined as follows: sulfentrazone, hexazinone, amicarbazone, sulfentrazone + hexazinone, sulfentrazone + amicarbazone, and hexazinone + amicarbazone. The experimental design used for each experiment was completely randomised, in a 4 x 8 factorial with three replications. The factors analysed were: four species of morning glory (*Ipomoea nil*, *Ipomoea hederifolia*, *Merremia aegyptia* and *Ipomoea quamoclit*) and eight doses of herbicide (0, 6.25, 12.5, 25, 50, 100, 200 and 400% of the recommended dose for growing sugarcane). The combinations of sulfentrazone + hexazinone, sulfentrazone + amicarbazone and hexazinone + amicarbazone at lower doses than recommended by the manufacturer, applied under conditions of sugarcane straw, are effective in controlling morning glory.

Key words: Herbicide combination. Morning glory. Dose-response.

*Autor para correspondência.

Enviado para publicação em 19/01/2015 e aprovado em 05/05/2015.

¹Engenheiro Agrônomo, Msc. em Proteção Vegetal, CECA/UFAL, Rio Largo/AL, Brasil, manoelvitor.agronomo@hotmail.com

²Engenheiro Agrônomo, Msc. em Produção Vegetal, CECA/UFAL, Rio Largo/AL, Brasil, felipecardoso@agronomo.eng.br

³Engenheira Agrônoma, Professora Adjunta, CECA/UFAL, Rio Largo/AL, Brasil, lavenere_reis@hotmail.com

⁴Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Proteção Vegetal, CECA/UFAL, Rio Largo/AL, Brasil, ju.campana@hotmail.com

⁵Engenheiro Agrônomo, Professor Adjunto, CECA/UFAL, Rio Largo/AL, Brasil, renancantalice@gmail.com

ANEXO 198



Revista Ambientale
Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL
e-ISSN 2318-454X, Ano 9, Vol. 1, 2017

Análise da produtividade de duas variedades de tomate em vasos com solo orgânico em ambiente protegido

Analysis of yield of two tomato varieties in pots with organic soil in protected environment

Gleica Maria Correia Martins⁽¹⁾; Rubens Pessoa de Barros⁽²⁾; Isabelle Cristina Santos Magalhães⁽³⁾;
Ligia Sampaio Reis⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Produção Vegetal do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas.

⁽²⁾ Doutorando do Programa de Pós Graduação *stricto sensu* em Proteção de Plantas no Centro de Ciências Agrárias da UFAL. Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas/Campus I; E-mail: pessoa.rubens@gmail.com

⁽³⁾ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista da FAPEAL; Universidade Estadual de Alagoas; Arapiraca-AL; E-mail: smagalhaes.isabelle@gmail.com

ANEXO 199

Ação inseticida da *Morinda citrifolia* L. sobre o pulgão *Brevicoryne brassicae* L.
*Insecticidal action of *Morinda citrifolia* L. on aphids *Brevicoryne brassicae* L.*

Diego Jorge da Silva⁽¹⁾; Alverlan da Silva Araújo⁽²⁾; Adriely Vital de Souza Silva⁽²⁾; Isabelle Cristina Santos Magalhães⁽²⁾; Lígia Sampaio Reis⁽⁴⁾; Rubens Pessoa de Barros⁽⁵⁾.

^(1,2,3) Graduando(a) em Ciências Biológicas e Bolsista da FAPEAL; Universidade Estadual de Alagoas; Arapiraca, Alagoas; diegojorge4895@gmail.com; ⁽⁴⁾ Professora do Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Alagoas; ⁽⁵⁾ Doutorando do Programa de Proteção de Plantas do Centro de Ciências Agrárias/UFAL, Professor do Departamento do Curso de Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas.

Resumo

O pulgão (*Brevicoryne brassicae* L.) (Hemiptera: Aphididae) é uma praga-chave da couve (*Brassica oleracea* L. var. *acephala*) causadora de danos devido à sucção de seiva nas folhas. Objetivou-se avaliar a ação inseticida do extrato da *Morinda citrifolia* L. (Rubiaceae) sobre o pulgão (*B. brassicae*) em disco foliar da couve. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com o cultivo da couve em vasos para a manutenção dos pulgões dos bioensaios no laboratório da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Campus I. Após 15 dias da emergência as plântulas foram transplantadas para vasos. O delineamento estatístico para a bioatividade da *M. citrifolia* foi em inteiramente casualizado com quatro tratamentos (concentrações: H₂O - controle, 1,0 mg/L, 2,0 mg/L, 3,0 mg/L) e cinco repetições. Os bioensaios foram realizados em placas de Petri contendo um disco foliar da couve previamente imerso no extrato vegetal e após a secagem em temperatura ambiente (24° C), foram inseridos dez pulgões em cada placa de Petri sobre a folha da couve. A avaliação foi realizada dois dias após a aplicação dos tratamentos, contando-se os pulgões vivos. A ação inseticida do extrato vegetal, com a mortalidade de 93,5 % dos pulgões, foi significativa na concentração 2,0 mg/L, as demais concentrações não resultaram de forma significativa. Inferiu-se que a ação bioinseticida da *M. citrifolia* foi eficiente sobre os pulgões.

Palavras-chave: Controle alternativo, Agroecologia, Entomologia.

Abstract

The aphid (*Brevicoryne brassicae* L.) (Hemiptera: Aphididae) is a key pest of cabbage (*Brassica oleracea* L. var. *Acephala*) that causes damage due to sap sucking on the leaves. The objective was to evaluate the insecticidal action of the *Morinda citrifolia* Linn extract on the aphid (*B. brassicae* L.) on leaf disc of cabbage. The experiment was conducted in a greenhouse and laboratory of the State University of Alagoas - UNEAL, Campus I. After 15 days of emergence the seedlings were transplanted to vessels. The experimental design was completely randomized with four treatments: cattle manure, goat manure, aviary bed, soil + urea and five replications. The statistical design for noni bioactivity was randomized blocks with four treatments (concentrations: H₂O - control, 1.0 mg / L, 2.0 mg / L, 3.0 mg / L and five replications). For the evaluation of the insecticidal action of *M. citrifolia* on the aphid, bioassays were performed in Petri dishes containing a leaf disc of cabbage previously immersed in the leaf extract and after drying at room temperature (24°C), in each petri dish on top of the cabbage leaf was placed ten aphids. The insecticidal action of the plant extract,

ANEXO 200

Desenvolvimento de duas variedades de hortaliças da família Solanaceae em solo com diferentes tipos de substratos

Growing of two varieties of vegetables of the family Solanaceae in soil with different substrates

Lindinalva dos Santos⁽¹⁾; Joice Kessia Barbosa dos Santos⁽²⁾; Eliane dos Santos⁽²⁾; Tamara Taís dos Santos⁽²⁾; Aleyres Bispo Chagas⁽²⁾; Jhonatan David Santos das Neves⁽³⁾; Rubens Pessoa de Barros⁽⁴⁾; Ligia Sampaio Reis⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Agrônoma, Doutoranda em Produção vegetal no Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Alagoas.

⁽²⁾ Graduandas de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista voluntárias da FAPEAL; Universidade Estadual de Alagoas; Arapiraca-AL; E-mail: joice_kessia2@hotmail.com

⁽³⁾ Doutorando do Programa de Pós Graduação *stricto sensu* em Proteção de Plantas no Centro de Ciências Agrárias da UFAL. Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas/Campus I.; E-mail: pessoa.rubens@gmail.com

⁽⁴⁾ Doutorando do Programa de Pós Graduação *stricto sensu* em Proteção de Plantas no Centro de Ciências Agrárias da UFAL. E-mail: jhonataneducador@yahoo.com.br

⁽⁵⁾ Pesquisadora do Programa de Pós Graduação *stricto sensu* em Proteção de Plantas no Centro de Ciências Agrárias da UFAL.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi acompanhar o desenvolvimento das plantas de pimenta Cayene (*Capsicum frutescens* L.) e do pimentão (*Capsicum annuum* L.) em vasos com diferentes substratos, avaliando a fenologia das plantas que pertencem à família das solanaceas. No Brasil as pimentas são cultivadas em quase todos os Estados. Sendo utilizadas como aromatizantes, realçadoras do sabor na culinária, como planta medicinal e ou nutricional. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro tratamentos e dez repetições, solo normal (t₀), solo com esterco bovino (t₁), solo com esterco ovino (t₂) e solo com esterco aviário (t₃). As sementes das duas variedades foram semeadas em bandejas de isopor e após a emergência foram transplantadas para os vasos de poliestireno. As plântulas foram irrigadas com lâmina de 100 mm diários, sempre que não havia precipitação pluviométrica. Com os resultados obtidos, verificou-se diferença significativa entre os tratamentos das duas espécies, quanto ao desenvolvimento da fenologia das plantas.

Palavras-chave: Olericultura, Cultivo orgânico. Produtividade.

Abstract

The objective of this work was to monitor the development of Cayene (*Capsicum frutescens* L.) and pepper (*Capsicum annuum* L.) plants in pots with different substrates, evaluating the phenology of plants belonging to the Solanaceae family. In Brazil the peppers are grown in almost all states. Being used as flavoring, enhancing the flavor in cooking, as a medicinal and or nutritional plant. The experimental design was a randomized block with four treatments and ten replicates, normal soil (t₀), soil with bovine manure (t₁), soil with sheep manure (t₂) and soil with avian manure (t₃). The seeds of the two varieties were sown in styrofoam trays and after emergence were transplanted to polystyrene vessels. The seedlings were irrigated with a 100 mm blade daily, when there was no rainfall. With the results obtained, there was a significant difference between treatments of both species, regarding the development of plant phenology.

Keywords: Olericultura, Organic cultivation. Productivity.

ANEXO 201

SEVERIDADE DA ANTRACNOSE DO FEIJÃO-FAVA AFETADA POR DOSES DE CÁLCIO E FONTES DE SILÍCIO

Antonio Duarte do Nascimento¹, Frederico Monteiro Feijó^{1*}, Abel Washington de Albuquerque¹, Iralides Pereira Assunção¹, Gaus Silvestre de Andrade Lima¹, Lígia Sampaio Reis¹

¹Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, BR 104 Norte, Km 85, Rio Largo - AL

*Autor para correspondência: Frederico Monteiro Feijó, frederico.agro2004@gmail.com

RESUMO: A antracnose é uma das mais importantes doenças do feijão-fava, sendo considerada fator limitante no incremento da produtividade da cultura no Nordeste do Brasil. O principal controle utilizado para essa doença é o químico, porém, encarece custos de produção, principalmente, pelo cultivo ser praticado no contexto da agricultura familiar. Desta forma, torna-se fundamental a busca por métodos alternativos para o controle da antracnose na cultura. Diante do exposto, objetivou-se com esse estudo avaliar a influência do silício e do cálcio na severidade da antracnose do feijão-fava. Utilizou-se uma fonte de Cálcio (Carbonato de Cálcio - CaCO₃) nas dosagens 2, 4, 6 e 8 g kg⁻¹ de solo e duas fontes de Silício (Rocksil e MB4) nas dosagens 0,05, 0,075, 0,1 e 0,15 g kg⁻¹ de solo. Em condições de casa de vegetação fez-se o plantio utilizando sementes do genótipo de feijão-fava G35. Aos 30 dias após a germinação, as plantas foram inoculadas com suspensão de esporos de *Colletotrichum truncatum* na concentração de 10⁶ conídios ml⁻¹. As avaliações da severidade da doença foram realizadas aos 25, 40, 55, 70 e 85 dias após as inoculações, com auxílio de escala diagramática. Os teores de clorofila nas folhas foram avaliados pelo índice SPAD aos 60, 75, 90 e 105 dias após a germinação das sementes. Houve reduções de 66,37%; 75,34% e 77,58% na severidade da doença com o uso de carbonato de cálcio, Rocksil e MB4, respectivamente. Não houve correlação entre as fontes de cálcio e silício testados com o conteúdo de clorofila nas plantas avaliadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Phaseolus lunatus*, *Colletotrichum truncatum*, Nutrição mineral.

SEVERITY OF THE LIMA BEAN ANTHRACNOSE AFFECTED FOR DOSES OF CALCIUM AND SILICON SOURCES

ABSTRACT: Anthracnose is one of the most important diseases of lima bean, being considered limiting factor in increasing culture productivity in Northeast Brazil. The main control used for this disease is the chemical, however, increases production costs, mainly because the cultivation is practiced in the context of the family agriculture. In this way, the search for alternative methods for the control of anthracnose in the culture becomes fundamental. Thus, the aim of this study was to evaluate the influence of silicon and calcium on the severity of the lima bean anthracnose. It was used a source of Calcium (Calcium Carbonate - CaCO₃) at dosages 2, 4, 6 and 8 g kg⁻¹ of soil and two sources of Silicon (Rocksil and MB4) at the dosages 0.05, 0.075, 0.1 and 0.15 g kg⁻¹ soil. Under greenhouse conditions the planting was accomplished using seeds the genotype G35. At 30 days after germination, the plants were inoculated with *Colletotrichum truncatum* spore suspension at the concentration of 10⁶ conidia ml⁻¹. The severity of the disease was evaluated at 25, 40, 55, 70 and 85 days after inoculation, with the aid of a diagrammatic scale. The chlorophyll content in the leaves was evaluated by the SPAD index at 60, 75, 90 and 105 days after seed germination. There were reductions of 66.37%; 75.34% and 77.58% in disease severity with the use of calcium carbonate, Rocksil and MB4, respectively. There was no correlation between the calcium and silicon sources tested with the chlorophyll content in the evaluated plants.

KEYWORDS: *Phaseolus lunatus*, *Colletotrichum truncatum*, fertilizing.

ANEXO 202

February 2018, Volume 102, Number 2
 Page 456
<https://doi.org/10.1094/PDIS-06-17-0835-PDN>
 DISEASE NOTES

First Report of Coriander (*Coriandrum sativum*) Seedling Damping-Off Caused by *Pythium irregulare* in Brazil

N. B. Infante, **F. M. Feijó**, and **A. L. S. F. Mendes**, Setor de Fitossanidade/Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, 57100-000, Brazil; **R. Ramos-Sobrinho**,² Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brazil; and **L. S. Reis**, **I. P. Assunção**, and **G. S. A. Lima**, Setor de Fitossanidade/Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, 57100-000, Brazil.

- [Citation](#)

Open Access.

Coriander (*Coriandrum sativum*) is among the most important herbs cultivated in Northeastern Brazil. Root diseases are considered the main limiting factor for coriander production, drastically reducing the number of plants in affected areas and causing great economic losses (Noronha et al. 2015). In May 2015, soil samples from coriander-growing areas displaying seedling damping-off were collected in the county of Arapiraca, Alagoas State, Brazil. This disease affected between 90 and 100% of the plants in the field. Symptoms on coriander initially appeared as yellowing and wilt, and plants quickly declined owing to foot and root rot. To isolate the putative etiologic agent from soil samples, coriander seedlings were used as baits. A typical *Pythium* sp. isolate was obtained from symptomatic seedling tissues on potato dextrose agar (PDA), and the *Pythium*-derived culture was deposited at the Coleção de Culturas de Fungos Fitopatogênicos of the Universidade Federal de Alagoas (code COUFAL1986). The colony on PDA was cottony and white, with a growth rate of 22.8 mm/day at 25°C. Sporangia were globose and nonpapillate, 10.9 to 22.5 µm in diameter; spherical oogonia, 9.2 to 14.5 µm in diameter, being observed on one or two antheridia per oogonium (Van der Plaats-Niterink 1981). To confirm identification, partial nucleotide sequences of the internal transcribed spacer (ITS) and cytochrome c oxidase subunit 2 (Cox2) were obtained and deposited in GenBank (accession nos. KX869910 and KX869911). The ITS and Cox2 sequences showed 99% identity with sequences

ANEXO 203

Soil management and mulching for weed control in cowpea¹

Sebastião de Oliveira Maia Junior², Jailma Ribeiro de Andrade²,
Ligia Sampaio Reis², Luciene Ribeiro de Andrade², Ana Cláudia de Melo Gonçalves³

ABSTRACT

More efficient weed control managements can be achieved through different strategies, given that the population of these plants changes according to the system used. This study aimed at assessing solarization methods associated with different mulches for weed control in the cowpea crop. The methods used were soil solarization, with plastic sheeting and with solar collector, associated with the following mulches: castor bean, rattlepod and spontaneous vegetation. Weed phytosociology was calculated by frequency, density and abundance. The most infesting families were Asteraceae, Poaceae and Amaranthaceae. The species with the highest frequency, density and abundance in the treatments without mulching was *Cyperus rotundus*, while *Bidens* spp. occurred only in non-solarized soil and without mulching. The largest number of weeds was found in the treatments without mulching in non-solarized soil or soil solarized with plastic sheeting, the latter being less efficient than the solar collector. Mulching inhibits the weed infestation in cowpea crops, irrespective of soil solarization. However, rattlepod as mulch is more efficient in the solarization with plastic sheeting than with a solar collector.

KEYWORDS: *Vigna unguiculata* L.; weed species; solarization.

RESUMO

Manejo de solo e plantas de cobertura
no controle de plantas daninhas em feijão-caupi

Manejos mais eficientes de plantas daninhas podem ser alcançados com diferentes estratégias, visto que a população dessas plantas é modificada de acordo com o sistema utilizado. Objetivou-se avaliar métodos de solarização associados a diferentes coberturas vegetais para o controle de plantas daninhas na cultura do feijão-caupi. Os métodos utilizados foram solarização do solo, com plástico e com coletor solar, associados às coberturas vegetais mamona, crotalaria e vegetação espontânea. A fitossociologia das plantas daninhas foi calculada pela frequência, densidade e abundância. As famílias mais infestantes foram Asteraceae, Poaceae e Amaranthaceae. A espécie de maior frequência, densidade e abundância nos tratamentos sem cobertura de solo foi *Cyperus rotundus*, enquanto *Bidens* spp. ocorreu apenas em solo não solarizado e sem cobertura. O maior número de plantas daninhas foi encontrado nos tratamentos sem cobertura morta em solo sem solarização ou solarizado com plástico, o qual foi menos eficiente que o coletor solar. A cobertura morta inibe a infestação de plantas daninhas na cultura de feijão-caupi, independentemente da solarização do solo. Contudo, a cobertura com crotalaria é mais eficiente na solarização com o plástico que com o coletor solar.

PALAVRAS-CHAVE: *Vigna unguiculata* L.; espécies infestantes; solarização.

INTRODUCTION

The yield of different crops, such as cowpea [*Vigna unguiculata* (L.) WALP], may be affected by a series of biotic and abiotic stresses that change their growth and development, including weed infestation (Freitas et al. 2009, Silva et al. 2012). Weeds compete interspecifically with crops for available resources such as nutrients, water, light and space, thereby

affecting yield (Monquero et al. 2009, Cardoso et al. 2013, Tavares et al. 2013).

Weeds may also act on crops by releasing allelochemical substances, mediators which promote inhibitory effects that compromise crop growth (Scholberg et al. 2006, Gatti et al. 2010). A number of techniques may be efficient for controlling the weed infestation in commercial crops, such as soil solarization and mulching (Baptista et al. 2006,

1. Received: Jun. 19, 2018. Accepted: Nov. 12, 2018. Published: Dec. 13, 2018. DOI: 10.1590/1983-40632018v48i53564.

2. Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Rio Largo, AL, Brasil.

E-mail/ORCID: juniormaiagrari@hotmail.com/0000-0002-3018-9030, jailma_asf@hotmail.com/0000-0003-1790-8544, lavanere@ufal.edu.br/0000-0001-8101-396X, luciene.bio.cca@gmail.com/0000-0002-6920-5499.

3. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, Brasil.

E-mail/ORCID: acdemelogoncalves@gmail.com/0000-0002-8631-0127.



Evapotranspiração e coeficiente de cultura da cenoura irrigada no agreste alagoano¹

Julianna Catonio da Silva^{2*}, Cinara Bernardo da Silva³, Daniella Pereira dos Santos³,
Márcio Aurélio Lins dos Santos², Wanderson José de Oliveira³, Lígia Sampaio Reis⁴

10.1590/0034-737X201865040001

RESUMO

O consumo hídrico de uma cultura é uma das principais informações necessárias para o manejo adequado da irrigação e um plano eficiente de uso da água. O objetivo deste trabalho foi encontrar o coeficiente de consumo de água para cultura da cenoura, comparando métodos de evapotranspiração de referência para a região agreste de Alagoas. O experimento foi realizado no Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, localizado na mesorregião Agreste do Estado. Foram utilizados cinco lisímetros de drenagem, com uma área de superfície de 0,07 m², em que a determinação da evapotranspiração da cultura foi realizada diariamente, por meio de coletas de água dos drenos, obtidas diretamente dos lisímetros de drenagem. O coeficiente de cultivo foi calculado pela relação entre evapotranspiração da cultura e a de referência. Ao mesmo tempo, realizou-se uma análise comparativa dos modelos matemáticos de estimativa de evapotranspiração de referência utilizando os seguintes métodos: Penman-Monteith, Hargreaves-Samani, Radiação Solar, Blaney-Criddle e Priestley-Taylor. Os coeficientes de cultivo para a cultura da cenoura, recomendados para a região são: 0,46; 1,3; 1,3 e 1,03, para as fases I, II, III e IV, respectivamente, obtidos pelo método padrão. Os valores de evapotranspiração de referência obtidos pelo método Priestley-Taylor apresentaram os melhores desempenhos para os métodos estatísticos estudados e, na ausência das variáveis necessárias para se determinar a evapotranspiração de referência pelo método padrão, ele pode ser usado na região estudada.

Palavras-chave: lisímetro de drenagem; horticultura; consumo de água.

ABSTRACT

Evapotranspiration and crop coefficient of the irrigated carrot on the alagoano agrest

The hídric consumption of a crop is one of the main information required for proper irrigation management and to develop an efficient water usage plan. The objective of this work was to find a coefficient of water consumption for carrot crop, comparing methods of reference evapotranspiration for the agrest region of Alagoas. The experiment was carried out at the Arapiraca Campus of the Federal University of Alagoas, located in the Agrest mesoregion of the State of Alagoas. Were used five drainage lysimeters, with a surface area of 0.07 m², on what the determination of crop evapotranspiration was performed daily, through the collection of water of the drains obtained directly from drainage lysimeters. The cultivation coefficient was calculated by the relation between crop evapotranspiration and reference evapotranspiration. At the same time, realized if a comparative analysis of the mathematical models of reference evapotranspiration estimation was carried out using the following methods: Penman-Monteith, Hargreaves-Samani, Solar Radiation Blaney-Criddle and Priestley-Taylor. The cultivation coefficient for carrot crop recommended for the region is 0.46; 1.3; 1.3 and 1.03 for phases I, II, III and IV respectively by the standard method. The values of reference evapotranspiration obtained by the Priestley-Taylor method presented the best performances for the statistical methods studied, and in the absence of the necessary variables to determine the reference evapotranspiration by the standard method, it can be used for the studied region.

Keywords: drainage lisimetry; horticulture; water consumption.

Submetido em 09/03/2018 e aprovado em 06/08/2018.

¹Este trabalho é parte do trabalho de conclusão de curso da primeira autora.

²Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas, Brasil. julianna_cds@hotmail.com; cinara_cbs@hotmail.com; mai.santo@hotmail.com

³Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. daniellapsantos@hotmail.com; w.joliveira@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, Alagoas, Brasil. lavenere_reis@hotmail.com

*Autora para correspondência: julianna_cds@hotmail.com

ANEXO 205

Vol. 13(39), pp. 2063-2069, 27 September, 2018
 DOI: 10.5897/AJAR2018.13447
 Article Number: 5CF0D1F58703
 ISSN: 1991-637X
 Copyright ©2018
 Author(s) retain the copyright of this article
 http://www.academicjournals.org/AJAR



African Journal of Agricultural
 Research

Full Length Research Paper

Bioactivity and phenolic composition of extracts of noni (*Morinda citrifolia* L., Rubiaceae) in tomato moth (*Tuta absoluta* Meyrick, 1917) (Lepidoptera: Gelechiidae)

Rubens Pessoa de Barros^{1*}, Ligia Sampaio Reis², João Gomes da Costa³, Amanda Lima Cunha⁴, Isabelle Cristina Santos Magalhães⁴, Claudio Galdino da Silva⁴, Aldenir Feitosa dos Santos^{5,9}, Jhonatan David Santos das Neves⁶, Adriana Guimarães Duarte⁷, Gabriela Souto Vieira de Mello⁸, Johnnatan Duarte de Freitas⁸, Jonas dos Santos Sousa⁸ and Simone Paes Bastos Franco⁸

¹Department of Biological Sciences, State University of Alagoas, Campus I, Brazil.

²Plant Protection at the Agricultural Sciences, Federal University of Alagoas, Maceió, Brazil.

³Embrapa Coastal Tracks, Rio Largo-AL, Brazil.

⁴Biological Sciences and Chemistry, State University of Alagoas, Arapiraca-AL, Brazil.

⁵Department of Chemistry, Universidade Estadual de Alagoas, Brazil.

⁶Institute of Land and Agrarian Reform of Alagoas, Brazil.

⁷Plant Protection, Agrarian Sciences Center, CECA/UFAL, Brazil.

⁸Federal Institute of Alagoas, IFAL, Brazil.

⁹Department of Chemistry, Centro de Estudos Superiores de Maceió Brazil.

Received 8 August, 2018; Accepted 5 September, 2018

We evaluated the bioactivity of *Morinda citrifolia* L., Rubiaceae on *Tuta absoluta* (Lepidoptera: Gelechiidae) and quantified the phenolic components. Ethanolic extracts of leaves and fruits were used in five concentrations (0.01, 0.02, 0.03, 0.04 and 0.05 mg / L). The leaves of the plants were immersed in the solution (10 s) and placed in contact with five caterpillars of the same instar in Petri dishes. The caterpillars were kept under controlled conditions, temperature of 25 ± 1 ° C, and relative humidity of 65 ± 10%, photophase of 12 h. The experimental design was completely randomized with five concentrations, five replicates with two different extracts, the control being distilled water. The phenolic composition of the extracts was determined by high-performance liquid chromatography (HPLC) based on the retention times using the standard external method. Leaf extracts and fruits of *M. citrifolia* had bioinsecticidal activity against caterpillars (leaves at 0.02 mg / L gave 100% mortality and fruits at 0.03 mg / L gave 46.08% mortality). The greater efficiency of leaves can be attributed to their high percentage of phenolic compounds and flavonoids. Eleven phenolic compounds were identified and quantified in extracts of leaves and fruits that showed significant bioactivity.

Key words: Plant bioinsecticides, secondary metabolism, plant protection, damages, olericulture.

INTRODUCTION

The tomato (*Solanum Lycopersycum* L., Solanaceae) adapts well to subtropical and temperate climate. Tomato

ANEXO 206



ESTABELECIMENTO DOS MESES MAIS CRÍTICOS PARA A AGRICULTURA IRRIGADA A PARTIR DO ESTUDO DO BALANÇO HÍDRICO

BIOENG J. F. Silva Junior^{1*}, F. B. T. Hernandez², I. P. F. Silva³, L. S. Reis⁴; A. H. de C. Teixeira⁵

¹UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Campus de Iturama, MG, Brasil

²UNESP - Universidade Estadual Paulista, Campus Ilha Solteira, SP, Brasil

³UEMS - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campus de Cassilândia, MS, Brasil

⁴UFAL - Universidade Federal de Alagoas, Campus de Rio Largo, AL, Brasil

⁵EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Campinas, SP, Brasil

Article history: Received 03 March 2018; Received in revised form 10 June 2018; Accepted 12 June 2018; Available online 28 June 2018.

RESUMO

O balanço hídrico climatológico monitora o armazenamento de água no solo a partir da contabilização da precipitação, da demanda atmosférica, da evapotranspiração potencial e considerando um armazenamento máximo apropriado para a planta que se deseja cultivar. É uma importante ferramenta de gestão dos recursos hídricos, indispensável para o desenvolvimento de projetos de irrigação, por fornecer informações relativas a frequência e do volume das chuvas bem como as épocas e os períodos de déficit que devem ser repostos pelas chuvas e, ou, irrigação garantindo a potencialidade produtiva de uma espécie. Entre os sistemas de irrigação, os pivôs centrais vêm ganhando destaque com uma expansão média anual de 104 mil hectares. Entretanto, a irrigação realizada por proprietários rurais tem sido feita de modo especulativo, com projetos de irrigação mal dimensionados e sem a anuência de qualquer profissional da área. O objetivo deste trabalho foi estabelecer os meses mais críticos para a agricultura irrigação, na região Noroeste de São Paulo, a partir do estudo do balanço hídrico. A análise indicou os meses de agosto, setembro e outubro como os mais críticos, por apresentar déficits hídricos de 114; 49 e 81 mm, respectivamente, ao mesmo tempo em que se elevam os valores da evapotranspiração.

Palavras-chave: Assessoramento ao irrigante; manejo de água; clima.

STABLISHMENT OF CRITICAL MONTHS TO IRRIGATED AGRICULTURE FROM A WATER BALANCE STUDY

ABSTRACT

The climatic water balance monitors stored soil water from precipitation, atmospheric demand, potential evapotranspiration to supply crop water requirement. It is an important management tool for water resource essential for irrigation projects due to provide information relative to precipitation frequency and volume as well as water deficit timing and season that should be supplied with irrigation or precipitation, allowing the crop achieve potential yields. The irrigation systems have increasingly over years, especially to center pivot irrigation systems that expanded in an annual average of 104.000 ha. Nevertheless, farmers have been using the irrigation systems without an accurate irrigation project and a

* josue.junior@uftm.edu.br

ANEXO 207



Revista Ambientale
Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL
e-ISSN 2318-454X – Ano 10, abril, Vol. 1, 2018.

Efeito da irrigação com água salina na cultura da rúcula em cultivo orgânico**Effect of irrigation with saline water on the organic cultivation of arugula**

Lígia Sampaio REIS ⁽¹⁾; Mirandy dos santos DIAS ⁽²⁾; Bruno Ramon da Silva de OLIVEIRA ⁽³⁾; José Felipe Bezerra da SILVA ⁽⁴⁾; Valdeí Marcelino da SILVA ⁽⁵⁾; Rilbson Henrique Silva dos SANTOS ⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Professora do Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Alagoas. E-mail:
luisa@ccia.ufal.br

ANEXO 208

Full Length Research Paper

Path analysis to evaluate the direct and indirect effects of climatic variables in the development stages of *Tuta absoluta* (Lepidoptera: Gelechiidae) in tomato (*Solanum lycopersicum* L.)

Rubens Pessoa de Barros^{1*}, Ligia Sampaio Reis², Isabelle Cristina Santos Magalhães³, Claudio Galdino da Silva³, Miriany de Oliveira Pereira³, Ana Cléia Barbosa de Lira³, Jaciara Maria Pereira e Silva³, João Gomes da Costa⁴ and Elio Cesar Guzzo⁴

¹Program *stricto sensu* in Plant Protection at the Center of Agricultural Sciences of UFAL. Department of Biological Sciences, State University of Alagoas/Campus I, Brazil.

²Program *stricto sensu* in Plant Protection at the Agricultural Sciences Center of the Federal University of Alagoas, Brazil.

³Biological Sciences and FAPEAL Fellow; State University of Alagoas; Arapiraca-AL, Brazil.

⁴Researchers at Embrapa Coastal Trails - Rio Largo-AL and Post-Graduate Program in Plant Protection - Agrarian Sciences Center - CECA / UFAL, Brazil.

Received 17 March, 2018; Accepted 13 April, 2018

The objective of this study was to evaluate the influence of climatic variables on the population dynamics of the tomato moth *Tuta absoluta* (Meyrick, 1917), (Lepidoptera: Gelechiidae) through correlations and path analysis, on the main variable in organic and conventional tomato crops (*Solanum lycopersicum* L., Solanaceae). We studied the effects of the pheromone (used Delta traps) on insect phase sampling in two areas of agricultural with tomato cultivation in Alagoas, Northeast Brazil: latitude 09°81'76", longitude 36°59'42", during the agricultural years 2015-2017. The experimental design was completely randomized with two treatments with 60 replicates. In the path analysis, the main variables were adults, eggs, caterpillars and mines. Rainfall, relative humidity, temperature, wind speed, and solar radiation were explanatory and correlated variables. In the path analysis we observed that rainfall, relative humidity, and solar radiation were the variables of greatest influence on the population dynamics with direct effects in the organic system with correlation coefficients $r = 0.83$, $r = 0.52$ and $r = 0.45$ respectively. The following variables showed negative correlations: wind $r = -0.43$, and temperature $r = -0.19$. In the conventional system $r = 0.80$, $r = 0.43$ and $r = 0.41$, for the same variables. The wind speed variable had a negative effect of $r = -0.38$, and the temperature had a negative effect of $r = -0.13$. We observed that climatic conditions are variables conditioning the development of insect infestation in the tomato crops studied.

Key words: Integrated pest management, horticulture, food, agriculture.

INTRODUCTION

For crop systems that are subject to insect infestation, it is critical to implement pest management programs,

including monitoring of insect pests, predators, parasitoids, natural enemies, and pollinators that occur

ANEXO 209

academicjournals

Vol. 13(10), pp. 460-469, 8 March, 2018

DOI: 10.5897/AJAR2018.13009

Article Number: DB0E0CD56249

ISSN 1921-657X

Copyright ©2018

Authors retain the copyright of this article

<http://www.academicjournals.org/AJAR>African Journal of Agricultural
Research

Full Length Research Paper

Diversity of insects in conventional and organic tomato crops (*Solanum lycopersicum* L., solanaceae)Rubens Pessoa de Barros^{1*}, Ligia Sampaio Reis², Isabelle Cristina Santos Magalhães¹, Miriany de Oliveira Pereira¹, Ana Cleia Barbosa de Lira¹, Claudio Galdino da Silva¹, Jaciara Maria Pereira e Silva¹, João Gomes da Costa³ and Elio Cesar Guzzo³¹Department of Biological Sciences, State University of Alagoas, Brazil.²Center for Agricultural Sciences, Federal University of Alagoas, Brazil.³Rio Largo Research Unit Technical-Scientific Area, EMBRAPA - Rio Largo-AL, Brazil.

Received 20 January, 2018; Accepted 12 February, 2018

This study aims to compare the diversity and relative abundance of insect families collected in organic and conventional tomato production systems located in Alagoas, Northeast Brazil (09°81'76"S and 36°59'42"W). In this region, the visible spectrum is quite broad with sunlight throughout the year. Between rows of tomato plants, we set up a system of colored traps colored blue, yellow, white, green, red, and transparent. The experiment was between September 2015 and January 2017. The experimental design was completely randomized with six experiments and with five replicates. The data collected were analyzed using the Scott-Knott test at 5% probability. Analysis of the various diversity indices was made using DivEs software. A total of 56,955 insects from 25 families were collected from the organic system, and 10,660 from 22 families in the conventional system. We observed that, in the conventional system, insect diversity and relative abundance (AR) were significantly greater than those of the organic system. The averages of the indices were as follows: For the organic system: Shannon-Wiener, 2.97; Simpson, 0.79; Simpson Dominance, 0.19; Margalef, 5.13; and Pielou, 2.27, respectively. For the conventional system, the indices were 3.49; 0.86; 0.12; 6.93; and 2.56; respectively. Several families of insect orders collected in the colored traps showed significant mean values for families of pollinator insects, predators, parasitoids, and pests. This may aid in decision making for the protection of plants and other agroecosystems. The collected insects did not differ significantly in terms of diversity of families. Colored traps may be exploited for pest control and for conservation of insect.

Key words: Vegetables, agricultural management, agroecology, plant protection.

INTRODUCTION

Tomato is very important in Brazil, being the second most important vegetable crop. However, disease and pest infestation in crop have caused significant damage to

tomato production. These insects' damages generate morphological and physiological derangements in the tomato, causing them to ripen irregularly (Santos et al.,

*Corresponding author. E-mail: pessoa.rubens@gmail.com

Authors are requested that this article remain permanently open access under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0 International License.

ANEXO 210

Full Length Research Paper

Phytosociology of weed community in two vegetable growing systems

Rubens Pessoa De Barros*, Ligia Sampaio Reis, Isabelle Cristina Santos Magalhães, Wanderson Ferreira Da Silva, João Gomes Da Costa and Aldenir Feitosa Dos Santos

Faculdade de Medicina, Estadual University of Alagoas, Brazil.

Received 17 December, 2017; Accepted 18 January, 2018

The aim of this study was to perform a phytosociological survey of the weed community present in organic and conventional vegetable growing systems conducted in Alagoas state, in Brazil. The survey was carried out from February 2014 to January 2016, within which 30 samplings were made. The evaluated parameters were given by the calculation of frequency, density, abundance, relative frequency, relative density, similarity index (SI) and importance value index (IVI) for each species. In total, 299 weed species were identified, which were grouped into 11 botanical families: Amaranthaceae, Asteraceae, Commelinaceae, Cyperaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Molluginaceae, Phyllanthaceae, Poaceae, Rubiaceae and Solanaceae. The Euphorbiaceae family in conventional farming, stood out, since it showed an importance value index (IVI) more than, the Amaranthaceae family in the organic farming. In the conventional cultivation, IVI was of 91.53% for Asteraceae and 46.95% for Poaceae. Moreover, a major diversity of weed species was observed in organic cultivation, being superior to conventional one in all phytosociological parameters.

Key words: Diversity, olericulture, weed community.

INTRODUCTION

Vegetable growing in Brazil is diverse with more than 70 species of vegetables being produced and consumed. This production has increased in 33% during the last decade. Even though there has been a decrease of 5% in grown area, yields have been increased in 38% due to adoption of certain cultural practices (EMBRAPA Hortaliças, 2012).

The South and Southeast regions of Brazil are responsible for most part of the domestic production, wherein 60% of the farms are located near the great consumer centers. These greenbelts, as are so-called,

are family farms of around 10 hectares, which are intensively exploited (Silva et al., 2015). Information released by the Brazilian Yearbook of Vegetable Growing indicate a production of around 18 thousand tons of vegetables within a planted area of 800,000 hectares, with an average yield of 23 tons per hectare, being equivalent to 94 kg per inhabitant year⁻¹ (Anuário brasileiro de hortaliças, 2014).

Growing together with weeds is a factor that compromises yield and quality of agricultural crops, mainly with regard to vegetables. Weed species generally

*Corresponding author. E-mail: pessoa.rubens@gmail.com.

Author(s) agree that this article remain permanently open access under the terms of the [Creative Commons Attribution License 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

ANEXO 211

DOI: 10.5965/223811711832019466



Revista de Ciências Agroveterinárias 18 (4): 2019
 Universidade do Estado de Santa Catarina

Solarização e cobertura morta no solo sobre a infestação de plantas daninhas no feijão-caupi (*Vigna unguiculata*)

*Solarization and soil mulching on weed infestation in cowpea (*Vigna unguiculata*)*

Sebastião de Oliveira Maia Júnior^{1*}, Jailma Ribeiro de Andrade², Luciene Ribeiro de Andrade², Claudiana Moura dos Santos², Lennon Kledson dos Santos Silva², Aldair de Souza Medeiros² e Lígia Sampaio Reis²

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil. *Autor para correspondência: juniormaiagrari@hotmail.com.
² Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

Submissão: 02/01/2019 | Aceite: 01/07/2019

RESUMO

A infestação de plantas daninhas está entre os problemas de maior interferência na agricultura, e por isso tem despertado a utilização de técnicas de manejo, como o uso de solarização e coberturas vegetais sobre o solo, que podem atenuar essa problemática. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho avaliar os manejos de solarização e cobertura morta do solo sobre a infestação de plantas daninhas no cultivo do feijão-caupi. O experimento foi realizado em casa de vegetação sob delineamento inteiramente casualizado com oito tratamentos, como sendo: solarização do solo (com e sem) e três coberturas mortas (mamona, crotalária e vegetação espontânea + ausência de cobertura) com quatro repetições. A pesquisa foi conduzida em vasos com capacidade de 11 dm³, preenchidos com oito kg de solo, e a sementeira realizada diretamente nos vasos. Aos 80 dias após a sementeira, foram determinados o número e a massa seca total de plantas daninhas em cada unidade experimental. Nesse período também foram avaliadas as características de crescimento e rendimento do feijão-caupi. O número e massa seca total de plantas daninhas foram maiores no solo sem cobertura, independente da solarização, sendo a massa seca total maior na ausência da solarização. Essa infestação de plantas daninhas reduziu o comprimento do ramo principal, número de folhas, número e comprimento de vagens, produção de massa seca e quantidade de água na parte aérea do feijão-caupi, enquanto aumentou a massa seca radicular. A solarização quando isolada não suprime totalmente a incidência de plantas daninhas, mas reduz o desenvolvimento destas. Por outro lado, a cobertura do solo, independente do tipo e da solarização, reduz a incidência de plantas daninhas favorecendo o crescimento, rendimento e produção de massa seca na parte aérea do feijão-caupi.

PALAVRAS-CHAVE: *Vigna unguiculata*, plantas invasoras, rendimento.

ABSTRACT

Weed infestation is among the problems of greater interference in agriculture, and therefore has awakened the use of management techniques, as the use of solarization and mulching on the ground, that can mitigate this problem. Thus, was objectified with this work to evaluate the management of solarization and soil mulching on weed infestation in cowpea. The experiment was carried in greenhouse under a completely randomized design with eight treatments, such as: soil solarization (with and without) and three dead cover crops (castor bean, crotalaria and spontaneous vegetation + with four replications. The research was conducted in pots with a capacity of 11 dm³, filled with eight kg of soil, and the sowing was carried out directly in the pots. At 80 days after sowing, the number and total dry mass of weeds in each experimental unit were determined. During this period, the growth and yield characteristics of cowpea were also evaluated. The number and total dry mass of weeds were higher in the uncovered soil, independent of solarization, and the dry mass was higher in the absence of solarization. This weed infestation reduced the length of the main branch, number of leaves, number and length of pods, production of dry mass and amount of water in the aerial part of the cowpea, while increasing the root dry mass. Solarization, when isolated, does not totally suppress the incidence of weeds, but reduces their development. On the other hand, soil cover, independent of type and solarization, reduces the incidence of weeds favoring growth, yield and dry matter production in the aerial part of the cowpea.

KEYWORDS: *Vigna unguiculata*, invasive plants, yield.

ANEXO 212

Crescimento de plantas de rúcula em substratos e níveis de salinidade da água de irrigação

Mirandy dos Santos Dias¹, Ligia Sampaio Reis², Rilbson Henrique Silva dos Santos², Camila Alexandre Cavalcante de Almeida², Reinaldo de Alencar Paes², Abel Washington de Albuquerque², Francisco de Assis da Silva¹

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola (Irrigação e Drenagem), Campina Grande, PB. ²Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Centro de Ciências Agrárias(CECA), Rio Largo, AL. E-mail: mirandydias@gmail.com

Resumo

O uso de água salina na produção de hortaliças é um dos principais desafios dos produtores, visto que o estresse salino causa diminuição na produção e rendimento das culturas. Objetivou-se avaliar o crescimento de plantas de rúcula em substratos e níveis de salinidade da água de irrigação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, utilizando o delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial 3 x 5 e com quatro repetições. Os tratamentos consistiram de três substratos (solo; húmus de minhoca + areia + solo e torta de filtro + areia + solo) e cinco níveis de condutividade elétrica (0,5, 1,5, 2,5, 3,5 e 4,5 dS m⁻¹). Foram avaliadas as características: altura de plantas, número de folhas, área foliar, massa fresca e massa seca da parte aérea. A interação entre os níveis de salinidade e os substratos testados não foi significativa para o número de folhas. Níveis crescentes de salinidade da água de irrigação, resulta na redução das características de crescimento de plantas de rúcula cultivar *Apresiasi*, no entanto, os substratos com adição de matéria orgânica atenuaram os efeitos nocivos da salinidade, sendo uma alternativa viável para o cultivo de plantas de rúcula em condições de salinidade.

Palavras-chave: *Eruca sativa*; condutividade elétrica; estresse salino.

Growth of arugula plants in substrates and levels of salinity in irrigation water

Abstract

The use of saline water in the production of vegetables is one of the main challenges of the producers, since the salt stress causes a decrease in the production and yield of crops. The aim of this study was to evaluate the growth of arugula plants in substrates and salinity levels of irrigation water. The experiment was carried out in a conducted in a greenhouse, using a completely randomized design in factorial arrangement 3 x 5 with four replications. The treatments consisted of three substrates (soil; earthworm hummus + sand + soil and filter cake + sand + soil) and five different levels of electrical conductivity (0.5, 1.5, 2.5, 3.5 and 4.5 dS m⁻¹). The following growth characteristics: plant height, number of leaves, leaf area, fresh weight, and dry weight of shoot. The interaction between the levels of salinity and the substrates tested was not significant for the number of leaves. Increasing levels of irrigation water salinity, result in reduced growth characteristics of *Apresiasi* cultivar arugula plants, however, substrates with added organic matter attenuated the harmful effects of salinity, being a viable alternative for the cultivation of arugula plants in conditions of salinity.

Key words: *Eruca sativa*; electrical conductivity; saline stress.

Introdução

A rúcula (*Eruca sativa*) é uma hortaliça folhosa, pertencente à família Brassicaceae, de rápido crescimento vegetativo e ciclo curto, de

grande aceitação mundial. No Brasil sua produção e consumo são destacados nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, gerando emprego e

ANEXO 213

 <http://journal.unoeste.br/index.php/ca/index>
DOI: 10.5747/ca.2019.v15.n1.a286
ISSN on-line 1809-8215

Colloquium Agrariae

Submetido: 11/12/2018 Revisado: 14/02/2019 Aceito: 10/03/2019

Eficiência do uso da água pela cultura do amendoim sob diferentes lâminas de irrigação e formas de adubação

Mirandy dos Santos Dias¹, Ligia Sampaio Reis², Igor Ricardo Vasconcelos Lima², Abel Washington de Albuquerque², Rilbson Henrique Silva dos Santos², Camila Alexandre Cavalcante de Almeida², Valdeir Marcelino Da Silva²

¹Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, PB. ²Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro De Ciências Agrárias - CECA, AL. E-mail: mirandydias@gmail.com

Resumo

Objetivou-se, com este trabalho avaliar a eficiência do uso da água pela cultura do amendoim submetido a diferentes níveis de irrigação e formas de adubação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no período de 20/03/2017 a 18/07/2017, no Campo Experimental do Centro de Ciências Agrárias, localizado no município de Rio Largo, AL. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, no esquema fatorial 4 x 2, sendo quatro lâminas de irrigação (50, 75, 100, 125% da ETC) e duas formas de adubação (química e orgânica). Foram avaliadas as seguintes variáveis: número de folhas (NF), massa seca da raiz (MSR), massa seca da parte aérea (MSPA), número de grãos (NG), produção de grãos por planta (PGP), peso de grãos de em vagem (PGV) e a eficiência do uso de água (EUA). Constatou-se que a adubação orgânica, promoveu aumento no número de folhas e de grãos e que a máxima eficiência do uso da água pela cultura do amendoim, corresponde a 0,79 g L⁻¹ de água consumida pela cultura, com a lâmina irrigação 62% da ETC, o que indica em elevada eficiência na transformação da água consumida em grãos.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea* L.; manejo de água; produção.

Efficiency of water use by peanut crop under different irrigation depths and forms of fertilization

Abstract

The objective of this work was to evaluate the efficiency of water use by the peanut crop subjected to different irrigation levels and forms of fertilization. The experiment was carried out in a greenhouse in the period from 20/03/2017 to 18/07/2017, in the perimental field of the Agrarian Sciences Center, located in the municipality of Rio Largo, AL. The experimental design was completely randomized in the factorial scheme 4 x 2, four irrigation depths (50, 75, 100, 125% of ETC) and two forms of fertilization (chemical and organic). The following variables were evaluated: number of Leaves (NF), Root dry mass (MSR), shoot dry mass (MSPA), number of grains (NG), grain yield per plant (PGP), POD grain weight (PGV) and water use efficiency (US). It was found that the organic fertilization, promotes an increase in the number of leaves and grains and that the maximum efficiency of water use by the peanut crop, corresponds to 0.79 g L⁻¹ of water consumed by the crop, with the irrigation depth 62% of ETC, which indicates in high efficiency in the transformation of the water consumed in grains.

Keywords: *Arachis hypogaea* L.; water management; production.

Introdução

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma oleaginosa de grande importância econômica, cultivada em grande parte do mundo para atender a indústria química e alimentícia, na

região semiárida ela é apontada como alternativa de rentabilidade para os pequenos produtores (FREITAS, 2011).

Sua relevância está relacionada também na diversidade de usos de seus grãos, que podem

ANEXO 214



Germinação e crescimento inicial de berinjela (*Solanum melongena* L.) em diferentes substratos e níveis de salinidade

Germination and initial growth of eggplant (*Solanum melongena* L.) on different substrates and salinity levels

Camila Alexandre Cavalcante de ALMEIDA^{1*}; Lígia Sampaio REIS²; Lincoln Machado de MELO JUNIOR³; Alessandro Gonçalves PACHECO⁴; Telliane Santos Salgueiro SILVA⁵; Mirandy dos Santos DIAS⁶

¹ Universidade Federal de Alagoas, Mestranda em Proteção de Plantas. E-mail: mil.la.m@hotmail.com;

² Universidade Federal de Alagoas, Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: Lavenere_reis@hotmail.com;

³ Universidade Federal de Alagoas, Engenheiro Agrônomo. E-mail: Lincoln.machado@hotmail.com;

⁴ Universidade Federal de Alagoas, Engenheiro Agrônomo. E-mail: Alex.pacheco@live.com;

⁵ Universidade Federal de Alagoas, Mestra em Energia da Biomassa. E-mail: tellianesantos@gmail.com;

⁶ Universidade Federal de Campina Grande, Mestrado em Engenharia Agrícola. E-mail: mirandydias@gmail.com.

*E-mail do autor principal: mil.la.m@hotmail.com

Resumo - A berinjela (*Solanum melongena* L.) é uma solanácea originária das regiões tropicais do oriente, cultivada há séculos por chineses e árabes. A germinação de sementes e crescimento inicial de plântulas sofre interferência significativa em relação ao tipo de substrato utilizado, tendo em vista sua capacidade de fornecer condições ideais para o seu completo desenvolvimento e estabelecimento. Alguns fatores podem limitar a produção de berinjela, um dos principais que podem afetar a sua produtividade é a qualidade da água utilizada na irrigação. O trabalho foi conduzido com o objetivo de se avaliar os possíveis efeitos do estresse salino no crescimento inicial de berinjela em diferentes substratos, na Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo da Embrapa Tabuleiros Costeiros, situado no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no Município de Rio Largo. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 5x3 com cinco dosagem salinas (0,0 (Testemunha), -0,5 dSm⁻¹, -1,5 dSm⁻¹, -3,0 dSm⁻¹ e 4,5 dSm⁻¹), três tipos de substratos (terra preta, torta de filtro e substrato industrial CALTERRA) e quatro repetições. Aos 15 dias após a semeadura (DAS) foi avaliado o estresse salino através da porcentagem de emergência das plântulas e do índice de velocidade emergência (IVE). Aos 30 DAS foram avaliados o número de folhas, altura das plântulas, diâmetro do caule, índice relativo de clorofila das folhas, massa verde e massa seca da plântula inteira. Foi constatado que a escolha do substrato influencia os efeitos da salinidade em plântulas de berinjela.

Palavras-chave: Irrigação. Substrato. Estresse Salino.

Abstract - The eggplant (*Solanum melongena* L.) is an annual cycle solanaceous, originating in the tropical regions of the east, being cultivated for centuries by Chinese and Arabs. Seed germination and initial seedling growth undergoes significant interference with the type of substrate used, given its ability to provide ideal conditions for its complete development and establishment. Normal soils may become unproductive if they receive excess soluble salts due to poorly conducted irrigations with saline waters. The objective of this work was to evaluate the possible effects of saline stress on

ANEXO 215



Revista Ambiental
 Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL
 e-ISSN 2318-454X - Ano 11, Janeiro/Abril, Vol.11, nº 1 - 2019.

Germinação de sementes e crescimento inicial de urucum (*Bixa orellana* L.) sob diferentes substratos submetidos a estresse salino

Seed germination and initial growth of urucum (*Bixa orellana* L.) under different substrates submitted to saline stress

Lincoln Machado de MELO JUNIOR^{1*}; Lígia Sampaio REIS²; Camila Alexandre Cavalcante de ALMEIDA³; Alexsandro Gonçalves PACHECO⁴; Telliane Santos Salgueiro SILVA⁵; Douglas Alberto de Oliveira SILVA⁶

¹ Universidade Federal de Alagoas, Engenheiro Agrônomo. E-mail: Lincoln.machado@hotmail.com;

² Universidade Federal de Alagoas, Professora do curso de Agronomia e do programa de Produção Vegetal. E-mail: Lavenerereis@hotmail.com;

³ Universidade Federal de Alagoas, Mestranda em Proteção de Plantas. E-mail: mil.la.m@hotmail.com;

⁴ Universidade Federal de Alagoas, Engenheiro Agrônomo. E-mail: Alex.pacheco@live.com;

⁵ Universidade Federal de Alagoas, Mestra em Energia da Biomassa. E-mail: tellianesantos@gmail.com;

⁶ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Mestrado em Engenharia Agrícola. E-mail: douglasalbertosilva@hotmail.com.

*E-mail do autor principal: lincoln.machado@hotmail.com

Resumo - A cultura do urucum (*Bixa orellana* L.) possui elevada importância para a agricultura brasileira, pois através de suas sementes são obtidos corantes naturais utilizados cada vez com mais frequências pelas indústrias alimentícias, cosméticas, têxtil, farmacêuticas. O uso de solos salinos na agricultura brasileira é um dos grandes fatores limitantes para o desenvolvimento de algumas espécies de plantas. O objetivo do trabalho foi avaliar os possíveis efeitos do estresse salino no crescimento inicial de *Bixa orellana* L. Os experimentos foram realizados em casa de vegetação da EMBRAPA, no Centro de Ciências Agrárias (CECA/UFAL) – Rio Largo, Alagoas. Foram utilizados três tipos de substratos terra preta, torta de filtro e substrato industrial CALTERRA. O experimento foi conduzido com dosagens salinas de 0,0 (controle), -0,075 Mpa, -0,15 Mpa, -0,225 Mpa e - 0,3 Mpa. Foram semeadas 4 sementes por vaso contendo o substrato umedecido com os diferentes níveis de salinidade. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 5x3 com cinco dosagens salinas, três tipos de substratos e quatro repetições. Aos 15 dias após a semeadura (DAS) foi avaliado o estresse salino através da porcentagem de emergência das plântulas e do índice de velocidade emergência (IVE). Aos 30 DAS foram avaliados o número de folhas, altura das plântulas, diâmetro do caule, índice relativo de clorofila das folhas, massa verde e massa seca da plântula inteira. Foi constatado que a salinidade interfere negativamente o desenvolvimento e crescimento inicial de plântulas de urucum de forma proporcional ao aumento das dosagens salinas.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Substrato. salinidade.

ANEXO 216

 <http://journal.unoeste.br/index.php/ca/index>
DOI: 10.5747/ca.2020.v16.n2.a374
ISSN on-line 1809-8215

Colloquium Agrariae

Submetido: 14/10/2019 Revisado: 10/01/2020 Aceito: 21/04/2020

Matéria orgânica como atenuante da salinidade da água de irrigação na cultura do milho

Rilbson Henrique Silva dos Santos¹, Mirandy dos Santos Dias², Francisco de Assis da Silva², João Paulo de Oliveira Santos³, Saniel Carlos dos Santos⁴, Lígia Sampaio Reis⁴, Clécio Lima Tavares⁴

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Garanhuns-UAG, PE. ²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, PB. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, PB. Universidade Federal de Alagoas – UFAL, AL. E-mail: rilbsonagro@gmail.com

Resumo

Objetivou-se avaliar o desenvolvimento da cultura do milho em diferentes níveis de salinidade da água de irrigação em duas concentrações de matéria orgânica do solo. O experimento foi conduzido no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 5 x 2, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram de diferentes níveis de condutividade elétrica da água CEa, (0,5; 1,5; 3,0; 4,5 e 6,0 dS m⁻¹) associado a presença e ausência de matéria orgânica no solo. As soluções salinas foram preparadas com NaCl e água destilada, sendo utilizada a fórmula: TSD (g L⁻¹) = 0,64 x CEa. Aos 40 dias após a emergência, as plantas foram coletadas e analisadas quanto ao número de folhas, altura da planta, área foliar, massa seca da parte aérea e massa seca do sistema radicular e o índice relativo de clorofila das folhas. Constatou-se que todas as variáveis estudadas foram afetadas pelo aumento dos níveis de salinidade da água de irrigação e que a adição de matéria orgânica no solo de forma isolada propiciou um melhor desenvolvimento das plantas de milho.

Palavras-chave: estresse salino; irrigação; *Zea mays* L.

Organic matter as an attenuator of irrigation of water salinity in maize crop.

Abstract

The objective of this study was to evaluate the development of corn crop at different levels of irrigation water salinity in two concentrations of soil organic matter. The experiment was conducted at the Center for Agrarian Sciences of the Federal University of Alagoas. The experimental design adopted was the entirely randomized in factorial scheme 5 x 2, with four replications. The treatments consisted of different levels of electrical conductivity of CEa water (0,5; 1,5; 3,0; 4,5 and 6,0 dS m⁻¹) associated with the presence and absence of organic matter in the soil. The saline solutions were prepared with NaCl and distilled water, using the formula: TSD (g L⁻¹) = 0.64 x CEa. At 40 days after emergence, the plants were collected and analyzed for the number of leaves, plant height, leaf area, shoot dry mass and dry mass of the root system and the relative chlorophyll index of the leaves. It was found that all the variables studied were affected by the increase in salinity levels of irrigation water and that the addition of organic matter in the soil in isolation provided a better development of maize plants.

Keywords: saline stress, irrigation, *Zea mays* L.

Introdução

O milho (*Zea mays* L.) é uma espécie que pertence à família *Poaceae*, de origem nas Américas. Há mais de 8.000 anos é cultivada em muitas partes do Mundo. A sua grande

adaptabilidade, representada por variados genótipos, permite o seu cultivo desde o Equador até ao limite das terras temperadas e desde o nível do mar até altitudes superiores a 3.600 m. Encontra-se assim, em climas tropicais,

ANEXO 217

Maia Júnior et al. Infestação de plantas daninhas e crescimento do feijão-caupi em solo manejado com solarização e cobertura morta

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 13 (4)

April 2020

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/13420201023>

Article link

<http://sea.ufr.edu.br/index.php?journal=SEA&page=article&p=view&path%5B%5D=1023&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



Infestação de plantas daninhas e crescimento do feijão-caupi em solo manejado com solarização e cobertura morta

Weed infestation and growth of cowpea in soil managed with solarization and mulching

S. O. Maia Júnior, L. R. Andrade, J. R. Andrade, L. S. Reis

Universidade Federal de Campina Grande

Author for correspondence: juniormalagrari@hotmail.com

Resumo: O crescimento e a produção das culturas agrícolas são bastante prejudicados pela interferência de plantas daninhas. Desse modo, objetivou-se com este trabalho avaliar a infestação de plantas daninhas e o crescimento e massa seca do feijão-caupi cultivado em solo com manejos de solarização e cobertura morta. A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL. Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado, com oito tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos consistiram da combinação de solo com e sem solarização junto a diferentes coberturas mortas, como sendo T1: solo solarizado com cobertura morta de mamona, T2: solo solarizado com cobertura morta de crotalária, T3: solo solarizado com cobertura morta de vegetação espontânea, T4: solo solarizado sem cobertura morta, T5: solo não solarizado com cobertura morta de mamona, T6: solo não solarizado com cobertura morta de crotalária, T7: solo não solarizado com cobertura morta de vegetação espontânea e T8: solo não solarizado e sem cobertura morta. O número de plantas daninhas foi maior nos tratamentos sem cobertura morta no solo, independente da solarização, T4 e T8. Já, o crescimento das plantas e o número de folhas de feijão foram superiores no solo solarizado com cobertura morta de mamona, T1, e menor no solo não solarizado e sem cobertura. T8. ao contrário do que ocorreu com a massa seca da raiz. A solarização com coletor

ANEXO 218

Desempenho da rúcula sob condições de sombreamento e níveis de salinidade da água de irrigação

Rilbson Henrique Silva dos Santos¹, Mirandy dos Santos Dias², Francisco de Assis da Silva², João Paulo de Oliveira Santos³, Saniel Carlos dos Santos⁴, Lígia Sampaio Reis⁴, Clécio Lima Tavares⁴

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Unidade Acadêmica de Garanhuns, PE. ²Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, PB. ³Universidade Federal da Paraíba - UFPB, PB. ⁴Universidade Federal de Alagoas - UFAL, AL. E-mail: rilbsonagro@gmail.com

Resumo

A rúcula é uma cultura de rápido crescimento vegetativo e ciclo curto, de grande aceitação mundial. No Brasil, sua produção gera emprego e renda à agricultura familiar. Entretanto, o uso de água salina no cultivo dessa planta é um dos principais fatores que limitam a produção. Diante dessa conjuntura, objetivou-se nesse estudo avaliar o crescimento de rúcula cultivar *Apresiasi* cultivada sob condições de sombreamento e níveis de salinidade da água de irrigação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na área experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, na cidade de Rio Largo, AL. Os tratamentos foram obtidos da combinação de duas condições de sombreamento (com sombreamento e sem sombreamento) e cinco níveis de condutividade elétrica da água de irrigação (0,5; 2,0; 3,5; 5,0 e 6,5 dS m⁻¹). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 5. Combinados, os fatores resultaram em 10 tratamentos com quatro repetições e uma planta por parcela, totalizando 40 unidades experimentais. As plantas de rúcula foram avaliadas quanto ao número de folhas, altura de plantas, área foliar e massa seca da parte aérea. Níveis crescentes de salinidade da água de irrigação levam a redução do número de folhas, altura de plantas e massa seca da parte aérea de plantas de rúcula cultivar *Apresiasi*. Entretanto, a utilização de forma conjunta do sombreamento com a salinidade da água de irrigação até 1,4 dS m⁻¹ não afeta a área foliar das plantas de rúculas, sendo possível o cultivo sem que ocorra perdas consideráveis.

Palavras-chave: *Eruca sativa*; estresse salino; manejo da irrigação.

Arugula performance at different salinity levels and shading conditions

Abstract

Arugula is a crop of fast vegetative growth and short cycle, widely accepted worldwide. In Brazil, its production generates jobs and income for family farming. However, the use of saline water in the cultivation of this plant is one of the main factors that limit production. Given this situation, the objective of this study was to evaluate the growth of *Apresiasi* arugula cultivated under conditions of shading and salinity levels of irrigation water. The experiment was conducted in a greenhouse in the experimental area of the Agricultural Sciences Center of the Federal University of Alagoas, in the city of Rio Largo, AL. The treatments were obtained from the combination of two shading conditions (with shading and without shading) and five levels of electrical conductivity of the irrigation water (0.5; 2.0; 3.5; 5.0 and 6.5 dS m⁻¹). The experimental design used was completely randomized in a 2 x 5 factorial scheme. Combined, the factors resulted in 10 treatments with four replications and one plant per plot, totaling 40 experimental units. Arugula plants were evaluated for leaf number, plant height, leaf area and dry matter of the aerial part. Increasing levels of salinity in the irrigation water, lead to a reduction in the number of leaves, plant height and dry mass of the aerial part of arugula plants cultivar *Apresiasi*. However, the use of shading together with the salinity of irrigation water up to 1.4 dS m⁻¹ does not affect the leaf area of arugula plants, being possible to cultivate without considerable losses.

Keywords: *Eruca sativa*; saline stress; growth index.

ANEXO 219

13

Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e889974859, 2020
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4859>

Adubação foliar na cultura do rabanete cultivado sob estresse salino
Foliar fertilization in the culture of radish cultivated under salinity stress
Fertilizacion foliar en la cultura de ranete cultivado bajo el stress de sal

Recebido: 24/05/2020 | Revisado: 28/05/2020 | Aceito: 01/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Rilbson Henrique Silva dos Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4779-6774>

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG, Brasil

E-mail: rilbsonagro@gmail.com

Mirandy dos Santos Dias

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0160-6069>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: mirandydias@gmail.com

Francisco de Assis da Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4558-1147>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: agrofdsilva@gmail.com

João Paulo de Oliveira Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1826-1746>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: jpos@agronomo.eng.br

Lígia Sampaio Reis

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8101-396X>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: lavenere_reis@hotmail.com

Clécio Lima Tavares

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1234-0542>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: clecioilti@gmail.com

Isabel Vitória Gonzaga de Oliveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0668-9454>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: isabelvitoria.ivg@gmail.com

ANEXO 220

Produção de mudas de maracujazeiro amarelo sob salinidade da água de irrigação
Production of yellow passion fruit seedlings under irrigation water salinity
Producción de plantillas amarillas de pasión bajo salinidad del agua de riego

Resúmenes: 12/07/2021 | Revisado: 17/07/2021 | Aceite: 18/07/2021 | Publicado: 26/07/2021

Idelvan José da SilvaORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9578-9263>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: idelvan@ufcg.edu.br**Francisco de Assis da Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-4558-1147>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: assisdasilva@ufcg.edu.br**Pedro Dantas Fernandes**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5070-1090>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: pedrodantasfernandes@ufcg.edu.br**Mirandy dos Santos Dias**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0160-6960>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: mirandydias@ufcg.edu.br**Cassiano Nogueira de Lacerda**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0142-1287>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: cassianonogueira@ufcg.edu.br**André Alison Rodrigues da Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9073-1192>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: andrealison@ufcg.edu.br**Aline Dayanna Alves de Lima Marcelino**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7823-0784>
Universidade Federal do Paraíba, Brasil
E-mail: alimedayanna@ufpb.edu.br**Armando Rodrigues de Melo**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7992-7261>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: armando.rodrigues@ufcg.edu.br**Lígia Sampaio Reis**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8101-3865>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: lrgreis@ufal.br**Robson Felipe de Lima**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-0975-6610>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: robson_felipe@ufcg.edu.br**Resumo**

O uso de águas com alto teor de sais constitui sério problema na formação de mudas e estabelecimento do maracujazeiro em diferentes áreas da região nordeste, a qual é considerada bastante expressiva na produção do maracujazeiro amarelo. Diante disso, objetivou-se com o presente estudo, avaliar a produção de mudas de maracujazeiro amarelo em resposta a salinidade da água de irrigação. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação. Foram estudados 5 tratamentos, constituídos de cinco níveis de condutividade elétrica da água de irrigação (0,8; 1,6; 2,4; 3,2 e 4,0 dS m⁻¹), distribuídos em delineamento de blocos casualizados, com 12 repetições, e uma planta por parcela, totalizando 60 unidades experimentais. O efeito dos tratamentos foram avaliados mediante análise de crescimento, das taxas gasosas e da fluorescência da clorofila *a*. A irrigação com água de condutividade elétrica acima de 0,8 dS m⁻¹ afetou negativamente o crescimento do maracujazeiro cv. Reclínio Amarelo aos 40 dias após a semeadura. A irrigação com água de 4,0 dS m⁻¹ comprometeu as taxas gasosas e a fluorescência da clorofila *a*, além de reduzir a taxa de transporte de elétrons da mudas de maracujazeiro.

Palavras-chave: *Passiflora edulis*; Água salina; Fisiologia.

ANEXO 221

Diversitas Journal

ISSN 2525-5215

DOI: 10.48017/Diversitas_Journal-v6i3-1873

Volume 6, Número 3 (jul./set. 2021) pp: 3031-3051.

https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/

Phytochemical investigation, phenol content and allelopathic potential of *Croton heliotropiifolius* Kunth extract

Página | 303

Investigação fitoquímica, conteúdo de fenol e potencial alelopático do extrato de *Croton heliotropiifolius* Kunth

Chryslane Barbosa da Silva⁽¹⁾; Kelly Barbosa da Silva⁽²⁾;
 Antônio Euzébio Goulart Santana⁽³⁾; Aldenir Feitosa dos Santos⁽⁴⁾;
 João Gomes da Costa⁽⁵⁾; Lígia Sampaio Reis⁽⁶⁾

¹ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0811-6716>; Postgraduate student; Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A. C. Simões, Maceió, Alagoas, Brazil, E-mail: chryslane.silva91@gmail.com

²ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1364-9098>; Doctor; Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A. C. Simões, Maceió, Alagoas, Brazil, E-mail: kelly.barbosa.silva@gmail.com

³ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8750-438X>; Teacher; Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Rio Largo, Alagoas, Brazil, E-mail: segs@ceca.ufal.br

⁴ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8049-9446>; Teacher; Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió, Alagoas, Brazil, E-mail: aldenirfeitosa@gmail.com

⁵ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0781-0755>; Researcher; Empresa Tabuleiros Costeiros, BR 104, s/n, 57100-000, Rio Largo, Alagoas, Brazil, E-mail: joao-gomes.costa@embrapa.br

⁶ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8101-396X>; Teacher; Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Rio Largo, Alagoas, Brazil, E-mail: lavenere_reis@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 27/04/2021; Aceito em: 05/06/2021; publicado em: 01/08/2021. Copyright © Autor, 2021.

ABSTRACT: The present study involves phytochemical investigation, phenol content and allelopathic potential of *Croton heliotropiifolius* Kunth extract in the germination of *Digitaria insularis* (L.) Fedde. with extracts ethanolic and aqueous of *C. heliotropiifolius* leaf; was performed prospected secondary metabolites and Ultraviolet-visible (UV-visible) spectrophotometry tests for total phenols and flavonoids. The germination bioassay was performed in a BOD chamber (12L.12D) with plant extracts at 100, 50, 25 and 10%, with water as control against *D. insularis* seeds. The germination percentage (G%), germination speed index (IVG), abnormal seedlings (PAn%), root length and aerial part (CR and CPA) were evaluated. The extracts reduced the germination and development of the target species indicated by G% and IVG from the concentration of 10%. The same occurred with the variables PAn%, CR and CPA. In both extracts the presence of secondary metabolites was indicated, the phenol content obtained was 0.3422 mg FAC₂/g for the ethanolic extract and 0.375 mg FAC₂/g for the aqueous extract. For the flavonoids 0.1071 mg EC₂/g in

ANEXO 222

Revista em Agronegócio e Meio Ambiente - RAMA

DOI:10.17765/2176-9168.2022v15n1e9174
e-ISSN 2176-9168

Agronegócio

Substratos e níveis de condutividade elétrica da água de irrigação no cultivo do rabanete

Substrates and electric conductivity levels of irrigation water in radish culture

Mirandy dos Santos Dias¹, Lígia Sampaio Reis², Rilbson Henrique Silva dos Santos³, Francisco de Assis da Silva⁴, João Paulo de Oliveira Santos⁵, Reinaldo de Alencar Paes⁶

RESUMO: A salinidade é um dos principais fatores ambientais que limita o crescimento e a produtividade agrícola. Entretanto, uma alternativa para minimizar os efeitos nocivos do excesso de sais nas plantas é a utilização de matéria orgânica. Diante do exposto, objetivou-se avaliar o crescimento da cultura do rabanete cultivado em substratos e níveis de salinidade da água de irrigação. Os tratamentos foram obtidos da combinação de três formas de substratos (solo da camada de 0-20 cm; torta de filtro + solo; húmus de minhoca + solo) misturados na proporção 3:1 e cinco condutividades elétricas da água de irrigação (0,5; 1,5; 2,5; 3,5; 4,5 dS m⁻¹). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 x 5. Combinados, os fatores resultaram em 15 tratamentos com quatro repetições e uma planta por parcela, totalizando 60 unidades experimentais. As plantas de rabanete foram avaliadas quanto ao número de folhas, altura de plantas, área foliar, índice relativo de clorofila, massa da raiz e massa seca da parte aérea. Níveis crescentes de salinidade da água de irrigação resultaram na redução do número de folhas, altura de plantas, área foliar, índice relativo de clorofila, massa da raiz e massa seca da parte aérea de plantas de rabanete cultivar Crimson Gigant, entretanto, os substratos com adição de húmus de minhoca atenuaram os efeitos nocivos da salinidade, sendo uma alternativa viável para o cultivo de plantas de rabanete em condições de estresse salino.

Palavras chave: Qualidade da água. *Raphanus sativus* L. Salinidade.

ANEXO 223

SANTOS, J. W. F.; REIS, L. S.; DIAS, M. S.; SANTOS, R. H. S.; SILVA, F. A.; SANTOS, J. P. O. Efficiency and uniformity of a subsurface drip irrigation system in sugarcane crops. *Revista de Agricultura Neotropical*, Cassilândia-MS, v. 9, n. 1, e6829, jan./mar. 2022. ISSN 2358-6303. DOI: <https://doi.org/10.32404/raantv9n1.6829>.

Efficiency and uniformity of a subsurface drip irrigation system in sugarcane crops

José Wibison Ferreira dos Santos¹, Lígia Sampaio Reis¹, Mirandy Dos Santos Dias², Rilbson Henrique Silva dos Santos³, Francisco de Assis da Silva², João Paulo de Oliveira Santos⁴

¹ Universidade Federal de Alagoas, Unidade Acadêmica de Rio Largo, Rio Largo, Alagoas, Brasil. E-mail: wibisonuf@gmail.com, lavenere_reis@hotmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: mirandysd@gmail.com, agrofdsilva@gmail.com

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. E-mail: rilbsonagro@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia, Areia, Paraíba, Brasil. E-mail: jpos@agronomo.eng.br

Received: 07/01/2022; Accepted: 11/03/22

ABSTRACT

Agricultural productivity in irrigated areas depends on several factors, including the design and maintenance of irrigation systems. Excessive or insufficient applications of water affect plant growth and development, hence agricultural productivity. For this reason, the evaluation of the irrigation system is essential to avoid water loss during application. This study aimed to evaluate the efficiency and uniformity of a subsurface drip irrigation system in sugarcane crops in an area of the company Usina Coruripe, Alagoas, Brazil. For data collection, the flow rates were obtained in four points along the lateral line, in the first dripper, in the drippers located at 1/3 and 2/3 of the lateral line length, and in the last dripper of each operational unit of the irrigation project. In each row, four emitters were evaluated, totalizing 16 emitters, using a chronometer, collectors, and a measuring cylinder for data collection. In these emitters, the volume of water was collected for 3 minutes, with three repetitions. Christiansen's uniformity coefficient, distribution uniformity coefficient, statistical uniformity coefficient, Hart's uniformity coefficient, and application efficiency were estimated. The irrigation system was considered excellent for distribution uniformity. The application efficiency was classified as acceptable, with an average value of 88.9%. However, despite the application efficiency being classified as acceptable, periodic evaluations of the system are recommended.

Keywords: *Saccharum officinarum* L., Irrigation management, Localized irrigation.

ANEXO 224



<http://www.periodicos.uem.br/ojs/>
ISSN on-line: 1807-8621
Doi: 10.4025/actaagriagnon.v45i1.61973



CROP PRODUCTION

Pyruvate supplementation in cotton under water restriction varying the phenological phases

Mirandy dos Santos Dias^{1*}, Pedro Dantas Fernandes¹, Francisco de Assis da Silva¹, Aline Dayanna Alves de Lima Marcelino², Daniela Duarte Barbosa², Roseane Cavalcanti dos Santos³, Lígia Sampaio Reis⁴ and Vera Lucia Antunes de Lima¹

¹Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande, Rua Aprígio Veloso, 882, 58429-900, Campina Grande, Paraíba, Brazil. ²Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba, Brazil.

³Laboratório de Biotecnologia, Embrapa Algodão, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Campina Grande, Paraíba, Brazil. ⁴Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Rio Largo, Alagoas, Brazil. *Author for correspondence. E-mail: mirandysd@gmail.com

ABSTRACT. Cotton is one of the largest agricultural commodities that generate various sources of foreign exchange and employment worldwide. However, water deficiency is an environmental factor that limits the production of this crop, especially in semi-arid regions. We evaluated pyruvate supplementation to mitigate the effects of water stress on colored cotton. Experiments were conducted in a greenhouse. We studied two forms of pyruvate supplementation (SP1- via seed and foliar and SP2- only via foliar); three conditions of irrigation management of the plants: water restriction in the vegetative phase (VE), flowering (FL), and vegetative and flowering (VE/FL); and additional treatment (total irrigation throughout the crop cycle and without pyruvate supplementation). The experimental design included a randomized block in a $2 \times 3 + 1$ factorial scheme. The factors resulted in seven treatments with three replications, with a total of 21 experimental units. Gas exchange, enzyme activity, and production of components were evaluated. Water restriction in the vegetative phase does not cause losses in BRS Jade cotton when supplemented with pyruvate. However, in the flowering and vegetative phases plus flowering, it reduces gas exchange and production components and increases the activity of antioxidant enzymes in relation to plants under full irrigation. Supplementation with pyruvate via seed plus foliar (SP1) was better for BRS Jade cotton grown under water restriction.

ANEXO 225

SANTOS, R. H. S.; DIAS, M. S.; REIS, L. S.; PAES, R. A.; SILVA, F. A.; SANTOS, S. C. Cherry tomato cultivation under different levels of irrigation water salinity and root management system. *Revista de Agricultura Neotropical*, Cassilândia-MS, v. 10, n. 3, e7364, Apr./June, 2023. ISSN 2358-6303. DOI: <https://doi.org/10.32404/rea.v10i3.7364>.

Cherry tomato cultivation under different levels of irrigation water salinity and root management system

Rilbson Henrique Silva dos Santos¹, Mirandy dos Santos Dias², Lígia Sampaio Reis¹, Reinaldo de Alencar Paes¹, Francisco de Assis da Silva², Saniel Carlos dos Santos¹

¹ Federal University of Alagoas, Campus Rio Largo, Rio Largo, Alagoas, Brazil. E-mail: rilbsonagro@gmail.com, lavenere_reis@hotmail.com, reinaldoapaes@yahoo.com.br, sanielcarlos@hotmail.com

² Federal University of Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brazil. E-mail: mirandysd@gmail.com, agrofdsilva@gmail.com

Received: 31/01/2023; Accepted: 02/05/2023.

ABSTRACT

The use of saline water is a challenge of modern agriculture since the use of this type water reduces crop quality and yield. From this perspective, this study aimed to analyze the performance of cherry tomato under different levels of irrigation water salinity and partial root-zone irrigation. The experiment was conducted in a plant nursery at the Engineering and Agricultural Sciences Campus of the Federal University of Alagoas, in Rio Largo, Alagoas, Brazil. The experimental design was completely randomized, in a 4 x 2 factorial arrangement corresponding to four levels of irrigation water salinity (0.5 (control), 1.5, 2.5, and 3.5 dS m⁻¹) and two root management systems (with and without root system division), with five replications. The plants were evaluated for growth, dry mass accumulation, and yield. The irrigation water salinity of 3.5 dS m⁻¹ intensely reduces the plant height, number of fruits, and shoot dry mass of cherry tomato. The shoot fresh mass of cherry tomato was reduced by with root system division. However, this treatment increased the plant height and the number of fruits per plant. Root system

ANEXO 226

EFEITO DA APLICAÇÃO DA VINHAÇA SOBRE A MICROBIOTA E A SALINIZAÇÃO DO SOLO

Andrey Gyorgy Filgueira de Araújo; Lígia Sampaio Reis(O).

INTRODUÇÃO: Em pleno final de Século XX, falar de cana-de-açúcar, como cultura agrícola e matéria-prima industrial, é vislumbrar uma nova concepção comercial para o produto, cujos desafios para permanência no mercado globalizado perfazem um caminho que ultrapassa as políticas do tradicional binômio preços/quantidade.

As vantagens comparativas características da cana-de-açúcar, cultivada em mais de cem países, passaram a abranger três grandes áreas estratégicas, ora em contínuo desenvolvimento em todo mundo: alimentação, energia e meio ambiente. A vinhaça resíduo da destilaria dos vinhos durante a fabricação do álcool, pode e tem sido considerada um material fertilizante de certa importância, em virtude do teor de nitrogênio, fósforo e potássio. A longo prazo, a aplicação da vinhaça tem uma forte influência nas características químicas do solo. A saturação de K, a capacidade de trocas catiônicas, o zinco extraído com DPTA, o cobre, o ferro, o manganês, o pH, a condutividade elétrica, o carbono, o nitrogênio, as atividades microbianas são algumas das alterações do solo afetadas pela aplicação da vinhaça.

OBJETIVO: Verificar o efeito da aplicação da vinhaça na microbiota e na salinização do solo na zona canavieira do Estado de Alagoas.

METODOLOGIA: O trabalho foi realizado no Laboratório de Química dos Solos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no período de 08/1999 a 08/2000. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos sendo eles: três níveis de vinhaça (200, 400 e 600 m³/ha), e a testemunha e quatro repetições. As determinações foram feitas inicialmente após 30 minutos de incubação e depois a intervalos de 15 dias. As determinações de Na e K foram feitas em fotômetro de chamas; as determinações de Ca, Mg e Al foram feitas pelo método de titulação e as determinações dos teores de P foram feitas no espectrofotômetro.

RESULTADOS: A condutividade elétrica e os elementos K, Ca, Mg apresentaram diferença significativa entre as diferentes dosagem de vinhaça. Observou-se que a medida que aumentou as dosagens, elevou-se a condutividade elétrica e os níveis de Na, K, Ca e Mg. Os resultados encontrados são semelhantes a resultados obtidos por outros autores.

CONCLUSÃO: Níveis de aplicação acima de 400 m³/ha de vinhaça provoca salinidade do solo, contudo apresenta os maiores níveis de Na, K, Ca e Mg. Quando aplicado ao nível de 200 m³/ha de vinhaça promove uma adição de nutrientes sem provocar salinidade no solo.

Fonte Financiadora: Pibic/PROPEP

**LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO EM MUDAS DE CAJUEIRO ANÃO PRECOCE
(ANACARDIUM OCCIDENTALE L. VAR. NANUM).**

FILIPPE JOSÉ CARDOSO TENÓRIO¹; LÍGIA SAMPAIO REIS²; GILSON MOURA FILHO³; JOSÉ LEONALDO DE SOUZA⁴; VALDEVAN ROSENDO DOS SANTOS⁵

Escrito para apresentação no
XXXIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola
02 a 06 de Agosto de 2004 - São Pedro - SP

RESUMO: A cajucultura é uma das atividades de maior importância econômica e social para o Nordeste brasileiro, devido às condições edafoclimáticas da região serem favoráveis a cultura destacando o cajueiro anão - precoce que tem seu sistema de produção baseado no emprego de clones melhorado, cultivos adensados, fertilizantes e controle fitossanitário, a idéia de que a planta pode ser cultivada sob condições de extrema adversidade esta mudando com perspectivas de utilização da irrigação e, conseqüentemente, aumento da produção. Tendo em vista auxiliar na difusão da cultura no Estado de Alagoas e na modernização da cajucultura, objetivou-se com este trabalho avaliar o crescimento de mudas de cajueiro anão precoce, de acordo com o fornecimento de diferentes lâminas de irrigação LI (0,6; 0,8; 1,0; 1,2; 1,4 ET₀). Foram avaliadas as variáveis alturas das plantas, diâmetro das plantas, mortes de plantas, n° de folhas por plantas, comprimento da raiz, matéria seca do sistema radicular, matéria seca da parte aérea. Todas as variáveis que foram analisadas através de análise de variância com teste F a 5% e de regressão, mostraram sensível influência as LI. O decréscimo da LI aplicada aumentou consideravelmente o n° de morte de plantas e reduziu o n° médio de folhas. Sendo aconselhado novos estudos para definir uma lâmina de irrigação ótima para as condições da região.

PALAVRAS-CHAVE: Irrigação, Caju, Crescimento

Levels of irrigation in scions of precocious dwarf cashew-tree (*Anacardium occidentale* L. var. *nanum*).

ABSTRACT: The cashew crop is one of the most important activities to economy and society from the Brazilian Northeast, due to the edaphoclimatic region conditions are favorable to the crop, detaching the precocious dwarf cashew-tree that has its system of production based on the use of improved clones, densified cultivations, fertilizers and phyto-sanitary control. The idea that the plant can be cultivated in conditions of extreme adversity is changing with perspectives of the utilization of irrigation and, consequently, increase of the production. With the intention of helping the spreading of the crop in the Alagoas State and modernization of the cashew-crop, we have objectified with this work to evaluate the growth of scions of precocious dwarf cashew-tree, in accordance with the supplying of different levels of irrigation. We evaluate variables like plants heights, diameter of the plants, death of plants, number of leaves of each plant, length of the root, dry material of the radicular system, dry material of the aerial part. All the variables have been analysed through the analysis of variance and of regression with test F to 5%, they showed sensible influence of the levels of irrigation. The decrease of the applied level reduced considerably the number of leaves and increase the number of death plants. New studies are advised to define a level of irrigation excellent for the conditions of the region.

KEYWORDS: Irrigation, Cashew, Growth

INTRODUÇÃO: A cajucultura é uma das atividades de maior importância econômica e social para o nordeste brasileiro, devido às condições edafoclimáticas da região serem favoráveis à cultura (ALVES et al. 1999). A agroindústria processadora de castanha de caju emprega cerca de 20 mil pessoas e oferece em torno de 280 mil postos de trabalho no meio rural. A exportação de amêndoas de castanha

- 1- Engenheiro-Agrônomo, Mestrando, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, (0xx82)221-5614/9979-2906, filipe-cartesi@ig.com.br
- 2- Engenheira-Agrônoma, prof. Doutoranda, Depto de Solos e Extensão Rural, CECA, UFAL, Maceió-AL
- 3- Engenheiro-Agrônomo, prof. Dr., Depto de Solos e Extensão Rural, CECA, UFAL, Maceió-AL.
- 4- Meteorologista, Prof. Doutor, Depto de Meteorologista, UFAL, Maceió-AL
- 5- , CECA, UFAL, RIO LARGO-AL

ANEXO 228



EFEITO DO ÁCIDO HÚMICO NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA ALFACE (*Lactuca sativa*) IRRIGADA COM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE

Lourdes Regina Lopes Batista^a, Giordano Bruno Medeiros Gonzaga^a, Judimir José Albuquerque Farias^a, Lígia Sampaio Reis^a, Jonadale dos Santos Silva^a, Rui Fernando da Silva^b

^aMestrando em Produção Vegetal pela Universidade Federal de Alagoas, Laboratório Experimental de Biologia (EAL),

E-mail: lourdesregina@ufal.br

^bDoutorando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas, Bolsista do CAPES, Laboratório Experimental de Biologia (EAL), E-mail: rui@ufal.br

^cMestrando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas, Bolsista do CAPES, Laboratório Experimental de Biologia (EAL), E-mail: judimir@ufal.br

^dProfessora de Irrigação e Drenagem da Universidade Federal de Alagoas, Laboratório Experimental de Biologia (EAL), E-mail: ligia@ufal.br

^eGraduado em Física Químico em Química do Instituto Federal de Alagoas, Estudante de Química da Universidade Federal de Alagoas, Laboratório Experimental de Biologia, E-mail: jonadale@ufal.br

^fProfessor do Instituto Federal de Alagoas, Laboratório Experimental de Biologia (EAL), E-mail: rui@ufal.br

Resumo: O experimento teve como objetivo avaliar o efeito do Ácido Húmico sobre a salinidade da água de irrigação no desenvolvimento morfológico da alface, cultivar Regina. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, utilizando como substrato um Latossolo Amarelo Coeso Argiloso, acondicionado em vasos de polietileno com capacidade por 3,5 L, adotando-se o delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 5x2 correspondente à condutividade elétrica da água (0,16; 1,5; 2,0; 3,5 e 6,0 dS m⁻¹), na ausência e presença de ácido húmico aplicado ao solo na forma líquida. A salinidade da água de irrigação influenciou negativamente o número de folhas, a Massa Seca da Raiz, Caule e Folha e área foliar da alface, contudo, em menor intensidade às plantas submetidas ao condicionante do solo.

Palavras-chave: condutividade elétrica, condicionante do solo, qualidade da água

1. INTRODUÇÃO

A crescente demanda por alimentos tornou o uso da irrigação imperativo em todo mundo, sobretudo em regiões semiáridas, como as do Nordeste brasileiro, onde ocorre deficiência hídrica no solo durante a maior parte do ano. Nessas áreas a viabilidade do sistema produtivo, em termos de rendimento com qualidade da produção, é dependente da agricultura irrigada (Viana et al., 2001).

Sobretudo, as fontes hídricas possuem normalmente elevados teores de sais, de modo que, o manejo inadequado do solo e da água resulta, em médio ou longo prazo, em problemas de salinidade do solo ou na elevação do aquífero freático a níveis críticos, comprometendo a produtividade agrícola e o meio ambiente (EMBRAPA, 2002).

A salinização de solos tem se imposto como um dos sérios problemas da agricultura mundial através da história, inclusive estando associada à decadência de sociedades agrícolas, por limitar a produção das culturas e qualidade dos produtos. A salinidade é um problema que atinge cerca de 50 dos 230 milhões de hectares da área irrigada do globo terrestre, trazendo sérios prejuízos para a produção agrícola, principalmente nas regiões áridas e semiáridas, onde cerca de 25% da área irrigada já se encontram salinizadas (FAO, 2002).

Segundo Ayers e Westcot (1999), a alface é “moderadamente sensível” à salinidade, tendo a produção decrescida em 13%, por aumento unitário de condutividade elétrica do extrato de saturação (CEs) acima de 1,3 dS m⁻¹; em termos de condutividade elétrica de água (CEa) o limiar seria de 0,9 dS m⁻¹. De acordo com Taiz & Zeiger (2004), é possível ocorrer variação dos

ANEXO 229

**Bioecologia da Traça-do-Tomateiro:
Tuta absoluta (Meyrick, 1917) (Lepidoptera: Gelechiidae) na
Região Agreste de Alagoas, Nordeste do Brasil**

Rubens Pessoa de Barros(1), Lígia Sampaio Reis(2), João Gomes da Costa(3); Élio Cesar Guzzo(4)

(1)Biólogo, aluno de Doutorado em Proteção de Plantas, Centro de Ciências Agrárias - CECA/Universidade Federal de Alagoas - UFAL, E-mail: pessoa.rubens@gmail.com
(2)Orientadora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas - Centro de Ciências de Agrárias - CECA/UFAL, E-mail: lavenore_reis@hotmail.com
(3)Coordenador, Pesquisador da EMBRAPA, Professor do Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas do CECA/UFAL, E-mail: joao-gomes.costa@embrapa.br (4)Coordenador, Pesquisador da EMBRAPA, Professor do Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas do CECA/UFAL, E-mail: elio.guzzo@embrapa.br

Resumo

Este trabalho teve como objetivo conhecer as características e bioecologia da traça do tomateiro - *Tuta absoluta* (Meyrick, 1917) (Lepidoptera: Gelechiidae), enfatizando sobre a sua história, sua distribuição no mundo, e sua evolução na taxonomia e adaptação aos vários lugares do mundo, bem como sua presença nos cultivos de tomate (*Solanum lycopersicum* L.) na região agreste do Estado de Alagoas, em dois sistemas de cultivo: orgânico e convencional. Os danos econômicos observados nos dois cultivos em duas áreas da zona rural da cidade de Arapiraca-AL, sua interferência direta e indireta nos processos de planejamento agrícola, no tocante ao aspecto do manejo integrado de pragas. Foram realizadas visitas *in loco*, entrevistas através de formulário semiestruturado com os agricultores e observações no período de abril a setembro de 2015. A traça do tomateiro (*T. absoluta* L.), tem se tornado uma praga chave na cultura do tomate, mas também pode ser encontrada em outras plantas hospedeiras da família solanaceae. Foi observado *in loco* que a traça do tomateiro tem maior incidência de comportamento alimentar e elevada oviposição no cultivo orgânico, quando comparado ao cultivo convencional, isto se deve ao fato da aplicação sistemática de inseticidas no cultivo convencional, influenciando na dinâmica populacional.

Palavras-chave: Taxonomia, Proteção de Plantas, Mariposa.

Abstract

This study aimed to know the characteristics and bio-ecology of the tomato leafminer - *Tuta absoluta* (Meyrick, 1917) (Lepidoptera: Gelechiidae), emphasizing on its history, its distribution in the world and its evolution in the taxonomy and adaptation to various places of world as well as its presence in the tomato crop (*Solanum lycopersicum* L.) in the rugged region of the State of Alagoas, in two cropping systems: organic and conventional. The economic damage observed in both crops in two areas of the rural town of Arapiraca-AL, its direct and indirect interference in agricultural planning processes, as regards the aspect of integrated pest management. Site visits were carried out interviews through semistructured form with farmers and observations in the period April to September 2015. The tomato leafminer (*T. absoluta* L.), has become a key pest in tomato crop, but also can be found in other host plants of the Solanaceae family. Was observed *in loco* the tomato leafminer has higher incidence of eating behavior and oviposition high in organic farming compared to conventional farming, this is because of the systematic application of insecticides in conventional farming, influencing the population dynamics.

Keywords: Taxonomy, Plant Protection, Mariposa.

ANEXO 230

**Anais III Workshop Internacional sobre água no
Semiriádo Brasileiro
Volume 1, 2017, ISSN 2319-0248**

PRODUÇÃO DO FEIJOEIRO SUBMETIDO A ESTRESSE SALINO 1 José Felipe Bezerra da Silva, 1 Mirandy dos Santos Dias; 2 Ligia Sampaio Reis Universidade Federal de Alagoas. Centro de Ciências Agrárias. BR 104, Km 85, s/n, Mata do Rolo, Rio Largo – AL
felipebezerra11@hotmail.com; mirandydias@gmail.com; lavenere_reis@hotmail.com OK

INFLUÊNCIA DA IRRIGAÇÃO COM ÁGUA SALINA NA CULTURA DA RÚCULA EM CULTIVO ORGÂNICO 1 José Felipe Bezerra da Silva, 1 Mirandy dos Santos Dias; 2 Ligia Sampaio Rei

INFLUÊNCIA DA SUPRESSÃO DA IRRIGAÇÃO NOS DIFERENTES ESTÁGIOS FENOLÓGICOS DO FEIJÃO-CAUPI 1 Mirandy dos Santos Dias; 1 José Felipe Bezerra da Silva; 2 Saniel Carlos dos Santos; 3 Mádson Correia dos Santos; 4 Ligia Sampaio Reis 1 Universidade Federal de Alagoas. Centro de ciências Agrárias. BR 104, Km 85, s/n, Mata do

CRESCIMENTO INICIAL DE URUCUM SOB DIFERENTES SUBSTRATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE SALINO 1 Mirandy dos Santos Dias; 1 José Felipe Bezerra da Silva; 2 Saniel Carlos dos Santos; 3 Mádson Correia dos Santos; 4 Ligia Sampaio Reis

ANEXO 231



**III WORKSHOP
INTERNACIONAL
SOBRE
ÁGUA NO
Semiárido
BRASILEIRO**

A Qualidade da Água que é
Consumida no Semiárido

CONFIRMA A AUTENTICIDADE
DESTE CERTIFICADO
www.portalaqualite.com.br

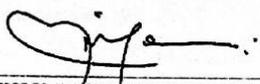


CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado: "CRESCIMENTO INICIAL DE URUCUM SOB DIFERENTES SUBSTRATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE SALINO" do(s) autor(es): MIRANDY DOS SANTOS DIAS, JOSÉ FELIPE BEZERRA DA SILVA, SANIEL CARLOS DOS SANTOS, MÁDSON CORREIA DOS SANTOS e orientado por LIGIA SAMPAIO REIS, foi apresentado na modalidade Pôster (PO) no III WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO, evento realizado no Centro de Convenções Raymundo Asfora na cidade de Campina Grande - PB, no período de 04 a 06 de Outubro de 2017.

Identificador: a972be796f178b86e2b985e402689d0b

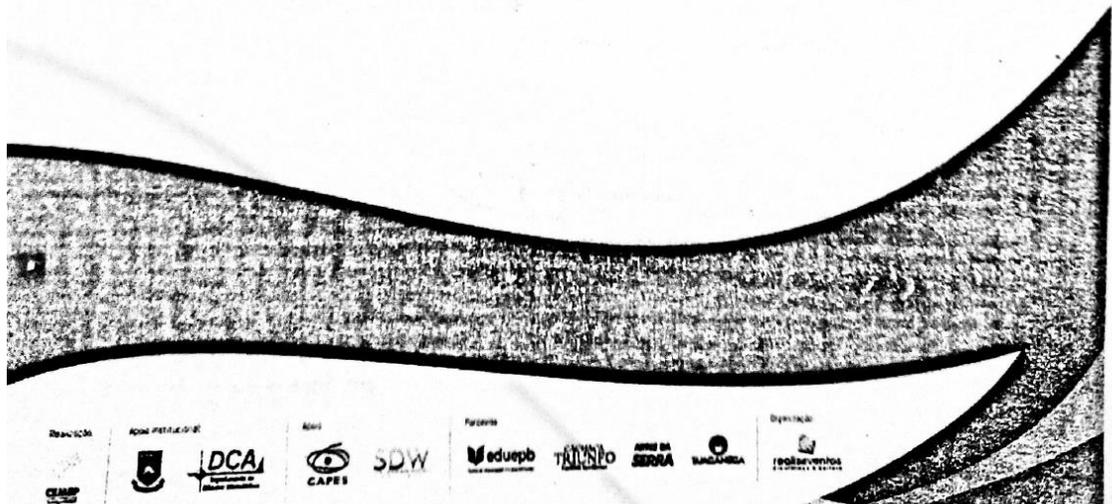
Campina Grande - PB, 06 de Outubro de 2017.



PROF. DR. MANOEL FRANCISCO GOMES FILHO
COORDENADOR GERAL DO
III WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO

PROGRAMA

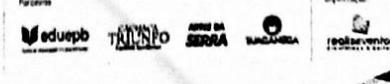
EIXO TEMÁTICO - AT07 - Controle e qualidade da água:
Controle e qualidade da água



Realização



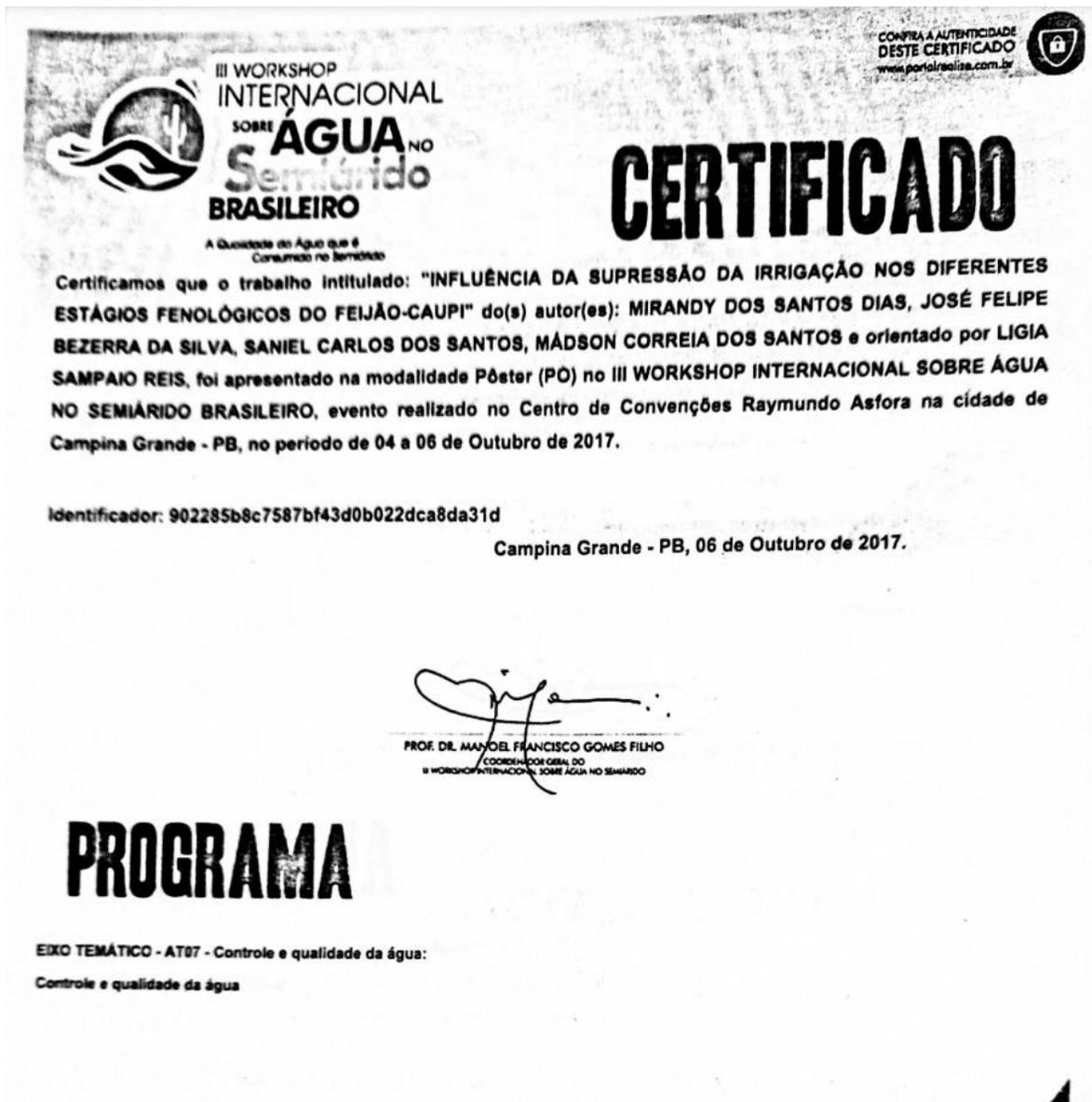
Parceiros



Divulgação



ANEXO 232



ANEXO 233



III WORKSHOP
INTERNACIONAL
SOBRE **ÁGUA** NO
Semiárido
BRASILEIRO

A Qualidade da Água que é
Consumida no Semiárido

CONFIRMA A AUTENTICIDADE
DESTE CERTIFICADO
www.portorealiss.com.br



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado: "PRODUÇÃO DO FEJÓEIRO SUBMETIDO A ESTRESSE SALINO" do(s) autor(es): JOSÉ FELIPE BEZERRA DA SILVA, MIRANDY DOS SANTOS DIAS e orientado por LIGIA SAMPAIO REIS, foi apresentado na modalidade Pôster (PO) no III WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO, evento realizado no Centro de Convenções Raymundo Asfora na cidade de Campina Grande - PB, no período de 04 a 06 de Outubro de 2017.

Identificador: 2f4c73217b006b13d5e51023b644bbdc

Campina Grande - PB, 06 de Outubro de 2017.



PROF. DR. MANOEL FRANCISCO GOMES FILHO
COORDENADOR GERAL DO
III WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO

PROGRAMA

EIXO TEMÁTICO - AT07 - Controle e qualidade da água:
Controle e qualidade da água

ANEXO 234

CONADIS 12, 13 e 14
CONGRESSO NACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO de Dezembro de 2018

CERTIFICADO

CORRIBA A AUTENTICIDADE DESTA CERTIFICADO
www.paineltrabalho.com.br

Certificamos que o trabalho intitulado: "NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO E ADUBAÇÃO NA CULTURA DO AMENDIOM " do(s) autor(es): RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS e orientado por LIGIA SAMPAIO REIS, foi apresentado na modalidade Pôster (PO) no I CONGRESSO NACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, evento realizado no Praiamar Natal Hotel & Convention na cidade de Natal - RN, no período de 12 a 14 de Dezembro de 2018.

Identificador: ded9042b3876f73f4afaf5d981cf2c6a

Natal - RN, 14 de Dezembro de 2018.

Profa. Rozeane Albuquerque Lima
Profa. Rozeane Albuquerque Lima
Coordenadora Geral do I CONADIS

PROGRAMA

EIXO TEMÁTICO - AT 07 - Qualidade e acesso às águas do Semiárido:
Eventos: Essa área temática discutirá temas relacionados às águas salinas, sistemas de manejo, captação, preservação e distribuição e reuso de águas do semiárido. Coordenadores: Cristian José Simões Costa (IFAL) Raoni Batista dos Anjos (UFRN)

ANEXO 235


CONADIS
 CONGRESSO NACIONAL DA
 DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO

12, 13 e 14
 de Dezembro de 2018

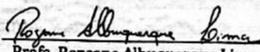
Confira a autenticidade
 deste certificado em
www.prolabio.org.br

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado: "EFEITO DO ESTRESSE HÍDRICO SOBRE O DESEMPENHO DE
 VARIEDADES DO FEIJÃO-FAVA" do(s) autor(es): RILBSON HENRIQUE SILVA DOS SANTOS e orientado por
 LIGIA SAMPAIO REIS, foi apresentado na modalidade Pôster (PO) no I CONGRESSO NACIONAL DA
 DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, evento realizado no Pralamar Natal Hotel & Convention na cidade de Natal - RN,
 no período de 12 a 14 de Dezembro de 2018.

Identificador: d9707bb4819fdb73d3d1972b0de67a6

Natal - RN, 14 de Dezembro de 2018.


 Profa. Rozeane Albuquerque Lima
 Coordenadora Geral do I CONADIS

PROGRAMA

EIXO TEMÁTICO - AT 04 - Sistemas de produção agroecológicos:
Ementa: A partir de diálogos com a agroecologia, agricultura familiar, sistemas agroflorestrais, recuperação de áreas degradadas, essa área temática abordará as questões relacionadas à pesquisa agrícola, desde uma perspectiva ecológica, envolvendo os processos estudados nos ecossistemas agrícolas, buscando a associação da abordagem científica, com os saberes populares, com vistas a avançar além dos indicadores agrônômicos de produtividade e de qualidade ambiental, buscando a construção de indicadores agroecológicos, seja em áreas férteis ou em áreas degradadas. Coordenadores: Shirleyde Alves dos Santos (UEPB) Fernanda Cíntia Pires e Teixeira (IBGE) Simão Lindoso de Souza (UEPB)

ANEXO 236



PARÂMETROS DE CRESCIMENTO DO CULTIVO DO TOMATE EM AMBIENTE PROTEGIDO

PARAMETERS OF GROWTH OF THE CULTURE OF THE TOMATO IN PROTECTING ENVIRONMENT

REIS, L.S.¹; COSTA, J.P.V.¹; BASTOS, A.L.²; CESAR, V.R.S.²

¹ Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL.

² Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Alagoas (CEFET-AL), Unidade Marechal Deodoro, Rua Lourival Alfredo, 176 – Poeira – Marechal Deodoro-AL
e-mail: lsr@fapeal.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o manejo de água e solo no crescimento do da cultura do tomate, conduzido no Centro de Ciências Agrárias no município de Rio Largo. A partir dos dados observados foram calculados a altura de plantas, IAF e Kc da cultura Kc*PM médio de 0,66 com máxima de 2,8 e mínima 0,37 e um erro de 0,038, para Kc*Lin médio de 0,59 \pm 0,14 com máxima de 0,85 e mínima de 0,07 e um erro de 0,015; para Kc*radiação, encontrou-se 0,43 \pm 0,046 com máxima de 0,6 e mínima 0,30 um erro de 0,047. A cultura produziu 21,5 frutos/planta atingiu uma total de 3,04 kg planta⁻¹ e uma produtividade de 7,6 kg .m⁻².

Abstract

The objective of this work was to evaluate the water handling and ground in the growth of the one of the culture of the tomato, lead in the Center of Agrarian Sciences in the city of Rio Largo. From the observed data the height of plants, IAF and Kc of average the Kc*PM culture of 0,66 with 2,8 principle of and 0,37 had been calculated minim and an error of 0,038. for average Kc*Lin of 0,59 (0,14 with 0,85 principle of and 0,07 minim of and an error of 0,015; for Kc*radiação, one met 0,43 (0,046 with 0,6 principle of and 0,30 minim and an error of 0,047, leading the culture to a number fruits/plant of 21,5, and reached a 3,04 production of kg plant-1 and a productivity of 7,6 kg m⁻².

Introdução

Nas diversas regiões do Brasil, a utilização de ambiente protegido, tem aumentado consideravelmente, devido às vantagens relacionadas à maior proteção quanto aos fenômenos climáticos, como excesso de chuvas, queda de temperatura durante a noite, proteção do solo contra a lixiviação e redução dos custos com fertilizantes e defensivos. Além disso, as colheitas nesses ambientes excedem ostensivamente às que se obtêm a céu aberto (Oliveira, 1995).

Assim mesmo, o aquecimento das folhas aumenta o gradiente de pressão de vapor entre o dossel e o ambiente, enquanto a abertura dos estômatos reduz a resistência à transferência de vapor, podendo combinar uma estreita relação entre radiação, temperatura e umidade dentro das estufas, resultando, empiricamente, em relação linear entre transpiração e radiação (Farias, 1993). A energia utilizada nos processos de transferência de água de uma superfície para a atmosfera de aquecimento e resfriamento do ar e solo, bem como para a realização do metabolismo das plantas, é proveniente da radiação solar, portanto, o manejo de solo e água em ambiente controlado é fundamental para melhor planejamento das atividades agrícolas. O objetivo deste trabalho foi analisar os parâmetros de crescimento da cultura do tomate sob ambiente protegido.

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido em ambiente protegido no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no Município de Rio Largo (09° 28' S, 35° 49' W e 127 m de altitude), em estufa plástica com 6,5x17,5 m com cobertura de polietileno e laterais de sombrite a 50%. O solo da região é um Latossolo Amarelo Coeso Argissólico, textura media argilosa com relevo plano. A adubação foi feita de acordo com análise do solo. Foram plantados

ANEXO 237

Germinação e crescimento da cultura do amendoim submetido à irrigação com água salina

Gomes, Taclane M. de A. – UFAL (taclanem@bol.com.br); Reis, Lígia S. – UFAL (lrs@fapeal.br); Costa, José P. V. – UFAL (jpvc@fapeal.br); Moura, Paulo A. A. de – UFAL (pauloalex_moura@hotmail.com); Silva, Josué F. Jr. – UFAL (josue_ferreira@hotmail.com); Farias, Euménes T. de – UFAL (eumenestavares@yahoo.com.br); Nascimento, Rafael L. R. do – UFAL (rafaellucio87@hotmail.com); Gonzaga, Glordano B. M. – UFAL (glordanogonzaga@yahoo.com.br); Batista, Lourdes R. L. – UFAL (lourdesreginalopes@gmail.com); Farias, Joelmir J. A. – UFAL (joelmirjose@yahoo.com.br).

Resumo: Uma cultivar de amendoim (*Arachis hypogaea* L.) foi submetidas a diferentes níveis de salinidade de adubação em casa de vegetação, objetivando compará-las quanto à tolerância. Com a grande demanda hídrica da agricultura ocorre a utilização de águas com qualidade inferior par o cultivo de plantas. A cultivares NB1, resistente, foi semeada em vasos, usando delineamento com arranjo fatorial em blocos ao acaso com três repetições, recebendo suprimento hídrico normal até 15 dias após a semeadura, quando houve germinação, e as plantas a apresentavam 3 a 6 folhas, iniciou-se o tratamento com água salina, os tratamentos receberam adubação orgânica, mineral e orgânica e mineral. Observaram-se diferenças significativas entre as médias das variáveis entre os tratamentos. A altura de plantas sofreu influencia do nível de salinidade e dos três tipos de adubação utilizada.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea* L.; salinidade; tolerância.

GERMINATION AND GROWTH OF the CULTURE OF the PEANUT SUBMITTED To the IRRIGATION WITH SALINE WATER

Abstract: One to cultivate of peanut (*hypogaea Arachis* L.) was submitted the different levels of salinity of fertilization in vegetation house, having objectified to compare them how much with the tolerance. With the great hídrica demand of agriculture the culture of plants occurs the water use with inferior quality pair. To cultivate NB1, resistant, was sown in vases, having used delineation with factorial arrangement block-type to with three repetitions, the perhaps receiving normal hídrico suppliment up to 15 days after the sowing, when it had germination, and the plants presented it 3 6 leves, initiated the treatment with saline water, the treatments had received organic, mineral and organic and mineral fertilization. Significant differences between the averages of the 0 variable between the treatments had been observed. The height of plants suffered influences of the level of salinity and the three types of used fertilization. suffered influences of the level of salinity and the three types of used fertilization.

Keywords: *hypogaea Arachis* L.; salinity; tolerance.

ANEXO 238



INFLUÊNCIA DE DOSES DE P, EM FUNÇÃO DA CMAP, NA PRODUÇÃO DE MILHO EM SOLOS DE ALAGOAS

EVALUATION OF TEXTS OF P AND PRODUCTION OF DRY SUBSTANCE OF THE MAIZE INFLUENCED BY THE MATCH, IN GROUND OF ALAGOAS

BASTOS, A.L.¹; COSTA, J.P.V.²; REIS, L.S.²; CÉZAR, V.R.S.¹; SILVA, I.F.S.³; RAPOSO, R.W.C.³

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Alagoas (CEFET-AL), Unidade Marechal Deodoro, Rua Lourival Alfredo, 176 – Poeira – Marechal Deodoro-AL.

² CECA/UFAL, BR 104 Norte, Km 85, Rio Largo, AL

³ CCA/UFPB, Campus II, Areia, PB

e-mail: adelmo-bastos@bol.com.br

Resumo

Conduziu-se um experimento em casa-de-vegetação, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes doses de P recomendadas pela CMAP (%), sobre os teores de P e matéria seca da cultura do milho em solos de Alagoas. Os solos foram classificados como Latossolo Amarelo coeso, Argissolo Acinzentado, Neossolo Flúvico, Neossolo Quartzarênico, Luvisolo Crômico órtico e Luvisolo Crômico pálico. Foram retiradas sub-amostras para análises físicas, químicas e mineralógicas. O experimento foi arranjado em esquema fatorial (6 x 4) correspondendo a 6 solos e quatro doses de P (0, 10, 20 e 30% da CMAP), em delineamento em blocos casualizados. A determinação do P remanescente foi feita em solução de equilíbrio. A CMAP foi determinada através do fósforo remanescente. A massa de matéria seca da parte aérea da planta apresentou um melhor resultado no Luvisolo Crômico pálico, com a dose de 10% da CMAP e o solo que proporcionou os maiores teores de fósforo na planta foi o Neossolo Flúvico com a dose de 30% da CMAP.

Abstract

An Experiment, in the Green House of the Center of Agrarian Sciences of the Federal University of Alagoas – Rio Largo/AL, was led aiming to evaluate the effect of different doses of P recommended by the CMAP (%), on the production of mass of dry substance and texts of P in the maize. The soils had been classified as Yellow Latossol coeso, Argissol Acinzentado, Neossolo Flúvico, Neossolo Quartzarênico, órtico Chromic Luvisol and pálico Chromic Luvisol. Extra samples for physical, chemical and mineralogical analyses had been also removed. The experiment was arranged in factorial project (6 x 4) corresponding to the 6 soils and the 4 doses of P (0, 10, 20 and 30% of the CMAP), in delineation in randomized block-types. The determination of the remaining P was made in a balanced solution. The CMAP was determined through the remaining Phosphorus. As experimental units, plastic vases were used with the capacity for 10 dm³ in wich contained 7 dm³ of soil. The mass, of dry substance of the aerial part of the plant, presented a better result in the pálico Chromic Luvisol, with the dose of 10% of the CMAP and the Neossolo Flúvico was the soil that provided the highest texts of phosphorus in the plant with the dose of 30% of the CMAP.

ANEXO 239



CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO

IX CONAFE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA CADEIA PRODUTIVA DO FEIJÃO

CAMPINAS, 21 A 23 DE OUTUBRO DE 2008

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho "MANEJO DE IRRIGAÇÃO COM ÁGUA SALINA EM FEJÓEIRO (*Phaseolus vulgaris* L.)" de autoria de Lourdes Regina Lopes Batista; Lígia Sampaio Reis; Euménes Tavares de Farias; Giordano Bruno Medeiros Gonzaga; Joelmir José de Albuquerque de Farias; Patrícia Santos Silva; Taciane Mendes de Amorim foi apresentado na forma de Pôster durante o IX CONAFE - Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão, realizado em Campinas/SP no período de 21 a 23 de outubro de 2008.

Protocolo: 487

Campinas, 23 de outubro de 2008

Dra. Luciana Lasry Benchimol
Presidente da Comissão Científica

Sérgio Augusto Moraes Carbonell
Presidente do IX Conafe

www.conafe.com.br



SECRETARIA DE
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ



ANEXO 240

EFEITOS DA IRRIGAÇÃO COM ÁGUA SALINA NO CRESCIMENTO E ABSORÇÃO DE NUTRIENTES DA BANANEIRA

Silvio Cesar Souza Barbosa; Ligia Sampaio Reis (O); Paula Angela U. G. Alcoforado; José Paulo Vieira da Costa; Disciplina de Irrigação e Drenagem - Departamento Solos, Engenharia e Economia Rural.

INTRODUÇÃO: Nas regiões áridas e semi-áridas do Nordeste, a concentração de sais nas águas de irrigação varia bastante de um local para o outro e há evidência dessa variação ao longo do tempo, principalmente no caso de pequenos açudes (Andry e Suassuna, 1990). A concentração de sais nas águas de irrigação tem afetado de modo significativo a produção da maioria das culturas exploradas. Os estudos de Costa et al. (1982), mostraram que no Nordeste as águas normalmente utilizadas nas irrigações apresentam concentração total de sais na faixa de 0,1 a 3,0 dS/m. Relacionar resposta das culturas à salinidade do solo integrado no tempo é difícil, porque para algumas culturas, a sensibilidade varia com o estágio de desenvolvimento (Medeiros & Gheyi, 1997).

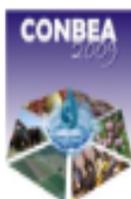
OBJETIVO: O trabalho teve como objetivo estudar o comportamento da cultura da bananeira sob irrigação com água salina e turno de rega dedois e três dias.

METODOLOGIA: O trabalho foi conduzido em casa de vegetação do Campus Delza Gitai, Rio Largo - AL. As mudas foram plantadas em vasos plásticos e as irrigações efetuadas de acordo com a taxa de umidade. **RESULTADOS:** Houve diferença significativa entre os níveis S1 (0,2 dS/m) e S2 (1,0 dS/m) para altura de plantas, área foliar unitária e total e matéria seca da parte aérea e raiz. Para o diâmetro do pseudocaulo não houve diferenças significativas entre os níveis de salinidade estudado. Os tratamentos S3 (2,0 dS/m) e S4 (2,4 dS/m) não apresentaram diferenças significativas para altura de plantas, área foliar unitária e matéria seca da parte aérea e raiz, mostrando que essas médias foram inferiores as encontradas no tratamento que recebeu água de salinidade 1,0 dS/m, exceto a área foliar unitária que apresentou-se diferente das demais variáveis. A fase crítica de redução do crescimento está compreendida entre as concentrações de 2,0 a 2,4 dS/m. Observou-se que, em todos os tratamentos houve um pequeno aumento nos valores de pH do solo. Por outro lado verifica-se que para diferentes níveis de salinidade de água, os aumentos na CEs (condutividade elétrica do extrato de saturação), RAS (razão de adsorção de sódio) e PST (potencial de sódio trocável), foram crescentes proporcionalmente aos tratamentos. Outro fato importante a considerar foi a ocorrência de cloroses e necroses nas folhas da bananeira, sendo mais pronunciadas nos tratamentos mais salinos.

CONCLUSÃO: O crescimento da bananeira cultivar Caipira foi influenciado significativamente pela quantidade de sais existente na água. O maior nível de salinidade provocou reduções significativas nas variáveis estudadas (altura, área foliar e matéria seca), sendo menor nas concentrações intermediárias, apresentando uma possível tolerância a níveis médio de salinidade. O turno de rega não influenciou no crescimento da planta.

Fonte Financiadora: Pibic/UFAL

ANEXO 241



XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA
2 a 6 de agosto 2009
Juazeiro (BA)/Petrolina (PE)



**ÁREAS DEGRADADAS POR PROCESSOS EROSIVOS PROVOCADO POR MANEJO
INADEQUADO DO SOLO NA REGIÃO DE RIO LARGO-AL**

RAFAEL OLIVEIRA SOARES¹; GIORDANO BRUNO MEDEIROS GOZAGA²; LOURDES
REGINA LOPES BATISTA³; JOELMIR JOSÉ ALBUQUERQUE DE FARIAS⁴; LÍGIA SAMPAIO
REIS⁵

¹Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas – rafael.oliveira@hotmail.com.

²Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas – giordanogonzaga@yahoo.com.br.

³Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas – lourdesreginalopesbatista@gmail.com.

⁴Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas – joel_jjojo@hotmail.com.

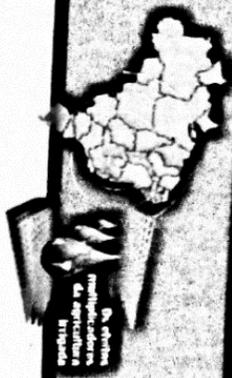
⁵Orientadora Prof.^a Dra. em Agronomia Universidade Federal de Alagoas – lre@fupel.com.

Escrito para apresentação no
XXXVIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola
2 a 6 de agosto de 2009 - Juazeiro-BA/Petrolina-PE

RESUMO: O estudo foi realizado numa área localizada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no município de Rio Largo. O trabalho consistiu em identificar, fotografar e dimensionar a voçoroca e classificar os tipos de erosão presentes no local. Para a medição, foi utilizado o método do nível de mangueira. A voçoroca atingiu um desnível de 30 metros e uma declividade de 11% no final da área de estudo, sendo que nos primeiros 100m a profundidade fica em torno de 0,6m e largura de 0,8m, a partir de 150m onde o desnível atingiu valores de 18m, a voçoroca estabiliza-se com largura de 1,5m e profundidade de 1,7m. Foi observado e classificado erosão por sulco e laminar, procedente das encostas laterais que são áreas de captação da voçoroca e que estavam cultivadas com Mandioca (*Manihot esculenta*), espécie de alto potencial erosivo por ter baixa capacidade de cobertura do solo. Espera-se que este estudo venha subsidiar ações gerenciais na área, orientando o adequado uso do solo e justificando a utilização de variadas técnicas conservacionistas.

PALAVRAS-CHAVE: erosão, voçoroca, desnível.

ANEXO 242



XIX CONIRD
CONGRESSO NACIONAL DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM
 30 de agosto a 4 de setembro de 2009 + Montes Claros + MG + Brasil

CERTIFICADO

Certifico que o trabalho

ASPECTO MOFORLÓGICO DO FEIJOEIRO SUBMETIDO AO ESTRESSE SALINO

foi apresentado em *Sessão Painel*, no **XIX CONIRD - Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem**, realizado de 30 de agosto a 04 de setembro de 2009, em Montes Claros - MG - Brasil.

Autores:
L. R. L. BATISTA; G. B. M. GONZAGA; J. J. A. FARIAS; E. T. FARIAS; R. O. SOARES; J. F. SILVA JÚNIOR; L. S. REIS

Montes Claros, 04 de setembro de 2009



Hebeida Martins Seturino
 Presidente do XIX CONIRD



Prof. Antônio Alves Soares
 Presidente da Comissão Científica



ANEXO 243



XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA
2 a 6 de agosto 2009
Juazeiro (BA)/Petrolina (PE)



AValiação DO Crescimento DE ALFACE SOB Diferentes Substratos E lâminas DE Irrigação Em Ambiente Protegido

JOELMIR JOSÉ ALBUQUERQUE DE FARIAS¹; LOURDES REGINA LOPES BATISTA²;
GIORDANO BRUNO MEDEIROS GONZAGA³; EUMÉNES TAVARES DE FARIAS⁴; LÍGIA
SAMPAIO REIS⁵

¹ Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas – joelmirjose@yahoo.com.br.

² Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas – lourdesreginalopes@gmail.com.

³ Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas – giordanojonzaga@yahoo.com.br

⁴ Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas – eumenestavares@yahoo.com.br.

⁵ Professora orientadora, Doutora em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Alagoas – lsr@fapeal.br.

Escrito para apresentação no
XXXVIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola
2 a 6 de agosto de 2009 - Juazeiro-BA/Petrolina-PE

RESUMO: Com o objetivo de avaliar o efeito de quatro lâminas de irrigação, 100%, 80%, 60% e 40% da evapotranspiração da cultura (ETc), e dois substratos (solo e solo com bagaço de cana) sobre o crescimento da cultura de alface (variedade Simpson Black Seed), irrigada por gotejamento, este experimento foi conduzido em ambiente protegido, no período de julho a agosto de 2008. O crescimento foi avaliado semanalmente através da altura da planta e número de folhas. Os tratamentos com solo tiveram um melhor crescimento submetido às lâminas de 100% e 80% ETc. O substrato de solo com bagaço de cana apresentou uma baixa na disponibilidade de água, devido à água ficar acumulada no inferior do vaso não ascendendo por capilaridade.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência hídrica, evapotranspiração, gotejo.

EVALUATION OF THE GROWTH OF LETTUCE UNDER DIFFERENT SUBSTRATES AND SHEETS OF IRRIGATION IN PROTECTED AMBIENT

ABSTRACT: With the objective of evaluating the effect of four irrigation levels, 100%, 80%, 60% and 40% of the evapotranspiration of the plantation (ETc), and two substrates (soil and soil with cane pulp) on the growth of the lettuce plantation (variety Simpson Black Seed), with drip irrigation, this experiment was made in protected environment, in the period of July to August of 2008. The growth was

ANEXO 244

LEVANTAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA NO AGRESTE ALAGOANO

Lourdes Regina Lopes BATISTA¹
 Giordano Bruno Medeiros GONZAGA¹
 Josué Ferreira SILVA JÚNIOR¹
 Rafael Oliveira SOARES¹
 Joalmir José Albuquerque de FARIAS¹
 Lígia Sampaio REIS²

RESUMO

Este trabalho objetivou caracterizar o sistema de produção da mandioca no agreste Alagoano, a fim de indicar melhorias no setor. Os dados para a avaliação foram levantados por meio de visitas às unidades de produção e por meio de painéis. As visitas foram realizadas em seis municípios do agreste Alagoano: Arapiraca, Craibas, Coité do Nôia, Palmeira dos Índios, Girau do Ponciano e São Sebastião. O painel foi realizado no município de Arapiraca, através do fórum da mandioca. Foram considerados os seguintes critérios de avaliação: Caracterização das propriedades, Preparo de área, Plantio, Tratos culturais, colheita e comercialização, conclui-se que o sistema de produção de mandioca Alagoano é viável, apesar do baixo emprego de tecnologia.

Palavras - Chaves: plantio, tratos culturais e comercialização.

SUMMARY: RISING OF THE SYSTEM OF PRODUCTION OF THE CASSAVA IN THE RURAL FROM ALAGOANO. This work aimed at to characterize the system of production of the cassava in the rural From Alagoas, in order to indicate improvements in the section. The data for the evaluation were lifted up through visits to the units of production and through panels. The visits were accomplished in six municipal districts of the rural from Alagoas: Arapiraca, Craibas, Coité do Nôia, Palmeira dos Índios, Girau do Ponciano and São Sebastião. The panel was accomplished in the municipal district of Arapiraca, through the forum of the cassava. The following evaluation criteria were considered: Characterization of the properties, area Preparation, Planting, cultural Treatments, crop and commercialization, it is ended that the system of cassava production from Alagoas is viable, in spite of the bass technology job.

¹ Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas - lourdesreginalopes@gmail.com.br, giordanogonzaga@hotmail.com, josue_ferreira@hotmail.com, rafael_oliveira@hotmail.com, joalmirjose@yahoo.com.br
² Professora Orientadora, Doutora em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Alagoas- ltr@fapal.br



ANEXO 245

ANEXO 246



XXIX Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas
 XIII Reunião Brasileira sobre Micorrizas
 XI Simpósio Brasileiro de Microbiologia do Solo
 VIII Reunião Brasileira de Biologia do Solo
 Guarapari – ES, Brasil, 13 a 17 de setembro de 2010.
 Centro de Convenções do SESC

Manejo de água e Solo na Cultura do Amendoim (*Arachis hypogaea* L.) em Cultivo Protegido

Lígia Sampaio Reis⁽¹⁾; José Paulo Vieira da Costa⁽²⁾; Josué F. Silva Júnior⁽³⁾; José Anderson S. Barros⁽⁴⁾; Rafael José C. de Melo⁽⁵⁾; Abel Washington de Albuquerque⁽⁶⁾ & Adelmo Lima Bastos⁽⁷⁾

- (1) Professor Adjunto, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000 reis@hotmail.com; (2) Professor Associado, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000, j-pvc@hotmail.com (apresentador do trabalho); (3) Aluno graduação, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000 josueferreira@hotmail.com; (4) Aluno graduação, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000 andinhosoaresl@msn.com; (5) Aluno graduação, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000 rafaelrusinhoo@hotmail.com; (6) Professor Associado, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000, awa.albuquerque@hotmail.com; (7) Professor IFET Alagoas, Marechal Deodoro, AL, CEP: 57160-000 adelmo-bastos@bol.com.br.

RESUMO – No Nordeste brasileiro o cultivo do amendoim é realizado principalmente por pequenos e médios agricultores. A maior demanda hídrica pela agricultura vem forçando a utilização das águas de qualidade inferior, inclusive as salinas, liberando as de boa qualidade para fins mais restritivos. O manejo de água e solo para a acultura pode elevar a produtividade e minimizar os custos de produção. Este trabalho teve o objetivo de analisar o crescimento do amendoim irrigado com diferentes níveis de salinidade e adubação em um material de solo esterilizado e outro com micorrizas. Os tratamentos consistiram de cinco níveis de salinidade da água de irrigação (0,16; 0,7; 1,7; 2,7; 4,0 dS m⁻¹ a 25 °C) e três tipos de materiais fertilizantes (orgânico, mineral e a combinação dos dois) no delineamento em blocos inteiramente casualizados, compondo um fatorial 5x3x2. A água utilizada na irrigação foi preparada em laboratório com adição de NaCl, de acordo com os níveis de cada tratamento. Houve redução no crescimento da cultura proporcional ao aumento do nível de salinidade, consequência das respostas fisiológicas da planta à quantidade de sais através da irrigação.

Palavras-chave: salinidade, tolerância, *Arachis hypogaea* L

INTRODUÇÃO - A cultura do amendoim é uma alternativa agrícola importante para os pequenos agricultores do Nordeste brasileiro, por sua baixa exigência hídrica, ciclo curto e uma demanda não atendida no mercado regional. O manejo da

irrigação é uma prática que permite a redução dos riscos e possibilita que as culturas externem os seus potenciais de produtividade. O amendoim é uma cultura cuja frutificação é hipógea, motivo pelo qual o cuidado com o solo para o bom rendimento da mesma é ainda maior, pois os frutos absorvem nutrientes diretamente do substrato. A cultura é considerada moderadamente tolerante à salinidade (Correia et al., 2005). Como efeito direto, as concentrações de sais não chegam a atingir níveis osmóticos que prejudiquem a absorção de água pelas plantas, mas pode prejudicar a absorção de nutrientes, interferindo em seu desenvolvimento (Tester & Davenport, 2003). A salinidade está presente na rizosfera, levando a planta a sofrer estresse hídrico, por meio da redução de absorção, como um meio de defesa da planta (Willadino & Câmara, 2004). Assim, este trabalho objetivou avaliar o manejo da irrigação com água salina e três tipos diferentes de adubação no crescimento da cultura do amendoim.

MATERIAL E MÉTODOS - O experimento foi conduzido em vasos em ambiente protegido no Campus Delza Gitai no Centro de Ciências Agrárias no Município de Rio Largo-AL, situado a 9°28'02" de latitude e 35°49'65" de longitude com uma altitude de 135 m, temperatura média 25 °C e a umidade relativa média do ar de 85%. O solo da região é classificado como Latossolo Amarelo Coeso Argissólico, com textura média argilosa. Foram utilizadas sementes de amendoim da cultivar BR-1 procedentes da EMBRAPA Algodão (CNPQ). Os



XXIX Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas
 XIII Reunião Brasileira sobre Micorrizas
 XI Simpósio Brasileiro de Microbiologia do Solo
 VIII Reunião Brasileira de Biologia do Solo
 Guarapari – ES, Brasil, 13 a 17 de setembro de 2010.
 Centro de Convenções do SESC

Crescimento e Produção de Frutos de Tomateiro (*Lycopersicon esculentum*, Mill) Submetidos a Doses de Fertilizantes Orgânicos

**José Paulo Vieira da Costa⁽¹⁾; José André Custódio da Silva⁽²⁾; Lígia Sampaio Reis⁽³⁾;
 Adelmo Lima Bastos⁽⁴⁾; Abel Washington de Albuquerque⁽⁵⁾; Giórgenns Klérison
 Bezerra da Silva⁽⁶⁾ & Igor Tenório Marinho da Rocha⁽⁷⁾**

- (1) Professor Associado, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000, j-pvc@hotmail.com (apresentador do trabalho); (2) Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Agronomia - Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000, jacs@hotmail.com; (3) Professora Adjunta, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000, reis@hotmail.com; (4) Professor, IFET Alagoas, Marechal Deodoro, AL, CEP: 57160-000, adelmo-bastos@bol.com.br; (5) Professor Associado, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000, awa.albuquerque@hotmail.com; (6) Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Agronomia - Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000, gkbs@hotmail.com; (7) Aluno de graduação em Agronomia - Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, AL, CEP: 57100-000, tenorio_igor@hotmail.com.

agrícolas (Silva & Giordano, 2000, Charlo et al., 2009).

RESUMO – A perspectiva da produção orgânica de hortaliças é trabalhar com níveis de produtividade e apresentação do produto compatíveis com as necessidades do consumidor. O trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento e a produção de frutos de tomateiros submetidos a diversas doses de fertilizantes orgânicos. Os tratamentos foram dispostos em delineamento blocos casualizados em esquema fatorial 2 x 4 (dois fertilizantes e quatro doses), com 5 repetições. As mudas do tomateiro foram plantadas em vasos, deixando-se duas plantas por recipiente. Realizaram-se medições do comprimento da planta e determinação da massa da matéria seca da parte aérea do tomateiro ao término do experimento e produção de frutos. Os fertilizantes diferiram apenas na fitomassa da parte aérea, enquanto as doses influenciaram em todas as variáveis estudadas. Verificou-se também que as doses de máxima eficiência técnica para a produção de frutos foram de 10,676 e 11,009 t ha⁻¹ para os fertilizantes 1 e 2, respectivamente e as doses de máxima eficiência técnica de 6,581 e 6,734 t ha⁻¹ para os fertilizantes 1 e 2, respectivamente.

Palavras-chave: composto, produção, tomate

INTRODUÇÃO - O tomateiro é uma das mais importantes hortaliças cultivadas no Brasil e no mundo, o seu cultivo vem sendo feito tanto por pequenos agricultores como grandes empresas

No Estado de Alagoas, o tomate vem sendo cultivado, principalmente, por pequenos agricultores familiares que, dada a sua carência de informação e condições financeiras precárias, não investem em tecnologia de preparo do solo, adubações, irrigação, dentre outros tratamentos culturais. Como resultado disso, a produção de tomate não atende a demanda interna, sendo necessário importar este fruto de outros Estados.

Para cultivar tomate nas condições do nordeste brasileiro se faz necessário considerar o ciclo da cultura, que varia entre 100 a 150 dias, dependendo da cultivar (EMBRAPA, 2000).

Em decorrência do tomateiro ser de crescimento rápido e produção intensa, com produção de frutos iniciando aos 90 dias após o plantio, a cultura exige aplicação de grande quantidade de nutrientes parcelados (Alvarenga, 2000).

As altas taxas de crescimento, produção e qualidade dos frutos do tomateiro podem ser afetadas pela fertilização nitrogenada, portanto, a taxa de aplicação de fertilizante nitrogenado deve ser igual à alta demanda que ocorre durante os estádios de crescimento da planta (Oberly et al., 2002; Flores et al., 2003).

O tomateiro por ser uma das hortaliças mais intensamente adubadas em todo mundo, tem seu custo de produção elevado devido aos altos preços

ANEXO 248



FERTBIO 2012

A responsabilidade socioambiental da pesquisa agrícola
17 a 21 de Setembro - Centro de Convenções - Maceió/Alagoas

Avaliação do Crescimento do Feijão Comum Sob Diferentes Tipos de Adubação e Níveis de Salinidade em Ambiente Protegido

Josué Ferreira Silva Junior⁽¹⁾; **Lígia Sampaio Reis**⁽²⁾; **Renato Américo de Araújo Neto**⁽²⁾;
Paulo de Barros Correia Filho⁽³⁾; **Thales Monteiro Queiroz**⁽²⁾; **George Marques Melo**⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante de mestrado em Irrigação e Drenagem; Departamento de Engenharia Rural; Faculdade de Ciências Agronômicas/UNESP; Rua Dr. José Barbosa de Barros, 1780, Botucatu/SP, CEP 18610-307; josue_ferreira@hotmail.com; ⁽²⁾ Professora.ligiamreis@hotmail.com CECA/Universidade Federal de Alagoas, CEP 57100-00, Rio Largo, AL,

RESUMO – No presente trabalho foi usado uma variedade de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) submetido a diferentes adubações e níveis de salinidade. O objetivo do trabalho foi a avaliação do crescimento da cultura do feijão com diferentes adubações e níveis de água salina. O experimento foi conduzido em ambiente protegido no Centro de Ciências Agrárias (CECA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), localizado na região de Rio Largo, Alagoas. Foram usados vasos de polietileno com capacidade para 10 dm³, preenchendo-os com 8 kg de solo previamente peneirado. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, em esquema fatorial 5x3, com cinco níveis de condutividade elétrica (1,0; 1,5; 2,5; 3,0; 5,0 dS.m⁻¹), além do tratamento sem adição de sal, cuja condutividade elétrica estava em torno de 0,16 dS.m⁻¹ e três tipos de adubação (mineral; mineral+orgânica; orgânica).

Palavras-chave: Água salina, condutividade elétrica, salinidade dos solos, irrigação.

INTRODUÇÃO – Há crescente necessidade do uso de águas consideradas de qualidade inferior na irrigação de culturas agrícolas, bem como a reutilização de água de drenagem com elevados teores de sais e a utilização de espécies capazes de apresentar elevada rentabilidade

virtude das diferenças na concentração e na composição iônica dos meios salinos, ou seja, água e solo (Lacerda, 2005).

É possível sugerir que a predominância de determinados elementos minerais no ambiente radicular, como é comum em meios salinos afeta, direta ou indiretamente a aquisição de minerais essenciais podendo acarretar redução no crescimento e alterações na qualidade do produto vegetal (Grieve & Garton, 1999; Lacerda, 2005).

A diminuição de rendimento em relação à condutividade elétrica do extrato de saturação do solo (CEe) para valores de 1,0; 1,5; 2,3; 3,6 e 6,5 dS m⁻¹ é respectivamente de 0, 10, 25, 50 e 100%. Segundo Bernardo (1996), o feijão é considerado uma cultura pouco tolerante à salinidade da água de irrigação, podendo haver redução de até 50% na produção da cultura quando irrigada com água com valores acima de 2,4 dS m⁻¹ de condutividade elétrica. É necessário estudos regionais com novas cultivares, a fim de verificar o comportamento dessas culturas quanto à salinidade de água e do extrato do solo.

Diante do exposto o objetivo do presente trabalho foi a avaliação do crescimento da cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) com diferentes níveis de salinidade.

recebido individualmente com áreas sobre as áreas (Diferença de 1)

ANEXO 249

X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2010 – UFRPE: Recife, 18 a 22 de outubro.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO ALGODÃO SUBMETIDO AO ESTRESSE SALINO SOB UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO HÚMICO

Rafael Jose Cavalcante de Melo¹, João Victor Cavalcante Silva¹, José Anderson Soares Barros¹, Paulo de Barros Correia Filho¹, Josué Ferreira Silva Junior², Renato Américo de Araújo Neto³, Lígia Sampaio Reis⁴

Introdução

O uso da irrigação tem contribuído significativamente para o aumento da produção agrícola e incorporação ao sistema produtivo de áreas cujo potencial para exploração da agricultura é limitado em função de seus regimes pluviométricos. Entretanto, a irrigação tem gerado vários problemas ao meio ambiente, principalmente a salinização do solo [4].

Atualmente vem sendo utilizados em grande escala por países como Estados Unidos e Japão um condicionante natural do solo, o ácido húmico, que age em importantes reações que ocorrem nos solos, influenciando a fertilidade pela liberação de nutrientes, pela detoxificação de elementos químicos, pela melhoria das condições físicas e biológicas que podem influenciar no desenvolvimento radicular e na ativação das bombas de prótons o que poderia ser um dos sinais primários da ação das substâncias húmicas na absorção de nutrientes pelas plantas [2].

O trabalho teve como intuito avaliar o desenvolvimento da planta de algodão sob cultivado em solo com e sem condicionador de solo, com diferentes laminas de irrigação de água salina, afim de ver seus afeitos.

Material e métodos

O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação do Campus Delza Gitai da Universidade Federal de Alagoas, localizado no Centro de Ciências Agrárias no Município de Rio Largo- AL.

Foi utilizada semente de algodoeiro herbáceo, cultivar BRS 187 CNPA 8H, lançado para as condições do Nordeste, que apresenta ciclo precoce aproximadamente 120 a 130 dias, com produtividade média de 3000 kg/ha e resistente a broca da raiz (*Eutinobothrus brasiliensis* Hanabot).

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com vinte e quatro tratamentos e três repetições, totalizando setenta e duas parcelas (um vaso por parcela). Os tratamentos consistiram de quatro níveis de salinidade (S) da água de irrigação (0,16; 4,0; 8 e 11dS m⁻¹), combinados com dois níveis de Ácido Húmico (N): (N0 = testemunha, N1= 10 l/ha) com calagem.

No início do experimento, o solo de cada unidade foi elevado à capacidade de campo; para isso, os vasos foram saturados com água sem sal, envolvidos individualmente com plástico, de forma a forçar a perda de água apenas por drenagem [3]. Logo após o final da drenagem, foi realizada a semeadura. A irrigação foi feita diariamente até ser efetuado o desbaste, a partir deste, os volumes de água utilizados para reposição de cada vaso foram obtidos a partir da quantidade de água evapotranspirada diariamente em cada tratamento:

Resultados e Discussão

A altura de planta não apresentou efeito significativo à salinidade da água para cultivar, estudada até os 14 dias após plantio (DAP). Tal fato deve-se, provavelmente, ao baixo acúmulo de sais nos vasos com concentração insuficiente para inibir o crescimento das plantas. Já entre 21 até 56 DAP, o crescimento das cultivares foi inibido linearmente ($p < 0,05$), ou seja, à medida em que aumenta a concentração de sais da água irrigada diminui linearmente a altura da planta.

Porém, não havendo interação dos níveis de sais versus condicionante do solo para a variável analisada. Pelos resultados constata-se regressão polinomial de terceiro grau (Tabela 1) decorrente da salinidade da água de irrigação.

O diâmetro foi reduzido de forma significativa com o aumento da salinidade na água de irrigação, segundo equações de regressão. Apesar de apresentar tolerância a salinidade segundo [1], o aumento da concentração salina do substrato atua negativamente no processo fisiológico, reduzindo a absorção de água pelas raízes, inibindo a atividade meristemática, o alongamento celular e, em consequência, redução no crescimento e desenvolvimento das plantas.

O número de folhas decresceu com o aumento da salinidade. Observou-se porém que o uso de condicionante no solo não foi significativo em nenhuma fase da cultura.

Foi observado que após 20 dias de irrigação com água salina, as plantas que foram conduzidas com CE da água em maiores níveis tiveram menor altura mesmo na presença de ácido húmico.

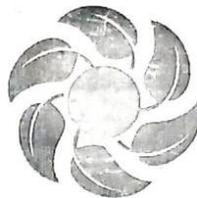
1. Primeiro Autor é Aluno de graduação do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, BR 101, Rio Largo, AL, CEP 57100-000. E-mail: rafaelrussinho@hotmail.com

2. Segundo Autor é Mestrando Irrigação e Drenagem, FCA, UNESP, Rodovia Alcides Soares, Km 3, Botucatu, SP, CEP 13610-307

3. Terceiro Autor é Eng^o Agrônomo da Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias. BR 101, Rio Largo, AL, CEP 57100-000.

4. Quarto Autor é Professor Adjunto do Departamento de Irrigação, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, BR 101, Rio Largo, AL, CEP 57100-000.

Certificado



EnerBiomassa12

Certificamos que o trabalho com o título "Produção das culturas do algodão e girassol submetido ao estresse salino sob diferentes níveis de ácido húmico" dos autores George Marques Melo; Lígia Sampaio Reis; Paulo de Barros Correia Filho; Renato Américo de Araújo Neto; Anderson Dantas Lira; Anderson Soares Barros; Josué Ferreira Silva Junior foi apresentado em forma de pôster durante o **SEMINÁRIO: ENERGIAS DA BIOMASSA**, realizado no período de 21 a 23 de novembro de 2012, no Hotel Jatiúca, em Maceió/AL.

Maceió, 23 de novembro de 2012.

PA.10

Luiz Otavio Gomes
Secretário de Estado do Planejamento
e do Desenvolvimento Econômico

Vera Dubeux Torres
Prospectiva 2100 Brasil

REALIZAÇÃO:

Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico
ALAGOAS

Prospectiva 2100

PATROCÍNIO:

Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico
ALAGOAS

GraalBio

ALGAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PATROCÍNIO:

ALAGOAS

ALGAS

SEBRAE

Braskem

CESMAC

FIEA

GraalBio

caete

AM



TRATAMENTO DA ÁGUA DE CHUVA UTILIZANDO SEMENTES DE MORINGA

George Marques Melo¹
 Lígia Sampaio Reis²
 Paulo de Barros Correia Filho¹
 João Ribeiro da Silva Neto¹
 Renato Américo de Araújo Neto¹

Resumo: A utilização da Moringa ainda é viável somente em pequenas comunidades onde não há disponibilidade de água potável e em propriedades rurais. Apesar de estudos demonstrarem a eficiência do tratamento de água utilizando a planta, ela ainda é considerada uma tecnologia inferior, apropriada somente para países em desenvolvimento. Neste trabalho, objetivou-se avaliar a eficiência das soluções coagulantes utilizando como matéria-prima a vagem, a casca e a semente da *Moringa oleifera* L. As vagens foram coletadas e debulhadas manualmente, separando vagem, casca e semente. As soluções foram feitas com as matérias-primas que foram maceradas utilizando pilão de louça até apresentarem a consistência de pó, após foram adicionados 150ml de água tratada para as 3 soluções coagulantes. De acordo com os resultados obtidos, percebe-se que os parâmetros químicos analisados não sofreram variações drásticas em relação ao tempo de reação das soluções coagulantes. Já a coloração da água foi alterada de acordo com o tratamento feito.

Palavras-chave: qualidade da água, condutividade elétrica, correção de pH.

INTRODUÇÃO

A moringa (*Moringa oleifera* Lam.) é uma espécie perene, da família Moringaceae, originária do nordeste indiano, amplamente distribuída na Índia, Egito, Filipinas, Ceilão, Tailândia, Malásia, Burma, Pasquitão, Singapura, Jamaica e Nigéria (Pio Côrrea, 1984). A Moringa é conhecida por muitos nomes de acordo com a região que é encontrada, como “baqueta” em razão da forma de suas vagens e ‘rábano (rabanete) picante’ descrevendo o gosto de suas raízes (Rangel, 2009).

Ela cresce em regiões desde as subtropicais secas e úmidas, até tropicais secas e florestas úmidas. É tolerante à seca, florescendo e produzindo frutos (Duke, 1978). De acordo com Foidl et al. (2001), a ação do coagulante presente na Moringa se deve às proteínas que são polieletrólitos catiônicos de alto peso molecular, que neutralizam as partículas contidas na

¹Graduando em Agronomia, UFAL, Departamento de Irrigação, Maceló-AL. 57036-650. Fone: (082) 9606-8624, e-mail: georgem.melo@hotmail.com

²Dra. Eng. Agrônoma, Universidade Federal do Alagoas

³Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Alagoas

⁴Doutorando em Agronomia, Universidade Federal do Alagoas

⁵Mestrando em Produção Vegetal, Universidade Federal do Alagoas



Apoio

ANEXO 252



**CRESCIMENTO DAS CULTIVARES DE SORGO IRRIGADO, SUBMETIDOS
A TRÊS ADUBAÇÕES**

SAMUEL JORGE SILVA AZEVEDO DOS SANTOS¹, GEORGE MARQUES
MELO², IGOR RICARDO VASCONCELOS LIMA³, JOSUÉ FERREIRA SILVA JUNIOR⁴,
LIGIA SAMPAIO REIS⁵.

¹Graduando de Agronomia, Universidade Federal de Alagoas, Fone: 8291239195, e-mail: samuazvdo@hotmail.com;

²Graduando de Agronomia, Universidade Federal de Alagoas, georgem.melo@hotmail.com;

³Graduando de Agronomia, Universidade Federal de Alagoas, igor_vasconcelos_3@hotmail.com;

⁴Doutorando de Agronomia, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita, Josué_ferreira@hotmail.com;

⁵Professora Orientadora, Doutora em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Alagoas, lavenerereis@hotmail.com.

Apresentado no
XLII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2013
04 a 08 de Agosto de 2013 - Fortaleza - CE, Brasil

RESUMO - O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento de duas cultivares de sorgo com irrigação plena e de salvação e com diferentes adubações. O experimento foi conduzido em área de campo na Unidade Acadêmica do CECA/UFAL. O solo foi

ANEXO 253

CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DA ALFACE CV. CINDERELA, SUBMETIDA À DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO

A. D. Lira¹, A. G. D. Vasconcelos², H. J. Camelo², F. Brito², J. R. B. Lima², L. S. Reis³

RESUMO: Objetivou-se com o presente estudo avaliar o efeito de diferentes níveis de irrigação localizada na cultura da alface, variedade, "Cinderela" (*Lactuca sativa* L.). O trabalho foi realizado no CECA/UFAL, na cidade de Rio Largo – AL. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, cujo os tratamentos foram: (50%; 75%; 100% e 125% da ETc), com seis repetições cada. Os parâmetros da cultura foram avaliados através da determinação da produção de massa fresca da parte aérea (MFPA), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca da raiz (MSR) número de folhas (NF), Área Foliar (AF). A alface apresentou crescimento quadrático quando submetido a diferentes lâminas de irrigação. A lâmina que repõe 75% da ETc foi a mais recomendada em termos de desenvolvimento e produção.

Palavras-chaves: Biomassa, Evapotranspiração, gotejamento.

ABSTRACT. The objective of the present study was to evaluate the effect of different levels of irrigation located on lettuce, variety, "Cinderella" (*Lactuca sativa* L.). The study was conducted in the CECA / UFAL in the city of Rio Largo - AL. The experimental design was completely randomized, whose treatments were: (50%, 75%, 100% and 125% of ETc) with six repetitions each. The culture parameters were evaluated by determining the fresh mass production of the aerial part (FWS), dry matter of the aerial part (DMS), root dry mass (RDM) number of leaves (NL), leaf area (LA). Lettuce showed quadratic growth when subjected to different irrigation. The blade that restores 75% of ETc was the most recommended in terms of development and production.

Keywords: Biomass, evapotranspiration, drip.

A alface (*Lactuca Sativa* L.) foi uma das primeiras hortaliças cultivadas pelo homem. Após várias décadas de adaptação, as hortaliças representam hoje uma importante fonte de

¹Engenheiro agrônomo. Email: andersondantaslira@gmail.com

²Acadêmicos de Agronomia, CECA/UFAL – Rio Largo - Alagoas

³Prof. Dra da Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias. Rio Largo -AL

ANEXO 254

XXV CONIRD – Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem
08 a 13 de novembro de 2015, UFS - São Cristóvão/SE

**MANEJO DE IRRIGAÇÃO NA CULTURA DO AMENDOIM
EM SOLO COM ADUBAÇÃO ORGÂNICA E MINERAL**

A. D. Lira¹, I. R. V. Lima², W.O. de Assis², K. F. M. de Lucena², J. M. D. Santos²,
L. S. Reis³

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento do amendoim (*Arachis hypogaea* L.) variedade, Tatu Vermelho, submetido a diferentes lâminas de irrigação e adubação. O experimento foi conduzido no (CECA/UFAL), localizado no município de Rio Largo - AL. O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados em esquema fatorial (4 x 2). Sendo os tratamentos compostos de 4 níveis de irrigação, 50%, 75%, 100% 125% da E_{Tc} e 2 adubações (mineral e orgânica) com quatro repetições totalizando 32 parcelas. Avaliou-se: Massa seca da raiz (MSR), massa seca da parte aérea (MSPA), número de grãos (NG), produtividade de grãos (PG) e produtividade de grãos em vagem (PGV). O déficit hídrico causado pelas menores lâminas aplicadas acarretou na limitação do crescimento e desenvolvimento da planta, afetando sua produtividade.

Palavras - Chave: Tatu Vermelho, água disponível, produção.

ANEXO 255



<http://dx.doi.org/10.12702/iii.inovagri.2015-a189>

PRODUÇÃO DE GIRASSOL SOB IRRIGAÇÃO SALINA E APLICAÇÃO DE ÁCIDOS HÚMICOS

A. D. Lira¹, A. A. D. Lira²; F. A. Silva², S. J. S. A. dos Santos³, I. R. V. Lima³, L. S. Reis⁴

RESUMO: O ensaio foi realizado em casa de vegetação, pertencente a unidade acadêmica do CECA/UFAL. O presente estudo teve como finalidade avaliar o diâmetro do capítulo e a produção de aquênios de girassol (*Helianthus annuus* L.), sob irrigação salina e o efeito de um condicionante de solo. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 5 x 2, com três repetições, estudando-se cinco níveis de salinidade (S) da água de irrigação: (0,16; 2,0; 3,0; 4,0 e 6,0 dSm⁻¹) combinados com dois níveis de substâncias húmicas (AH): (0,0 L/ha e 12,0 L/ha). Para o diâmetro do capítulo a redução na média entre S0 e S1 foi de 1,42 cm (9,3%) e para a produção de aquênios foi da ordem de, 700 Kg ha⁻¹ na média entre os tratamentos S0 e S4.

Palavras-chave: Salinidade, Aquênios, *Helianthus annuus* L.

SUNFLOWER PRODUCTION UNDER IRRIGATION AND SALINA ACID APPLICATION HUMIC

ABSTRACT: The test was conducted in a greenhouse belonging to academic unit of the CECA/UFAL. The present study was to evaluate the diameter of the chapter and the sunflower achenes production (*Helianthus annuus* L.) under saline irrigation and the effect of a soil conditioner. The experimental design was completely randomized in a factorial 5 x 2, with three replications, are five levels of salinity (S) of irrigation water: (0.16, 2.0, 3.0, 4.0 dSm⁻¹ and 6.0) combined with two levels of humic substances (HA): (0.0 l / ha and 12.0 l /

¹ Engenheiro agrônomo. Email: andersondlira@hotmail.com

² Engenheiros agrônomos

³ Acadêmicos de Agronomia, CECA/UFAL – Rio Largo - Alagoas

⁴ PrF. Dra da Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural.

ANEXO 256



<http://dx.doi.org/10.12702/iii.inovagri.2015-a077>

BROTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum spp*) SUBMETIDO À SALINIDADE

A. D. Lira¹, S. J. S. A. dos Santos², I. R. V. Lima², J. V. T. da Silva², A. D. Nascimento³,
L. S. Reis⁴

RESUMO: Estudou-se o efeito dos níveis de salinidade da água e as diferentes classes texturais de solo no desenvolvimento inicial da cana-de-açúcar (RB 92579). O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação no CECA /UFAL, localizado no Município de Rio Largo-AL. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado (DIC) em um esquema fatorial de 5 X 3, sendo cinco níveis de salinidade da água de irrigação (CEa= 0,16; 2,0; 4,0; 6,0 e 8,0 dS m⁻¹), e três classes texturais de solo (texturas arenosa, média e argilosa), totalizando quinze tratamentos e quatro repetições. Foi constatado uma redução linear no crescimento da cana-de-açúcar em sua fase inicial de desenvolvimento, com o aumento da salinidade da água de irrigação, sendo esta uma resposta linear independente da classe textural.

Palavras-chave: Crescimento, tolerância, estresse salino

SPROUTING AND INITIAL DEVELOPMENT OF CANE SUGAR (*Saccharum spp*) SUBMITTED TO SALINITY

ABSTRACT: We studied the effect of water salinity levels and different textural classes of soil in the early development of cane sugar (RB 92,579). The experiment was conducted in a greenhouse in the CECA / UFAL, located in the Rio Largo City -AL.. The experimental design was completely randomized (DIC) in a factorial design of 5 X 3, five levels of irrigation

¹ Engenheiro Agrônomo. Email: andersondantaslira@gmail.com

² Graduandos em Agronomia, CECA-UFAL, Rio Largo – Alagoas

³ Mestre em Proteção de Plantas, CECA-UFAL, Rio Largo - Alagoas

⁴ Professora Dr(a). CECA - UFAL. Rio Largo - Alagoas

ANEXO 257



ANEXO 258



VI ENCCULT

**RURALIDADES E
DESENVOLVIMENTO**

de 22 a 25 de novembro/2016
Santana do Ipanema/AL

Organização:  

patrocinadores:   

apoio:  

Certificado

Certificamos que o trabalho intitulado **Ocorrência de Percevejo de Renda *Corythaica cyathicollis* (Costa, 1864) (Hemiptera:Tingidae) num Cultivo de Tomate em Casa de Vegetação** de autoria de **Rubens Pessoa de Barros, Ligia Sampaio Reis, Isabelle Cristina Santos Magalhães, Isabel Vieira Souza, Elio Cesar Guzzo** foi apresentado na modalidade **COMUNICAÇÃO ORAL**, na área temática, **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** no VI ENCCULT – Encontro Científico Cultural de Alagoas (ISSN 2316 -8021), no dia 24 de novembro de 2016, na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL – *Campus II* Santana do Ipanema - AL.



Prof. Me. Genivaldo Manoel de Melo
DIRETOR CAMPUS II UNEAL



Prof. Dr. José Crisólogo de Sales Silva
Coordenador do Proj ENCCULT - UNEAL
Lider do Grupo Campus

ANEXO 259



XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE
IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE
ENTOMOLOGIA CERTIFICADO
CENTRO CULTURAL E DE EXPOSIÇÕES RUTH CARDOSO
13 A 17 DE MARÇO DE 2016 | MACEIÓ | ALAGOAS | BRASIL

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **“Infestação em duas cultivares de tomate pelos insetos sugadores Bemisia tabaci (Hemiptera: Aleyrodidae) e Pseudococcus sp. (Hemiptera: Pseudococcidae)”** foi apresentado na forma de pôster durante o XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA / IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ENTOMOLOGIA (XXVI CBE / IX CLE), realizado no período de 13 a 17 de março, em Maceió/AL.

Autor(es): Rubens Pessoa de Barros; Lígia Sampaio Reis; João Gomes da Costa; Lindinalva dos Santos; Elio Cesar Guzzo.


ELIO CESAR GUZZO
Presidente do XXVI CBE/ IX CLE

Maceió, 17 de março de 2016.


PEDRO MANUEL OLIVEIRA JANEIRO NEVES
Presidente da Sociedade Entomológica do Brasil



ANEXO 260



ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE DE DUAS VARIEDADES DE TOMATE EM VASOS COM SOLO ORGÂNICO EM AMBIENTE PROTEGIDO⁽¹⁾

Rubens Pessoa de Barros⁽²⁾; Isabelle Cristina Santos Magalhães⁽³⁾; Ligia Sampaio Reis⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Universidade Estadual de Alagoas, com uma bolsa de Iniciação Científica com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPAL.

⁽²⁾ Desativado do Programa de Pós Graduação stricto sensu em Proteção de Plantas no Centro de Ciências Agrárias da UFAL. Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas/Campus I; E-mail: pessoa.rubens@gmail.com

⁽³⁾ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista da FAPAL; Universidade Estadual de Alagoas; Arapiraca-AL; E-mail: ismagalhaes.isabelle@gmail.com

⁽⁴⁾ Professora do Programa de Pós Graduação stricto sensu em Proteção de Plantas do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: lavernere_reis@hotmail.com.

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar as três fases fenológicas pós-transplante, abertura da gemma floral e formação de frutos das variedades das variedades Santa Clara e Caline Ipa-6, também acompanhar a produtividade do tomateiro durante a fenologia das plantas nos vasos em ambiente protegido cultivado em solo orgânico, classificado como latossolo vermelho. As variedades utilizadas foram Santa Clara e Ipa 6. A área da pesquisa foi na casa de vegetação da Universidade Estadual de Alagoas, em Arapiraca-AL, durante os meses de março a julho/2016. As duas variedades foram sementeiras em bandejas com tubetes, e após 30 dias após a emergência – DAE, as plântulas foram transplantadas para os vasos com o solo oriundo de um cultivo orgânico com o manejo de mais de 20 anos sem adição de fertilizantes químicos. Neste experimento foi adicionado o Bioplant® como complemento de substrato de matéria orgânica. Foi regado com uma lâmina de água de 150 mm diariamente quando não havia precipitação de chuva no período. O registro dos dados foi coletado a cada semana em planilha. Não houve diferença significativa entre os tratamentos quando ao diâmetro dos frutos e a produtividade dos botões florais. Quanto a altura das duas variedades, o peso médio dos frutos e o número de frutos por planta, houve diferença significativa entre os tratamentos. O solo enriquecido com os macro e micronutrientes possibilita uma produtividade maior para as variedades.

Termos de indexação: Olericultura, Solo orgânico, Produção.

INTRODUÇÃO

A história do tomate (*Solanum lycopersicon* L.) remete sua origem à Civilização Inca, no Peru, na América do Sul, se destaca como uma das hortaliças de

maior importância na alimentação humana. Alguns países como a China se destaca como o maior produtor mundial, seguido dos Estados Unidos e Índia. O Brasil fica na nona colocação como produtor mundial, e terceira como a maior produtividade (FAO, 2012).

No Brasil, a produtividade do tomate em 2015, foi de 63,15 kg/ha, com uma área de produção de 55 mil hectares e com uma produção de 3.468.000 toneladas. Em relação ao preço da caixa no mesmo ano nas diversas regiões obtive uma média R\$ 27,00 para o produtor (IBGE, 2016). Na região do Agreste de Alagoas, a cotação do tomate atingiu uma elevação de preços por falta do produto vindo da Bahia, que teve uma queda na produção provocada pelas condições climáticas adversas naquele Estado. O pequeno agricultor alagoano foi beneficiado, sendo a caixa comercializada por R\$ 110,00, no 1º e 2º semestre de 2015 e nos primeiros meses de 2016 para o produtor (CONAB, 2016).

A produção de tomate no Estado de Alagoas não apresenta estatística no mapa, só representa uma produção interna de apenas 0,34% do volume de comercialização de tomate na CEASA-AL na safra de 2008/2009. Arapiraca na região agreste foi o município que mais forneceu tomate para a CEASA-AL, com um total de 26,56 t no ano de 2008 e 12,7 t em 2009, seguido por Palmeira dos Índios com um total de 5,4 t, União dos Palmares com 4,16 t. Esta produção de tomate é oriunda da agricultura de base familiar (FRANÇA et al., 2013).

Quando o solo apresenta uma capacidade apropriada de retenção de água, arejamento sem salinidade, o tomateiro cresce bem na maioria dos solos. A cultura do tomate quando tem manejo agrícola em solos franco-arenosos profundos e bem drenados, se desenvolvem bem. Um solo com a camada superficial de espessura de 15 até 20 cm permeável é favorável para o desenvolvimento de uma cultura saudável. No caso que se trate de solos argilosos pesados, uma

ANEXO 261



ANEXO 262



2016

COMPONENTES DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO SUBMETIDOS AO ESTRESSE SALINO

Autores: Igor Santos Costa Damasceno¹; Rodrigo Mota Gama¹;

Orientadores: Ligia Sampaio Reis²; Reinaldo Paes².

¹Alunos do Curso de Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ²Professor
CECAUFAL

E-mail: Igorcsdam@gmail.com

RESUMO: Este trabalho foi realizado com objetivo de avaliar o efeito de diferentes níveis de salinidade da água de irrigação manejo de solo sobre os componentes de produção do algodoeiro. O delineamento experimental adotado foi inteiramente ao acaso, arranjos em esquema fatorial 4 x 2 com quatro repetições. Os tratamentos consistiram de quatro níveis de condutividade elétrica da água de irrigação (S1 - 0,2; S2- 4,0; S3- 8,0; S4-11,0 dS m⁻¹) aplicados em um solo natural e corrigido com ácido húmico. As variáveis avaliadas foram: número de folhas, número de capulhos, peso de capulhos com sementes e biomassa da parte aérea. Não houve interação entre os níveis de salinidades e o solo tratado com ácido húmico. Os componentes de produção: número de capulhos e peso de capulhos s do algodoeiro foram reduzidos com uso de água de salinidade a partir de 8,0 dS m⁻¹. O manejo de solo não alterou o efeito adverso da salinidade. A salinidade da água afetou de forma significativa a biomassa da parte aérea e o número de capulhos.

Palavras-chave: Algodoeiro. Salinização. Tolerância

COMPONENTS OF COTTON PRODUCTION SUBJECTED TO SALT STRESS

ABSTRACT: This study was conducted to evaluate the effect of different salinity levels of irrigation water and humic acid on the yield of cotton. It was used an entirely statistical randomized design, in a factorial scheme: 4 x 2, with four replications. The treatments resulted from the combination of four salinity levels of irrigation water (S1-0.2; S2-4.0; S3-8.0 e S4-11.0 dS m⁻¹) in treated and untreated soil with humic acid. The variables were number of leaves, number of boll, boll weight with seed, leaf dry weight. There was not interaction between salinity levels and soil treated with humic acid. Decreased the production dry mass of shoots above 8 dS m⁻¹. The ground handling did not modify the adverse effect of the salinity. The salinity of the water affected of significant form the biomass of the aerial part and the number of bolls. The increase of the salinity of the irrigation water reduced significantly leaf dry weight and number of boll days after the emergence (DAE).

Key words - Crop-Cotton. Salinization. Tolerance

INTRODUÇÃO

A presença de sais na água e no solo ocorre naturalmente, sendo que sua concentração varia principalmente conforme sua origem, presença de matéria orgânica, adubação, manejo e as próprias condições climáticas das regiões, diretamente relacionadas com o volume e a frequência de

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

ANEXO 263



XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE
IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE
ENTOMOLOGIA
CENTRO CULTURAL E DE EXPOSIÇÕES RUTH CARDOSO
13 A 17 DE MARÇO DE 2016 | MACEIÓ | ALAGOAS | BRASIL

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **“Comportamento crepuscular da traça do tomateiro Tuta absoluta (Meyrick, 1917) (Lepidoptera: Gelechiidae) na região agreste de Alagoas, Nordeste do Brasil”** foi apresentado na forma de pôster durante o XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA / IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ENTOMOLOGIA (XXVI CBE / IX CLE), realizado no período de 13 a 17 de março, em Maceió/AL.

Autor(es): Rubens Pessoa de Barros; Lígia Sampaio Reis; João Gomes da Costa; Elio Cesar Guzzo.

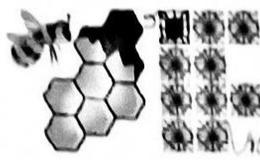

ELIO CESAR GUZZO
Presidente do XXVI CBE/ IX CLE

Maceió, 17 de março de 2016.


PEDRO MANUEL OLIVEIRA JANEIRO NEVES
Presidente da Sociedade Entomológica do Brasil



ANEXO 264



PRODUÇÃO DE MUDAS DE TOMATE CEREJA COM SUBSTRATOS ALTERNATIVOS

Reinaldo de Alencar Paes¹, Ligia Sampaio Reis¹, Jair Tenório Cavalcante¹,
Rafael José Navas da Silva¹, Pedro Augusto Didier²

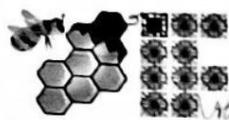
¹Professores do Curso de Agronomia - CECA-UFAL. e-mail: reinaldoapaes@yahoo.com.br, lavenerere_reis@hotmail.com, jairtc@ig.com.br, navas_rj@yahoo.com.br ²Graduado em agronomia - CECA-UFAL e-mail: pedro_didier@msn.com

1 **RESUMO:** O tomate é uma das hortaliças mais produzida e consumida no mundo, porém o
2 estado de Alagoas ainda não é capaz de atender toda a sua demanda, esta hortaliça apresenta
3 diversas formas e tipos, dentre eles a variedade do tipo cereja esta se destacando pela sua alta
4 rusticidade, rendimento e preço. A produção de mudas é uma das etapas mais importantes do
5 processo produtivo onde o uso de um substrato de boa qualidade é imprescindível. Este
6 trabalho teve como objetivo avaliar a produção de mudas de tomate cereja em diferentes
7 substratos. O experimento foi conduzido em viveiro do Centro de Ciências Agrárias da
8 UFAL. Utilizou-se dos seguintes tratamentos: T1- Bioplant®; T2- 50% Solo + 50% EB; T3-
9 50% Solo + 50% TC; T4- 50% Solo+ 50% CF; T5- Solo; T6- 85% Bioplant® + 15% MB4;
10 T7- 42,5% Solo+ 42,5% EB + 15% MB4; T8- 42,5% Solo+ 42,5% TC + 15% MB4; T9-
11 42,5% Solo+ 42,5% CF + 15% MB4 e T10- 85% Solo + 15% MB4. O delineamento
12 experimental foi o de blocos inteiramente casualizados, com 4 repetições e 20 plantas por
13 parcela. Avaliaram-se as seguintes variáveis: altura da planta (cm), diâmetro do caule (mm),
14 números de folhas e o peso da matéria natural e seca da planta. O tratamento 1 proporcionou
15 um maior diâmetro de caule (mm) e número de folhas. O tratamento 8 proporcionou uma
16 maior altura de planta (cm). O tratamento 9 produziu um maior peso de matéria seca da
17 planta.

18 **Palavras-chave:** agroecologia, *Lycopersicon esculentum*, produção

20 TOMATO CHERRY SEEDLING PRODUCTION WITH ALTERNATIVE 21 SUBSTRATES

22 **ABSTRACT:** The tomato is one of the most produced and consumed vegetables in the world,
23 but the state of Alagoas is still not able to meet all their demands, this vegetable has several
24 forms and types, including the variety of type cherry this stood out for its high hardiness,
25 yield and price. The production of seedlings is one of the most important stages of the
26 production process where the use of a substrate of good quality is essential. This study aimed
27 to evaluate the production of tomato seedlings cherry on different substrates. The experiment
28 was conducted in greenhouse of Agricultural Sciences Center UFAL. We used the following
29 treatments: T1 Bioplant®; T2 50% soil + 50% EB; T3 50% soil + 50% TC; T4 50% soil +
30 50% CF; T5- Solo; T6- Bioplant® 85% + 15% MB4; T7- 42.5% Solo + 42.5% EB + 15%
31 MB4; T8 42.5% Solo + 42.5% TC + 15% MB4; T9- 42.5% Solo + 42.5% + CF 15% MB4
32 T10 and 85% soil + 15% MB4. The experimental design was a completely randomized block
33 design with four replications and 20 plants per plot. We evaluated the following variables:
34 plant height (cm), stem diameter (mm), number of leaves and weight of natural and dry matter
35



XI CONNEPI
 CONGRESSO NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO
 MACEIÓ ALAGOAS 2016

SUBSTRATO ORGÂNICO NA PRODUÇÃO DA ALFACE UTILIZANDO DOSES CRESCENTES DE NITROGENIO

Reinaldo de Alencar Paes¹, Ligia Sampaio Reis¹, Jair Tenório Cavalcante¹,
 Rafael José Navas da Silva¹, Raphael Victor Gomes Acioli²

¹Professores do Curso de Agronomia – CECA-UFAL e-mail: reinaldoapaes@yahoo.com.br, lavenerere_reis@hotmail.com, jairtc@ig.com.br, navas_rj@yahoo.com.br ²Graduado em agronomia - CECA-UFAL e-mail: raphaelvictor.acioli@yahoo.com.br

1 **RESUMO:** O substrato utilizado na produção de mudas exerce papel primordial, no
 2 desenvolvimento inicial da planta. O presente trabalho foi conduzido em ambiente aberto
 3 usando vasos de polietileno, onde foi avaliado desenvolvimento da alface (*Lactuca sativa* L.),
 4 submetida à produção em substrato orgânico, formulado de solo superficial, torta de filtro de
 5 cana e esterco de suíno, em comparação a concentrações de nitrogênio via fertirrigação. O
 6 delineamento estatístico foi em blocos casualizados com cinco tratamentos (0, 100, 200, 300 e
 7 400 Kg ha⁻¹ de N) e com quatro repetições. A fonte de N foi uréia, dividida em cinco
 8 aplicações realizadas semanalmente. As doses de N aplicadas via fertirrigação influenciaram
 9 negativamente todas as variáveis estudadas, onde o composto orgânico utilizado como
 10 substrato supriu a necessidade da cultura, e o tratamento que não sofreu adição de N via
 11 fertirrigação apresentou as maiores médias para altura das plantas (AP), número de folhas
 12 (NF) e diâmetro da copa (DC), além disso, apresentou uma equação linear decrescente para a
 13 produção na matéria natural e na matéria seca, onde o tratamento que não sofreu influência da
 14 fertirrigação foi estatisticamente superior aos demais.

15 **Palavras-chave:** adubação, composto orgânico, *Lactuca sativa* L.

SUBSTRATE ORGANIC IN LETTUCE PRODUCTION USING GROWING DOSES OF NITROGEN

16
 17
 18
 19
 20 **ABSTRACT:** The substrate used in the production of seedlings plays major role in the early
 21 development of the plant. This study was conducted in an open environment using
 22 polyethylene vessels. In this sense, the objective was to evaluate the development of lettuce
 23 (*Lactuca sativa* L.), subject to production in organic substrate made of topsoil, filter cake cane
 24 and manure swine, compared to nitrogen concentrations fertigation. The statistical design was
 25 randomized blocks with five treatments (0, 100, 200, 300 and 400 kg ha⁻¹ of N) and four
 26 replications. The source of N was urea, divided into five applications held weekly. N rates
 27 used by fertigation negatively influenced all the studied variables, where the organic
 28 compound used as a substrate supplied the crop needs, and the treatment they suffered no
 29 addition of N fertigation had the highest averages for plant height (AP) number of leaves (NF)
 30 and crown diameter (DC) also presented a decreasing linear equation to produce as fed and
 31 dry matter, where the treatment was not influenced fertigation was statistically superior to the
 32 others.

33 **KEYWORDS:** fertilizer, organic compound, *Lactuca sativa* L.

34

ANEXO 266

XVI ENCONTRO REGIONAL DE
AGROECOLOGIA DO NORDESTE

www.xvi-era.com.br



CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO

A Comissão Científica do XVI Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste certifica que

Isabelle Cristina Santos Magalhães

apresentou o trabalho "DESEMPENHO DA FENOLOGIA DE VARIEDADES DE TOMATE (*SOLANUM LYCOPERSICON* L) EM DUAS ÉPOCAS DE CULTIVO" submetido por MAGALHÃES, Isabelle C. S.; SOUZA, Adriely V.; ARAÚJO, Alverlan S.; SILVA, Diego J.; REIS, Lígia S.; BARROS, Rubens P. na categoria oral, no formato de roda de diálogo no Congresso em questão, realizado entre os dias 28 de abril e 01 de maio de 2017, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas UFAL, com carga horária de 04h.


CLAYTON DOS SANTOS SILVA
Comissão Organizadora do
XVI ERA Nordeste


PROF. DR. GAUS SILVESTRE ANDRADE LIMA
Diretor do Centro de Ciências
Agrárias/UFAL

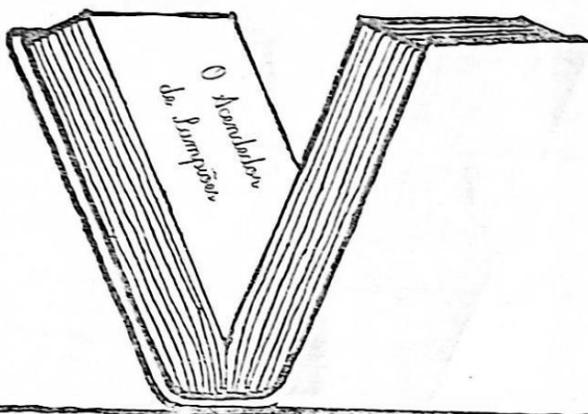
ORGANIZAÇÃO



ANEXO 267

V ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

UFAL / UFS / CNPq



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Maceió - AL, 14/15 de Setembro de 1995

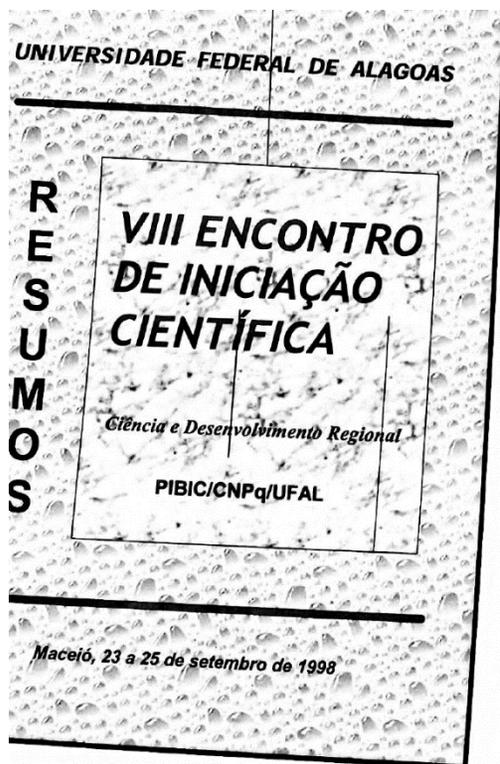
ESTUDO DO CONJUNTO DE MANDELBROT GENERALIZADO - ALEX H. L. NUNES (FIBIC, Computação-UFAL), H. R. da CRUZ-Orientador (Física).

O conjunto de Mandelbrot é um fractal muito conhecido e estudado. Sua construção se baseia na fórmula iterativa $Z_{n+1} = Z_n^2 + C$, onde Z e C são números complexos. Ele pode ser definido com o conjunto de todos os pontos torçados cujas órbitas nunca escapam de um círculo de raio igual a 2, gravitando sempre dentro dele. Apresentaremos as imagens geradas do conjunto de Mandelbrot Generalizado, o qual pode ser obtido substituindo-se o expoente 2 na fórmula acima por um número complexo $x + yi$. Foram gerados conjuntos para $x > 2$ e $y = 0$, $x = 2$ e $y = 0$ em um PC-486. Os conjuntos do primeiro caso possuem ($n-1$) "rabos" iguais e simétricos em relação ao eixo real. No segundo caso, constatamos que as "rabos" se deformam e se movem no sentido negativo do mesmo eixo, com o incremento de y .

CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS SITUAÇÕES DE IRRIGAÇÃO E/OU DRENAGEM NO ESTADO DE ALAGOAS - GUSTAVO O. SANTOS (FIBIC, Agronomia-UFAL), C. B. M. CALHEIROS - Orientador, L. S. REIS e T. B. CALHEIROS JR. - Colaboradores

A implantação de cultivos irrigados e, ou, drenados no Estado de Alagoas se verifica através de empresas privadas, particularmente através das Unidades Produtoras de Cana, Açúcar e, ou, Alcool, com o fim de amenizar os danos causados pelo excesso ou pela escassez de água no solo. Isso, contudo, incorreu em várias inadequações técnicas, com efeitos prejudiciais aos recursos naturais, devido, em grande parte, à falta de especialização dos técnicos e à omissão dos órgãos de pesquisa e, ou, de assistência técnica. Essas situações necessitam ser levantadas, dando possibilidade ao conhecimento profundo dos problemas existentes. Para tanto, o Estado foi dividido em três regiões agroecológicas: (I) a Zona da Mata, (II) o "Agreste" e o (III) "Sertão". Essas foram consideradas aqui como módulos de pesquisa. Esses agroecossistemas serão devidamente identificados e delimitados, bem como os empreendimentos agrícolas neles existentes (1ª etapa) e caracterizados - sistemas água, solo, planta, atmosfera, além da topografia, condições de operação dos sistemas de irrigação e, ou, de drenagem, aspectos administrativos, etc (2ª etapa). Com isto, forneceremos subsídios bastante relevantes às propostas de pesquisas futuras nesses áreas técnicas e contribuiremos para tornar mais eficiente, produtiva e rentável a agricultura irrigada e, ou, drenada no Estado, na medida em que otimizaremos a utilização dos recursos de água e solo, conservando-os e preservando-os.

ANEXO 268



Título
COMPORTAMENTO DA CULTURA DO MORANGO SOB IRRIGAÇÃO E DIFERENTES COBERTURAS DO SOLO EM TÚNEIS DE CULTIVO

Autor
CARLOS EDUARDO DE MEDEIROS¹

Orientadora
LÍGIA SAMPAIO REIS², Ms.

Resumo
O morango é cultivado em Alagoas ainda em caráter experimental, sendo necessário alguns estudos sobre o manejo adequado do solo. O manejo da água tem sido fator preponderante na condução da cultura, principalmente pelo fato da mesma ser típica de climas frios. Este trabalho objetivou estudar o comportamento da cultura do morango, sob irrigação e diferentes coberturas do solo, em túneis de cultivo na região de Rio Largo. A cultura foi instalada em túneis de cultivo, com cobertura de sombra com uma redução de luminosidade de 70%. Para a cobertura do solo, usou-se uma camada de 10cm de bagaço de cana e 5cm de maravalha. Instalou-se termômetros para medir temperatura do solo e do ar e ainda a umidade relativa do ar, dentro e fora dos túneis. A irrigação foi feita por sistema de irrigação localizada, com mangueiras perfuradas. O início da colheita se deu 50 dias após o plantio e foi realizado diariamente, colhendo-se frutos maduros por parcela. Foram coletadas no período experimental a temperatura e umidade relativa do ar dentro e fora do túnel. Os resultados demonstraram que a cultura desenvolveu satisfatoriamente nos túneis de cultivo, o tratamento com bagaço de cana apresentou frutos com maiores pesos, e apesar de não diferir estatisticamente da testemunha, destacou-se do tratamento com maravalha.

Palavras-Chave
MORANGO
IRRIGAÇÃO
COBERTURA DO SOLO

Órgão Financiador
CNPq/PIBIC

¹ Aluno de Graduação em Agronomia

² Professora do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural – SER/CECA

ANEXO 270

III REUNÃO BRASILEIRA DE METEOROLOGIA
CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA



de uso do solo no Brasil



6 a 11 de agosto



Centro de Pesquisas do Cacau

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE ESTIMATIVA DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO DE REFERÊNCIA PARA A REGIÃO DE RIO LARGO -AL

Érikson Amorim dos Santos⁽¹⁾, José Leonardo de Souza⁽²⁾, Gilson Moura Filho⁽³⁾, Lígia Sampaio Reis⁽⁴⁾, Everton Jean da Silva Barreto⁽⁴⁾. 1. UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Pós-Graduação em Meteorologia/CCENUFAL, 57072-970, Maceió-AL; 2. UFAL, Depto. de Meteorologia/CCENUFAL, 57072-970, Maceió-AL, js@ccen.ufal.br; 3. UFAL, Depto. de Solos, Engenharia e Economia Rural/CECA/UFAL, 57.100-000, Rio Largo-AL, gmf@fapeal.br; 4. UFAL, Graduação em Agronomia/CECA/UFAL, 57.100-000, Rio Largo-AL, PIBIC/CNPq.

A economia alagoana é predominantemente agrária e de sequeiro sendo sujeita a variações na produção devido ao desconhecimento das relações hídricas solo-planta-atmosfera. A implantação de projetos agrícolas requer informações precisas não só de precipitação, mas da evapotranspiração. A evapotranspiração de referência contribui na determinação do momento e da quantidade de aplicação da água nas culturas. Há no meio científico uma diversidade de métodos de se estimar a evapotranspiração de referência (ET₀), mas na prática, a escolha do método deverá atender tanto a critérios científicos quanto as facilidades operacionais do agricultor. Este trabalho objetivou determinar evapotranspiração de referência e comparar ETO através de cinco métodos. Para isso, trabalhou-se com um banco de dados obtidos da Estação Meteorológica do Campus Delta Gitaí/UFAL (9° 27' S, 35° 27' W, 127m), na região de Rio Largo - AL, relativos ao período de 1974 a 1996. No banco de dados, escolheu-se três dos anos mais chuvosos (1977, 1978 e 1989) e três dos menos chuvosos (1974, 1983 e 1987) para determinar ETO pelos métodos do Tanque Classe A, Linacre, Jensen-Haise, Makkink e Penman-Monteith. Foi feita uma comparação entre os métodos por meio da análise de regressão linear simples, tendo como variável independente os métodos do Tanque Classe A (o mais usado na prática) e de Penman-Monteith (recomendado atualmente pela FAO - Food Agricultural Organization).

Os menores valores de ETO, nos anos menos chuvosos, pelos do Tanque Classe A, Linacre, Jensen-Haise, Makkink e Penman-Monteith, foram 1,55 mm no dia 156 (05/06), 2,33 mm no dia 193 (12/07), 3,03mm no dia 195 (14/07), 1,87 mm no dia 195 (14/07) e 2,08 mm no dia 186 (05/07), respectivamente. Em relação ao período mais chuvoso, a ETO média diária para os métodos, não variou muito. Na Figura 1 é apresentado a variação da ETO média diária, pelo método do Tanque Classe A, para os três anos menos chuvosos.

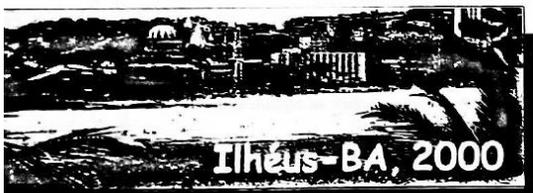
A comparação de ETO diária, decendial e mensal, referentes aos anos mais secos, em função dos métodos empregados, encontra-se nas Tabelas 1 e 2. Todos os métodos testados apresentaram correlações lineares simples altas e significativas, quando comparados tanto pelo método do Tanque Classe A (ET_{0-TCA}), quanto pelo método de Penman-Monteith (ET_{0-PM}), sendo os maiores valores de correlação, obtidos na seguinte ordem: mensal > decendial > diário. Para culturas perenes pode-se utilizar dados de ETO tanto decendiais quanto mensais, neste caso, o método de Linacre, por ser o mais simples, e, só necessitar de dados de temperatura e umidade relativa do ar, pode ser utilizado. Além do mais, a região de Tabuleiros Costeiros de Alagoas dispõe desses dados em toda área canavieira. Para culturas anuais, deve-se trabalhar com valores diários ou decendiais, pode-se optar pelo método do Tanque Classe A. Dispondo de dados de saldo de radiação, temperatura e umidade do ar e velocidade do vento, pode-se trabalhar com outros métodos mais complexos, tais como Jensen-Haise, Makkink e Penman-Monteith.

ANEXO 271

XIII REUNIÃO BRASILEIRA DE TRABALHO
CONSERVAÇÃO E USO DO SOLO E DA ÁGUA



de uso do solo no Brasil



6 a 11 de agosto



Centro de Pesquisas do Cacau

CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS E FÍSICO-HÍDRICAS DE SOLOS
DO SÍTIO SÃO JOSÉ, BREJO DO CAJUEIRO, PROPRIÁ (SE)

Gilson Moura Filho⁽¹⁾, Fabrizzio Tenório de Carvalho⁽²⁾, José Leonardo de Souza⁽³⁾, Lígia Sampaio Reis⁽¹⁾, Josias Miranda⁽⁴⁾. 1. UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Depto. de Solos, Engenharia e Economia Rural/CECA/UFAL, 57.100-000, Rio Largo-AL, gmf@fapeal.br; 2. UFAL, Pós-Graduação em Agronomia/CECA/UFAL, 57.100-000, Rio Largo-AL, Bolsista da CAPES; 3. UFAL, Depto. de Meteorologia/CCENUFAL, 57.072-970, Maceió-AL; 4. Ministério da Agricultura, 38.570-000, Viçosa-MG.

A incorporação de novas áreas ao sistema produtivo exige conhecimento prévio das características químicas e físicas dos solos que serão trabalhados, principalmente, se utilizados com irrigação. Neste sistema é intensificado o uso de práticas de preparo do solo, capinas, adubações, colheitas, etc., podendo proporcionar, se usado de maneira inadequada, a degradação das propriedades físicas dos solos, tornando-os improdutivos com o tempo. Esta preocupação é maior ainda se os solos estão situados em áreas de baixa precipitação pluviométrica.

A área em estudo está localizada no Sítio São José, Distrito do Brejo do Cajueiro, Município de Propriá, Sergipe, com coordenadas geográficas aproximadas de 10° 17' latitude sul e 36° 49' longitude oeste, correspondendo a uma área de 13,25 ha. O clima da região é do tipo As', de Köppen, isto é, tropical chuvoso com verão seco, com temperatura média anual de 26,0 °C. O regime pluviométrico é definido por chuvas de 852 mm, com trimestre mais úmido, maio a julho.

Foram caracterizados três perfis de solos existentes na área, sendo feitas análises para fins de fertilidade, condutividade elétrica, análises físicas e velocidade de infiltração básica (VIB). Os solos foram classificados como LUVISSOLOS CRÔMICOS Órticos vérticos - TCo, PLANOSSOLOS NÁTRICOS Órticos típicos - SNo e LUVISSOLOS CRÔMICOS Pálcos típicos - TCp.

Os teores de argila (ARG) foram crescentes, em profundidade, para todos os solos estudados (Tabela 1). O solo SNo apresentou uma maior concentração de argila no horizonte B, com maior gradiente textural (3,0). A posição topográfica deste perfil, proximidade do riacho e elevado gradiente textural imprimirá características peculiares quanto ao regime hídrico e teores de elementos neste solo. O solo TCo mostrou-se mais argiloso do que os demais solos, desde à superfície o que acarretará em cuidados especiais no local ao preparo do solo. Os teores de argila dispersa em água (ARGD) foram elevados em todos os perfis e aumentaram em profundidade.

Tabela 1. Algumas análises físicas dos solos

Solo	Horiz.	Prof.	AG	AF	SIL	ARG	ARGD	DS	α
		cm			%			kg dm ⁻³	%
SNo	Ap	0-7	35	25	26	14	10	1,26	53
	2Bln1	40-78	17	14	23	46	42	1,50	42
	3Bln2	78-130*	28	17	16	38	34	1,58	41
TCo	Ap	0-9	25	17	24	34	24	1,36	46
	Bt1	9-26	17	10	16	56	20	1,36	47
	Bt2	26-44	15	8	15	62	46	1,35	49
TCp	Ap	0-8	37	9	27	26	17	1,27	50
	Bt	38-62	31	5	24	40	35	1,33	49
	Btln1	62-120*	25	4	29	42	29	1,65	38

Os valores de densidade do solo (DS) foram elevados para todos os solos e aumentaram em profundidade, o que de modo reflete a diminuição dos teores de carbono orgânico, aumento da pressão das camadas superiores sobre as inferiores, argila dispersa em água e maiores valores de sódio trocável (Tabelas 1 e 2). Os maiores valores de DS foram observados nos horizontes 3Bln2 (perfil SNo) e Btln1 (perfil TCp), onde apresentaram um forte adensamento, mostrado a nível de campo. Com o conseqüente aumento da DS ocorrerá uma diminuição da porosidade total (α) vindo a reduzir drasticamente a porosidade livre de água ($\alpha - \theta_{cc}$).

ANEXO 273



XXIV REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS
VIII REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE MICROORGANISMOS
VI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA DO SOLO
III REUNIÃO BRASILEIRA DE BIOLOGIA DO SOLO

112 - 62 - ESTUDO COMPARATIVO DAS CONDIÇÕES QUÍMICAS DE UM PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO, SOB BOSQUE PLANTADO E PASTAGEM, NO HORTO FLORESTAL DE ALEGRE - ES.

Alessandro de Sousa Batista⁽¹⁾, Gláucia de Mello Cunha⁽²⁾, Gláucio de Mello Cunha⁽³⁾, SEMAM, R. Des. Epaminondas do Amaral-58, 29.590-000, Itanópolis/ES. ⁽¹⁾ CAUFES, Departamento de Fitotecnia, 29.500-000 Alegre/ES. ⁽²⁾ Instituição e endereço de 2.

Para avaliar as condições químicas em um podzólico vermelho-amarelo sob bosque com 10 anos, formado, principalmente, por *acacia mangium*, a. *Auriculiforme*, *joannesia princeps* (boleira), *senna multijuga* (angico branco), *zythra tuberculosa* (ipê felpudo), *coesalpinia ferrea* (pau ferro), *andira fraxinifolia* (angelim doce), *centrolobium sclerophyllum* (arabá rosa), *cedrela odorata* (cedro rosa), *hymenaea aurea* (jatobá), *cordia trichotoma* (louro) e pastagem, com 3 anos de revegetação natural, predominando o capim gordura (*melinis minutiflora*), e sítio infestado de ervas invasoras e pequenos arbustos, usada para bovinocultura extensiva, ambos imediatamente ao lado, coletou-se amostras de solo em 3 profundidades (0-2, 2-10 e 10-20cm), em quatro pontos no bosque e quatro no pasto, numa linha, aproximadamente, em nível. As variáveis químicas (fósforo, potássio, cálcio, magnésio, alumínio, hidrogênio + alumínio, pH e carbono orgânico), foram analisadas considerando o delineamento inteiramente casualizado, em parcelas subdivididas. Utilizou-se o teste de Tukey a 5% de significância. Observou-se igualdade nas condições químicas do solo estudado, exceto para o fósforo, que foi superior na camada de 0-2cm no pasto. Verificou-se que não houve interação significativa entre os ambientes e as profundidades estudadas.

M.A. Méndez¹; A.F. Kraemer¹; J. Casco¹; Y.N. Ibarra².

113 - 535 - FERTILIZACION ORGANO-MINERAL EN ARROZ. M.A. Méndez¹; A.F. Kraemer¹; J. Casco¹; Y.N. Ibarra².

Técnico Inta, Técnico Copra S.A. Una agricultura moderna exige el uso de fertilizantes en cantidades adecuadas, estas deben tener en cuenta criterios económicos y apuntar a conservar la fertilidad del suelo para mantener o elevar la producción de los cultivos. El objetivo del trabajo, fue medir el incremento de los rendimientos de arroz cáscara, según dosis de un abono orgánico-mineral y una mezcla comercial, en dos tipos de suelo, representativo de la zona. Los ensayos fueron diseñados en bloques al azar con cuatro repeticiones y cinco tratamientos. Aplicados en parcelas de 50 m² y consistieron en 4 dosis de fertilizante orgánico-mineral y un testigo comercial. Los rendimientos de arroz cáscara no fueron significativamente diferentes; entre los tratamientos. Manteniéndose igual comportamiento cuando se analizaron los componentes del rendimiento. Los que nos permite concluir que las fuentes no fueron diferentes entre sí a pesar de tener concentraciones distintas y que las diferencias de rendimiento entre las fuentes comparadas, el abono orgánico-mineral es más económico.

114 - 367 - EFEITO DA ADUBAÇÃO ORGÂNICA E MINERAL SOBRE A PRODUÇÃO DO MAMOEIRO (Carica papaya L.). Abel Washington de Albuquerque⁽¹⁾; Gilson Moura Filho⁽¹⁾; José Roberto Santos⁽¹⁾; José Paulo Vieira Costa⁽¹⁾; Paula

Angela U.G. Alcoverdo⁽¹⁾; Lígia Sampaio Reis⁽¹⁾; Departamento de Solos e Engenharia - CECA/UFAL, Rio Largo-AL, Km 85 da Br-104. 57100-000. E-mail: awa@fapeal.br

O experimento foi realizado no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, localizado no município de Rio Largo-AL, na altura do Km 85 da Br-104. O solo foi classificado como Podzólico amarelo acinzentado coeso. Foram utilizadas sementes da cultivar Sunrise Solo. Foram plantadas 3 plantas por cova no espaçamento de 3,0 x 2,0. O delineamento experimental adotado foi o bloco ao acaso com 4 parcelas e 5 repetições. Através da tabela 1 pode-se observar os valores médios do número de frutos do mamoeiro e o teste de Tukey, ao nível de 1% de probabilidade. Os resultados obtidos possibilitaram as seguintes conclusões: 1) o tratamento adubação mineral + orgânica (composto de lixo urbano) apresentou o maior número de frutos do mamoeiro, entretanto não diferiu estatisticamente do tratamento adubação orgânica; por outro lado, diferiu estatisticamente dos tratamentos adubação mineral e testemunha; 2) o tratamento adubação orgânica diferiu estatisticamente dos tratamentos adubação mineral e da testemunha e 3) constatou-se também que os tratamentos adubação mineral e testemunha não diferiram estatisticamente entre si, apresentando os menores valores do número de frutos do mamoeiro. Na tabela 2 estão registrados os valores médios do número de frutos do mamoeiro e o teste de Tukey, ao nível de 1% de probabilidade. À análise dos resultados obtidos resultou nas seguintes conclusões: 1) o tratamento adubação orgânica + mineral apresentou a maior produção em Kg ha⁻¹ do mamoeiro, entretanto não diferiu estatisticamente do tratamento adubação orgânica, por outro lado, diferiu estatisticamente dos tratamentos adubação mineral e testemunha; 2) o tratamento adubação orgânica diferiu estatisticamente dos tratamentos adubação mineral e da testemunha; 3) verificou-se também que os tratamentos adubação mineral e testemunha não diferiram estatisticamente entre si, apresentando os menores valores de produção e 4) os resultados obtidos confirmam a hipótese de que em solos tropicais a matéria orgânica desempenha um importante papel na fertilidade dos solos, especialmente nos de baixos teores de matéria orgânica.

ANEXO 274

PRODUTIVIDADE DO FEIJOEIRO COMUM (*Phaseolus vulgaris* L.) IRRIGADO COM DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NA REGIÃO DE RIO LARGO, AL.

Gilson Bernardo dos SANTOS¹
Lourdes Regina Lopes BATISTA¹
Romel Duarte VILELA¹
Pablo Vieira TOMAS¹
Euménes Tavares de FARIAS¹
Giordano Bruno Medeiros GONZAGA¹
Joelmir José de Albuquerque de FARIAS¹
Iêdo TEODORO²
José Leonaldo de SOUZA³

INTRODUÇÃO

A área cultivada com feijão no mundo é em torno de 26,9 milhões de ha. O Brasil é o maior produtor mundial com 3.942.000ha, produzindo 3.054.049 toneladas, o equivalente a 16,3% da produção mundial. O feijão ainda é o principal componente da dieta alimentar do brasileiro. A produtividade média no Brasil ainda é considerada baixa (800 kg.ha⁻¹), no Nordeste (367 kg.ha⁻¹) e em Alagoas (425 kg.ha⁻¹). As cidades Alagoanas que mais produzem feijão são: Arapiraca, Santana do Ipanema, Traipu, Pão de Açúcar, São José da Tapera e Girau do Ponciano.

A irregularidade da precipitação pluvial no Nordeste brasileiro é o principal motivo dos baixos rendimentos agrícolas da cultura do feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.), sendo o uso eficiente da irrigação uma das alternativas para melhorar a produtividade dessa cultura, pois as condições hídricas adequadas na germinação, no desenvolvimento e no florescimento, propiciam melhores rendimentos agrônômicos dos cultivos agrícolas. A técnica de irrigação mais utilizada na cultura do feijão é a aspersão convencional (COSTA, 2006). Para que o desenvolvimento do feijoeiro seja satisfatório, a precipitação durante o ciclo da cultura deve ser de 300 a 400 mm bem distribuídos.

Por isso, com o objetivo de avaliar a produtividade do feijoeiro irrigado por diferentes sistemas de irrigação, foi realizado este trabalho no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, em Rio Largo, AL (09°28'S, 35°49'W).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado em outubro de 2006 no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas em Rio Largo-AL (09°28'S; 35°49'W; 127m). O solo da área é classificado como Latossolo Amarelo Coeso Argissólico com textura média/argilosa, capacidade de campo de 22%, ponto de murcha permanente de 15%, densidade volumétrica de 1,4, porosidade de 45% e velocidade de infiltração básica (VIB) de 52mm/h (COSTA, 2003). O feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) da variedade pérola do grupo carioca foi plantado com o

ANEXO 275



XIV REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS
VIII REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE MICORRIZAS
VI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA DO SOLO
III REUNIÃO BRASILEIRA DE BIOLOGIA DO SOLO

132 - 430 - CORRELAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS DE UM LATOSSOLO AMARELO DA AMAZÔNIA SOB DIFERENTES USOS DA TERRA: Mário Lopes da SILVA JÚNIOR⁽¹⁾, Geórgio Rodrigues da SILVA⁽²⁾

⁽¹⁾FCAP, Departamento de Solos, CBP 66077-330, Belém - PA.

Foi conduzido um experimento em casa de vegetação da FCAP, no período de dez/93 a mai/94, com a finalidade de avaliar as modificações causadas sobre algumas características químicas de um Latossolo Amarelo álico, textura média, proveniência, da Estação Experimental "José Haroldo", da CEPLAC, Benevides-PA, sob diferentes usos: floresta secundária explorada (FS) de aproximadamente 40 anos; área de derruba e queima (DQ) da mesma floresta secundária; cultura de cacau (CC); e, pastagem abandonada (PA). Foram abertas trincheiras de 2 m de profundidade, em cada área estudada, onde se coletou amostra de solo para caracterização química dos horizontes Ap, AB, BA e B2t. As amostras foram analisadas para pH, bases trocáveis, P_{amo} , C_{org} e N_{total} . As análises de regressão química dos horizontes Ap, AB, BA e B2t. As existentes entre pH, nitrogênio total (N), fósforo disponível (P), matéria orgânica (MO) e soma de bases (SB). Os resultados mostram que em todos os sistemas de manejo o P, a MO e o N diminuíram com o aumento da profundidade. Os maiores teores de P, MO e N ocorreram, respectivamente, em horizonte Ap (0 - 20 cm) de áreas sob cultura de cacau (CC), pastagem abandonada (PA) e floresta secundária (FS). Houve correlação positiva entre pH x MO, MO x N e MO x P.

133 - 599 - EFEITO DO MANEJO NA FERTILIDADE DE SOLO DA ZONA DA MATA - MG. Paulo César do Nascimento⁽¹⁾, Rodrigo de Moraes Falleiros⁽²⁾, Maurício Paulo Ferreira Fontes⁽³⁾. ⁽¹⁾ estudante de Doutorado, Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa. Av. P. H. Rolfs, s/n, CEP 36571-000. Email: pcesar@tdnet.com.br ⁽²⁾ estudante de Mestrado, Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa ⁽³⁾ Professor Titular do Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa.

Com o objetivo de estudar o efeito do manejo em algumas características químicas e aspectos de fertilidade de um ARGISSOLO VERMELHO da Estação Experimental de Coimbra (Zona da Mata - MG), foram coletadas amostras de solo subinjetado a três tratamentos: Plantio Convencional - PC (arado de aiveca e gradagem) e Plantio Direto - PD, de um experimento de campo no delineamento em blocos casualizados, implantado a quinze anos sob cultivo de milho em rotação com feijão; e de uma pastagem de capim gordura (*Melinis minutiflora* Pav. De Beau) implantada no mesmo local. As amostras foram subdivididas em três profundidades: 0 - 5cm, 5 - 10cm e 10 - 20cm. Foram efetuadas análises no laboratório de rotina para determinar a fertilidade e análises específicas de algumas propriedades. Os resultados foram analisados comparativamente com determinação de coeficientes de correlação entre alguns atributos. Os resultados demonstraram que, em geral, no plantio PC houve uma maior homogeneidade nas diferentes profundidades, enquanto no PD ocorreu a maior heterogeneidade, com acúmulo de nutrientes na camada mais superficial. A análise dos valores de atributos para todos os tratamentos e profundidades permitiu encontrar alta correlação entre argila, grau de floculação, capacidade de troca de cátions (CTC) e fósforo remanescente, indicando interações entre estes atributos.

134 - 603 - EFEITO DO SILÍCIO NAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DE TRÊS SOLOS DOS TABULEIROS COSTEIROS DO ESTADO DE ALAGOAS. Paula Angela Umbelino Guedes Alcoforado⁽¹⁾, Walter da Silva Santos⁽²⁾, José Paulo Vieira da Costa⁽³⁾, Lígia Sampaio Reis⁽⁴⁾, Abel Washington de Albuquerque⁽⁵⁾, José Roberto Santos⁽⁶⁾, Gilson Moura Filho⁽⁷⁾, UFAL.

Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural, Br 104, Km 85, Rio Largo-AL, 57100-000. ⁽¹⁾alcofora@fapeal.br. ⁽²⁾Walter da Silva Santos. ⁽³⁾José Paulo Vieira da Costa. ⁽⁴⁾Lígia Sampaio Reis. ⁽⁵⁾Abel Washington de Albuquerque. ⁽⁶⁾José Roberto Santos. ⁽⁷⁾Gilson Moura Filho. UFAL.

Com o objetivo de avaliar o efeito do silício nas características químicas de três solos dos tabuleiros costeiros do estado de Alagoas, foi desenvolvido um experimento em casa de vegetação, usando-se o silicato de cálcio p.a. como fonte de silício. Usou-se o carbonato de cálcio p.a. Para efeito de comparação dos resultados. Foram analisados os teores de p_{ca} e medido o pH dos solos antes e após a aplicação dos corretivos. A aplicação do silicato de cálcio p.a. Não proporcionou aumentos nos valores de pH e, os teores de ca foram mais baixos do que quando se usou p carbonato de cálcio. A aplicação dos corretivos não influenciou o teor de p original destes solos, porém após a aplicação do fósforo aos solos existiu diferenças com relação ao efeito dos corretivos na disponibilidade deste nutriente sendo que o carbonato de cálcio proporcionou maiores aumentos nos teores de p. Provavelmente a quantidade de p aplicada aos solos foi muito elevada e desta forma por efeito de concentração e adsorção deste pelos solos prevaleceu e sobrou ainda uma grande quantidade de p disponível, não sendo evidenciado efeito do elemento, silício sobre a disponibilidade de p. Aliada a estes fatores os menores valores de pH obtidos nos tratamentos com a aplicação do silicato, contribuiu significativamente para esta menor disponibilidade de p.

135 - 667 - INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE TRÊS SUBSTRATOS SOBRE AS PROPRIEDADES QUÍMICAS DE UM PLANOSSOLO. Martha Regina F. Maia⁽¹⁾, Eroni Emilio Konrad⁽²⁾, Maria Alice Vieira⁽³⁾. ⁽¹⁾ Eng. Agr. Estudante Pós-Graduação UFPel-FAEM-DS - Caixa Postal 354, CEP 96001-970, Pelotas-RS; ⁽²⁾ ezbnmaia@ufpel.tche.br ⁽³⁾ Eng. Agr. MSc em Ciências, UFPel-FAEM-DS.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência da adição de húmus de minhoca, casca de arroz carbonizada e cama de aviário sobre as propriedades químicas de um Planossolo. Foi utilizado um Planossolo Hidromórfico, pertencente à Unidade de Mapeamento, Santa Tecla no município de Bagé (RS). O experimento foi conduzido em vasos com capacidade para 1,5 litros. Doses de cama de aviário, casca de arroz carbonizada e húmus de minhoca, foram adicionadas ao solo nas proporções de 1:5, 1:10 e 1:10, respectivamente. A umidade foi corrigida pela diferença do peso inicial, medido na ocasião da implantação do experimento. Os tratamentos foram os seguintes: (1) testemunha, (2) casca de arroz carbonizada, (3) cama de aviário, (4) húmus de minhoca. Após 32 dias de condução foram coletadas as amostras e os parâmetros químicos foram determinados segundo metodologia de Tedesco (1995). Os três substratos avaliados possuem características de condicionadores da acidez do solo. O substrato cama de aviário reuniu as melhores propriedades químicas entre os substratos testados.

ANEXO 276



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Núcleo de Tecnologia da Informação

Congresso Acadêmico da UFAL.

TÍTULO:

Perdas de solo por erosão hídrica influenciada pelo método de preparo de solo

RESUMO:

Os processos de erosão do solo são mais acentuados em regiões declivosas, descobertas e sujeitas a práticas culturais intensas. A erosão é responsável pelo transporte de sedimentos, materiais minerais e nutrientes de uma região pra outra, promovendo a perda de solo e de fertilidade do mesmo. Um solo sujeito à erosão deve ser manejado de forma adequada para que a cultura a ser implantada nele não sofra danos ou perdas de produtividade, e para que o solo seja conservado na sua integridade. O objeto de estudo desse trabalho, uma área localizada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, com acentuada erosão por sulco e voçoroca provocada por manejo inadequado de solo, reduzindo a área disponível ao cultivo maneira significativa. O trabalho consistiu em medir a diferença de nível por todo o comprimento da erosão principal por voçoroca e classificar os tipos de erosão presentes no local, avaliando os danos conseqüentes da agricultura inadequada praticada no local por pequenos agricultores. Para realizar a medição, foi utilizado o método da mangueira, que verifica o desnível a cada 10 metros, por 270 metros. A voçoroca atingiu um desnível de 30 metros e uma declividade de 11% no final da área de estudo. Seguindo todo o trajeto da voçoroca, foi observado e classificado erosão por sulco, advinda das encostas laterais, que estavam cultivadas inadequadamente com Mandioca (*Manihot esculenta*), que é uma espécie de alto potencial erosivo por ter baixa capacidade de cobertura da terra e por suas raízes serem desestruturadoras do solo. Nessas áreas, além da erosão por sulco observou-se também, erosão do tipo laminar, que retira a essencial camada superficial do solo. Espera-se que este estudo venha subsidiar ações gerenciais na área, orientando o adequado uso e ocupação do solo e justificando a implementação de variadas técnicas conservacionistas no âmbito rural.

PALAVRAS-CHAVE:

Voçoroca
 Mandioca
 Desnível

DATA DE ENVIO:

04/10/08 23:57

AUTORES:

LOURDES REGINA LOPES BATISTA
 LIGIA SAMPAIO REIS
 ABEL WASHINGTON DE ALBUQUERQUE
 EUMÉNES TAVARES DE FARIAS
 DHIOGO FARIAS DE SANTANA
 JOSE JAEISON DE LIMA
 JOELMIR JOSÉ ALBUQUERQUE DE FARIAS
 RAFAEL OLIVEIRA SOARES
 GIORDANO BRUNO MEDEIROS GONZAGA


 Rodrigo de Lima Pinheiro
 Diretor do Núcleo de
 Tecnologia da Informação
 NTI - UFAL
 Mat. 1466583

ANEXO 277



AValiação DO ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR DO MILHETO (*Pennisetum amaricanum* (L) LEEKE) SUBMETIDOS A DISTINTAS FONTES DE NITROGÊNIO

Euménes Tavares de Farias, Joelmir José Albuquerque de Farias, Lourdes Regina Lopes
Batista, Giordano Bruno Medeiros Gonzaga, Josué Ferreira da Silva Júnior, Rafael
Oliveira Soares & Lígia Sampaio Reis

Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas, Departamento de
Irrigação, Rio Largo, AL, Brasil. eumenestavares@yahoo.com.br

A baixa disponibilidade de nutrientes na exploração da pastagem é seguramente um dos fatores que mais interferem tanto no nível de produtividade como na qualidade da forragem. O aumento do interesse na fertilização nitrogenada em gramíneas tropicais ocorre porque o nitrogênio é frequentemente o primeiro fator limitante na produção dessas pastagens. Tendo em vista tais fatores, o presente trabalho teve como objetivo, avaliar o índice de área foliar (IAF) do milheto (*Pennisetum americanum* (L.) Leeke) em função da correção do solo com calcário submetido a duas fontes de nutrientes (orgânica e mineral) com base na necessidade de nitrogênio. O experimento foi realizado durante o período de novembro a dezembro de 2008, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no município de Rio Largo, AL. Conduzido em casa de vegetação, sem controle de temperatura e umidade, utilizou-se solo de mata virgem, classificado como latossolo amarelo coeso argissólico, previamente peneirado. A semeadura foi realizada em vasos de polietileno com capacidade para 10 l, onde foram dispostas cinco sementes nos substratos: T 1 - solo, T 2 - solo + calcário, T 3 - solo + húmus, T 4 - solo + calcário + húmus, T 5 - solo + adubação completa (ADC), T 6 - solo + calcário + ADC, T 7 - solo + húmus + ADC e T 8 - solo + calcário + húmus + ADC. Foi determinado o índice de área foliar (IAF) por planta, aquelas que apresentavam visualmente a bainha vascular para as folhas determinadas como o número 1; 2 e 3. O delineamento experimental usado foi em blocos casualizados, com três repetições e os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas através do teste Tukey a 5% de probabilidade. Observou-se que o maior IAF foi obtido do tratamento contendo solo + húmus + ADC, porém não diferindo estatisticamente dos tratamentos T 3, T 4, T 5, T 6 e T 8. Para o tratamento T 6, o índice de área foliar apresentaram resultados médios, resultando em uma homogeneidade entre os tratamentos submetidos a: solo e solo + calcário, que neste último, apresentou o menor IAF. Foi possível concluir que mesmo com a homogeneidade entre os tratamentos avaliados, recomenda-se utilizar a combinação de calagem + fonte de nitrogênio orgânica para cultura do milheto, apesar dos resultados obtidos terem sido semelhantes para fontes de nitrogênio mineral é justificado pelo menor custo para implantação.

Palavras-chave: calagem, fontes de nitrogênio, índice de área foliar.

ANEXO 278

DESENVOLVIMENTO MORFOLÓGICO DA CULTURA DA ALFACE (*Lactuca sativa* LINNAEUS) SUBMETIDO A DISTINTOS NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO

Joelmir José Albuquerque de Farias, Lourdes Regina Lopes Batista, Giordano Bruno Medeiros Gonzaga, Euménes Tavares de Farias, Rafael Oliveira Soares, Josué Ferreira da Silva Júnior & Lígia Sampaio Reis

Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas, Departamento de Irrigação, Rio Largo, AL, Brasil. joelmirjose@yahoo.com.br

A alface (*Lactuca sativa* Linnaeus) é a principal hortaliça folhosa comercializada e consumida no Brasil, por ser de fácil aquisição e por ser produzida durante o ano inteiro. O maior controle sobre os parâmetros edafo-climáticos permite uma maior e mais uniforme produção. Este experimento foi conduzido para avaliar o crescimento da cultura em dois substratos sob diferentes níveis de irrigação em ambiente protegido. O trabalho foi conduzido em casa de vegetação na área experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no município de Rio Largo. A variedade foi a Simpson Black Seed, que não forma cabeça. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com fatorial 2x4, com quatro repetições; cujos tratamentos foram dois substratos (solo e solo com bagaço de cana na proporção 3:1 em volume) e níveis de irrigação, 100%, 80%, 60%, 40% da evapotranspiração da cultura (ETc), plantadas em vasos com capacidade para 3,5L. O sistema utilizado para a irrigação foi gotejamento com vazão de 2L/h. A ETc foi determinada através da pesagem diária dos vasos. As mensurações de altura e o número de folhas avaliados ao substrato solo, não diferiram estatisticamente entre si para as lâminas de 100% ETc e a de 80% ETc, apresentando valores médios de 20cm e 12 folhas por planta respectivamente. As lâminas de 60% e 40% ETc, apresentaram um menor desenvolvimento morfológico, caracterizando uma altura média de 10,65 cm e 10 folhas por planta. O tratamento composto de solo + bagaço de cana, apresentou uma altura média de 7 cm e 3,6 folhas, não diferindo significativamente entre as lâminas de irrigação aplicadas a esta cultura. Dado provável devido a um aumento da macroporosidade do solo, observado no desmonte experimental, ocasionado a um acúmulo de água na parte inferior do vaso, não ascendendo por capilaridade. Para tanto, a água disponível foi insuficiente para o desenvolvimento morfológico da planta. Conclui-se que o tratamento submetido a solo apresentou desenvolvimento melhor, diferindo do solo com bagaço de cana onde apresentaram para todos os níveis de irrigação uma homogeneidade entre as plantas avaliadas. Contudo, recomenda-se a lâmina de 80% ETc devido à melhor eficiência no uso da água.

Palavras-chave: capilaridade, evapotranspiração, morfologia.

ANEXO 279



ANEXO 280



ANEXO 281

ANEXO 282



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS, foi avaliador(a) ad hoc dos relatórios parciais dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2012/2013.

Maceió, 13/03/2018



Prof. Dr. André Lage Freitas
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 283



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS , foi avaliador(a) ad hoc dos relatórios parciais dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2014/2015.

Maceió, 13/03/2018




Prof. Dr. André Lage Freitas
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 284



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS , foi avaliador(a) ad hoc dos relatórios parciais dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2016/2017.

Maceió, 13/03/2018

Prof. Dr. André Lage Freitas
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 285



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS , foi avaliador(a) ad hoc dos relatórios parciais dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2017/2018.

Maceió, 16/04/2019



Prof. Dr. André Lage Freitas
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 286



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS , foi avaliador(a) ad hoc dos relatórios parciais dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2020/2021.

Maceió, 04/07/2024



ANEXO 287



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS , foi avaliador(a) ad hoc dos relatórios finais dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2011/2012.

Maceió, 04/07/2024



ANEXO 288



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS , foi avaliador(a) ad hoc dos relatórios finais dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2012/2013.

Maceió, 21/08/2014



Prof. Dr. Pedro Valentim dos Santos
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 289



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS , foi avaliador(a) ad hoc dos relatórios finais dos projetos de pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, referentes ao período 2016/2017.

Maceió, 13/03/2018



Prof. Dr. André Lage Freitas
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 290



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS, do(a) Centro de Ciências Agrárias foi avaliador ad hoc de projeto(s) no Processo de Seleção do PIBIC 2012/2013 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica .

Maceió, 13/03/2018



Prof. Dr. André Lage Freitas
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 291



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS, do(a) Centro de Ciências Agrárias foi avaliador ad hoc de projeto(s) no Processo de Seleção do PIBIC 2014/2015 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Maceió, 13/03/2018



Prof. Dr. André Lage Freitas
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 292



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o(a) professor(a) LIGIA SAMPAIO REIS, do(a) Centro de Ciências Agrárias foi avaliador ad hoc de projeto(s) no Processo de Seleção do PIBIC 2016/2017 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Maceió, 13/03/2018



Prof. Dr. André Lage Freitas
Coordenador de Pesquisa

ANEXO 293



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Certificado

Certificamos que o Prof. Dr. LIGIA SAMPAIO REIS, do(a) Centro de Ciências Agrárias participou da Seleção dos Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC 2018/2019, na qualidade de avaliador externo online.

Maceió, 16/04/2019



Prof. Dr. Jorge Artur Pecanha de Miranda

600 - 3

ANEXO 294



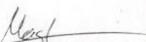
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



CERTIFICADO

Certificamos que a Profa. Ms. **LÍGIA SAMPAIO REIS**, participou como Avaliadora das Comunicações Oraís da Área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias no *VIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Universidade Federal de Alagoas - UFAL*, realizado no período de 23 a 25 de setembro de 1998.

Maceió, 28 de setembro de 1998


Profa. Dra. **Magnolia Rejane Andrade dos Santos**
Coordenadora de Pesquisa


Prof. Dr. **Hilário Alencar da Silva**
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

ANEXO 295



Grupo de pesquisa

Solos e Nutrição de Plantas

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0127178815655480

Identificação

Situação do grupo: Certificado - Não-atualizado há mais de 12 meses**Ano de formação:** 1997**Data da Situação:** 08/07/2022 00:02**Data do último envio:** 07/07/2021 16:59**Líder(es) do grupo:** Gilson Moura Filho Leila Cruz da Silva Calheiros **Área predominante:** Ciências Agrárias; Agronomia**Instituição do grupo:** Universidade Federal de Alagoas - UFAL**Unidade:**

Endereço / Contato

Endereço

Logradouro: Laboratório de Solo, Água e Planta**Número:** 1**Complemento:** CECA/UFAL**Bairro:** Campus Delza Gitai**UF:** AL**Localidade:** Rio Largo

ANEXO 296



Grupo de pesquisa

MANEJO DE SOLOS TROPICAIS

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6472434360154304

Identificação



Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 1997

Data da Situação: 24/12/2014 11:04

Data do último envio: 20/04/2023 09:35

Líder(es) do grupo: Lígia Sampaio Reis

Abel Washington de Albuquerque

Área predominante: Ciências Agrárias; Agronomia

Instituição do grupo: Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Unidade: Centro de Ciências Agrárias

Endereço / Contato

Endereço

Logradouro: Rua Ademar Medeiros

Número: 16

Complemento: LOTEAMENTO CARAMURUS

Bairro: Feitosa

UF: AL

Localidade: Maceió

CEP: 57043020

ANEXO 297

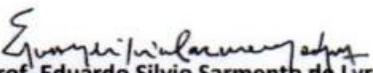


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

CERTIDÃO

Certificamos que a Profa. Dra. **LIGIA SAMPAIO REIS** participou do “*Comitê Ad Hoc*”, instituído pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas para avaliar, no período de 23 de abril a 08 de maio de 2009, os projetos concorrentes aos Editais dos Programas de Bolsas de Extensão Universitária.

Maceió, 12 de junho de 2009.


Prof. Eduardo Sílvio Sarmiento de Lyra
Pró-Reitor de Extensão



Pró-Reitoria de Extensão
Av. Lourival Melo Mota, S/N - Campus A. C. Simões, Tabuleiro do Martins
CEP: 57072-970 – Maceió-AL
Telefone: (82) 3214-1078 – Fax: 3214-1675 – E-mail: proex@reitoria.ufal.br
Home Page: www.proex.ufal.br

ANEXO 297



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Portaria nº 379, de 23 de junho de 1993

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições legais conferidas pela Delegação de Competência constante da Portaria 103/92-GR, tendo em vista o que consta do Processo nº 23065.005328/93-81

RESOLVE:

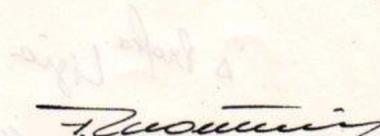
Designar, de acordo com o artigos 45 e 46, alínea "a" e seus parágrafos, do Estatuto da UFAL, os Professores, abaixo relacionados, para comporem o Colegiado do Curso de Especialização em Irrigação e Drenagem do Departamento de Agronomia do CECA/UFAL, com vigência a partir de 14 de maio de 1993;

Titulares: JOSÉ PAULO VIEIRA DA COSTA-COORDENADOR
LÍGIA SAMPAIO REIS - VICE-COORDENADOR
RAIMUNDO NONATO GOMES JÚNIOR
JOSÉ LOPES FILHO

Suplentes: GERALDO VERÍSSIMO DE S. BARBOSA
MARIA DANÚBIA PEREIRA DA SILVA

II- A referida função não integra o quadro de funções remuneradas desta Instituição.

III- Revogar a Portaria nº 316 de 03.05.93, que designou o Coordenador e o respectivo suplente, do referido curso.


FRANCISCO DE ASSIS MONTEIRO

ANEXO 298



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

PORTARIA Nº 14 de 27 de Novembro de 1995

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias.

R E S O L V E

Revogar a Portaria nº 11 de 24 de Novembro de 1994 e designar os Professores e Pesquisadores abaixo relacionados para comporem a Comissão Editorial da revista Ciências Agrícola, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Alagoas, na forma a seguir:

Lúcia Pereira
Afonso Marinho Espíndola Filho
Alice Calheiros de Melo Espíndola
Artur F. Mendonça Filho
Edna Peixoto da Rocha Amorim
Edma Carvalho de Miranda
Gilson Moura Filho
Iracilda Maria de Moura Lima
José Santino de Assis
José Lopes Filho
José Paulo Vieira da Costa
Maria de Fátima Silva Muniz
Maria Danúbia Pereira da Silva
Murilo Lins Marinho
Luiz Carlos Galindo
Paulo Vanderlei Ferreira
Vinícius Lages Nobre
Paula Ângela Umbelino Guedes Alcoforado
Tânia Marta Carvalho dos Santos
Marcelo de Menezes Cruz
Noêmia Schwartz Gama de Carvalho (EPEAL)
Guilherme Maria Vajas Hernandez
Eurico Eduardo Pinto de Lemos
Júlio Alves Cardoso Filho
Lúcia de Fátima de Carvalho Chaves
Márcio Maciel Lopes
Maria de Fátima S. Couto
José Marinho Almeida
Carlos Brancildes M. Calheiros
Lígia Sampaio Reis
Lailton Soares

ANEXO 299



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 185 /95-GR, DE 13 DE SETEMBRO DE 1995.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 22, item IV, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 404, de 05.10.83, do MEC;

RESOLVE:

Designar para desempenhar a função de Coordenador de Monitoria os professores abaixo relacionados, pelo prazo de 2 (dois) anos a partir de 01.10.95.

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCBI

TITULAR: Profa. ÉLICA AMARA CECÍLIA GUEDES

SUPLENTE: Profa. ZUELMA MARIA DE MEDEIROS

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CCEN

TITULAR: Prof. WALMILSON DE OLIVEIRA SANTANA

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA

TITULAR: Profa. ROSA MARIA LEÃO DE MELO

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS - CECA

TITULAR: Profa. LÍGIA SAMPAIO REIS

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU

TITULAR: Profa. MARIA DAS GRAÇAS MARINHO DE ALMEIDA

MOD. 01 - RUFAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Portaria nº 324/96-GR, de 08 de novembro de 1996

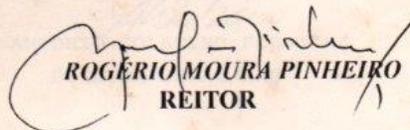
O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o art.23, item IV do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº404, de 05.10.83 do MEC, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23065.008927/96-45,

RESOLVE:

Designar **AILTON SILVA GALVÃO**, Professor Assistente, nível 04, matrícula SIAPE nº 2120903 e **LÍGIA SAMPAIO REIS**, Professor Assistente 1, matrícula SIAPE nº 1121198, para exercerem, "pro-tempore", a partir de 11.10.96 as funções de Chefe e Sub-Chefe respectivamente do Dep. de Solos, Engenharia e Economia Rural, até o término do atual mandato.

II A presente designação não integra o quadro de funções remuneradas desta Instituição.

III Dispensar **ANACI CALHEIROS LEITE**, da função acima mencionada.


ROGÉRIO MOURA PINHEIRO
REITOR

ANEXO 301

CECA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR

Portaria nº 269/96-GR, 19 de setembro de 1996

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o art.23, item IV do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº404, de 05.10.83, do MEC e tendo em vista o que consta do Ofício nº83/96-PROGRAD,

RESOLVE:

Designar, de acordo com os arts.44 e 45 do Estatuto da UFAL, os professores abaixo relacionados, para comporem o Colegiado do Curso de Agronomia, com vigência a partir de 19.09.96:

TITULARES:

ANACI CALHEIROS LEITE	-	COORDENADOR
ANTÔNIO-TARCÍSIO CIRÍACO DA SILVA	-	VICE-COORDENADOR
TÂNIA MARTA CARVALHO DOS SANTOS		
MANOEL DA ROCHA TOLEDO FILHO		
JÚLIO MELO FONTES		

SUPLENTE:

LÍGIA SAMPAIO REIS
MARIA DE FÁTIMA SILVA MUNIZ
JORGE ALBERTO DE OLIVEIRA
FRANCISCO VIEIRA BARROS
LUIZ TARCÍSIO GOMES MARTINS

REPRESENTAÇÃO DISCENTE:

ADRIANA GUIMARÃES DUARTE
JOSÉ CARLOS GOMES

Rogério Moura Pinheiro
ROGÉRIO MOURA PINHEIRO
REITOR

Cinto
Em, 26/09/96
p/ Prof. Marcos de Menezes Cruz
Diretor do CECA/UFAL

ANEXO 302



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Portaria nº 493, de 11 de junho de 1997.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições legais, contidas na Delegação de Competência constante da Port. 024/96-Gr, de 02.02.96, publicada no DOU 06.02.96, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23065.004671/97-32,

R E S O L V E:

Designar GILSON MOURA FILHO, Professor Assistente, matrícula siape 1120948, e LIGIA SAMPAIO REIS, Professor Assistente, matrícula siape 1121198, para exercerem as funções de Chefe e Suplente, respectivamente, do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural, a partir de 01.06.97.

II- Esta designação não integra o quadro de funções remuneradas desta Instituição.

Antonio Colatino Ferreira
ANTONIO COLATINO FERREIRA
DIRETOR GERAL/DRH

*Arquivar
e 25/06/97*
[Assinatura]
Prof. Manoel Marinho Espíndola Filho
Diretor do D. R. H.

ANEXO 303

CECA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Portaria nº 032/98-GR, 04 de fevereiro de 1998

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o art. 23, item IV do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 404, de 05.10.83, do MEC e tendo em vista o que consta do Processo nº 009429/97-64,

RESOLVE:

Designar de acordo com os artigos 44 e 45 do Estatuto da UFAL, os Professores abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Agronomia, na forma a seguir:

II Revogar a Portaria nº 269/GR, de 19.09.1996.

TITULARES:

Prof. Antônio Tarciso Ciriaco da Silva - (Coordenador)
Prof. Tânia Marta Carvalho dos Santos - (Vice-Coordenadora)
Prof. Júlio Melo Fontes
Prof. Lígia Sampaio Reis
Prof. Maria de Fátima Silva Muniž

SUPLENTE:

Prof. Jorge Alberto de Oliveira
Prof. Francisco Vieira Barros
Prof. Luiz Tarcisio Gomes Martins

Representação Discente:

Adriana Guimarães Duarte
José Carlos Gomes

ANA DAYSE REZENDE DÓREA
Prof. ANA DAYSE REZENDE DÓREA
VICE-REITOR
NO EXERCÍCIO DA REITORIA

ANEXO 304



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
GABINETE DO REITOR

Portaria nº 62/98 - GR, de 16 de março de 1998

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o art. 22, item IV, do Estatuto da UFAL, aprovado pela portaria nº 404, de 05.10.83, do MEC;

RESOLVE :

Designar os professores abaixo relacionados para, durante um ano, a partir de 02 de outubro de 1997, desempenharem a função de Coordenador de Monitoria nos seus respectivos Centros:

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCBI

TITULAR: SALETE SMANIOTTO
SUPLENTE: ÉLICA AMARA CECÍLIA GUEDES

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CCEN

TITULAR: WALMILSON DE OLIVEIRA SANTANA
SUPLENTE: ANA MARIA GOES DE VASCONCELOS

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA

TITULAR: CLÁUDIA VIANA DE MELO MALTA
SUPLENTE: GARDÊNIA MARIA TAVARES DA SILVA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CECA

TITULAR: LÍGIA SAMPAIO REIS
SUPLENTE: MARIA DE FÁTIMA SILVA MUNIZ

mf

ANEXO 305



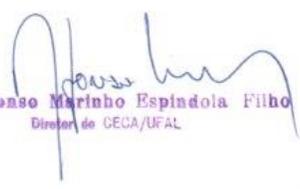
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gabinete do Diretor



DECLARAÇÃO

Declaramos para devidos fins, que a professora **LÍGIA SAMPAIO REIS**, exerceu com presteza e dedicação a chefia do Departamento de Solos, Engenharia e Economia Rural/SER/CECA, no período de janeiro de 99 à maio/99.

Rio Largo/AL, 14 de setembro de 1999


Prof. Afonso Marinho Espindola Filho
Diretor de CECA/UFAL

306



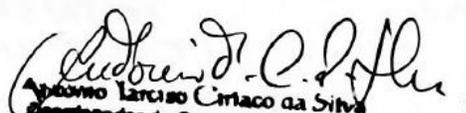
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COORDENAÇÃO DE AGRONOMIA



A T E S T A D O

Atestamos, para os fins de direito, que o Prof.^a Lígia Sampaio Reis, é membro do Colegiado do Curso de Agronomia, CECA/UFAL, conforme Portaria n.º 0364/98GR. De 17 de dezembro de 1998..

Maceió, 25 de Outubro de 1999.


Apolônio Larcião Cortaco da Silva
Coordenador do Curso de Agronomia
CECA UFAL

ANEXO 307



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

PORTARIA N.º 742 DE 04 DE SETEMBRO DE 2001.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o art.23, item IV do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº404, de 05.10.83, do MEC e tendo em vista o que consta do Ofício nº 073/2001-CECA/UFAL, resolve:

Designar, de acordo com os arts. 44 e 45 e parágrafos do Estatuto da UFAL, os abaixo relacionados, para comporem o Colegiado do Curso de Agronomia, com vigência a partir de 17.07.2001, na disposição à seguir:

TITULARES:

TÂNIA MARTA CARVALHO DOS SANTOS - COORDENADORA
JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA - VICE-COORDENADOR
PAULA ÂNGELA UMBELINO GUEDES ALCOFORADO
LÚCIA PEREIRA
JÚLIO MELO FONTES

SUPLENTE:

ANTÔNIO TARCISO CIRÍACO DA SILVA
LÍGIA SAMPAIO REIS
MARIA DE FÁTIMA SILVA MUNIZ
JOSÉ PAULO VIEIRA DA COSTA
ROSA CAVALCANTE LIRA

REPRESENTAÇÃO DISCENTE:

CÍCERO GOMES DOS SANTOS
PAULO JORGE BONFIM DA SILVA


**ROGERIO MOURA FINHEIRO
REITOR**

ANEXO 308



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

PORTARIA Nº 98, DE 19 DE JANEIRO DE 2012.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23065.026864/2011-63, resolve:

Reconduzir, de acordo com os artigos 27 e 28 do Regimento Geral da UFAL, os abaixo relacionados, para comporem os Colegiados dos Cursos de Agronomia e Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias - CECA, na disposição a seguir:

CURSO DE AGRONOMIA

TITULARES:

Profª. LEILA DE PAULA REZENDE - Coordenadora
Profª. IRAILDES PEREIRA ASSUNCAO - Vice-Coordenador
Prof. IVANILDO SOARES DE LIMA
Prof. GAUS SILVESTRE DE ANDRADE LIMA
Prof. JOSE LEONALDO DE SOUZA

Representante dos Técnicos Administrativos - CICERO ALEXANDRE SILVA
Representante dos Discentes - IGOR TENORIO MARINHO DA ROCHA

SUPLENTES:

Prof. JULIO ALVES CARDOSO FILHO
Prof. CICERO LUIZ CALAZANS DE LIMA
Profª. ROSA CAVALCANTE LIRA
Profª. LÍGIA SAMPAIO REIS
Prof. FABIO LUIZ FREGADOLLI

Representante dos Técnicos Administrativos - CARLOS ALBERTO GUEDES RIBEIRO
Representante dos Discentes - ISRAEL MARIANO DA SILVA JUNIOR

CURSO DE ZOOTECNIA

TITULARES:

Prof. FABIO LUIZ FREGADOLLI - Coordenador
Profª. ROSA CAVALCANTE LIRA - Vice-Coordenador
Profª. TEREZINHA BEZERRA ALBINO OLIVEIRA
Prof. LAURICIO ENDRES
Prof. MANOEL AGAMENNON LOPES

Representante dos Técnicos Administrativos - CLEMENS ROCHA FORTES
Representante dos Discentes - PHILIPPE LIMA DE AMORIM

ANEXO 309



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 1469, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2008.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º, do artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta da Comunicação Interna nº 267/2008-U.A. CECA/UFAL; resolve:

Designar, de acordo com os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL, os abaixo relacionados, para comporem o Colegiado do Curso de Agronomia, na disposição a seguir:

TITULARES:

Profª. Drª. LEILA DE PAULA REZENDE – Coordenadora
Prof. Dr. IVANILDO SOARES DE LIMA – Vice-Coordenador
Prof. Dr. GAUS SILVESTRE DE ANDRADE LIMA - Membro
Prof. Dr. CÍCERO LUIZ CALAZANS DE LIMA - Membro
Prof. Dr. JOSÉ LEONALDO DE SOUZA - Membro
Técnico-Administrativo Engº. Agrº. CÍCERO ALEXANDRE SILVA - Membro
Discente IGO TENÓRIO MARINHO DA ROCHA - Membro

SUPLENTE:

Profª. Drª. IRALILDES PEREIRA ASSUNÇÃO - Membro
Prof. Dr. JÚLIO ALVES CARDOSO FILHO - Membro
Profª. Drª. ROSA CAVALCANTE LIRA - Membro
Profª. Drª. LÍGIA SAMPAIO REIS - Membro
Prof. Dr. FÁBIO LUIZ FREGADOLLI - Membro
Técnico-Administrativo – Engº. Agrº. CARLOS ALBERTO GUEDES RIBEIRO - Membro
Discente – ISRAEL MARIANO DA SILVA JÚNIOR - Membro



[Handwritten Signature]
ANA DAYSE REZENDE DOREA
REITORA

ANEXO 310



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 1.566, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2014.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15 do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.032791/2014-91, resolve:

I - Designar, de acordo com os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL, os abaixo relacionados para comporem o Colegiado do Curso de Engenharia de Energias Renováveis, do Centro de Ciências Agrárias – CECA, homologando seus atos a partir de 08/09/2014, na disposição a seguir:

DOCENTES TITULARES

Lígia Sampaio Reis – Coordenador
Jerusa Goes Aragão Santana – Vice-Coordenador
Ricardo Araújo Ferreira Júnior
Henrique Fonseca Goulart
Sarah Jacqueline Cavalcanti da Silva

DOCENTES SUPLENTE

Aloísio Gomes Martins
Vânia Aparecida de Sá
João Messias dos Santos
Guilherme Bastos Lyra
Sandro Correia de Holanda

REPRESENTANTES DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Titular: Anderson Rodrigues Sabino
Suplente: André Correia Viveiros

REPRESENTANTES DOS DISCENTES

Titular: Ana Carolina de Santana Moura
Suplente: Raphael de Oliveira Guedes de Melo

II – Determinar o período de 2014/2016 para o presente mandato.


EURICO DE BARROS LOBO FILHO
REITOR

MATÉRIA PUBLICADA NO
BOLETIM DE PESSOAL Nº. 11
EM 28/11/14

ANEXO 311

matrícula SIAPE nº 1120445, **JADILZA DA SILVA**, matrícula SIAPE nº 1120791 e **CARMEN LUCIA PEDRO DA SILVA** matrícula SIAPE nº 1119924, para integrarem a referida Comissão, sob a presidência do primeiro. III - Revogar a Portaria nº 339 de 14 de maio de 2014, publicada no Boletim de Pessoal nº 05 de 16 de maio de 2014 IV-Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. Processo nº 23065.018159/2009-78(007668/2012-71).

DESIGNAÇÃO

[Portaria de 04 de Agosto de 2014]

591 Designar **FLÁVIO FERREIRA DA SILVA**, Professor Assistente, matrícula SIAPE nº 1846447, para exercer a função de Coordenador Artístico do Espaço Cultural - PROEX, código FG-01, homologando seus atos praticados desde 01.07.2014. II - Dispensar, a partir de 30/06/2014, **FAGNER MAGRINELLI ROCHA**, Professor Assistente, matrícula SIAPE nº 1846429, da referida função. Processo nº 23065.019936/2014-69. *Publicado no DOU de 19.08.2014, secção 2, pág. 31.

[Portaria de 06 de Agosto de 2014]

597 Designar **MARIA PATRICIA CABRAL DA SILVA**, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 2079055, para exercer a função de Coordenadora do Tronco Inicial do Campus do Sertão, código FG-01, homologando os seus atos a partir de 17.06.2014. II - Dispensar, a partir de 16.06.2014, **MARIA APARECIDA SILVA**, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 1833774, da referida função. Processo nº 23065.018018/2014-12. *Publicado no DOU de 19.08.2014, secção 2, pág. 31.

[Portaria de 08 de Agosto de 2014]

611 Designar **ELTON CASADO FIREMAN**, Professor Associado, matrícula SIAPE nº 3198794, para exercer a função de Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, código FCC-01, homologando os seus atos a partir de 02.04.2014. II - Dispensar, a partir de 01.04.2014, **HILDA HELENA SOVIERZOSKI**, Professora Adjunta, matrícula SIAPE nº 1121197, da referida função. Processo nº

23065.010779/2014-26. *Publicado no DOU de 19.08.2014, secção 2, pág. 32.

[Portaria de 08 de Agosto de 2014]

612 Designar **ANAMELEA DE CAMPOS PINTO**, Professora Adjunta, matrícula SIAPE nº 1545281, para exercer a função de Vice Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, a partir de 02.04.2014. Processo nº 23065.010779/2014-26.

[Portaria de 13 de Agosto de 2014]

621 Designar **BRUNO DE FREITAS BARROS**, Analista de Tecnologia da Informação, matrícula SIAPE nº 1755938, para exercer a função de Coordenador da Central de Atendimento ao Usuário do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, código FG-01, homologando os seus atos a partir de 01.08.2014. II - Dispensar, a partir de 01.08.2014, **FABIANO SANTOS CONRADO**, Analista de Tecnologia da Informação, matrícula SIAPE nº 2644983, da referida função. Processo nº 23065.023182/2014-41. *Publicado no DOU de 19.08.2014, secção 2, pág. 32.

[Portaria de 13 de Agosto de 2014]

622 Designar **LIGIA SAMPAIO REIS**, Professora Adjunta, matrícula SIAPE nº 1121198, para exercer a função de Coordenadora do Curso de Agroecologia do Centro de Ciências Agrárias - CECA, código FCC-01, homologando os seus atos a partir de 01.06.2014. II - Dispensar, a partir de 01.06.2014, **ROSEANE CRISTINA PREDES TRINDADE**, Professora Associada, matrícula SIAPE nº 2337920, da referida função. Processo nº 23065.021169/2014-58. *Publicado no DOU de 21.08.2014, secção 2, pág. 24.

DISPENSA

[Portaria de 14 de Agosto de 2014]

640 Dispensar, a pedido, **ADRIANA NASCIMENTO DA SILVA**, Secretária Executiva, matrícula SIAPE nº 2466801, da função de Secretária Administrativa da Faculdade de Serviço de Serviço Social - FSSO, código FG-04, a partir de 18.06.2014. Processo nº

ANEXO 312



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

PORTARIA Nº 16/2017, DE 09 DE MARÇO DE 2017

O Diretor do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Nomear os servidores e discentes abaixo relacionados para comporem a Comissão Permanente de Autoavaliação do Centro de Ciências Agrárias – CECA.

Profa. Adriana Guimarães Duarte

Prof. Elton Lima Santos

Profa. Maria de Fátima Silva Muniz

Profa. Andréa de Vasconcelos Freitas Pinto

Prof. João Correia de Araújo Neto

Profa. Regla Toujaguez La Rosa Massahud

Prof. Reinaldo de Alencar Paes

Prof. Márcio André de Araújo Cavalcante

Profa. Lígia Sampaio Reis

Técnica Administrativa: Cláudia Karina Moura Gaivão Pereira

Técnica Administrativa: Lauristela da Silva Hermógenes

Técnica Administrativa: Isabela Cardoso Pereira da Silva

Discente: Jessé Rafael Bento de Lima

Discente: Thales José de Lima Belem

Discente: Renata Guilherme Cândido da Silva

Prof. Dr. Gous Silvestre de Andrade Lima
Diretor CECA/UFAL
SIAPE: 1369412

ANEXO 313

<https://sipac.sig.ufal.br/sipac/VerInformativo?id=15155&imprimir=true>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PORTARIA Nº 202, DE 15 DE JULHO DE 2019

A PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 1º da Portaria nº 205, de 28/02/2018, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.025037/2019-18 resolve:

I – Designar, de acordo com os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL, os abaixo relacionados para compor o Colegiado do Curso de Agronomia (Bacharelado), Campus A.C. Simões/UFAL, na forma a seguir:

DOCENTES TITULARES:

Adriana Guimarães Duarte / SIAPE 2533740 (Coordenador)
Reinaldo de Alencar Paes / SIAPE 1219272 (Vice-Coodenador)
Lígia Sampaio Reis / SIAPE 1121198
Mariana Oliveira Breda / SIAPE 1389433
Jakes Halan de Queiroz Costa / SIAPE 1119766

DOCENTES SUPLENTES

Afonso Marinho Espindola Filho / SIAPE 1120076
Edna Peixoto da Rocha Amorim / SIAPE 1119045
Jorge Alberto Cavalcante de Oliveira / SIAPE 1121097
Marcos Alex dos Santos / SIAPE 1293984
Tânia Marta Carvalho dos Santos / SIAPE 1121109

REPRESENTANTE DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS:

TITULAR: Eles Calheiros Marques Junior / SIAPE 1547579
SUPLENTE: Wesley Oliveira de Assis / SIAPE 2377885

REPRESENTANTE DOS DISCENTES

TITULAR: Cleiton de Andrade Patrício / Matrícula 17211474
SUPLENTE: Raul Antônio dos Santos Passos / Matrícula 17211764

II - Homologar os atos praticados deste colegiado a partir de 07/06/2019

III - O presente mandato compreende o biênio de junho/2019 a junho/2021

SANDRA REGINA PAZ
PRÓ-REITORA

SANDRA REGINA PAZ DA SILVA
Autenticado Digitalmente

ANEXO 314

**CERTIFICADO**

Certificamos para os devidos Fins que **Profa Dra Ligia Sampaio Reis** è a coordenadora do Laboratorio de Analises quimicas e Meio Ambiente, no Campus de Engenharia e Ciências Agrarias-UFAL.

Rio Largo, 20 de março de 2023

Reinaldo de Alencar Paes
Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
Coordenador do curso de Agronomia
Coordenador de Agronomia - CECAU/UFAL
Mat. SIAPE 1219272

ANEXO 315



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
Escola Agrotécnica Federal de Satuba
Satuba - Alagoas

PORTARIA Nº 68, DE 07 DE MAIO DE 1996

O DIRETOR GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SATUBA/AL, no uso de suas atribuições e de acordo com a delegação de competência conferida pelo Inciso II, da Portaria nº 849, de 11.02.88, da SEEG e do DP/MEC, publicada no Diário Oficial de 14 subsequente,

RESOLVE:

Designar os servidores do Quadro de Pessoal da Universidade Federal de Alagoas, abaixo relacionados, conforme OF. Nº 068/96-GD/CECA/UFAL, para fazerem parte da Banca Examinadora de Desempenho Didático, da elaboração e correção das provas das Disciplinas da Área de Formação Técnica do Concurso Público de Provas e Títulos, destinado ao provimento de Cargos da Categoria Funcional de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus, Classe "C", Nível 1 dos Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino que realizar-se-á no dia 16.06.96.

AGRICULTURA

Titulares

Aloisio Gomes Martins
José Ubaldo Lima de Oliveira
Eliésio de Amorim Costa
Eurico Eduardo P. de Lemos

Suplente

Márcio Maciel Lopes

ZOOTECNIA

Titulares

Bartolomeu Edson de Souza
Jorge Alberto Cavalcante de Oliveira
Marcelo José de Melo
Rosa Cavalcante Lira

Suplente

José Edmar de Lira

*As Deptos
para contratação
e divulgação nos
municípios.
Em 16/05/96
[Assinatura]*

ANEXO 316

IRRIGAÇÃO E DRENAGEMTitulares

Lígia Sampaio Reis
Roberaldo Carvalho de Souza
Manoel da Rocha Toledo Filho
José Leonaldo de Souza

Suplente

Anaci Calheiros Leite

EXTENSÃO/ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURALTitulares

Jakes Halan de Queiroz Costa
Fernando Bastos Costa
André Maia Gomes Lages
Maria de Fátima Silva Couto

Suplente

Edmilson Correia Veras

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLATitulares

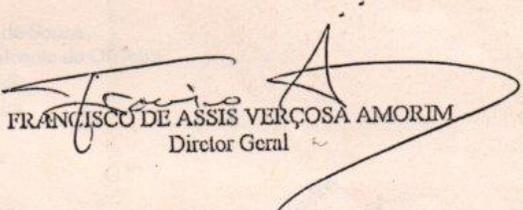
Ailton Silva Galvão
Edmundo Campos Florentino
José Marinho Almeida
Aloísio Gomes Martins

Suplente

Antônio Tarcísio Ciríaco da Silva

II - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data.

Dê-se ciência aos interessados, cumpra-se e publique-se.


FRANCISCO DE ASSIS VERÇOSA AMORIM
Diretor Geral

ANEXO 317



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Gabinete do Diretor

Portaria nº 06/98 - CECA

Rio Largo/AL, 16 de Março de 1998

O Diretor do Centro de Ciências Agrárias da UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições lhe confere o regime do Centro,

R E S O L V E:

Designar conforme composição abaixo relacionada, para compor a banca examinadora do Concurso para provimento do cargo de professor Substituto, conforme Edital nº 01/98 - CECA, no setor de estudo: **MATEMÁTICA COMPUTACIONAL APLICADA A AGROPECUÁRIA,**

Titulares:

- 1- LAILTON SOARESPresidente
- 2- GERALDO VERÍSSIMO DE SOUZA BARBOSA
- 3- **LIGIA SAMPAIO REIS**

Suplente:

- 1- PAULO VANDERLEI FERREIRA

Alcísio Gomes Martins
 Prof. Alcísio Gomes Martins
 Vice-Diretor do CECA/UFAL

ANEXO 318



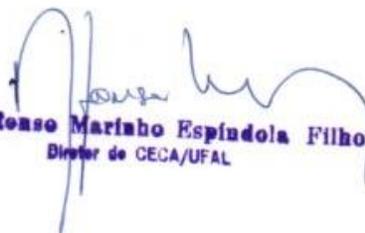
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gabinete do Diretor



DECLARAÇÃO

Declaramos para devidos fins, que a profª **LÍGIA SAMPAIO REIS**, substituiu o profº GERALDO VERÍSSIMO DE SOUZA BARBOSA, na banca examinadora do Concurso para provimento do cargo de professor substituto, conforme a portaria nº 05/99 - CDG/CECA/UFAL.

Rio Largo/AL, 14 de setembro de 1999


Prof. Afonso Marinho Espíndola Filho
Diretor de CECA/UFAL

ANEXO 319



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

PORTARIA Nº 898, DE 07 DE JUNHO DE 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.16289/2016-03, resolve:

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem as Bancas Examinadoras e desempenharem as atividades de Supervisão e de Auxiliar de Gravação durante a realização do Concurso Público para recrutamento de Docente Efetivo promovido pelo Edital nº 13, de 01/04/2016, publicado no DOU de 05/04/2016, seção 03, págs. 53 a 57, na forma a seguir:

CAMPUS A. C. SIMÕES

UNIDADE ACADÊMICA: CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CECA

ÁREA DE ESTUDO:

01 - Energia de Biomassa e Experimentação Florestal - Adjunto A - 40h DE - CECA

		SLAPE	INSTITUIÇÃO
SUPERVISOR	Profa. Dra. Lígia Sampaio Reis	1121198	UFAL
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Maxwell Maclon Silva Guilherme	2047964	UFAL
TITULARES	Prof. Dr. Paulo Vanderlei Ferreira	1119356	UFAL
	Prof. Dr. Rafael Leite Braz	2202966	UFRPE
	Prof. Dr. Marllus Gustavo Ferreira Passos das Neves	1640249	UFAL
SUPLENTE	Profa. Dra. Jerusa Goes Aragão Santana	2146326	UFAL
	Prof. Dr. Stoécio Malta Ferreira Maia	1810769	UFAL

ANEXO 320



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

PORTARIA Nº 363, DE 08 DE MARÇO DE 2017.

O REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065. 006608/2017-45, resolve:

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem as Bancas Examinadoras e desempenharem as atividades de Supervisão e de Auxiliar de Gravação durante a realização do Concurso Público para recrutamento de Docente Efetivo promovido pelo Edital nº 13, de 06/02/2017, publicado no DOU de 09/02/2017, seção 03, págs. 52 a 59, na forma a seguir:

CAMPUS A. C. SIMÕES

ÁREA DE ESTUDO:

Cultivos Agroecológicos - Assistente A 20h - CECA

		INSTITUIÇÃO	SIAPE
SUPERVISOR	Profa. Dra. Lígia Sampaio Reis	UFAL	1121198
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Diego Roberto de Brito Beltrand	UFAL	1987912
TITULARES	Profa. Dr. Reinaldo de Alencar Paes	UFAL	1219272
	Prof. Dr. Hugo Henrique Costa do Nascimento	UFAL	2700913
	Profa. Dra. Edna Peixoto da Rocha Amorim	UFAL	1119045
SUPLENTES	Profa. Dra. Leila de Paula Resende	UFAL	1161764
	Profa. Dra. Ana Paula do Nascimento Prata	UFAL	1517971
	Prof. Dr. Júlio Alves Cardoso Filho	UFAL	1120953

ÁREA DE ESTUDO:

Agroecologia - Assistente A 20h - CECA

		INSTITUIÇÃO	SIAPE
SUPERVISOR	Profa. Dra. Lígia Sampaio Reis	UFAL	1121198
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Maxwell Maclon Silva Guilherme	UFAL	2047964
TITULARES	Prof. Dr. Rafael José Navas da Silva	UFAL	2269621
	Prof. Dra. Patrícia Muniz de Medeiros	UFAL	1861153
	Prof. Dr. Jakes Haian de Queiroz Costa	UFAL	1119766
SUPLENTES	Profa. Dra. Terezinha Bezerra Albino Oliveira	UFAL	429772
	Profa. Dra. César Nonato Bezerra Candeias	UFAL	1299676
	Profa. Dra. José Roberto Ferreira dos Santos	UFAL	140284

ANEXO321



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

PORTARIA Nº 616, DE 27 DE ABRIL DE 2018.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.014177/2018-71 resolve:

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem as Bancas Examinadoras e desempenharem as atividades de Supervisão e de Auxiliar de Gravação durante a realização do Concurso Público para recrutamento de Docente Efetivo promovido pelo Edital de nº 16, de 09/03/2018, publicado no D.O.U. em 14/03/2018, seção 3, págs. 73 a 80, na forma a seguir:

CAMPUS: A. C. SIMÕES

LOTAÇÃO: CECA

ÁREA DE ESTUDO: Máquinas de Fluxo, Geração e Propulsão - Assistente A - 40H DE

		SIAPE	INSTITUIÇÃO
FISCAL	Profa. Dra. Lígia Sampaio Rais	1121198	UFAL
PRESIDENTE	Profa. Dra. Rafaela Faciola Coelho de Souza Ferreira	2078546	UFAL
2º EXAMINADOR	Prof. Dr. Heitor Judiss Savino	1318371	UFAL
3º EXAMINADOR	Prof. MSc. André Felipe Vieira da Cunha	1741981	UFPE
SUPLENTE	Profa. Dra. Alana Kelly Xavier Santos Campos	1915094	UFERSA
	Prof. Dr. Cícero Rita da Silva	2656823	UFAL
	Profa. Dra. Olga de Castro Vilela	1548259	UFPE
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Diego Roberto de Brito Beltrand	1987912	UFAL

**MARIA VALÉRIA COSTA CORREIA
REITORA**

ANEXO 322



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

PORTARIA Nº 616, DE 27 DE ABRIL DE 2018.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.014177/2018-71 resolve:

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem as Bancas Examinadoras e desempenharem as atividades de Supervisão e de Auxiliar de Gravação durante a realização do Concurso Público para recrutamento de Docente Efetivo promovido pelo Edital de nº 16, de 09/03/2018, publicado no D.O.U. em 14/03/2018, seção 3, págs. 73 a 80, na forma a seguir:

CAMPUS: A. C. SIMÕES

LOTAÇÃO: CECA

ÁREA DE ESTUDO: Máquinas de Fluxo, Geração e Propulsão - Assistente A - 40H DE

		SIAPE	INSTITUIÇÃO
FISCAL	Profa. Dra. Lígia Sampaio Rais	1121198	UFAL
PRESIDENTE	Profa. Dra. Rafaela Faciola Coelho de Souza Ferreira	2078546	UFAL
2º EXAMINADOR	Prof. Dr. Heitor Judiss Savino	1318371	UFAL
3º EXAMINADOR	Prof. MSc. André Felipe Vieira da Cunha	1741981	UFPE
SUPLENTE	Profa. Dra. Alana Kelly Xavier Santos Campos	1915094	UFERSA
	Prof. Dr. Cícero Rita da Silva	2656823	UFAL
	Profa. Dra. Olga de Castro Vilela	1548259	UFPE
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Diego Roberto de Brito Beltrand	1987912	UFAL

**MARIA VALÉRIA COSTA CORREIA
REITORA**

ANEXO 323



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

PORTARIA Nº 615, DE 27 DE ABRIL DE 2018.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15, do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.014176/2018-27 resolve:

Designar os servidores abaixo relacionados para comporem as Bancas Examinadoras e desempenharem as atividades de Supervisão e de Auxiliar de Gravação durante a realização do Concurso Público para recrutamento de Docente Efetivo promovido pelo Edital de nº 16, de 09/03/2018, publicado no D.O.U. em 14/03/2018, seção 3, págs. 73 a 80, na forma a seguir:

CAMPUS: A. C. SIMÕES

LOTAÇÃO: CECA

ÁREA DE ESTUDO: Implantação e Condução de Povoamentos Florestais - Adjunto A - 40H DE

		SIAPE	INSTITUIÇÃO
FISCAL	Profa. Dra. Lígia Sampaio Reis	1121198	UFAL
PRESIDENTE	Prof. Dr. Marcelo Luiz de Laia	1785274	UFVJM
2º EXAMINADOR	Profa. Dra. Flávia de Barros Prado Moura	2187545	UFAL
3º EXAMINADOR	Prof. Dr. Rafael Ferreira Alfnas	2153848	UFMT
SUPLENTES	Prof. Dr. José Vieira Silva	1141648	UFAL
	Prof. Dr. Eurico Eduardo Pinto de Lemos	1120584	UFAL
	Profa. Dra. Ana Catarina Monteiro Carvalho Mori da Cunha	1813511	IFAL
AUXILIAR DE GRAVAÇÃO	Gustavo Luiz Nepomuceno Lage	1912786	UFAL

**MARIA VALÉRIA COSTA CORREIA
REITORA**